

LIVRO DE PENSAMENTOS



**Luiz Augusto Barrichello
(1913 – 1994)**

Capa e compilação: Luiz Ernesto George Barrichelo

Prefácio: Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha

2011

Gráfica Linha Impressa

Rua Silva Jardim, 1034

Piracicaba - SP

Tiragem: 200 exemplares

A VIDA...

O MUNDO...

*Pequenas idéias, perdidas nestas
páginas, para não ficarem perdidas
num cérebro fraco, humano!*

*Estas idéias, talvez, serão inúteis na
vida e estas páginas, talvez, se
perderão no mundo!*

Rio das Pedras, 3 de junho de 1947

Prefácio

Escrever o prefácio do livro de memórias de meu avô evoca muitos sentimentos: orgulho, saudades, apreensão... Serei capaz de encontrar palavras que introduzam e valorizem suas ideias, valores, propósitos?

Meu avô registrou seus pensamentos, hoje tomados como memórias, de 1940 a 1992. Eu, que nasci em 1969, acompanhei-o com caderno e caneta na mão em muitos momentos. Lembrome dele sentado na escrivaninha da chácara, em Rio das Pedras, com lápis apontadíssimos por um apontador de mesa e canetas cuidadosamente organizadas; sentado à mesa da sala de jantar no Edifício Samambaias; recostado na cama, já no Edifício Morro Grande, onde moro hoje. Meu avô e seus “cadernos” de anotações: referência como homem, pensador, filósofo, escritor. E Poeta!

Por que será anotava, copiava trechos, punha-se a pensar por meio das palavras escritas? Hábito de contador, “guarda-livros”? Pretensão de poeta e pensador? Buscava organizar reflexões e vivências íntimas, ressignificar o passado, relatar experiências?

Vô Augusto responde a essas questões em muitos momentos, de diferentes maneiras...

Por ser grato aos escritores que o influenciaram, queria compartilhar o que aprendeu, as palavras dos autores que admirava, dividir suas reflexões com seus futuros leitores. Seleccionava trechos marcantes, “lições”, reproduzia-os com satisfação. Humilde, justificou muitas vezes seu atrevimento por interpretar suas obras.

Do tanto que li, do pouco que aprendi, tudo estaria perdido se alguma coisa eu não tentasse reproduzir, escrever através de

pálidas e inexpressivas palavras, frutos também dos meus pobres pensamentos... À beira de meus setenta anos — não me arrependo da coleção de inúmeras obras, algumas poucas comigo há mais de cinquenta anos. E se, finalmente, alguma obra das que colecionei, alguma coisa que escrevi, puder ser útil a, no mínimo, uma criança, estarei bem pago porque, como diria o poeta “Não deixei apagar-se em minhas mãos o facho de luz que recebi de tantos e tantos pensadores generosos” (09-10-1983).

Essa preocupação em dividir aprendizagens, ideias, desejos, expectativas e utopias é recorrente nos escritos de meu avô:

“Nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Dentro desse princípio do sábio Lavoisier (1743-94), a criatura humana deve usar da sua inteligência, da sua imaginação, do seu espírito de trabalho e colaborar com a natureza, com os elementos de que dispõe ao alcance de suas mãos e aperfeiçoar, modificar, reaproveitar as coisas, os objetos, os materiais tidos como abandonados, quase perdidos, tornando-os apreciáveis, talvez melhores, procurando contribuir assim para a construção de decantado mundo melhor. Que adiantaria ao “pobre homem”, tendo desde crianças o hábito de tirar fotografias, e, agora na velhice, possuí-las em mais de mil, deixá-las desorganizadas, avulsas, ou esquecidas em dezenas de mini-álbuns, em fundos de

gavetas? Que lhe adiantaria, também, ter escrito milhares de pequenas ideias e ter copiado outros tantos sábios pensamentos e poesias de mais de uma centena de homens de letras e deixar tudo isso perdido em quatro pobres cadernetas, que as tem guardado ciosamente? Garanto que Lavoisier, do alto dos céus, ou do fundo se sua sepultura, lamentaria tamanha displicência... (29-09-84).

Vô Augusto nutriu, a vida toda, a expectativa de publicar seus pensamentos. Em 1970, deixou a recomendação para seus filhos:

Gostaria de, enquanto pudesse pedir a um dos meus quatro queridos filhos, que guardasse com bondade e respeito, estas duas cadernetas, onde, depois de momentos de profunda meditação, venho anotando minhas pobres ideias... Na esperança de, na velhice, com a graça de Deus, escolher algumas razoáveis e transcrevê-las, para que, quando lidas depois por alguém — essa boa criatura pudesse entender melhor os pensamentos do “pobre homem” que os escreveu (07-07-70).

Em 1990, vinte anos depois, reforçou seu desejo de publicar um “Livro de Pensamentos”:

Trata-se de uma coletânea por mim iniciada há mais de cinquenta anos, destinando-se oportunamente, o resultado da venda dos livros a favor do fundo pró-construção do Lar de Velhinhos de Rio das Pedras, sob os

auspícios da Conferência do Senhor Bom Jesus de Rio das Pedras da benemérita Sociedade São Vicente de Paulo. Ao Bom Deus, em Quem desde minhas primeiras reflexões do tempo de menino, sempre confiei e devotei minhas esperanças e estoicismo, rogo e espero apenas, as suas bênçãos, a fim de que possa, inclusive, com a ajuda de minha querida família, levar a bom termo aquele ideal (16-02-90).

Penso que a motivação mais forte de meu avô com a escrita das suas memórias, no entanto, era mesmo deixar um registro para seus descendentes, um conjunto de conselhos e valores que ele pretendia estender a filhos, netos e bisnetos. Em 12 de outubro de 1985, por ocasião do seu aniversário de 72 anos, ele escreveu:

Agora que, graças o Bom Deus, atravessei a barreira dos 72 anos de idade (...), o melhor a fazer é tentar ensinar ou deixar escrito lições de vida, citando exemplos, rasgos de otimismo, de trabalho, de nobreza e do que muitos benefícios podem advir para aqueles que, mais novos, têm pela frente numa vida inteira, e assim podem ser ajudados pelos que pretenderam, antes, acertar em suas atuações no grande palco da vida. (12-10-85)

Como não considerar suas orientações?

Você está sendo, na vida, um homem de pensamento, isto é, escritor, poeta, compositor, jornalista, filósofo?; ou um pintor,

desenhista, escultor, músico, cantor, esportista; ou um cientista, descobridor, inventor, incentivador de causas justas e benfazejas?; ou um político de procedimento honesto e abnegado, renunciando às vantagens pessoais?; ou pertence a uma associação de filantropia e é ativo em obras de justiça e bondade?; ou praticou ação altruísta e até heróica em defesa do seu semelhante necessitado ou em perigo?; ou é propagador de normas de sabedoria e humanismo, segundo a moral cristã e de outras crenças puras? Se você respondeu “não” a tudo isso e quejandos, então sua vida, ao final, será considerada inútil e após a sua morte você será logo esquecido... não obstante sua notoriedade e até os títulos nobiliárquicos que, em decorrência de sua posição social ou de fortuna, granjeou ou lhe foram adulatoriamente atribuídos (15-01-78).

Infelizmente meu avô não teve a alegria de ver seu “Livro de Pensamentos”, fruto de suas cadernetas, impresso e compartilhado com seus familiares e amigos. Mas não podíamos, depois de digitalizadas e digitadas suas palavras, não cumprir com seu pedido.

Com orgulho, publicamos seu livro e o fazemos em honra da sua memória, como oportunidade para que seus leitores encontrem diálogo com suas reflexões e, sobretudo, como aconselhamento para seus bisnetos: André, Marina e Lucas (filhos da Renata); Alice, Gabriela e Pedro (filhos do Fernando), Leonardo e Lisa (da Viviane); Isabela (da Márcia), netos do Luiz Ernesto e Sonia; Letícia (filha da Luciane), Catarina e Luísa (filhas do Davi Júnior) e Daniel (filho do Guto), da família Davi e Lúcia; e mais a Fátima (da Beatriz) e Téo e Félix (da Marília), netos do Roberto e da Maria Inês. Outros

bisnetos e bisnetas ainda virão e chegarão ao mundo com o texto do bisavô impresso.

Penso que não somente seus filhos, netos e bisnetos encontrarão lições dos aprendizados de seus 81 anos de vida. Todos aqueles que acreditam na importância de compartilhar a própria vida com os outros serão tocados por seus pensamentos.

Vô: suas palavras não se perderam no mundo. Sempre estiveram entre nós e, de agora em diante, poderão ser lembradas e saboreadas sempre. Agradeço em nome dos seus bisnetos e bisnetas. Com amor,

Renata Barrichelo Cunha, em agosto de 2011

*Neta de Luiz Augusto e Jamile
Filha de Luiz Ernesto e Sonia
Mãe de André, Marina e Lucas*

Biografia

Luiz Augusto Barrichello, nasceu em Rio das Pedras no dia 12 de outubro de 1913.

Seus pais, Jerônimo Ernesto Barrichello e Palmira Catarina Mardegan Barrichello, ambos imigrantes da Itália, região do Vêneto, que chegaram ao Brasil no fim de século XIX, tendo se estabelecido em Rio das Pedras, inicialmente como colonos. Seus pais casaram-se em 17 de novembro de 1906 e da feliz união resultaram 11 filhos, sendo que Luiz Augusto foi o quarto.

Cursou o ensino fundamental em Rio das Pedras e posteriormente formou-se contador pela “Escola Prática de Contabilidade Moraes Barros”, em Piracicaba, turma de 1929.

Após concluir o curso assumiu a gerência do armazém de secos e molhados até então administrado pelos seus pais. Posteriormente, junto com seus irmãos Olívio e Euclides tornaram-se proprietários da Casa Barrichello, na rua Prudente de Moraes, onde hoje se localiza o Bradesco.

Em paralelo liderou outros negócios da família Barrichello como o Engenho Santa Tereza de açúcar batido e pinga em sociedade com a família SanJuan e uma olaria no Bom Retiro em área que ainda pertence aos familiares. Com expansão dos negócios chegou a administrar uma empresa de engarrafamento e comercialização de aguardente. Na década de 1950, ajudou a concretizar um velho sonho do Município de Rio das Pedras, que foi a instalação da Usina Bom Jesus S/A. onde foi diretor por 34 anos.

Foi vereador durante três legislaturas (1948-1959). Em Piracicaba, para onde mudou em 1955, foi membro ativo do Lions Clube de

Piracicaba-Centro desde 1956, tendo sido seu presidente no ano de 1971.

Participou da fundação das seguintes entidades riopedrenses: Sociedade Cultural Riopedrense (1943), da qual foi presidente por oito anos consecutivos; Hospital e Maternidade São Vicente de Paula (1950), do qual foi tesoureiro por vinte e cinco anos; Clube de Campo de Rio das Pedras (1968) junto ao qual participou de diversos cargos na diretoria e Conselho deliberativo, Lar dos Velhinhos de Rio das Pedras e Creche "Nina Barrichello", entre outras entidades. Foi tesoureiro por mais de vinte anos da Comissão Municipal da Legião Brasileira de Assistência, em sua terra natal.

Em 16 de dezembro de 1940 casou-se com Jamile George Barrichello e o casal teve 4 filhos, Luiz Ernesto, Davi Augusto, José Carlos e Antonio Roberto.

Faleceu em 16 de junho de 1994 estando sepultado em jazigo da família. Como um dos seus últimos pedidos solicitou que no túmulo fosse fixada uma placa de bronze com os dizeres:

"Crer em Deus, é para o homem a sua maior necessidade! Praticar o bem, o seu maior dever! (Victor Hugo, 1802-1885)"



Nosso Pai

Nosso Pai possuía algumas características marcantes como um misto de líder, literato e filósofo.

Como líder se envolveu em todas as possíveis, e algumas inimagináveis, atividades de ordem familiar, profissional, cívica e filantrópica ligadas a sua querida, senão adorada, Rio das Pedras.

Como literato, adorava sua biblioteca pessoal e deixou-nos um imenso legado de recortes de jornais e revistas, desde “O Riopedrense” da década de 1940 até início da década de 1990 quando faleceu. As notícias selecionadas, obviamente estão relacionadas a aspectos familiares, profissionais, cívicos e filantrópicos de sua terra natal e Piracicaba que o acolheu no fim de 1950. Para terem uma idéia, tenho guardado recortes de jornais sobre seu casamento, meu nascimento e batizado, exame de admissão, vestibular e formatura na ESALQ, meu casamento e nascimento de meus dois primeiros filhos. O mesmo ocorre para as famílias de meus irmãos Davi, Antonio Roberto e José Carlos, precocemente falecido.

Como filósofo, pensador profundo e diversificado, deixou um notável acervo de poemas, aforismos, memórias e depoimentos históricos. Iniciou suas anotações em 1930 e manteve-as até seis meses antes de sua morte em junho de 1994. O legado se traduz por 8 volumes de brochuras, com mais de 100 páginas cada, totalmente redigidas a mão. Anos atrás digitalizamos todo o acervo e esta sua obra literária está publicada na internet em site da família. Neste

trabalho, omitimos, obviamente, textos de caráter eminentemente pessoal que mais lembram um diário.

A bem da verdade e, por justiça, destaque-se que em muitas das ações e atividades desenvolvidas, se não agiu como líder, sempre apoiou, de forma incondicional e decisiva, seus familiares, seus companheiros de ideal, sócios e parceiros nos diferentes empreendimentos. Em outras palavras tinha o dom, capacidade ou virtude, de estar sempre envolvido, à frente ou na retaguarda, de todos os movimentos ou manifestações em defesa da família e da comunidade riopedrense.

Luiz Ernesto, seu filho

Site na internet: www.luiz.barrichelo.nom.br

E mail: legbarri@gmail.com

ÍNDICE

Década de 1930	1
Década de 1940	6
Década de 1950	6
Década de 1960	39
Década de 1970	142
Década de 1980	194
Década de 1990	245

Década de 1930

Pesadelo

Quando te vejo de mim distante
Sinto-me alegre e... depois magoado:
De longe exalto-me delirante,
Ou perto, calo-me desenganado.

Depois que passas, por um instante,
Pensando em ti fico transtornado;
E só um prazer me é triunfante,
Que é pensar em ser por ti amado.

Entretanto, como posso amar-te
Se ignoras o meu santo amor?...
E nem te posso, ao menos, descrevê-lo!...

Assim, resta-me apenas contemplar-te
E sentir no coração a grande dor
De viver neste eterno pesadelo! (15-11-30)

Sonhos, Risos e Lágrimas (a Francisco Otaviano – 1825-1889)

Quantas vezes chorei de felicidades!
Quantos risos ocultaram-me o pranto!
Quantos sonhos acreditei realidades!
Quantas mágoas eu sofri no próprio encanto!

Quão feliz me senti chorando de saudades!
Quão triste fui ao rir sem mostrar espanto!
Quão sublimes foram meus sonhos sem verdades!
Quão descrente nos fez um ideal tão santo!

Os risos seriam cruéis; então chorei...

As lágrimas me envergonhariam; então ri...
As verdades seriam duras; então sonhei...

Hoje, sinto saudades das dores que sofri...
E quando me lembro dos instantes que gozei,
Vejo: não só passei pela vida, mas vivi! (26-06-31)

Olhos

Os olhos não falam, mas dizem tudo,
Tudo num dizer puro e indefinível,
Que só o coração por também ser mudo,
Mudo dizer dos olhos é compreensível.

Nos olhos se espelha o íntimo rudo,
Rudo tal qual vil alma desprezível,
Assim como neles ver-se a miúdo,
Miúdo encanto sempre aprazível.

Tudo, menos os olhos, pode mentir,
E mudar um paraíso em abrolhos,
Ou grandes mágoas em risos expandir.

Se nosso coração sangra em escolhos,
Só na vista isso pode refletir,
Porque noss'alma se espelha nos olhos. (17-07-31)

Vida

Mortal, feliz ou magoado, dize ao mundo,
A esse punhado de tolos, amigos teus,
Que pintam céus, infernos e o próprio Deus,
Dize de coração aberto e profundo:

A vida é um sonho de eternidade:

Quando o eterno dorme, o sonho se realiza,
Desponta num'alma que se concretiza
Num corpo crescente a luz da falsidade!

Sonhando, o corpo vivo lentamente cresce:
Aprende o que não sabe, o que supõe ensina...
Realismo!... A fantasia se extermina
Na desilusão que aos poucos aparece.

O eterno dorme, e o sonho escorre...
Quando a alma se desliga da matéria
Para gozar o bem ou curtir a miséria,
O eterno acorda e a vida morre. (13-08-1931)

Aos 18 anos

A mais bela flor que recende;
A mais linda estrela que cintila;
O mais gentil facho que se acende;
A mais sublime idade que brilha. (10-10-1931)

Coração

Nada quero ser, porque sei que nada sou...
Meu coração é uma triste sepultura,
Que conhece a vida por noite de tortura,
E onde jamais o riso d'alma vicejou.

Negro sepulcro, eis o nome que te dou...
Oh! Coração de gelo e de amargura,
Nascestes para a dor, oh! Desventura,
E sofres como alguém que apenas vegetou.

Desde que em meu peito, coração, és vivo,
Persegue-te o malvado e cruel destino,

Que te sangra num desalento esquivo.

Carregas contigo a dolorosa seta,
Que te faz cantar um poema divino,
Cujos lamentos são a alma do poeta! (28-10-31)

Soneto (a Victor Hugo – 1802-1885)

Se hoje somos efêmeros mortais,
Pobres criaturas, sínteses o nada,
Não devemos levar a vida malfadada
Ao negro abismo das ilusões fatais.

Somos vivos, amanhã não seremos mais,
Nossa vida é pobre gota dependurada
Que hoje nos braços do mundo está ligada
E se amanhã cair não brilhará jamais.

Amo a vida, porque é feita de amor!
Só vive e é feliz quem souber querer bem!
Sofra ou goze: “Amor não avilta ninguém”!

Devemos amar; amor é o sol da vida!
Devemos sofrer; a vida é bela na dor!
Devemos rir, para ter a alma florida! (01-11-31)

Soneto (a Victor Hugo)

Chega-te a mim e escuta no meu peito
Palpitar em agonia o meu coração!
Porque eu quero que desfrutes o efeito
Da pobre experiência da minha solidão.

E com amor os meus conselhos enfeito:
Sê bondoso e terás dos justos a gratidão;

Sê justo e terás dos fortes o respeito;
Sê forte e vencerás afinal com tua razão.

Sincero, rejeita sempre a hipocrisia
Que é capaz de iluminar a escuridão
Ou ainda ofuscar a luz do dia.

Não aceites nem desprezes um aviso:
Pesa-o com prudência, amor e juízo
E siga a lei nascente do teu coração. (20-11-31)

Soneto

Jovem e belo, ainda no verdor dos anos
O pobre monge era o símbolo da paciência;
Não chorava, mas o mistério da sua existência
Fazia supô-lo vítima de desenganos.

É que uma vez sentira no peito os arcanos
Do amor na sua esplendorosa essência!
Mas o amor que julgara igual à providência
Fora-lhe o calvário dos martírios mais insanos.

E enclausurado naquele austero convento
Procurara em vão minorar seu sofrimento...
E, um dia, ajoelhado aos pés do leito

Rezou, desesperado, esta lúgubre oração:
“Arrancai-me oh! Deus, este amor do coração,
Ou, louco, arrancarei o coração do peito!” (10-12-31)

Década de 1940

Tão grande e humilde admirador de Victor Hugo, não quis dar a nenhum dos meus queridos filhos o nome do imortal autor de “Os Miseráveis” porque não sabia se, por admirá-lo tanto, teria ou não o direito de tomar-lhe emprestado o nome, e também porque receava que essa minha confessa e, algumas vezes, incompreendida veneração pudesse ser desaprovada por aquele que, possuindo meu sangue e minha alma possuiria, entretanto, mais tarde, seu pensamento inteiramente livre e autônomo para julgar as coisas do mundo, dentro do divino mistério da natureza humana. (13-06-48)

Década de 1950

Esmola – Os ricos dando bastante, dão pouco, porque despendem uma parcela ínfima do muito que lhes sobra; os pobres dando alguma coisa, dão muito, porque desfalcam os meios de adquirir coisas que muito lhes faltam. Portanto, enquanto os ricos assim procedendo cumprem um dever sagrado, os pobres praticam um ato digno dos maiores louvores. (05-05-50)

Relativamente dão mais esmolas os que não tem posses para fazê-lo, do que os que, sendo abastados, tem o dever precípua de praticar a caridade. (14-05-50)

Pobreza – É pobre quem tem falta de alimento, de agasalho, de habitação. Essa é a pobreza total. Mas, também, são pobres outras pessoas, que embora ricas ou pertencentes a famílias abastadas, sofrem angustiantes necessidades: faltam-lhes os carinhos dos parentes e amigos; é escassa a harmonia no seu lar; mingua-lhes a saúde e a resistência física; fracassam-lhes os sonhos e os planos que tanta

felicidade os fizeram antever; as contrariedades se sobrepõem aos seus desejos de bem-estar; e choram! (03-05-50)

Os maiores bens que uma criatura humana pode possuir na vida são: a honra e a saúde, ambas aureoladas pela coragem, pela força e pela justiça. Com a primeira merecerá a estima dos bons e com a segunda conquistará o respeito dos mesmos. (06-06-50)

Tudo na vida é como um sonho! Noutro dia, em minhas andanças, visitando o nosso cemitério, deparei num túmulo aberto com os restos de um esqueleto e lendo a inscrição na lápide deslocada verifiquei que a pessoa havia falecido antes do meu nascimento. E pensei: essa criatura viveu? Sentiu? Sonhou? Amou? Sofreu? Compreendeu? Que resta de sua existência? Sei apenas que na tumba constava um nome e dentro dela restavam ossos que pertenceram a alguém...A vida é assim para todos. Um sonho que termina no pó dos nossos ossos desfeitos pelo tempo... Deixemos pois a vida correr a vontade do Criador Todo Poderoso, e enquanto vivermos façamos todos os bens possíveis, nos conformemos com os males que nos ferirem. Dos bens terrenos que nos fiquem, enquanto vivermos, a saúde do corpo e do espírito e uma fé em Deus, para que, trabalhando ganhemos mais para os nossos do que para nós, o pão de cada dia, com coragem, altruísmo e honestidade (13-11-50)

Que nos instantes derradeiros da vida, sentindo-nos menos ricos que alguns de nossos amigos ou contemporâneos, possamos nos recordar de havermos colaborado em favor de idéias elevadas e havermos trabalhado, sem vaidade, pelo bem da coletividade. (24-11-50)

Enriquecer é, muitas vezes, perder a estima do povo. (04-03-51)

O mundo seria feliz se os homens inteligentes fossem ricos e caridosos: conseguiriam eliminar da face da terra a ignorância e a fome. A história porém, conta que tais homens, isto é, os sábios, os filósofos, os poetas, os músicos, os artistas, tiveram as suas qualidades porque, quase todos, eram ao mesmo tempo, pobres ou infelizes (04-03-51)

Quem fala quer sempre convencer os ouvintes de que está com a razão. (05-03-51)

A felicidade deve ser um reflexo e nunca uma luz. A luz, em certos casos, poderá produzir a cegueira, como o calor poderá produzir queimaduras. Sim, a nossa felicidade deve ser um reflexo da felicidade alheia, essa alegria que se desfruta entre os venturosos, com pensamentos elevados entre os otimistas e grandes de espírito! Não se compreenderia jamais que alguém quisesse ser feliz em meio a uma catástrofe, e que desse gargalhadas entre lamentações de desgraçados! Esse estaria louco ou não teria coração! (07-04-51)

Por Religião: Deus! Por Doutrina: a Caridade! (07-04-51)

“Errare humanum est” — Embora todos digam conhecer o célebre provérbio latino, disso só fazem alarde quando estão em cena os próprios erros, jamais os do próximo, e o que tem acontecido é que centenas de boas ações são desprezadas e desconsideradas só porque uma imprevisão ou mal-entendido veio empanar transitoriamente brilho existente até então.(16-04-51)

Da mesma forma que existem tribunais de justiça para condenar ou absolver réus, deveria existi-los para conferir ou negar haveres aos bons

que, isentos de crimes ou vícios trabalham silenciosamente a favor do bem comum. É que neste mundo atribulado os homens sentem mais prazer, volúpia até, em julgar apenas os defeitos de seus semelhantes, jamais as virtudes que costumam ser esquecidas, diminuídas e, às vezes, enxovalhadas. (16-04-51)

A caridade é o sol da vida. (20-04-51)

Percebemos a presença da felicidade no reflexo que aflora nos lábios risonhos das criancinhas, venturosas, no regaço da mãe carinhosa. (24-04-51)

Felicidade, risos num ambiente alegre; perfume entre flores; poesia entre suaves sons musicais. (25-04-51)

Admite-se que o sofrimento pela dor jamais pelo desamparo. Sofrimento frente a males incuráveis, jamais por enfermidades sem medicação. Não se compreende haja fome por falta de alimento e ignorância por falta de instrução. (30-04-51)

A personalidade do homem está no tom de sua voz, na firmeza e ponderação de suas palavras. Ai de quem, neste mundo de Deus, não souber defender-se pela palavra. (05-05-51)

Vários fatores poderão contribuir para que um homem demonstre grande personalidade: o vestuário, as boas maneiras, a fortuna, o conceito de família. Mas todas essas qualidades cairão por terra se a pessoa tiver ao conversar, voz fanhosa, dissonante e não souber explicar-se, podendo então ser comparado a uma pintura ridícula numa

moldura vistosa. Enquanto que um bom falador, com voz firme e enérgica, palavras sensatas e criteriosas, poderá estar roto, não conhecer as modernas regras de cordialidade, poderá ser aparentemente pobre e de procedência desconhecida, mas quando falar, alto e bom tom, será ouvido e até prestigiado! Criará em seu redor um círculo de admiração e logo aparecerá alguém que diga: "Trata-se de um homem importante e inteligente, muito bem disfarçado de pobretão". (06-05-51)

Quantos de nós, na vida, para atender negócios adiáveis, descaram e sacrificam a saúde. (13-05-51)

Se um falso amigo nosso, que nos houvesse ofendido e caluniado, viesse um dia, com a consciência iluminada pela bondade de Deus, a praticar um ato meritório, nós esqueceríamos o homem para louvar o ato. Isto porque aprendemos a julgar, colocando o nosso pensamento acima dos nossos próprios ressentimentos. (25-05-51)

“O mundo faz o homem” — O que goza bom nome, boa fama, se controla, “conservando o verniz”. Outro, ao contrário, comete exageros, a maioria contra a própria tendência, porque, afinal, já não falam bem da sua conduta. (01-06-51).

Os grandes exemplos, como as orações devem ser invocados, sempre. (06-06-51)

Quando for a jardim em busca de rosas, ao voltar junto com as flores mostre nas mãos, também os ferimentos causados pelos espinhos. Não seja daqueles que, ao voltar de suas empresas revelam apenas as vantagens, exagerando-as e ocultando os insucessos. (07-06-51)

A luta dentro do mesmo grupo representa o aniquilamento; a luta entre dois grupos estranhos representa o progresso. (08-06-51)

É mais comum sofrerem os bons, frente à inveja, ao despeito, a calúnia, daqueles que, medíocres, não mereceram conquistar uma posição de respeito e de honra perante seus semelhantes. A população de todos os tempos, seguindo falsos líderes, desonestos, ingratos e maldosos, tem criado situações lamentáveis e dolorosas. Jesus é o supremo exemplo, para todo o sempre. (10-06-51)

Constrói o progresso de uma cidade mais a iniciativa particular que a oficial. Esteja em mãos de que estiver a iniciativa pública, esta terá sobre si e contra si a voz do povo, eterno insatisfeito. Por isso que a maioria do povo é sempre contrária, intimamente, a quem o governa. (26-06-51)

Tudo, na vida, tem um princípio de imitação: as palavras, os hábitos, as lições científicas, as invenções, tudo tem base em exemplos anteriores. Bendigamos pois, o espelho que tendo de refletir e imitar alguma coisa, reflete coisas belas, úteis e confortantes. (20-08-51)

Perdoar, sim, mas aos fracos, imprevidentes e infelizes, principalmente quando reconhecem seus erros. Jamais aos traidores, aos perversos e velhacos, para os quais o próprio Deus, com sua onipotente sabedoria e bondade, criou o inferno, como castigo. (25-08-51)

É tudo tão perfeito na natureza, todas as coisas, com suas virtudes ou defeitos, estão propositadamente presentes que só mesmo uma

inteligência sobre-humana poderia tê-las engendrado. Essa inteligência é Deus! (03-09-51)

É vil o orgulho de quem se rebaixa. Sim, é duplamente vil aquele que, pretendendo mostrar-se humilde, demonstra orgulho ao fazer alarde de sua condição inferior. (03-09-51)

A morte deve ser como um sono profundo, apenas por um tempo maior, indeterminado. O espírito ficará inconsciente, como de quem está dormindo, e o corpo, devido a insensibilidade, se irá decompondo. Por trás desse mistério, não há como negar, existe um poder sobre-humano: Deus! Prefiro crer que existirá, segundo a Bíblia, o Juízo Final quando todos ressuscitarão, para serem julgados por Deus, tendo como testemunhas, os próprios contemporâneos. Os pensamentos das criaturas, as recordações do que fizeram quando de passagem pelo mundo, serão visíveis, como são hoje as partes orgânicas do corpo humano. Ou, então, será aplicada, merecida e implacavelmente, a Lei do “Prêmio e Castigo”. (27-10-51)

Que adianta a vida? — Quem, em sã consciência e espírito de observação, analisar as inúmeras e diferentes situações em que as criaturas humanas se debatem — uns labutando para ganhar o pão de cada dia, outros esforçando-se para aumentar as suas fortunas, muitos desperdiçando as suas forças físicas em ociosidade e vícios, e outros ainda se mortificando para recuperar a saúde combalida — concluirá, talvez, que nenhuma justificativa existe para isso tudo! E perguntamos? Existe uma recompensa para os bons? E um castigo para os maus? Os milhões de habitantes do mundo que se apagaram na morte, há séculos e séculos, obtiveram em suas épocas o tratamento, bom ou mau, que mereceram? Os milhares de maus que iludiram, declarada ou subrepticionalmente, o povo e ficaram impunes, e outros tantos bons, cujos méritos permaneceram desconhecidos ou subestimados, e ainda as

vítimas das injustiças do mundo, foram todos julgados, um por um, pelos seus contemporâneos ou pela posteridade? Diante dessas conjeturas, terríveis e insondáveis, é forçoso acreditar-se em Deus, Suprema Vontade, que tudo dirige da melhor maneira, ou... não crendo em coisa alguma precipitar o pensamento no turbilhão da dúvida, do caos, do nada! Eu prefiro crer em Deus! (30-10-51)

Eu morreria imensamente feliz se, no momento extremo, o Bom Deus me permitisse observar em meus filhos três virtudes preciosas: Saúde — Bondade — Sabedoria.

- Saúde para trabalhar honradamente, dignificando a vida;
- Bondade para oferecer ajuda aos infelizes e necessitados; e
- Sabedoria para contribuir com sãos ensinamentos a favor de um mundo melhor. (14-11-51)

Para as críticas que eu merecer, não desejo que respeitem nem o espaço nem o tempo; prefiro-as de frente e imediatamente. Se, porém, vier a fazer jus a algum elogio, mais do que a presença — o espaço — desejaria aguardassem a posteridade — o tempo. (05-12-51)

A perfeição das coisas que existem sobre a terra deve-se, em parte, à seleção feita pela própria Natureza na lutas havidas, desde o início do mundo, entre os elementos. Assim, o que era defeituoso ou insubsistente foi se aniquilando e perecendo, até o último espécime, interrompendo, desse modo, a sua procriação. (12-12-51)

A vida é uma seqüência de situações, a maior parte desagradável. Vencida uma situação e quando se pensa haver atingido o objetivo, nova situação surge para nos manter em desassossego, até que,

alquebrados pelos anos, reconhecemos tarde que mais valera termos enaltecido o pouco que tivemos. (20-12-51)

“Nada se cria, nada se perde; tudo se transforma” (Lavoisier) —

Diante dessa lógica, consola-me poder continuar anotando nesta caderneta os pensamentos, que, despidos de sabedoria, assomam ao meu cérebro. Essas minhas pobres idéias, não escaparão à crítica de que são frutos de plágios. Ademais, como admirador de Sócrates, que em tudo pensou e nada escreveu, eu reconheço a minha ignorância, pois nada aprendi de filosofia, literatura, história, e como poderia eu saber quem teria, desde que o mundo é mundo, expendido, pela primeira vez, as idéias-mães destas minhas idéias. (28-12-51)

Humanidade ingrata — Os elogios ou as condenações, entre os contemporâneos, tem provocado, em seguida, manifestações tão divergentes que, na opinião da população transformam em mártires os condenados e em impostores os elogiados. A humanidade costuma ser, a seu tempo, irrefletida e ingrata e só a posteridade, de século em século, poderá julgá-los com serenidade e exatidão. (08-01-52)

Jesus, que sofreu a maior ingratidão praticada pela humanidade, a defender-se preferiu silenciar, implorando a Deus o perdão aos homens, que “não sabiam o que estavam fazendo”. Com isso fundou a religião das religiões: o cristianismo. Eu que desejo seguir as sagradas lições de Cristo, e um dia for condenado injustamente, deverei defender-me em altos brados, não para provar a minha inocência ou acusar meus semelhantes, mas para arrancar do erro e da ignorância pobres criaturas. (10-01-52)

A justiça pune a todos e não premia ninguém; pune a todos que a não respeitam e não glorifica os que a cumprem. Portanto uma medida legal que visa a todos em geral e ninguém em particular. (15-01-52)

Os primeiros serão os últimos — Os primeiros a serem lembrados são, exatamente, os últimos que foram vistos. (16-01-52)

Defendamos: em primeiro lugar a FAMÍLIA; depois o nosso Município, onde vivem as nossas e as famílias de nossos amigos; depois o nosso Estado que reúne os municípios que mais conhecemos; depois a nossa estremecida Pátria... tudo em nome de Deus, supremo Criador! Ai de quem, principalmente, no seio da família ou dentro do município, não promover a defesa necessária, como seria seu dever! Terá de baixar a cabeça, e qual moderno Caim não sentirá coragem de enfrentar, face a face, o julgamento dos que, desmascarando a indiferença, o descuido e o desmazelo, o responsabilizarem pela situação de angústia em que se achar a coletividade. (16-01-52)

Povo: aglomeração onde uma ou duas pessoas começam a expor as suas idéias, como líderes e os outros apóiam, formando uma espécie de tribunal de julgamento. Várias dessas aglomerações poderão, com idéias e atos, praticar injustiças e esta fomentar rebeliões. Assim foi com Jesus, Revolução Francesa, etc. (22-01-52)

“O maior dos ingratos é aquele que jamais sofreu uma ingratidão”
— Assim é... Se o Divino Mestre, invés, de crucificado pela ingratidão dos homens, tivesse recebido o justo prêmio de seus méritos e findado seus excelsos dias, glorificado por reis e plebeus, rodeado de homenagens que merecem os heróis e os santos, pessoas essas que fazem o bem até aos seus próprios inimigos, talvez que, hoje, fosse Ele considerado apenas um herói ou um santo homem. Vítima, porém, da ingratidão humana, foi mais que isso; foi mártir. Foi herói pelo procedimento, santo pela bondade e seu martírio, agindo a guisa de

contraste, realçou, de modo inconfundível e para todo o sempre, a sua figura de Homem-Deus. (10-02-52)

Só desistirei de um cargo de direção ou comissão se a isso me compelirem desgostos sofridos no seio de minha família. Intrigas ou calúnias, de fora, eu as saberei rejeitar. Considerarei meus pais, enquanto viverem ou meus filhos quando maiores de 21 anos, meus maiores e obrigatórios conselheiros. Portanto, a eles recorrerei sempre que as circunstâncias da vida me colocarem frente a uma situação difícil. (10-03-52)

Entre os homens deveria existir mais fraternidade para que todos pudessem sentir um pouco de ventura. Senão material, pelo menos moral. Acreditamos que hão de desaparecer as diferenças entre as criaturas, como já sucedeu com a extinção da escravidão branca da antiga Roma e o cativo do negro no Brasil. (26-05-52)

O trabalho físico não cansa se executado com moral vigorosa. Assim que sentimos redobradas nossas forças quando nossa atividade é aplicada em misteres nobres, eficientes e lucrativos. Quando, porém, sentimos dúvidas quanto aos resultados finais, quando antevemos que nosso trabalho pode redundar em fracasso, aí então, nossas forças esmorecem e sentimos um suor gélido a brotar no rosto, enquanto que, dentro do peito, uma espécie de mágoa nos aperta o coração. (07-06-52)

Enriquecer é perder a estima do povo, escrevia eu outro dia. Mas, apesar disso, para se conseguir atenção notória, no mundo, não se pode ser pobre. Mundo ingrato! Basta uma criatura ser pobre, para não conseguir, de pronto o crédito pleiteado. Enquanto que um rico (muitas vezes aparentemente) consegue favores e atenções, o pobre, que deles

necessita, sofre recusas, entre evasivas e subterfúgios deslavados. Assim acontece em todos os setores de atividade humana, desde o simples operário até ao magnata das finanças. Atenção, preferências as tem os que, necessitando menos, tem maiores recursos que, naturalmente, representam assim auto-garantias. Mundo ingrato!
(12-06-52)

Idéias humildes que mais parecem discursos não pronunciados... —
Homens portentados, magnatas ou simplesmente ricos, ouvi:

- Pensais que, negando atenções aos vossos semelhantes e aumentando, num crescente contínuo, a vossa fortuna, conseguireis, ao morrer, o respeito e a veneração de todos os vossos concidadãos?!
 - Ou julgais que os vermes do sepulcro levarão em conta o vosso nome, a vossa posição social, financeira, e pouparão o vosso corpo, retardando a sua inexorável decomposição?!
 - Ou será que julgais possível conseguir, sob influência do vosso dinheiro, de vossos títulos ou brasões, um lugar melhor no além-túmulo, onde a igualdade é tão real como a própria morte?
 - Vossos operários sofrem e, às vezes, muito por falta de uns poucos cruzeiros?! Suas crianças padecem por escassez de um pouco de leite ou de alimento?!
 - Não tendes palavras e atos de conforto para os que aguardam de vós um auxílio?!
- Ah! Como estais enganados e sereis infelizes!!! (13-06-52)

Elevar-se é se transformar em alvo! Assim o homem que, por seus méritos, conseguir destacar-se de seus semelhantes, logo será olhado com despeito e inveja pelos maus e apenas os poucos justos o poderão louvar. O mesmo acontece com os que ocupam lugar de juiz, chefe, patrão, etc.; muitos em sua volta pleitearão favores e beneplácitos e os que não puderem ser atendidos formarão o grupo dos descontentes

caluniadores. Uma leve censura dirigida a um mau elemento provocará um gesto de revolta e aquele que pretendeu fazer justiça logo será acoimado de carrasco. E isso só poderá deixar de acontecer quando as luzes da instrução e da honestidade, iluminando as consciências, conseguirem estabelecer uma recíproca compreensão entre os homens.
(20-06-52)

Como conheci Victor Hugo — Frequentava eu a Escola de Comércio “Moraes Barros”, de Piracicaba, no ano de 1929, quando um dia encontrei-me com outro aluno da mesma escola, no velho jardim público daquela cidade. E, ali mesmo, na calçada fronteira da Igreja de Santo Antonio, debaixo de uma árvore enorme, esguia e de pouca ramagem, começamos a conversar. Nunca pude me recordar do nome daquele meu passageiro amigo, lembrando-me, porém, sempre da conversa que mantivemos e parece-me vê-lo ainda, de terno azul, atravessar a praça, afastar-se e sumir debaixo do arvoredado lateral, depois de olhar para trás e me ver, estático, absorto, no mesmo lugar em que nos havíamos despedido. É que estivéramos falando de romances amorosos e ele me dissera no final da conversa: “Eu não... eu não gosto desses romances! Eu só leio romances históricos! É pena que esses romances não são para qualquer um. A maioria não os lê porque não entendem facilmente o que está lendo, escrito. Por exemplo, os livros de Victor Hugo são assim. A gente está lendo, de repente muda completamente, dando impressão até de que faltam folhas. Para explicar uma coisinha de nada, tem 20, 30 ou 50 ou mais páginas. Sei de muita gente que não leu até o fim, não porque os romances eram muito grandes, mas sim pela dificuldade de os compreender. Eu Não! Eu leio tudo, não deixo uma linha sequer, porque esses é que são romances elevados, neles é que se nota a inteligência, a sabedoria e a capacidade do escritor...” Aquelas palavras me impressionaram tanto que, meditando sobre as virtudes de tais romances eu fiquei ali imobilizado, encantado! Anos depois, achando-me em Santos, deparei com um livro do “misterioso” escritor. Não há dúvidas que comprei o volume — O Homens do Mar — demorando muito para terminar a sua leitura, um

ano talvez. Mas, me agradava tanto a sua maneira de descrição que eu assinalava todos os trechos, as sentenças, os pensamentos que mais fundo calavam em meu espírito. Mais tarde o reli, e comprei novos volumes do mesmo autor, e tão grande se tornou minha admiração por seus escritos, que em todas as livrarias que eu visitasse, ia logo perguntando: “ Tem aí algum livro de Victor Hugo?” Foi assim que, através de palavras singelas de um amigo anônimo travei conhecimento com as obras de Victor Hugo e aquele meu amigo, no dizer do próprio pensador francês se assemelhou ao humilde lanterneiro que, andando pelas estradas da vida, em noites escuras, iluminava, não só a sua rota, mas também, sem o querer, as coisas que se achavam à margem do caminho. (20-06-52)

Riqueza – É engraçada a vida que a gente, que muita gente leva. É, como se costuma dizer, uma luta! Tem-se 10 cruzeiros e se deseja 20. Tendo 100 se ambiciona 1.000. Quem possui um milhão, da mesma forma deseja mais. Diz o homem rico: “o que tenho é meu e não posso perder; se alguém tentar me prejudicar, recorrerei à justiça”. Assim, muitos vivem em sobressaltos. Uns para ganhar, outros para não perder. Porque somar é uma forma de não deixar diminuir. De qualquer forma é sempre uma luta. Se, entretanto, achamo-nos em perigo de perder 100, então lutaremos para perder só 5. E, no final, tenha o que tiver, o homem deixará tudo! É possível que o corpo ainda não esteja gelado e já se tenha iniciada uma outra luta: a da partilha! E não seria para se indagar: teria importância deixar 10, 20% a mais ou a menos? Entretanto, as criaturas humanas vivem em constante luta: a defesa do dinheiro! (20-08-52)

Nosso coração será mais feliz se nele existir Piedade; piedade que invoca perdão aos pobres de espírito e caridade aos necessitados de recursos materiais. (30-08-52)

Se não pudermos ter espírito de sacrifício (para ultrapassar os nossos deveres) tenhamos, ao menos, o espírito de renúncia, para abrir mão de nossos direitos, sempre que o bem comum o exigir. (10-09-52)

A maior parte dos homens prefere agradar a maioria poderosa! Se Pilatos, que dispunha do poderio, quisesse ter sido honesto, teria impedido a morte de Jesus. E assim, pelo contrário, deveria ter ordenado que o povo seguisse o Mestre, seus ensinamentos de paz, amor e perdão! Mas, é que a população, cúmplice dos despeitados sacerdotes, estava possuída da volúpia do mal e ao governador da Judéia interessou mais a sua posição política perante os homens, do que a sua consciência perante a verdade, perante Deus! (10-09-52)

Todos nós temos Direitos e Deveres. Cada dever que cumprimos é um peso colocado num prato de balança de justiça. Mais peso no prato dos Deveres mais alto se elevará o prato dos Direitos. Quem quiser cumprir suas obrigações sociais terá que descer à terra, aos seus semelhantes. E, como uma semente generosa, verá brotar do solo a semente germinada e vendo-a crescer para o céu, para Deus, colherá do alto os seus frutos abençoados. (20-09-52)

Religões – Como há imitações de tudo quanto existe, inventaram também várias de Deus e deram-lhe o nome de “religião”. Como qualquer imitação, as do Criador Todo Poderoso revestem-se de todas as virtudes do próprio Deus; assim, qualquer religião é por origem e fundação, boa, mas no fundo não deixa de ser imitação, e não escapa, se estudada atentamente, de ter defeitos congênitos. Por isso não combato nenhuma religião e reconheço que Deus é Deus, suprema perfeição, sabedoria e bondade! E dizer-se que, neste mundo, há homens letrados, que se dizem sábios (pobres sábios) que não crêem em Deus!
(06-10-52)

A expressão real do nosso valor está na diferença entre o maior contingente de espírito de sacrifício e o volume de nossos erros. Assim um homem que erra poderá ter centena de vezes mais valor do que um virtuoso que, afinal, não se pondo em campo, amiúde, na prática do bem, está a salvo da possibilidade de erros, mal-entendidos e até calúnias. (23-10-52)

Existem três categorias de homens inatacáveis. Os indiferentes, os virtuosos e os caridosos. Há, porém, uma quarta categoria que é realmente digna de lembrança, a dos abnegados. Senão vejamos: os indiferentes são os que vivem à margem dos fatos, não trabalham, não são a favor nem contra as iniciativas de seus semelhantes. Cumprem seus deveres, nada mais. Os virtuosos são os que, por suas práticas religiosas e sociais bem demonstram seu amor a Deus e seu respeito aos direitos dos cidadãos. Os caridosos são os que, sem serem indiferentes ou apenas virtuosos, praticam o sagrado dever da caridade, auxiliando seus semelhantes a carregarem o pesado fardo da vida. Porém a quarta categoria, além de virtuosos e caridosos, são abnegados e progressistas e acima de seus interesses pessoais colocam o interesse da coletividade, parte integrante que são da mesma coletividade e beneficiários, portanto, de um almejado mundo melhor. (10-11-52)

Morrer! Que vale viver 10 ou 20 anos a mais ou a menos, se considerarmos a eternidade do tempo? Oitenta anos que uma criatura vive é um relâmpago, um milésimo de segundo na noite misteriosa que antecede ou sucede esta existência. Conformai-vos, pois, vós que, ao morrer, ides descortinar, talvez, os mistérios que tanto pavor causam a muitos que ficam aqui esperando a sua vez. (21-11-52)

A morte – O falecimento é uma questão de tempo. Ninguém deveria se alarmar com a chegada da grande ceifadora. É pena que a morte

viesses interromper uma juventude feliz, sonhadora, quando a criatura já tem mais de 15 e menos de 26! Morrer, isso é fatal! Uns agora, outros depois; cada dia que vivemos é um dia a menos de vida... cada passo na vida é um passo a mais ao encontro da morte. Mas, afinal, há de existir, no além túmulo, uma continuação desta vida! Não pode desaparecer no nada, assim de forma simplista, a inteligência e a bondade de tanta criatura humana (exceção a nós que nada estudamos, nada sabemos e nada fizemos). Cristo, Victor Hugo, Santos Dumont, Marconi, Castro Alves, que, por suas palavras e atos desejaram um mundo melhor, não desapareceram assim, como folhas mortas, levadas pela correnteza dos tempos! Não! Como existe o despertar do sono dos vivos, há de existir o despertar do sono dos mortos. Qualquer coisa, enfim, que seja continuação ou pura conseqüência da existência terrena (12-12-52)

Precisamos reconhecer que nossos defeitos são defeitos e que as virtudes dos outros são virtudes. Do contrário não existirá o espírito de compreensão e amizade. (10-01-53)

“Enquanto houver vida há esperança” – Todas as situações poderão se modificar sob a ação do tempo, o mais milagroso, depois de Deus. Qualquer doença, física ou mental, enquanto houver vida, estará sujeita à cura. Portanto, não se justifica a pena de morte, mesmo quando supomos nos acharmos frente a uma situação sem remédio, pois essa suposição é que começará cometendo um crime: o da desesperança. (12-02-53)

Tudo e todos tem seus defeitos. Desde a Justiça até a Religião. Foi por isso que os homens, há 2.000 anos não compreendendo Jesus, pensaram fazer justiça exigindo de Pilatos o seu sacrificio na cruz. (10-03-53)

Um homem sozinho tem um pensamento: o da sua consciência. Dois poderão pensar antagonicamente. Muitos, fazendo intrigas dentro dos próprios pensamentos, terminarão provocando uma revolução. (18-03-53)

Das antiguidades, o que mais chegam até nós são as palavras. Os monumentos em ruína da Grécia, da Palestina, de Roma, continuarão sofrendo a ação fatídica do tempo, milênios após milênios, até o seu total desaparecimento da face da terra; enquanto que as obras literárias, os provérbios, os pensamentos, os versos, as palavras, essas resistirão sempre, renovando-se nas citações dos contemporâneos de todas as épocas, e resistindo enquanto existirem criaturas humanas no globo terrestre, sempre com mais vigor.(19-04-53)

A nossa vida se desenvolve em consequência de acontecimentos alheios uns e sujeitos outros a nossa vontade. Por isso que, via de regra, 50% do nosso destino está em nossas mãos. (12-09-53)

Maior valor, maior o resguardo! — Assim, se uma pessoa tida e havida como de um comportamento impecável, inatacável, cometer uma pequena falha, virá cair por terra, escandalosamente, todo o castelo de seu conceito. Entre uma irmã de caridade e uma moça popular é grande a diferença: enquanto esta poderá contar piadas, rir alegremente, tomar uns tragos de bebida forte... e continuar ótima criatura, apesar de pequenos defeitos, aquela, a santa monja, se cometer um mínimo deslize, não obstante todo o seu passado de sacrifícios, verá o desprestígio arruinar a sua vida. (10-01-54)

“**A** resposta de um tapa é um tiro” e “Quem conta um conto aumenta um ponto”. Vai daí a história de que devemos “carregar nas

tintas” quando vamos comentar um acontecimento... a fim de impressionar os ouvintes... (20-02-54)

O que seria das crianças sem a esperança do Céu? (20-07-54)

E então, o que é que existe? — Na dúvida sobre o que sucederá ao homem no além túmulo, preferimos crer que existe, pelo menos a continuação da nossa vida na memória dos nossos parentes e amigos, que exaltarão nossos atos meritórios ou condenarão aquilo que tivermos feito de indigno. O homem, enquanto vivo, se laborioso, justo e bom, é um sustentáculo quando trabalha e produz; é um baluarte quando protege e defende; é uma luz quando ilumina e aquece; esse mesmo homem, depois de morto, continuará vivendo nos soluços dos que assistiram seus últimos momentos, na recordação de seus conhecidos e, muitas vezes, nas histórias que se escreveram a seu respeito. Assim, eu creio hoje, aos 40 anos de idade, que antes e acima de tudo existe Deus, o criador da perfeição, das coisas que existem. Mas, os seres, as vegetações que sofrem a ação do tempo, o seu destino certo, definido, indiscutível, ninguém pode, de maneira segura, informar... Enquanto isso, deixemos as crianças com seus santos anseios, que tanto bem infundiram em nossas almas, quando, meninos, dávamos os primeiros passos na vida... (20-07-54)

Política — Para salvar a situação econômica do País seria preciso que todos os maus brasileiros, e entre eles muitos são políticos, outros negociastas, magnatas do comércio e indústria, funcionários públicos, enfim que todos invés de cooperarem para a grandeza da nação — sugam-lhe os minguidos recursos como fazem hoje, sentirem como que em meio de um cataclismo universal e, nada mais podendo esperar da vida, renunciassem a todos os excessos mundanos em benefício daquilo que se resume em patriotismo, trabalho e fraternidade! (20-10-54)

A questão do Brasil já não mais política. É de produção! Hoje, suba o político que subir, mesmo com espada na mão, ditatorialmente, derramando sangue, não resolverá a situação, porque o País é muito vasto e o número de beneficiários da situação atual é tão grande que não haveria força humana capaz de conter a contra-revolução, que se sucederia ao golpe militar. É melhor, pois que o atual governo, mesmo com seus defeitos e imperfeições, volte suas vistas aos produtores de fato e os auxilie a produzirem mercadorias boas, baratas e a guardarem os excessos e frear, paulatinamente, a onda dos gananciosos que, com subterfúgios de melhor remunerar os proletários da lavoura, da indústria, do comércio e do funcionalismo, pleiteiam, para si próprios maiores lucros, além daqueles que já usufruem, como intermediários... (10-11-54)

Jesus, verdadeiro símbolo, pode associar-se a todos nossos pensamentos, porque houve em seus atos e em suas palavras algo de semelhante com tudo que pode ocorrer com as criaturas humanas. (10-01-55)

Perguntas malucas... Não seriam os seres do reino animal e vegetal existentes uma espécie de elementos da “elite” da Natureza, mas, que na sua formação, obedecem a mesma lei fatalista e inexorável que transforma os alimentos em larvas, as madeiras em pó de carunchos, a podridão em vermes e o monturo em cogumelos? Se a resposta for afirmativa deveríamos concluir que as criaturas humanas são então a parcela nobre da Natureza, mas que vingam de acordo com as propriedades do ar que respiram e dos alimentos que ingerem, obedientes, porém, às metamorfoses que a própria natureza impõe às coisas que existem. (10-02-55)

O pote de água filtrada que, durante a noite, gota a gota, se encheu, é, além da economia, uma prova de elogiável bom senso. Portanto, a importância que se dá, na vida, aos pequenos fatos, é, igualmente, uma demonstração de espírito de organização e de controle no âmbito geral. (03-04-55)

Jamais se poderia reconhecer o mérito dos justos e dos bons se não existissem os impuros. (29-04-55)

E a vida continuará! Desde que o mundo é mundo quantas desgraças tem as criaturas humanas suportado, percebendo após a tormenta, que tudo passa e que o tempo, grande médico, professor, mágico, tudo cura, tudo ensina, tudo resolve. “Morrer não é nada; deixar de viver é que é medonho” disse Victor Hugo. E é verdade. Porque não vivendo deixamos de participar das alegrias e tristezas que cercam a vida dos nossos entes queridos A nossa vida se resume no convívio entre nossos semelhantes. Não vivendo mais, uma falta será sentida pois, mesmo idosos, quando bons e justos, sempre poderíamos ser úteis, aos que nos cercam. Simples conselhos valem muito aos que são moços. E os que morrem deixam de padecer, pois a agonia há de ser um sofrimento, e nem se poderia admitir a morte provocando ânsias de gargalhadas. Portanto, a criatura deixa de sofrer após o desenlace. Mas, e os que ficam no mundo? Chorarão desde logo, chorarão de saudades depois, sofrendo em suma, sem o nosso consolo. E depois, nossos dias virão, o tempo irá passando; novas esperanças, novas tristezas, novas decepções, novas ilusões, e na realidade dos dias que irão passando todos reconhecerão: a vida continuará! (08-05-55)

“**O** dinheiro não traz felicidade”, é verdade. Até pode provocar desgraças. É muito comum saber-se de pessoas ricas que trocariam suas fortunas pelo sossego de espírito. Mas... o dinheiro quando em mãos de

criaturas cumpridoras de seus deveres, contribui sempre para o bem estar próprio, de seus familiares e, até, de seus semelhantes. Esta segunda verdade, que a contestem aqueles que, por falta de dinheiro, sofrem, no recesso do lar ou nas estradas da vida, as maiores privações. (20-05-55)

Cumprir nossos deveres de cidadãos e ter paz de espírito, eis o ideal. Do cumprimento dos nossos deveres resultará o nosso sossego do coração: a felicidade de quem cumpre com as suas obrigações. Por que, pois, tanta luta, tanto apego, tantas ilusões e desenganos na vida principalmente para aqueles que agem à revelia dos próprios deveres? (19-11-55)

Seara alheia. I) “De todo bem que fizeres, espera em paga, todo mal que não farias”. Raul de Leoni (1895-1926). II) “Devemos pedir a Deus força para realizarmos tudo o que for possível e a coragem para reconhecer o que é impossível” (?) (26-11-55)

Conta-se que Disraeli, célebre político inglês de origem judaica, relatava que para vingar-se de seus inimigos escrevia seus versos em pedaços de papel, jogando-os depois no fundo de uma gaveta. Mais tarde, revendo tais pedaços de papel, muitas vezes tivera a satisfação de verificar que alguns desses nomes deviam ser riscados da lista dos vivos. (26-11-55)

Qualidades essenciais.

- I) Saúde: vida do corpo (física e mental);
- II) Amizade: vida do indivíduo (social);
- III) Fé em Deus: vida espiritual.

A (I) é necessária, a (II) é decisiva e a (III) é indispensável. O resto é ilusão e fantasia... (10-04-56)

As ofensas e as calúnias a nós dirigidas não nos atingirão, não macularão a nossa dignidade, porque o dia de amanhã, dentro da marcha inexorável do tempo, provará nossa inocência, revelando muitas vezes, as verdadeiras qualidades de nossos ofensores. Nesses casos, poderemos perdoar, não esquecer porém. Mas quando as ofensas forem reais ou deixarmos, de qualquer forma, que sobrevivam provas de sua procedência, então estaremos arruinados, nós e nossos descendentes. O nosso silêncio ou a nossa indiferença, no caso, é uma confirmação do crime! Nosso dever é, se culpados, sujeitarmo-nos ao castigo, para, reabilitados, podermos encarar o mundo de frente, com altivez e dignidade. Ou, se acusados injustamente (muito comum na vida humana) devemos rebater valentemente as acusações e a desonra para salvar nossa honorabilidade e o bom nome que devemos legar aos nossos queridos filhos. (11-04-56)

Mas se novas ofensas nos ferirem, sem possibilidades de desmascarmos nossos detratores, então devemos reagir, mesmo com risco de nossa vida ou liberdade; no primeiro caso, nos estertores da agonia, bem como no segundo caso, detrás das grades de uma prisão, sentiria nosso pobre coração momentos de conforto com as lembranças de que, amanhã, o sol da verdade, iluminaria o pensamento dos homens, que compreenderão então que nosso gesto representou uma lição aos maus e um exemplo aos bons. (11-04-56)

Conta-nos Lucano que, quando perguntavam a Cesar Augusto, o que já havia feito de bom na vida, respondia: “Coisa alguma, desde que reconheço que tenho ainda várias coisas para fazer”. (19-04-56)

“Quando o cardeal é eleito papa, muda inclusive de personalidade”. (20-04-56)

Assim pensava um João-Bofo: Vida e Morte – Todo dia morremos um pouco; um pouco enquanto dormimos e um pouco enquanto vivemos acordados. Cada dia é um dia a menos na vida. Só quero no último dia, pela última vez, no último sono, dormir para nunca mais acordar. E como nos sonhos sem sonhos, continuaremos não sentindo nada? E a vida dos outros, entretanto, continuará? E outras e outras coisas continuarão vivendo, vivendo e morrendo, morrendo cada um por sua vez, sempre, eternamente... (20-04-56)

Adianta trabalhar, produzir? O joão-de-barro com sua casa, as saúvas com suas panelas, as abelhas com seus favos, tudo, enfim, não se extinguirá no nada? (07-07-56)

“O que é a verdade?” — É o objeto ser 100% igual à qualificação que se lhe dá. Mas, a verdade, pura e simples, há de ser a situação ideal, isto é, a perfeição, sob todos os aspectos. Assim, quando Jesus disse “Eu sou a verdade”, afirmou: “Eu sou a justiça, a virtude, a bondade, a coragem, a fortuna, a serviço do bem comum” (10-07-56)

Sem lei não há liberdade. Sem liberdade não existem direitos e deveres. Sem direitos e deveres não há respeito humano. Sem respeito humano os homens igualam-se aos irracionais. (30-08-56)

A nossa memória é uma espécie de placa de chumbo, aonde vão se marcando os acontecimentos, os mais antigos ilegíveis, os recentes mais visíveis. (20-10-56)

“Quem semeia, colhe” — Os frutos das boas ações geralmente são colhidos pelos descendentes do autor, que depois de morto, tem seu mérito reconhecido. Entretanto os frutos das más ações, e como tais, os da violência, os do crime, os do desleixo, os da maldade, quase sempre são colhidos, em vida, pelo próprio semeador. (17-12-56)

Suportamos as injustiças, as calúnias, as infâmias, quando vindas dos salões, das praças públicas e das sarjetas. Duro, doloroso, aniquilante, é ter que sofrer essas afrontas quando partindo daqueles, nossos amigos, e, às vezes, nossos beneficiários, que deveriam ser os primeiros a defender-nos. A isso se dá o nome de ingratidão. (26-01-57)

Perdoar é um dom do coração. Enobrece porque é uma demonstração de altruísmo. Esquecer é uma faculdade do cérebro. Deprime, porque é prova de insuficiência mental. (26-01-57)

A lembrança brota em nosso cérebro, como a luz penetra em nossos olhos. (26-01-57)

Oração. Bendito os que oram! E suplicam a Deus a sua proteção. Para si e para os seus! E para todos os que sofrem! Cem vezes bendito os que ao orarem, podem recordar-se de já haver favorecido aos necessitados. Com esmolas, com palavras, com exemplos. Estendendo a mão direita, benfazeja e defensora, por dever e como por acaso. E evitaram que a publicidade tivesse, inclusive, humilhados os que foram ofendidos. Mil vezes bendito os que hoje e agora oram a Deus trabalhando anonimamente a favor dos pobres e necessitados em qualquer parte do mundo. (16-02-57)

Recompensas — Quem rouba vai preso, seja porque furtou uma nota de cem cruzeiros ou porque se apossou de uma galinha alheia. Se descoberto é condenado. Pela justiça e pela opinião pública. Quem nega um auxílio a quem lhe solicita também é acusado pela consciência daquele que não foi atendido. Entretanto os que dão esmolas generosas ou mandam auxílios espontâneos aos necessitados, quase sempre ficam ignorados. Os primeiros, ladrões, pagam em vida seus crimes; os outros, os benfeitores, só depois de mortos tem seus gestos reconhecidos.
(28-04-57)

Neste caderno irei registrando minhas pobres reflexões, bem como transcrevendo as que, em tempos passados, escrevi em folhas avulsas, páginas de livros, etc., respeitando os erros então cometidos, sejam eles gramaticais ou de superados pontos de vista. (02-09-57)
(Nota: Palavras escritas na abertura do segundo volume de anotações)

A fé — A fé é imanente em todas as criaturas que almejam ou receiam alguma coisa. Pode-se dizer que, via de regra, os maiores partidários da fé são os enfermos de espírito ou de corpo; ou anseiam conseguir um bem ou desejam livrar-se de um mal. Por isso a fé é dirigida ao mistério, ao insondável. Sempre que se puder resolver uma dificuldade com recursos materiais, é a fé apenas co-existente e até subestimada. Quando cessa a certeza da solução desejada aí surge a fé, ou seja a concentração da esperança a fim de sustentar o ânimo e evitar o desespero do indivíduo, Seja em face dos problemas desta vida, ou dos segredos do além túmulo. (18-08-57)

Feliz o que tendo por bússola a fé, se conduz no caminho de bondade e da virtude, sob a inspiração e proteção do timoneiro supremo: Deus!
(28-08-57)

Até o lodo pode brilhar à noite, ao reflexo da lua. Porém, ao esplendor da aurora, à luz de verdade, voltará a provocar o que lhe é natural: repugnância. (10-11-57)

Ouro é sempre ouro! Pode ser coberto por toda a lama do mundo; se examinado a qualquer tempo provará que jamais deixou de ser ouro. Assim é a virtude: pode, como o sol, encobrir-se à passagem de uma nuvem ou durante uma noite. Mas depois ressurgirá com o mesmo brilho que lhe é natural, graças a Deus. (10-11-57)

Ditos que o povo inventa.

- I) O empréstimo em dinheiro nós pagamos, o favor de nos emprestar, continuamos devendo.
- II) A língua de muita gente é mais comprida do que enxergam nossos olhos.
- III) Quem quer vai; quem não quer, manda. Quem está mal acomodado, se muda; quem não sabe, pergunta. Quem está cansado, se deita.
- IV) Muita coisa acontece na vida, sob a “lei da oferta e da procura”.
- V) O difícil é cobijado e vice-versa.
- VI) O proibido é que é bom.
- VII) Preso é uma fera; solto um cordeiro.
- VIII) Por isso que a violência, invés de subjugar, subleva a mais pacata criatura.
- IX) Vem a propósito a lamúria do poeta: Sei que sofres muito.../
E eu sofro também.../Mas, quem te despreza;/ Despreza quem te quer bem. (19-07-57)

Há pessoas que pretendem resolver seus problemas com a inofensividade dos sonhos. Quando estes terminam bem é um alívio. É

também um alívio quando, após um final desastroso, acordamos. Mas, sonho é sonho. Por isso os problemas reais não podem ser solucionados com passes de mágica. (18-09-58)

Aparência e Realidade – determinadas pessoas tem maneiras uniformes e comedidas em condições normais. Demonstram o verniz do meio ambiente em que cresceram. Em geral, com o caráter formado 80% pelo meio ambiente e 20% “animus nascentia”, representam os papéis que lhes são destinados no drama da vida. Entretanto, essas mesmas pessoas, se embriagadas pelo álcool ou por excitações psíquicas ou fisiológicas são passíveis, num momento, de chocantes transformações inacreditáveis quando relatadas depois. A história de todos os tempos está cheia de casos reais. (10-09-58)

A pior coisa que a criatura humana pode possuir, na vida, é o falso amigo. É pior que o ingrato a quem beneficiamos e depois não reconhece; é pior que o caluniador, que nos difama e ofende; pior que o ladrão que nos assalta e despoja; pior que o assaltante que nos ataca e fere. Esses, dia mais, dia menos, serão punidos por seus pecados e crimes. Mas, o falso amigo, tão invejoso e despeitado quanto hipócrita, conhecendo nossa casa, nossos recursos, nossos pensamentos, nossa alma, será capaz de nos trair pelas costas ou pela frente, dissimuladamente; e o doloroso é que continuará dizendo-se nosso amigo leal e admirador. Iluminai-nos, oh Deus! Para podermos distinguir e nos afastar desses abomináveis indivíduos. (12-10-58)

Já tenho dito que o homem pode perdoar e até esquecer as dívidas; jamais falta de consideração, sob pena de, repetindo-se os fatos, ser lançado às imundas sarjetas do desprestígio e desmoralização. (30-05-58)

No progresso é inglória a tirania construtora, da mesma forma que a caridade não produz benefício integral se praticada com menosprezo. Em tudo há de existir Justiça, sem violência nem vexames, trabalhar pelo bem comum é obrigação das criaturas humanas. Por isso a esmola não deve ser interpretada como ato generoso ou um favor. Seria um verdadeiro traidor aquele que não cumprisse seus deveres. (16-07-58)

É necessário sofrer um dia... ou um momento... por nós ou pelos nossos amigos. (16-06-58)

O povo ou povão tem predileção em ajudar a quem está “por baixo”. Quer fazer “alguma coisa” e isso só se consegue quando se faz parte do “quase nada”. Quem assiste festa de entrega de diploma verifica que os mais desajeitados, mais pobres, mormente se são de cor, sempre recebem maior salva de palmas. Também nas eleições, os afortunados, granfinos ou ilustres dificilmente tem votos (maioria) espontâneos. Por isso que Ruy Barbosa não conseguiu eleger-se presidente da república. (13-12-58)

Conselhos práticos... I) Ao cruzar uma rua não o faça sem antes refletir sobre o perigo que representam os veículos que por ela transitam, em desabalada carreira. Conte até três, até cinco ou até dez, e perca alguns segundos para não arriscar a vida num instante. II) Ao ser procurado por uma pessoa a qual você deve a solução de um problema, não se precipite em dar satisfações, em respostas precipitadas. Aguarde a palavra do seu interlocutor. Talvez, nesse momento, o assunto seja outro ou esteja superada a situação. O nervosismo só pode gerar complicação. III) Ao entrar num recinto em que se acham várias pessoas, procure encarar apenas aquelas com quem vai conversar. É indício de fraqueza de espírito andar consultando todo mundo com

olhares. Ah! Se os adultos pudessem ter, no olhar, a naturalidade das crianças. (10-04-58)

Aos fracos e humildes, nossa bondade e nosso apoio. Aos maldosos e falsos, nossa justiça e nossa punição. (28-05-59)

Existem três tipos de negócios:

- a) Conversado, que pode não ser concluído;
- b) Tratado, que deve ser cumprido;
- c) Contratado, que precisa, por força de lei ou da honra, ser levado a bom termo, sob pena de profundas complicações para as partes. (14-06-59)

O mentiroso e velhaco são piores que os ladrões e assassinos. Estes podem ter-se tornado criminosos por necessidade ou em momentos de desequilíbrio mental. Mas o mentiroso, quando oculta faltas, será capaz de roubar ou de matar e esconder-se depois sob o manto vistoso da hipocrisia. Existem, porém, pequenas e piedosas mentiras, como as dos médicos, dos amigos, das mães, dos filhos, etc., que evitam transmitir notícias angustiantes... Há ainda os que são vítimas de pequenas falhas e, envergonhando-se, guardam silêncio... Serão capazes de chorar de arrependimento...Em nome da nobreza de espírito, merecem perdão! Mas, o mentiroso contumaz, relapso, trapaceiro, desse livrai-nos Deus! (14-06-59)

Meditação sobre o erro. Quem comete um erro pela segunda vez é reincidente, pela terceira vez é relapso e digno de lástima ou até severa punição, conforme o caso. O estudante por três vezes reprovado é posto fora da escola com um diploma de jubilado. Em três lances se encerra um leilão. Geralmente ao terceiro sinal são determinadas as largadas nas provas esportivas. Enfim diz o provérbio: “Errar é humano e preservar

no erro é demoníaco”. Se o próprio Jesus disse “afastai-vos de mim, malditos para o fogo eterno” aos incorrigíveis e maus, que preferiram morrer em pecado mortal, surdos às maravilhas da virtude, da bondade e da justiça, que diríamos nós, pobres mortais, dos que, teimosos, insistem em errar reiteradas vezes, causando preocupação aos seus familiares e amigos? (26-06-59)

Tudo obedece a um controle permanente. Ao iniciar-se um novo dia, após o repouso noturno, nossas primeiras idéias sofrem o controle das convenções sociais. Depois, desde o vestuário à primeira alimentação, dos primeiros atos às grandes resoluções, tudo obedece a um controle adequado. Assim, a sociedade conjugal, comercial, social, a vida do indivíduo, o funcionamento das máquinas e aparelhos, a existência de todas as coisas ficam sob um regime adequado e que não cerceia as preferências que, de direito, devem ser desfrutadas pelos nossos semelhantes. Quebrado o necessário controle, surgem os defeitos, a decadência, o desastre, salvo se a tempo, tudo for reconduzido à normalidade tradicional. (20-06-59)

O direito é absoluto--- a lei o garante; o dever é relativo ---nem sempre a lei o exige com toda clareza. O dever moral, social, doméstico, e outros deveres são comumente desrespeitados, sem nenhuma punição para os faltosos, em face das circunstâncias que cercam os acontecimentos... Muitas vezes temos o dever de agir, mas o direito não nos ampara. Assim ocorre com o criminoso que havendo ferido sua vítima, resolve, arrependido socorrê-la, não tem o direito de fazê-lo, pois ninguém acreditará em suas intenções... O socorro deve, de preferência, ser confiado a quem tem inclusive o direito de assistir ao ferido. Na permanência de um cargo eletivo temos, além do dever, o direito de irmos até o final do mandato. “Quem não defende seus direitos, não defende sua honra, sua própria vida”, diz o velho provérbio. O direito aliado ao dever é poderoso. O dever aliado ao

direito é heróico. O direito aparece quando somos ameaçados; o dever é necessário quando a desventura atinge alguém. (24-06-59)

Pouco caso. É uma deslealdade e uma falta de consideração porque ocorre necessariamente entre pessoas amigas. Do contrário, não seria pouco caso. Se ocorrer entre fornecedor e cliente, entre patrão e empregado, entre jovens enamorados, entre aluno e professor, entre homens de negócio — tudo se resolve com rompimentos ou aplicação de represálias... Mas entre familiares, sócios, amigos a situação é grave e as conseqüências avolumando-se qual bola de neve, rolando montanha abaixo, poderá produzir males incríveis e insanáveis. (24-06-59)

Pena de Morte — A justiça não pode, a princípio, perdoar os criminosos. Seu funcionamento há de ser como o de um filtro, que, deixando passar a pureza, separará a maldade. Se os maus obtivessem livramento acabariam desestimulando, pervertendo ou exterminando os bons. Mas nada de pena de morte! “É uma vingança estúpida praticada em nome da justiça”, cuja missão, em verdade, é absolver ou condenar, sem matar ninguém. E perguntamos: será a morte uma condenação? Não seria, para o criminoso, o fim de seus sofrimentos e (...) , em prisão perpétua, mas vivo. Morto, talvez, seja esquecido mais depressa, perdendo-se, inclusive, para sempre, a possibilidade de fazê-lo arrepender-se e “trazer aos Céus mais alegrias pela sua conversão do que a perseverança de 99 justos”. Portanto, criminosos verdadeiros são (ou serão considerados em futuro próximo) os juizes, os sábios, os doutores da lei que demorada e meticulosamente deliberaram interromper a vida de um semelhante — criatura de Deus! Não! A justiça que sacrificou Jesus, Joana D’Arc, Tiradentes, não era no seu tempo justiça!? Não! Neste século XX, em que o homem revelou tanta inteligência, inventando, criando, descobrindo e aperfeiçoando prodigiosas maravilhas em benefício da humanidade, e chega agora ao supremo interesse de sondar se existe vida em outro planeta, não

poderia, esse mesmo homem querer, aqui na terra, voluntariamente, matar o seu irmão! (16-07-59)

A ser mau padre, médico charlatão, conselheiro perverso, é preferível ao homem ser simples enxadeiro ou vagabundo. Pelo menos, percebendo humilde salário ou passando fome, não desgraçará vidas alheias. (16-07-59)

Perguntas e repostas — I) Alguém perguntou a um cientista japonês como seria a 3ª Guerra Mundial e obteve a seguinte resposta: “Não sei! Mas posso assegurar que a 4ª seria a paus e pedras, como tempo dos homens primitivos...” II) Respondendo porque era contra a implantação da pena de morte no Brasil, disse D. Helder: “Porque aqui só seriam executados os condenados pobres”. (25-07-59)

A modéstia não deve ocultar a verdade necessária. (04-08-59)

A punição ao criminoso, embora corporal — perda da liberdade, etc. — deveria ter como objetivo primordial fazer chegar-lhe à alma a convicção de que “o crime não compensa”. Só o irracional deve ser chicoteado, quando conduzido ou amestrado; mesmo assim há de se tentar a persuasão por palavras ou gestos. Por isso não compreendemos como pode a criatura humana ser vítima da pena de morte. (20-08-59)

Decadências causadas pelo progresso:

Cinema em vez de teatro;

Fotografia em vez de pintura;

Vitrola em vez de orquestra;

Moldagem em vez de escultura. (20-08-59)

Como as cicatrizes do corpo recordam sempre as lesões que as causaram, as cicatrizes da alma — visíveis aos olhos da consciência — não nos deixam esquecer as afrontas recebidas. Embora tenhamos perdoado, continuará em nossa recordação o vestígio-cicatriz do fato.
(10-09-59)

A perseverança é o mesmo que a teimosia no bem, a teimosia igualmente a perseverança no mal. (15-10-59)

A religião pode ser comparada a uma grande firma internacional, com agências, filiais, sucursais, representantes em todas as praças. O seu poder está na pujança dos ramais partidos do grande tronco — o Vaticano. É uma força poderosa, como as grandes organizações comerciais com a diferença que a religião vende fé, esperança e caridade! (20-12-59)

Década de 1960

“Os últimos serão os primeiros” — Eis o trinômio: Deus-Pátria-Família. A Família estando em último lugar é a primeira colocada em nossos anseios, em nossas preocupações. É a nossa amizade, nosso porvir, na palpitação de cada momento de nossa vida presente. Sem família, isto é, sem passado, sem futuro, a criatura humana se iguala a míseros irracionais, sem afeto, sem um nome. Depois vem a Pátria, que os políticos roubam, os capitalistas ludibriam, os burgueses criticam e os proletários amaldiçoam. Pobre Pátria! Por último Deus que por ser o primeiro, d’Ele só nos lembramos na hora do perigo, da amargura, da morte. O Criador, nos recônditos mistérios do infinito, nos há de

perdoar e abençoar, se tivermos sido na vida terrena, pelo menos, justos. (20-01-60)

Confessar honestamente estarmos errados e retroceder é cair de pé. Certeza de erro só se tem mediante prova concreta ou confissão sincera. Prova concreta ainda há quem queira discutir. A confissão, entretanto, confirma e convence. Portanto é nobre quem reconhece o erro, para interrompê-lo e não repeti-lo. É também atitude própria das grandes almas. (23-01-60)

Muitas pessoas não sabem executar obras semelhantes às expostas, mas podem ter competência para criticá-las. Assim ocorre com a música: sem ser compositor ou músico qualquer mortal pode apreciar a boa melodia ou enfadar-se com a sua monotonia ou desafinação. Podemos, por isso, emitir opiniões sobre muitas artes e ofícios sem entretanto nos animar a o menor desejo de realizarmos uma ínfima parte do que estamos criticando. (23-01-60)

Quantas vezes nos assomam ao cérebro pensamentos confortantes, e, às vezes, humildemente filosóficos, e... depois se esvaem, sem que possamos transferi-los para esta pobre caderneta de anotações. Quantas vezes, também, viajando descortinam-se diante de nossos olhos lindas paisagens, quadros maravilhosos da natureza sem que possamos depois descrevê-los, embora houvessem encantado, por alguns instantes, a nossa retina... (23-01-60)

As Quatro Colunas — A coletividade humana vive como que num planalto, que chamaríamos de planalto de moral, onde todas as criaturas, por princípios éticos, religiosos ou psicopatológicos, procuram justificar, cada um de per si, suas diferentes maneiras de proceder. Por terem sido criados à semelhança de Deus — portanto

superiores aos animais irracionais — os homens, desde os extremados conservadorismos até aos insolentes existencialistas, esforçam-se em provar que suas atitudes são as mais justas, certas e convenientes possíveis. Esse planalto é sustentado por quatro colunas mestras constituídas por cidadãos que, por suas teorias, competências, procedimentos ou missões, devem afastar-se da turba para poder reflexivamente orientá-la, classificá-la, ensiná-la, ampará-la. As quatro colunas são: os Filósofos, os Juizes, os Professores e os Sacerdotes, cuja linha de conduta, salvo pequenas e inevitáveis exceções, tem sido e continuará sendo exemplo de pureza, clarividência, sabedoria e abnegação. São quatro categorias de indivíduos que, pelo desassombro de suas elevadas faculdades, não se envolvem em transações escusas ou conchavos indignos. Altruístas, são capazes de todos os sacrifícios e desprendimentos, não permitindo que a desonra manche a alvíssima vestimenta das suas concepções ideológicas. Eis que, sobre o grande planalto, todos querem ter razão: os que erram e depois são punidos julgam-se injustiçados, vítimas da maldade humana; os viciosos dizem que não tem forças para reagir; os que não trabalham alegam que não tem disposição para isso; os que não pagam as suas dívidas afirmam que ganham pouco, ou sofreram afrontosas cobranças; os que não cumprem seus compromissos, justificam-se com motivos de força maior; os que se exasperam com facilidade e ofendem os que estão em derredor defendem-se com alegações de que ficaram cegos de raiva e quando isso acontece perdem o controle. E assim todos querem ter razão... Entretanto se as quatro colunas fraquejam, não resistindo ao impacto da corrupção, então virá abaixo o edifício da sociedade humana. É verdade que existem, entre a coletividade humana, criaturas que, embora sem nenhuma instrução, manifestam idéias realmente sábias e estóicas; há os que, sem conhecimento dos códigos e das leis, demonstram critério e bom senso próprios de juizes; ainda os que, não possuindo cátedra, vivem a distribuir ensinamentos aos que o cercam; e finalmente, os que, sem ter recebido ordenação religiosa, são verdadeiros apóstolos, tal a sagrada missão que desempenham, amando seus semelhantes, na prática da caridade, da bem-querença e do perdão! Estas anônimas boas almas compensam, certamente com sobras, os

possíveis desfalques que os responsáveis pelas quatro colunas sofrem, às vezes em suas hostes, por deserção de uns ou decadências de outros. Mas, como nas lutas santas, apesar das baixas, a resistência continua e continuará sempre! E que seria da humanidade sem Filosofia, Sem Justiça, sem Ensino, sem Deus? (25-01-60)

“O tempo é pouco e a vida é curta” ouvimos dizer em diversas vezes. Mas o que nos consola é sabermos que a nossa existência continua na vida de nossos filhos. Façamos, pois, o bem, semeando um futuro dignificante para os nossos descendentes, como fizeram os nossos pais. (22-03-60)

E um dia morremos. Pouco importa deixarmos 10% a mais ou 20% a menos em bens materiais aos nossos herdeiros. A grande fortuna que podemos legar aos nossos filhos é a boa educação, aureolada pela crença em Deus. Portanto, na vida pública ou particular, se não pudermos ser generosos sempre, sejamos pelo menos justos! (19-04-60)

Os Filósofos pensam e definem...
Os Professores acolhem e propagam...
Os juízes apreciam e selecionam...
Os sacerdotes amam e consagram...
O que?
A VERDADE! (30-06-60)

Se os avaros se lembrassem que a sua fortuna — fruto da herança — teria sido repartido pela metade se seus pais tivessem tido o dobro de filhos, talvez não se apegassem tanto à migalhas e sobras, que proporcionariam alguma felicidade aos que nada possuem. (12-11-60)

Ninguém morre; A Vida continua — O nosso sangue é a continuação da vida de nossos antepassados. Dentro desse conceito, mesmo os sem filhos não morrem, certo que na “galharada” gigantesca de sua multimilenar árvore genealógica outros ramos hão de continuar produzindo novos rebentos, em cuja composição existem percentagens de células irmãs das que formam o nosso organismo, iguais não só material como espiritualmente. (12-11-60)

A Bondade sem Justiça poderá produzir o efeito do relâmpago ou do fogo fátuo, que por falta de consistência iluminam ou aquecem ilusória e instantaneamente, agravando depois as trevas ou a penúria ambiente. (15-11-60)

Homens há que em lutas abertas sofrem impactos tremendos e depois se confraternizam com seu contendor. Esses mesmos homens serão capazes, em dias calmos, de cometer um crime se um simples pisão de calos, sub-reptício e aviltante, ferir momentaneamente sua dignidade. (30-11-60)

Há pessoas que esquecem o preceito bíblico: “Quem se exalta se humilha” e exorbitam de seus direitos. Censurados ou punidos decaem de prestígio, como os ladrões, que pilhados, além de compelidos a devolverem a coisa furtada, devem provar na justiça, através de advogados, que agiram impensadamente, sem má fé, etc., etc. (30-11-60)

Muitas vezes o menosprezo deve ser relevado, como fruto do esquecimento ou descuido. Entretanto quando é originado pelo espírito de futrica ou hipocrisia é pior que o desaforo declarado e frontal.

Afinal, o desaforo pode ser motivado por mal-entendimento, o que se pode explicar depois. Jamais uma velhacaria. (03-12-60)

Não basta ao homem ser honesto. É preciso, às vezes, comprová-lo. Quem paga mal, paga duas vezes. E, além da queda, o coice dá má fama. (03-12-60)

Como boa norma de organização é conveniente que as firmas expeçam regulamentos internos. Simples avisos verbais ou advertências esporádicas não produzem resultados satisfatórios, por desuso, esquecimento ou descaso. Seria o mesmo que possuir-se um pomar aberto, à beira do caminho, e zangar-se porque foi invadido e roubado. O regulamento escrito corresponderia à cerca do pomar. Demarcaria os direitos e deveres de cada cidadão. A transposição da linha divisória seria usurpação e uma violência, passíveis de severas punições. Mas não havendo regulamentação expressa, os abusos se alastrariam até ao absurdo. A repreensão então seria drástica e chocante. Depois viriam as lamentações: ...sempre fui assim, eu pensei..., eu não sabia.... O melhor é precaver. A omissão provoca dissabores e prejuízos. (08-01-61)

Administrar não é ser bondoso e estimado, mas justo e compreendido. Por isso que o dirigente deve tornar fácil o entendimento de suas atitudes repressivas. No meio de uma centena de servidores sempre há uma pequena percentagem, resultado da imperfeição humana, que age de modo insatisfatório. Aí a ação tem que ser firme, serena e honesta. Tolerar seria estimular o erro, que prolifera mais rapidamente que a virtude. É possível que tal dirigente, no corre-corre do dia, seja malquisto pela parcela de rebeldes e imponderados. Se afastar-se mais tarde da função poderá até ser taxado de carrasco. Mas sempre haverá os que, possuindo bom senso e inteligência, dirão apenas: “Não! Ele foi justo. Sabia premiar o bem e punir o mal”. (12-01-61)

Com a morte a criatura inicia uma nova viagem. Os que forem antes esperarão os seus amigos que irão depois. (28-01-61)

Nossos direitos vão a um limite diante do qual temos o dever de respeitar e defender os direitos alheios. (12-02-61)

A felicidade é, em primeiro lugar, um estado de alma em que a criatura sente uma espécie de heróico conforto após o cumprimento do dever. Por isso que a saúde, a beleza, o bem estar, a boa forma são apenas complementos. Esses atributos não garantem, sozinhos, a felicidade que, entretanto pode subsistir independente dos mesmos. Basta que a criatura humana, apesar de sofredora, sintam-se tangida por um idealismo sublime para considerar-se eufórica, feliz, na mesma situação em que sorridentes enfrentavam a morte os mártires cristãos, nas arenas romanas. Ao contrário da alegria gargalhante, a felicidade verdadeira não é transitória, porque se funda no estoicismo, na bondade, na justiça e na firme crença em Deus. (12-03-61)

Democracia:

- I. Direito do povo escolher seus governantes, para períodos certos, no Município, no Estado, na União;
- II. Direito de criticar em reuniões públicas ou privadas e pela imprensa e rádio, e solicitar a intervenção da Justiça para coibir abusos e punir os eleitos ou nomeados quando relapsos na execução de suas atribuições — todas elas voltadas para o bem social e prosperidade da Nação;
- III. Direito de, através de seus representantes — executivos e legislativos —, destituir extemporaneamente os administradores que se revelarem incapazes e indignos;
- IV. Direito de limitar os lucros percentuais das classes patronais, de cujas rendas líquidas os empregados honestos e eficientes

deverão participar no sentido de obterem, dentro da moral cristã, alimentação, vestiário e habitação própria e condigna;

- V. Direito de defesa plena, pública, em todas as questões sociais, patronais e familiares, entre os indivíduos, julgadas sempre por juízes idôneos e da confiança da população. (18-03-61)

Ainda sobre a imitação — O pensador expõe suas teorias, tendo, às vezes, sem o perceber, por base as idéias de outras criaturas humanas, cujos pontos de vista conheceu por leitura ou ouvir dizer. Não só na vida espiritual como no mundo material: o arquiteto que cria novas estruturas, tem como ponto de partida as proporções e dimensões ensinadas pelos mestres em que estudou. O pintor nem mesmo fabrica as tintas deslumbrantes que usa; apenas as mistura e nisso, continua ou copia trabalhos de outros semelhantes, vivos ou mortos. Para produzir, o homem precisa de luz — primeiro a de Deus, que fornece gratuitamente do sol, e depois das lâmpadas construídas pelos homens. Mas quem fabrica as lâmpadas não fornece o azeite ou a eletricidade e vice-versa. Por isso se compreende bem o “nada de novo sobre a face da terra” , certo que ninguém constrói nada sozinho material ou intelectualmente. (29-04-61)

Somos colhedores — Tudo o que sentimos, possuímos, é fruto, colheita de nossos atos passados. “Igual gera igual”. Mas quando sofremos uma ingratidão, aí existe a sagrada vontade de Deus que nos escolheu para exemplo de nossos semelhantes, aos quais devemos estimular a caminharem pela estrada espinhosa da resignação, da virtude, da bondade, da justiça, em suma, da Verdade. (30-04-1961)

Palavras que certos pais dizem a filhos quando é necessário contrariá-los em seus intentos:

- Quando tem menos de 10 anos: “Não Pode!”

- Quando tem menos de 14 anos: “Não deixo!”
- Quando tem menos de 18 anos: “Não quero!”
- Quando já são emancipados: “Não gosto...”

No primeiro caso, a força da imposição, imobiliza; no segundo caso, a força da autoridade, reprime; no terceiro caso, a força do dever, dificulta e no último caso, a força da consciência, orienta. Felizes os pais que podem conduzir seus filhos no caminho do bem com singelas palavras ou apenas com significativos olhares. (07-05-61)

A verdade é a síntese de todas as virtudes. (12-05-61)

A propósito dos massacres praticados por certas tribos africanas contra brancos — A liberdade deve ser consciente. Não se pode dar liberdade a uma criança de um ano e ir, vir e fazer. Seria uma temeridade e dos desastres e crimes conseqüentes não seríamos apenas cúmplices, mas autores. E não há consciência onde há fanatismo e ignorância. Por isso não pode e não deveria ser livre um povo que apóia a política do massacre ou do “paredon” contra os seus semelhantes. Antes da liberdade é necessária a instrução cristã, mesmo que essa instrução seja ministrada coercitivamente. (27-05-61)

Coisas desagradáveis:

- a) Ingratidão de parente;
- b) Chacotas impertinentes de amigos;
- c) Pouco caso de empregados;
- d) Discussão com ignorante teimoso;
- e) Provocação para debate em assuntos que somos leigos;
- f) Comprar coisa à prestação e verificar que fez mau negócio;
- g) Não desfrutar do sossego devido, por causa de exageradas etiquetas sociais;
- h) Sentir que os outros pensam que a gente pode tudo e não o faz;

i) Não aceitar elogios e ser acusado de falsa modéstia. (30-05-61)

Soneto

Bendita Democracia! Oh! Santa Liberdade
que reconhece ao homem o direito de pensar,
o direito de reunir, o direito de falar
com a franqueza magnífica da Verdade.

Bendita Democracia! Regime de Igualdade
que garante às criaturas direito d’esperar
o prometido “mundo melhor” e nele desfrutar
todas alegrias da mais pura Eternidade.

Bendita Democracia! Que abomina a opressão
e que estabelece ao governo e aos governados
leis que correspondem aos anseios da população.

Bendita Democracia! Sustentáculo da luz
que há de conseguir com que os homens irmanados,
sigam os excelsos ensinamentos de Jesus! (01-06-61)

O mundo progrediu tanto nestas seis décadas do século XX, principalmente em eletrônica e mecânica, que não se pode fazer idéia do que será no fim deste século — quando as crianças de hoje serão homens feitos. No campo de relações humanas não precisamos aguardar o fim do século para presenciar profundas modificações. Aliás, o socialismo avança dia a dia, avassalando o regime colonialista e capitalista. Praza aos céus que o mundo do futuro conheça o verdadeiro socialismo cristão e renegue o comunismo ateu, desprezível como quaisquer outras ditaduras. Pode-se prever claramente que no próximo e decantado mundo melhor não mais existirão ricos e pobres, ou melhor, poucos ricos e muitos pobres. Deverão estão existir três categorias:

I) alguns bem ricos (herdeiros de fortunas que se irão desgastando e sub-dividindo); II) muitos ricos apenas e III) poucos meio ricos. As leis regularão os lucros e os bens da fortuna, estabelecendo que o excedente de um limite será, a título de impostos e taxas, arrecadado pelo governo, que o aplicará em benefício dos menos ricos. Estes, em consequência , terão direito de possuir entre outras regalias, uma moradia própria, familiar, com o conforto condigno à criatura humana. Em todas as cidades haverá um departamento de Assistência Social mantido pelos impostos sobre lucros e riquezas, para distribuição de alimentos, remédios, agasalhos, transportes, etc., e com que serão atendidos os raríssimos desprotegidos da sorte, em seus períodos transitórios. E enquanto isso terão melhor colocação entre os seus semelhantes, os homens instruídos, portadores de um diploma, que representará nesse futuro bem próximo, a maior, mais sólida e indiscutível fortuna. (02-06-61)

As mulheres dizem coisas, fazendo insinuações, com a mesma irresponsabilidade com que as crianças brincam com jogo. Depois... (06-06-61)

Os vícios não são culpa do mundo, mas dos corações de muitos homens que o habitam. (08-06-61)

Dentro em breve será um erro ter fábricas e propriedades agrícolas extensas. Mais tarde isso tudo seria repartido pelos homens, no regime socialista, ou tomado pelo governo, no regime comunista...Erra também o comerciante que concentra sua fortuna ou mercadorias e bens móveis. Tudo faz crer que o melhor mesmo é ir construindo moradias, onde ir acomodando os parentes... e amigos. (10-06-61)

No começo os homens mais fortes dominavam os mais fracos. Depois, entre os povos guerreiros, os vencedores escravizavam os vencidos. Mais tarde, com o advento do cristianismo, foram os brancos admitindo que eram todos irmãos, mas continuaram explorando os negros. Por fim, as leis oriundas da civilização foram reconhecendo a igualdade entre os homens, sem distinção de cor ou raça. Mas continuou o domínio do rico contra o pobre, isto é do capital contra o trabalho. Hoje essas duas forças — patrão e empregados — começam a se tratar como “sócios”. E queira Deus que, numa velocidade desenfreada, não venha a imperar em toda a parte o autoritarismo ateu e ditatorial, em que os homens terão escravizadores a dominá-los como na era pré-histórica até o advento do humanismo cristão dos tempos modernos (12-06-61)

As religiões, inspiradoras e inspiradas nos preceitos bíblicos, em cuja amplidão se destacam as doutrinas de Moisés e Jesus Cristo, devem orientar-se dentro da Moral, Justiça e Fraternidade. Basta ler o conceito dos “Dez Mandamentos”, “Sinal da Cruz”, “Ave Maria” e “Padre Nosso” para convencer-se disso. (15-06-61)

Não merecem agradecimentos aqueles que praticam ações justas e necessárias. A omissão, nesses casos, seria falta ao cumprimento do dever. (17-06-61)

Certas pessoas são consideradas “loucas” só porque deixam de pensar e agir como a maioria comodista (17-06-61)

Coisas existem que causam má impressão, mas o seu efeito é benfazejo, como certos medicamentos. (20-06-61)

Ninguém deve ser elogiado por ser honrado, honesto e trabalhador. Qual o pai ou mãe que não arriscaria o seu sossego, a sua fortuna, e até a própria vida para defender a dignidade e a segurança de seu filho? Portanto, aquelas virtudes valem como uma bênção de Deus, dignas dos maiores e mais íntimos agradecimentos do próprio possuidor. Jamais motivos de vanglória, pois o contrário seria uma maldição e uma vergonha. (18-07-61)

Frases feitas:

- “Pelos pequenas coisas se conhecem os grandes homens”, isto é, pelas pequenas atitudes se conhecem as grandes ações.
- “Quem quer vai, quem não quer, manda”, isto é, quem quer que um serviço seja fielmente executado vai fazê-lo pessoalmente ou disso encarrega outras pessoas de reconhecida competência e as assiste permanentemente, pelos meios possíveis.
- “O valor do ouro se conhece pelos seus quilates e não pela sua aparência ou em consideração da pessoa em poder de quem se encontra”, isto é, o valor do homem está em função de seu passado respeitável, das suas realizações nobilitantes e não em razão do nome de sua família ou de seus cargos ou títulos honoríficos atuais.
- “O dinheiro que não tem valor para os outros, nada vale para o seu possuidor”, isto é, a virtude que não beneficiar, em parte, também as pessoas que dela tomaram conhecimento é, ao contrário, puro egoísmo, uma inutilidade, uma impostura! Não há dúvida que todos os predicados pessoais, sejam intelectuais ou morais ou ainda materiais, perdem suas características dignificantes se não irradiarem suas virtudes do centro para a periferia, como a luz, o som e o perfume. (18-07-61)

Vontade de Deus: quando um desastre nos atinge, sem culpa nossa;

Castigo de Deus: quando esse desastre advém em virtude de um abuso ou descuido nosso. (18-07-61)

Das virtudes isoladas a mais gloriosa — porque é ativa e autônoma e impossível de ser criticada — é a Justiça; naturalmente a Justiça ensinada e recomendada por Jesus. A honestidade, o amor, a fé, o estoicismo, o perdão e até a coragem e a caridade serão insustentáveis se lhes faltar o amparo da Justiça — sentimento ativo e demarcador de qualidade. A Justiça, inspiração divina, tem sobre si apenas a Verdade, que é uma virtude coletiva, reunião de todas as virtudes, inclusive a própria Justiça. Mas, a verdade, sendo um conjunto, exige definições explicativas, enquanto que a Justiça, por ser absoluta, tem de ser acatada, mesmo quando ferir a minoria incontentável. Por isso que se diz que a Justiça é como o sol: pode encobrir-se, tardar, mas ao surgir vencerá plenamente. (18-07-61)

Espaço-Tempo — Se os homens pudessem, para realizar seus planos, contar como elemento espaço e tempo teriam no primeiro e em suas coisas todos os recursos materiais que estivessem as suas mãos ou ao alcance de seus olhos e no segundo a duração interminável daquele poderio... Por isso que o Bom Deus, enquanto aguarda a perfeição do Mundo, reservou a si essas faculdades, evitando assim que as criaturas destruam a obra do Criador. (15-08-61)

Devemos lutar com todo o vigor de nossas forças para debelarmos os males curáveis... Mas em face do desengano restar-nos-á a conformação que “males sem remédios, remediados estão”. (15-09-61)

E quando vieram agradecer-lhe os favores e donativos que havia proporcionado a seus semelhantes, o “pobre homem” comentou consigo

mesmo: “Tolos, não percebem que estão sendo logrados em agradecer-me. Quem age, como eu, por força dos deveres, já é muito feliz pela oportunidade de poder cumpri-los. Do contrário ficaria em falta. Portanto, para não provocar debates, nada lhes digo, mas tenho pena de sua santa ingenuidade”. (17-09-61)

E quando diziam ao “pobre homem” que o objeto que lhe desaparecera havia sido, talvez, furtado por algum peregrino ou estranho, ele respondia: “ O maior prejudicado é o próprio malandro, que levará um peso a mais na consciência. E quem sabe se, tendo família ou sendo ele próprio um necessitado não desfrutará, em parte, dos benefícios que, se os solicitasse, poderia receber em maior quantidade?” (17-09-61)

Serei justo! Embora tenha que defrontar com um malandro, impostor ou velhaco. Pelo contrário, em vez de castigá-lo fisicamente, se possível, deverei aliviar-lhe a fome ou curar-lhe as feridas. Por isso sou contra o regime da chibata, a prisão com trabalhos forçados e a pena de morte. (28-09-61)

Muitos homens importantes disseram, na hora da morte, frases que foram, depois, lembradas e às vezes relembradas, tornando-se até célebres. Qualquer homem pode ser importante para os seus familiares, por isso que são chorados quando se vão desta vida. Bancando importância, o “pobre homem” deixou três palavras, como últimas, para a suprema meditação e diretriz de seus amigos: “Sabedoria – Justiça – Bondade”. (03-10-61)

E quando lhe disseram que não devia desagradar as pessoas e que nenhuma vantagem existia em arranjar inimigos, o “pobre homem” respondeu: “Possuo duas condições essenciais para perder a estima do

povo, isto é, perder amigos: a) Todo ano enriqueço um pouco, em virtude dos lucros das empresas que participo; b) Sou dirigente dessas firmas. Mas inimigos quem é que os teve maiores na vida? — Jesus! Tivesse Ele sido hipócrita e usasse evasivas no caso dos tributos a Cezar, ajudasse agravar e apedrejar a mulher adúltera, não fizesse a purificação do Templo, não condenasse os escândalos da corte romana, elogiasse os fariseus e os escribas, não pronunciasse o Sermão da Montanha nem fizesse outras pregações de moral através de santas parábolas, viveria, no mínimo 100% mais, isto é, 66 anos. No entanto os seus inimigos, que puseram em realce a sua Justiça, o fizeram viver até agora cerca de 6.000% mais, e viverá pelos séculos a dentro, numa exaltação crescente, enquanto o mundo existir. Portanto, que posso eu, minúscula criatura, para que o povo me queira sempre bem? Se para manter eventuais amigos é necessário tornar-me hipócrita, prefiro perdê-los”. (06-10-61)

“De médico e de louco todos temos um pouco” — Médico: qualidade positiva — virtude. Louco: qualidade negativa — defeito. Portanto, as pessoas tidas como normais que não tiveram uma também não possuem a outra qualidade. “Ipso facto” são apáticas e ineficientes. Quanto maior o volume de uma qualidade tanto maior será a contrapartida, o volume da outra qualidade, podendo ambas co-existirem por se sucederem. A presença sempre, de modo absoluto, em uma criatura humana, de uma só dessas qualidades é impossível, porque não seria normal. Seria genial, isto é, sobrenatural. Por isso vemos muitas pessoas serem admiradas por um grupo de pessoas e, simultaneamente malquistas por outro grupo, conforme a faceta em apreciação. Quantas vezes, o mesmo grupo muda de idéia quando observa que tal pessoa mudou de comportamento. Como a tendência da humanidade é civilizar-se, é maior, em quase todos os indivíduos, a existência ou presença da primeira qualidade, ou seja, a virtude. Na consciência de cada um existe uma balança de dois pratos: toda vez que um erro é reconhecido vem logo o consolo: “acontece que no meu passado, no presente, no futuro...” e vão surgindo as mais variadas justificativas, em

forma de recordações, de relatos, de promessas... Ninguém quer convencer-se de estar ou declarar-se errado, definitivamente. A propósito vale lembrar o axioma: “Até o demônio depois de velho se faz ermitão”. (01-11-61)

“Quem cala, consente”, ou nega! — Consente, com o seu silêncio, quando alguém lhe pede permissão para deixá-lo fazer alguma coisa, e na qual o consultado não precisa participar. Mas o silêncio é negativa quando é solicitada a prática de um ato pelo consultado. Portanto o silêncio é permissão quando a ação cabe ao próprio consulente e é negativa quando depende da outra parte uma movimentação qualquer. (01-11-61)

A desarmonia retira da criatura humana quatro elementos essenciais à vida: o sono, o apetite, o ânimo e o equilíbrio mental, sem os quais, em vez de progresso haverá decadência. Diante disso tem razão o poeta apaixonado quando disse: “Sem você nem o céu terá beleza e com você irei ao inferno, sorrindo”. (12-11-61)

Se é vil o orgulho de quem quer rebaixar-se, para provocar compaixão, é nobre esse orgulho quando se ergue contra o rebaixamento provocado por outras pessoas. (9-01-62)

A mais bela virtude perde o seu valor se em vez de aureolada pela modéstia exibe-se com requintes de jactância, da mesma forma que lindas pinturas se tornariam desprezíveis se apresentadas em molduras esquisitas, cujas cores e feitios extravagantes fossem uma afronta à delicadeza e ao bom gosto da própria obra. (10-01-62)

E quando lhe perguntaram se um dia tivesse de sofrer humilhações, desonras, vilipêndios nojentos, o que faria, o “pobre homem” respondeu: “Eu arriscaria e perderia, se possível mil vezes a vida para defender a vida e um dos meus filhos. Entretanto a salvação da vida de mil filhos não justificaria a perda da minha honra, abaixo da qual coloco a própria vida e acima somente Deus! E o “pobre homem” assim concluiu o seu ponto de vista sobre a desonra: “Desonra, de fato é praticá-la ou aceitá-la, sem protesto, covardemente. As calúnias podem tentar desonrar uma criatura, mas se transformarão em coroa de espinhos e de glória quando desmascaradas pelo futuro ou pela posteridade”. (10-01-62)

O homem (o homem certo, cristão) há de sentir, viver o ambiente que o rodeia ou onde deverá penetrar, emprestando ao tom de voz, ao equilíbrio dos gestos, à firmeza de atitudes, aquela peculiaridade que o despirá de grandeza para evitar constrangimentos e vexames aos seus circundantes, se de condições modestas, e no caso inverso encherá o peito com o santo orgulho da dignidade, evitando que pseudo-super-homens tentem, impunemente, causar-lhe ridicularias e humilhações. (14-01-62)

Vencer com honestidade e alegrar-se é próprio do Homem. Ser derrotado, após haver lutado valorosa e meritoriamente e conformar-se é próprio de um Santo. No primeiro caso, o Homem conquistará a admiração de seus semelhantes e no segundo obterá as bênçãos de Deus (27-02-62)

E quando lhe perguntaram o que pensava do futuro das próximas gerações, o “pobre homem” respondeu assim: “Precisamos educar, instruir, diplomar nossos descendentes porque num porvir não muito distante os homens terão posição na comunidade de acordo com seus

valores pessoais e não mais em função da fama e dos recursos financeiros seus ou de sua família. (03-03-62)

Só os homens que se julgaram semi-deuses é que tiveram crepúsculo. Por isso, o melhor é conservar-se, modestamente, entre seus semelhantes, sem grandes vôos e... sem grandes quedas. (22-03-62)

Muitos motoristas são acusados, pelos seus acompanhantes, de serem descuidados. Mas esses mesmos acompanhantes se esquecem de que são eles próprios disso responsáveis com seus palpites sobre o que, comodamente instalados, enxergam, comentam e indagam a todo momento. (23-03-62)

O que seria bom para o pai, será bom para o filho. Plantemos árvores e boas ações. Os que ficarem ou vierem depois colherão os frutos. (13-04-62)

Acerto de contas — Que a humanidade está dividida em dois mundos ideológicos, ninguém ignora: capitalista e comunista, dois extremos. Como meio termo, o socialismo seria o ideal. Ou melhor: “Democracia socializada”. Mas enquanto o socialismo não consegue harmonizar a situação, a coletividade fica ameaçada agora do predomínio do extremismo vermelho. Ontem, o capitalismo dominava 100%. Hoje o comunismo desalojou-o parcialmente, conquistando muitas de suas antigas posições. Amanhã poderá dominar sozinho, invertendo-se os papéis. Para evitar que isso aconteça, precisa haver um acerto de contas. Hoje, os capitalistas, que são donos das fábricas, das casas comerciais, das propriedades agrícolas, dos poços petrolíferos, dos arranha-céus, da imprensa falada e escrita, de alguns hospitais e de muitos automóveis de luxo, esses capitalistas que ganharam em pouco

tempo fortunas nababescas devem agora, para não perder tudo em breve, renunciar a uma parte dos seus bens, tanto dos existentes como parte das rendas futuras. Tudo por culpa da máquina que acelerou e facilitou a produção, o transporte, a comunicação e a contabilização. A máquina é uma espécie de alavanca. Quem teve uma e contando sobretudo com o apoio de Deus, da inteligência, do trabalho, ficou rico depressa. Entretanto, muitos homens, quase todos, ficaram pobres, embora fossem inteligentes, trabalhadores e crentes em Deus. Ou não dispunham de uma alavanca da industrialização do mundo, ou ficaram para trás por culpa de seu país, de sua cidade, ou da sua família, que, pobre, só poderia produzir em elemento igual. Por isso, agora é tempo de se fazer um acerto de contas, e que se resumirá na renúncia de parte de ganhos e lucros excessivos em favor dos menos favorecidos pela fortuna. Assim será entre os homens de um país e entre as nações do mundo. Uns enriqueceram excessivamente porque venderam ou cobraram muito caro daquilo que dispunham e que era disputado pela maioria necessitada. O acerto de contas não pode propiciar a igualação de recursos, o que seria impossível. Mas, também não pode, na casa dos pobres, crianças perecerem por falta de leite, e este continuar prodigalizado a cães, gatos e cavalos de corrida dos ricos. Uma organização internacional no mundo, e um governo local em cada nação cobrarão impostos a fim de que os riquíssimos, pelo menos, paralisassem nas suas grandiosidades e com o que os miseráveis sejam arrancados, com urgência, da sub-sociedade em que vivem. Esse acerto será feito pela inteligência e justiça da minoria, sob pena de ser realizado pela ignorância e desespero da quase totalidade. É preciso que a qualidade socorra a quantidade, senão esta, unida, possuirá uma força sobre-humana capaz de destruir inclusive o que, aparentando luxo e beleza, era útil e necessário ao bem comum. (19-04-62)

Todas associações são úteis. A primeira é da família: marido, mulher e filhos. Vem depois a da amizade, constituída pelas famílias dos parentes, dos vizinhos e dos conhecidos circunstanciais. Depois as instituições beneficentes do bairro. Depois as associações da cidade.

Depois as que se entrosam com as congêneres de outros municípios. Mas de todas, as maiores e mais úteis são as de caráter religioso que congregam as pessoas em torno de um ideal elevado, cuja moral, em todos os tempos, é o temor a Deus e a prática do bem. (02-06-62)

Negócios novos que devam ser cuidados por aqueles que já os possuem muitos, alguns mal assistidos, são como filhos adotivos em lares pobres, sem recursos suficientes para os seus. Poderão as crianças adotadas, desde logo, trazer alegrias e mais tarde até recompensas, mas de imediato ficarão os tutores sujeitos a críticas e, no futuro, a remorsos se a realidade vier a desdourar a insólita iniciativa. (12-06-62)

Mendigos — É possível que existam falsos mendigos, principalmente nas cidades grandes. Mas, em matéria de injustiça (dar a quem não merece e negar a quem precisa) é preferível errar noventa e nove vezes dando esmolas, do que uma vez negando-a. Naturalmente, em termos, conforme as posses do solicitado e as aparências dos pedintes, excluídos os embriagados e vadios que, em vez de dinheiro, deverão receber conselhos. A dor, entretanto, que sentiria o faminto que sofresse uma negativa pesaria mais, nos pratos das balanças divinas e humanas, que as noventa e nove vezes que beneficiamos os hipócritas em nossa porta.. (12-06-62)

“Os extremos se encontram”... por isso que os velhos e as crianças se entendem bem...
(12-06-62)

Não convém aos pais deixarem aos filhos grandes fortunas. Interessante seria deixar-lhes algumas economias e pequenas propriedades, a fim de continuarem trabalhando para a aquisição de novos bens. Enquanto que excessiva herança poderia afastar dos filhos

o estímulo ao trabalho, que deve sempre ser considerado prodigioso espantinho a todos os males e o grande predicado que o Bom Deus impôs a Adão e Eva ao expulsá-los do paraíso. (12-06-62)

Deixar uma pessoa com recursos de desfrutar seus bens (casa bonita, carro novo, roupas elegantes, jóias finas) a fim de não provocar falatórios nas rodas sociais não está certo. Afinal, fazendo-o sem ostentação, sem prejuízo de ninguém, nenhum mal pode existir. As críticas até poderiam dar ensejo ao aparecimento da contra-partida, em ato de generosidade, ação social e espírito público. O contrário, isto é, possuir fortuna e demonstrar miséria, deixando de ajudar seus semelhantes sob alegação de ausência de recursos, isso sim seria uma hipocrisia e uma burla. (12-06-62)

Filantropia — Fazer uma pessoa, só no fim de sua vida, testamento deixando parte de seus bens a uma instituição de caridade, e por isso vindo a receber homenagens póstumas, às vezes perpetuadas em bronze, também está errado. Ora, o certo teria sido o coração magnânimo do doador ter feito seus donativos cotidianamente, em vez de só ir acumulando fortunas à custa de lucros diários. Se a própria instituição tivesse que esperar 50 a 80 anos para receber essa generosa doação teria, por certo, sucumbido. Somando-se pequenas e modestas ajudas recebidas constantemente de anônimas criaturas verificar-se-ia que representariam mais daquilo que se festejou espalhafatosamente, a posterior. Que se agradeça, que se mencione em ata a valor da doação, mas que por isso se erga um monumento, com banda de música e tudo, está errado.
(12-06-62)

A marcha da socialização da humanidade (direito de participação por todos dos bens da riqueza relativa) é tão imperiosa e irrefreável como a marcha da ciência. Se avança sabedoria do homem,

desvanecendo a ignorância, o mistério e o deslumbramento, no campo material, não podem prevalecer entre as criaturas humanas diferenças tão chocantes, a ponto de uma minoria privilegiada (industriais, capitalistas, governo e funcionários) desfrutar de excessivas vantagens em detrimento da maioria sofredora, constituída pelos habitantes das favelas e cortiços das zonas periféricas. (15-08-62)

No momento a solução dos problemas sociais do Brasil poderia ser encontrada mediante a adoção de duas providências por parte do governo: honestidade e policiamento. (16-08-62)

Saúde, trabalho e inteligência são atributos capazes de proporcionar ao homem honesto alguma fortuna, conforme as oportunidades e meios com que puder contar — sempre que esteja desenvolvendo suas atividades num país onde exista a verdadeira democracia. Mas, isso jamais se daria numa nação sob regime ditatorial, onde o homem do povo é uma espécie máquina-animal, e assim todos os excedentes, além do pão e circo vão para o governo. Aí, nessa pobre nação, os frutos do trabalho humano, os lucros da produção das fábricas, as rendas das colheitas dos campos, os vultosos saldos da balança alfandegária, tudo será canalizado aos cofres governamentais, cujos chefes aplicarão depois essas reservas em material bélico e político destinados a manter o povo debaixo da bandeira da opressão e submissão. E, o que é pior, essa bandeira será mais tarde conduzida fanaticamente em campanhas da conquista, como faziam as legiões romanas, nazistas e já o fazem agora as bolchevistas. (08-10-62)

Coisa muito dolorosa é a ingratidão. Mas, em vez de praticá-la, é mil vezes preferível sofrê-la.(07-11-62)

Não existem mestres e discípulos. Somo todos, ao mesmo tempo, as duas coisas. A vida é que é a grande escola, onde, às vezes, procuramos ensinar, mas acabamos aprendendo sempre. (07-11-62)

A criatura humana vive em torno de ideais. A esperança é o caminho que conduz todos os ideais e a felicidade é o ideal supremo. Todos nossos pensamentos, manifestações e realizações giram em torno de ideais. A saúde, a inteligência, o amor, a beleza, a fortuna, o poder, a consideração de que desfruta uma pessoa, tudo isso é uma espécie de concretização do ideal de felicidade terrena. As crianças, os jovens, os noivos, os esposos, os pais, os avós, os velhos, todos tem um ideal a palpitar-lhes n'alma. Diferente na época, mas igual no objetivo: Felicidade! Praza o Bom Deus que possamos todos os homens realizar os seus ideais. (23-11-62)

“O materialismo está dominando todos os setores da vida humana...” — meditava o “pobre homem”, desconsoladamente. Ninguém tem tempo para nada. É tudo feito em alta velocidade; os que viajavam de trem, agora preferem automóveis. Muitos possuem avião particular. Outros vão em aeroplanos a jato, rapidíssimos. Logo pretenderão utilizar-se de foguetes estratosféricos, desses que desenvolvem mais de 40.000 quilômetros horários. Por outro lado, tais criaturas, quando procuradas para reuniões de cunho altruístico vão logo dizendo: “Estou cheio de serviço!”. “Não dou conta!” e vão se desculpando de pequenas subscrições que fazem em Livros de Ouro porque todos os dias são procurados por promotores de campanhas, concursos, festas de formatura, etc., etc. A cooperação então é dada ou prometida sem apreciar o mérito das campanhas, correspondendo no mesmo pé de igualdade, sejam os beneficiários crianças órfãs ou integrantes do time de futebol. Se deveriam comparecer a reuniões sociais omitem-se, quase sempre, com ou sem justificativa. Depois, o “pobre homem”, refletindo

melhor, ponderou: “Mas, desde que a criatura humana apareceu na face da terra, a vida tem sido assim mesmo: a ambição pessoal sobrepondo-se ao interesse da coletividade. Caim sacrificando Abel; os descendentes de Noé querendo galgar o céu através da Torre de Babel; Moisés quebrando as Tábuas da Lei diante do seu povo que, esquecido de Deus, materializava-se na adoração do Bezerro de Ouro; César, Napoleão, Hitler, invadindo terras de outros povos... tudo isso é demonstração e confirmação de que materialismo não é novidade. E benditos, pois, são os homens que acreditam e fazem com que os outros acreditem na sobrevivência eterna do lado oposto: espiritualismo de bondade, de justiça, de amor. (08-12-62)

O “**mundo melhor**” só virá quando a honestidade, a bondade e a justiça forem, não apenas virtudes, mas obrigações. De sorte que quem não as praticasse seria punido, na forma da lei. Nada de sonegação, nada de suborno, nada de enriquecimento ilícito, nada de protecionismo, nada de sinecura, nada de ociosidade, nada de logro, nada de falta aos compromissos, nada de descaso aos fracos, nada de indiferença aos necessitados. O governo arrecadando bastante e aplicando bem, faria sobrar recursos para toda a espécie de assistência, desde a criança ao velho, desde o analfabeto ao letrado, desde ao enfermo ao vigoroso, desde o consumidor ao produtor. E cadeia e vexame aos faltosos! (30-12-62)

Lamentações nada resolvem, mesmo quando feitas em estilo filosófico, por grandes inteligências. Mais certo seria propor ou executar medidas saneadoras. (30-12-62)

A chefia, seja no lar ou em qualquer função, precisa cercar-se de três predicados, sob pena de fracassar:

1. Autoridade
2. Personalidade

3. Dignidade

Assim, o agente, destituído do primeiro predicado, não terá o segundo e desmerecerá o terceiro. Nesse caso melhor seria renunciar ao posto, para não perder a coisa mais importante que a própria vida: a Honra.

(16-01-63)

Dirigir automóveis é uma arte comparada aquela de tocar sanfona ou outro instrumento musical. Existem maus músicos. Pelo menos, no princípio. Acontece que, criticados por todo o mundo, depois aprendem ou desistem. Motoristas, não! Mesmo ruins, eles insistem, porque gostam ou precisam de condução. Com a diferença que o mau músico afugenta os ouvintes e o mau motorista atropela os transeuntes... ou tromba! (20-01-63)

É fácil ser bom. Basta poder... e querer! Às vezes nem querer é preciso: a omissão, o silêncio, a covardia são formas de comodismo que evitam complicações... deixando que até os maldosos fiquem felizes! Para ser justo, entretanto, não basta poder e querer; é necessário saber! Raciocinando e tomando atitudes positivas. Defendendo uns para condenar outros. Ou simplesmente contrariar e ser vítima depois de críticas de alguns. (20-01-63)

Sobre a bondade e a justiça:

Pela sua bondade você colherá flores na Terra... A bondade é o dever magnânimo.

Pela sua justiça você colherá flores no Céu...A justiça é o bom senso puro.

É que a bondade ajuda sempre e perdoa a todos... até os maldosos...

É porque a justiça atua segundo os méritos dos indivíduos, exaltando uns e rebaixando outros, produz descontentes...

Por isso que, os que colhem flores no Céu, andaram sobre espinhos na Terra..

A Terra é a vida... O Céu é a posteridade... (11-02-63)

A necessidade, a curiosidade e a ambição são as mães de todas as invenções. (9-03-63)

Para uma criatura humana saber em que categoria se encontra, basta constatar: Se é noivo — é jovem; se é esposo — é homem; se é avô — é velho. (20-03-63)

A crise político-ideológica nacional poderia ser solucionada com duas medidas: 1) Governo e Povo (coletor e contribuinte) compreenderem que o melhor regime é o democrático e que para mantê-lo precisariam, todos, cumprir com honestidade e altruísmo seus deveres, inclusive compelidos pelo medo de uma revolução social, debaixo de cujo clima de terror poderia imperar desde o confisco de bens até o sacrifício de vidas, a exemplo do sucedido recentemente em Cuba. 2) As Forças Armadas, com brio e austeridade, começassem a punir os agitadores, exigindo-lhes o respeito às leis em vigor no País, deportando sumariamente os estrangeiros envolvidos em quaisquer movimentos extremistas. Mas, enquanto isso, o melhor que se pode fazer no momento é reduzir a aplicação de capital em nossas empresas comerciais ou industriais e, em seu lugar adquirir propriedades para desfrute da família, reservas que seriam, na pior das hipóteses, as últimas a sofrerem desapropriação. (26-03-63)

De quase todas as ofensas e as humilhações podemos defender-nos; da ingratidão não, porque ela é impalpável como a ausência, o silêncio, o esquecimento. Dolorosa verdade! (13-04-63)

“**A**s crianças não tem juízo e os velhos o tem demais”. Por isso é que no final da vida são perdoados, esquecidos os erros da mocidade, e tornando-se o homem penitente e bom será considerado, ao morrer, como digno e puro. (17-05-63)

Em matéria de política havíamos escrito em 10-04-59:

- “a) A União é a madrasta;
- b) O Estado é o padrinho;
- c) O Município é o pai.”

De quem?

a)Sangue-suga, b) Tratante, c) Sofredor — eis o trio que administrava a Nação.

Aconteceu que o número de sofredores era muito grande, criou força, unindo-se, e hoje a União e o Estado culpam os latifundiários e capitalistas pelo desamparo do povo brasileiro — especialmente, o nordestino. Pela nação brasileira!!! (20-05-63)

Devemos zelar bem das nossas virtudes e ter redobrados cuidados com nossos defeitos, humanos que somos. Como uma gota de creolina estraga um frasco de perfume, apenas uma ação má poderá comprometer um passado de nobres tradições. (18-08-63)

Equilíbrio — É representado por um ponto de apoio central e dois lados que podem ou tendem a precipitar cada qual a um extremo. Por isso quanto maior a vantagem, maior a responsabilidade, a fim de manter o equilíbrio.

Maior poderio = maior justiça;

Maior força = maior brandura;

Maior riqueza = maior generosidade;

Maior liberdade = maior respeito;

Enfim, maiores direitos, maiores deveres.

Não sendo assim, estaria estabelecido o desequilíbrio e não tardaria o reconhecimento de que “os grandes males para certas criaturas foi desfrutarem de grandes bens, descontroladamente”. (18-08-63)

Os grandes cientistas viveram, todos eles e cada qual a seu tempo, pensando atingir a quase perfeição. Os inventos se sucederam e pouco a pouco foram melhorando, progredindo sempre, medindo-se hoje desde a velocidade do antigo trem de ferro até ao moderno avião a jato, o avanço dessas invenções. E hoje, pobres de nós, muitos pensamos que um pouco mais e alcançaremos o almejado mundo melhor. Que beleza não era, há 100 anos, o macio bondinho puxado burros, sobre deslizantes trilhos de aço... E o que não será daqui a 100 anos essa maravilha que hoje desfrutamos e que se chama helicóptero?
(31-08-63)

Se é certo que devemos ouvir com agrado os conselhos de nossos amigos, errado seria repudiarmos, inopinadamente, as palavras de estranhos, até de nossos inimigos, os quais, a par da nobreza que deverá existir também em seus corações, poderão, um dia, inspirados por Deus, querer ajudar-nos a trabalhar pelo bem comum, como é o dever de todos. (04-10-63)

Somos construtores de um futuro e o nosso futuro nada mais é senão o dia de amanhã, com a realização de nossas esperanças. Ninguém se preocupa obstinadamente em mudar de estatura ou de fisionomia, conformando-se os homens, salvo raríssimas exceções, com os defeitos físicos com que Deus os fez. Mas, desejar todos possuir novos objetos ou adquirir novos bens materiais que proporcionem comodismo ou evidenciem prosperidade. Infelizmente costumamos esquecer que o nosso futuro, isto é, a prosperidade é fruto principalmente de nosso

trabalho modesto e cotidiano, enobrecido pela bondade e perseverança.
(12-10-63)

Antigamente os homens (romanos, gregos) eram mais fortes porque só vingavam as crianças de compleição robusta. A mortalidade infantil e a falta de recursos médicos despovoavam as nações... (16-11-63)

O bem material que uma pessoa recebe ou obtém deve ser defendido como o faziam os antigos soldados porta-bandeiras nos campos de batalha. Sacrificavam a própria vida para não perderem ou desonrarem o estandarte sob sua responsabilidade. Todo bem é um símbolo. Ou é fruto do trabalho alheio (doador) ou do próprio trabalho, muitas vezes de muitos anos. Portanto, como um patrimônio, não deve ser desperdiçado ou menosprezado. O dono de um bem em perigo deve agir como o comandante do navio naufragando: só o abandonará na hora extrema ou preferirá ir ao fundo com ele! Toda vantagem que se possui é um bem, merecedor de resguardo e carinho. Qualquer bem que possuamos deverá ser usado dignificadamente, podendo ser cedido ou transferido a outros desde que razões legais ou morais assim o recomendem. Jamais poderá ser arrebatado por malandros, ou utilizado em obras nocivas à coletividade ou ainda desbaratado perdulariamente.
(12-12-63)

“Sois o Messias?”

“Se vós o dizeis...” — De certo essa é a voz do povo. É o que ocorre. Se uma pessoa pergunta, tratando-se de um problema sério, é porque outras pessoas já fizeram a mesma indagação. No caso só falta a confirmação, que se pretende seja dada pelo próprio interessado. Ninguém se arriscaria, por extravagante suposição, a fazer interrogações inverídicas ou irônicas, sob pena de envolver-se em graves complicações.
(14-12-63)

“Agora que eu estava tão contente!” — É o que a pessoa sofrendo uma infelicidade maior, espécie de pequena tragédia, então, em meio de suas lamentações lembra-se das alegrias e benefícios obtidos nos últimos tempos. Não fosse, entretanto, o desastre, continuaria infeliz, ambicionando sempre mais. Mas, refletindo agora, do fundo de sua dor, assumindo uma posição de mártir diz: “Agora que ia começar a ser feliz...” (14-12-63)

“Quanto pior, melhor”, dizem os comunistas que querem se apossar do governo. “Quanto melhor, pior”, deveriam refletir os sinecuristas, pertencessem eles a empresas oficiais ou privadas”. (14-12-63)

Os que hoje proclamam as ameaças de que o povo fará justiça pelas próprias mãos, serão amanhã os primeiros demagogos e incendiários a cumpri-las! (30-12-63)

Não se deve, de maneira peremptória e irretratável, combater ou destruir as iniciativas ou obras alheias, ainda que imperfeitas ou incompreendidas salvo as imediatamente nocivas ao bem comum. Tivesse Bizet (1828-1875) inutilizado a partitura de “Carmen” — por 19 anos repudiada e esquecida — hoje estaria a humanidade despojada da ópera perfeita. E quantos ideais se perderam por esse mundo e tempos afora, diante da ingratidão, do despeito e da cegueira dos homens?! (05-01-64)

Não se justifica, em hipótese alguma, a Pena de Morte. Não se compreende como, em países onde as leis admitem a abominável punição, livrarem-se da pena capital os alienados, etc., embora bárbaros

criminosos. Se os loucos são preservados, muito mais lógico seria poupar os ajuizados, que poderiam, com o tempo e por inspiração divina, reabilitarem-se. (05-01-64)

Criticar, lamentar o que de bom se deixou de fazer ou que de mau se fez, no passado, representa apenas lamúrias inúteis. O certo seria, com otimismo e firmeza, sugerir e por em prática medidas tendentes a melhorar e estabilizar a situação. (29-01-64)

Haja o que houver, a vida política e social da humanidade continuará sempre da melhor maneira possível. Também as águas das tempestades, uma tática de auto-determinação e acomodação, procuram as passagens mais adequadas para se escoarem em busca do oceano, onde todas as águas se encontram e se confundem. E as que ficarem empoçadas ou se infiltrarão no solo, ou se evaporarão. (29-02-64)

O oceano é a “melhor situação” das águas. (29-02-64)

Dia virá, graças a Deus e à consciência humana, em que a palavra pobre estará tão em desuso entre os homens, como hoje a palavra escravo. (12-03-64)

Pobres e ricos — eis o problema. Os comunistas dizem-se defensores dos pobres. Os democráticos (ou imperialistas) negam-se espoliadores dos proletários. Nos países comunistas todos são iguais, isto é, pobres. Assim neles existem os pobres e os quase pobres sendo estes os homens do governo. Nas outras nações, onde há o direito de propriedade, existem os ricos, os menos ricos e os pobres. Afinal, se a humanidade tem que marchar para um desses extremos que se escolha o da direita, que tem três alternativas. A do meio (“in medio virtus”, seria a solução

do problema. Ao invés de uma queda — pobres e menos pobres — conseguir-se-ia uma redução, cabendo, portanto, aos ricos, dentro de um esquema exequível, transformarem em quase ricos os proletários. Desse modo ficariam de um lado os pobres e menos pobres, e do outro lado os ricos e menos ricos. (21-03-64)

Os irracionais, agindo pelo instinto, assemelham-se a certos cegos que, tateando com suas bengalas, vencem pequenos obstáculos, desfrutando apenas daquilo que encontram pelo caminho. Faltam-lhes a inteligência para aproveitarem-se dos elementos naturais e artificiais, cada vez mais explorados pelos homens, que sabem aguardar o dia de amanhã. Imagine-se o que não seria um sindicato de feras?! (21-03-64)

A criatura humana necessita de: 1) AR — ao nascer receberá palmadinhas da parteira para começar a respirar; 2) ALIMENTOS — ao primeiro dia de vida, ainda com os olhos fechados, abrirá a boquinha a procura de algo para chupar. Homem feito, ao raiar de cada dia, procurará alimentar-se ou, pelo menos, beber alguma coisa, antes de iniciar suas atividades; 3) PAZ — deverá constituir família e viver em sociedade, para garantir sua sobrevivência. Precisarás dar ou não retirar de seus semelhantes os meios para que também tenham paz. Do contrário haverá conflito, e portanto, cedo ou tarde, vencedores e vencidos, revezadamente... E, adeus ar, alimentos e paz. (21-03-64)

Ao analfabeto não pode ser tolhido o direito de voto numa democracia autêntica. O analfabetismo geralmente é produto da herança dos pais, como um atributo negativo. E os culpados por essa situação humilhante, em extensas áreas do Brasil, são os homens do governo, e também, por equidade e tácita indiferença, grande parte da classe burguesa. Não podem, por isso, reclamar os políticos e os temerosos neo-proprietários contra o perigo que o voto do analfabeto poderá

representar quanto ao advento do comunismo — regime odioso — e que é, infelizmente, fruto do desamparo em que tem vivido essa classe de desclassificados. O melhor é atribuir o direito de voto aos sem escola e acelerar a alfabetização cristã das massas populares, fazendo-se agora à guisa de remédio aquilo que não se fez, até ontem, como preventivo. Mas é preciso agir rapidamente, cabendo ao governo proporcionar instrução e justiça social, e aos homens entre si e principalmente entre grandes e pequenos mais consideração e espírito de bondade, em nome de Deus. (22-03-64)

Reforma Agrária — Os ditos: “ou trabalha ou morre”, “ou funciona ou emperra” e “ou consome ou perde” continuam em evidência. Portanto, as extensas áreas de terras férteis mas incultas, devem ser expropriadas em favor de quem deseja fazê-las produzir, com seu próprio trabalho. Os que receiam a desapropriação, que as façam frutificarem e permanecerão incólumes. (22-03-64)

Certas reivindicações de empregados — tidos como incontentáveis e ingratos — devem ser interpretadas como defesa de seus legítimos interesses. Os patrões — que também defendem seus interesses pleiteando e majorando os preços de seus produtos — erram quando, aborrecidos com os pedidos constantes de revisão salarial, pretendem cortar benefícios, até então concedidos por mera liberalidade. Esses benefícios, verdadeiras ninharias se comparados com os ônus dos impostos e taxas pagos anualmente, não deixam de ser pequenos estímulos para que o seu servidor sintá-se como um bom colaborador, como em verdade deveria ser. (19-04-64)

Em matéria de Boa Vontade, Solidariedade Humana, Desejo de Servir, Ser Útil compreende-se a primeira oferta como um dever de cristão e a repetição do oferecimento como um gesto de nobreza.

Lamentável é a omissão que se constata, às vezes, em pessoas que podendo ser, sem nenhum sacrifício, úteis aos seus semelhantes desviam-se deles causando-lhes, com isso, transtornos, padecimentos e até íntima revolta. (21-04-64)

Ir periodicamente a uma Casa de Oração produz duplo benefício: aproxima-nos mais de Deus, e, na contemplação daqueles inefáveis momentos, desprendidos dos afazeres e preocupações, podemos meditar sobre a vida. (03-05-64)

Começamos a compreender que estamos ficando velhos quando formos aos casamentos dos filhos de nossos amigos e nos convencemos daquela dura realidade no momento em que os nossos familiares nos advertirem de que nossa idade nossas pernas não mais nos permitem irmos ao enterro dos nossos próprios amigos de infância... (03-05-64)

Comodismo e omissão são responsáveis por muitos erros que se praticam nesta vida. É preciso erguer a voz, alertar, protestar contra os enganos para poder iluminar, desobstruir os caminhos do futuro. São Paulo teve que ouvir a voz de Deus (entre um relâmpago e um trovão) para retornar do caminho de Damasco! (10-05-64)

As más interpretações, incompreensões dos atos de quem quer orientar, para salvar, chegam ao paradoxo do pobre herói se condenado como o foi Tiradentes, que no seu tempo foi considerado, embora hipocritamente, um escandaloso, um vilão, um traidor. Jesus, como orientador, foi condenado à morte, e, ao milagre de descer da cruz, preferiu morrer como homem, para que outros homens soubessem perdoar. Se, como Deus, ficasse incólume, seu feito seria hoje considerado como simples mágica, discutível. Mas, sacrificando-se como um homem (“eles não sabem o que fazem”) fundou a religião

cristã, eterna em todo o mundo, por todo o sempre. Quando da cruxificação de Jesus houve omissão, até sadismo, por grande parte do povo, que sabendo-o Deus, queria que Ele fizesse o seu próprio milagre, descendo espetacularmente da cruz. Mas Jesus, naquele momento, era homem, apenas filho de Deus, como todos os homens. (10-05-64)

A vida se divide em três tempos: Nascimento – Casamento – Morte. O primeiro e o último, como extremos, independem, via de regra, da vontade dos indivíduos. O do centro, sendo o principal — porque sobre ele deve-se meditar profundamente — é o ato mais importante que a criatura, espontaneamente, pratica na própria vida. O casamento bom é a garantia das gerações futuras, um mundo melhor! O casamento sendo assim a regra, tem a confirmá-lo o celibato e os padres e as freiras, que concretizam o seu matrimônio com um ideal sublime de renúncias e abnegações. (20-05-64)

Assim é a coisa. É só um pobre mortal ir a um médico e sair com recomendação para fazer exames gerais, para comentarem em tom de mistério: “... O homem deve ter uma doença muito grave!”. Se os exames incluírem o sistema nervoso, então dirão: “... deve estar ruim da cachola!”. Donde se infere que é preciso ter cuidado com os reflexos dos atos de que participamos, por vontade própria ou não. (16-07-64)

A importância e o mérito de uma pessoa não se medem pela sua fortuna, nem pelo seu saber, nem pelas suas andanças pelo mundo. Mede-se, isso sim, pelo que realizou em benefício de seus semelhantes, com os recursos de sua fortuna, do seu saber ou dos seus conhecimentos de viajor. Se não se expandir, a luz nada vale. Seria com a luz de certos pirilampos que, vagando pelo espaço, perde a luminosidade tão logo pouse alhures ou sinta a aproximação de alguém. Os egoístas são como

caracóis que vivem só para si, quase sempre recolhidos dentro de suas próprias conchas... (20-09-64)

Os interesses e as necessidades dos homens é que os tornam submissos e covardes. (12-10-64)

Pode o assassino, arrependido, derramar rios de lágrimas e a família do morto mandar celebrar quantas missas quiser... a morte física está consumada! (12-10-64)

A miséria dói como o frio intenso... é uma espécie de gelo que dissolve a alma... (14-10-64)

A família é sempre a última a saber... das doenças e das traições que a rondam... Mas é quase certo que, pelo menos no caso das doenças, grande parte da responsabilidade disso cabe à própria família. Por medo da desgraça retarda conhecer a dura verdade... e omite-se. Quando o assunto prende-se a estranhos, o cidadão tem até volúpia em saber e propalar os mexericos.. Entretanto, quando lhe toca de perto faz-se de desentendido e passa ao largo... Como o mau pagador, cuja consciência lhe manda mudar de itinerário para evitar o vexame da cobrança... (16-10-64)

“Isso é assim mesmo... Será sempre assim... Não tem remédio...” Não! Não! Não! Devem responder os conservadores, os virtuosos, os abnegados! Se a decadência é grande, seria catastrófico se o comodismo, a omissão, a pusilanimidade tornassem apáticos os corações da maioria dos homens. Sentimos nas situações que nos cercam que sempre há alguma coisa de bom, de útil, de nobre a fazer. Se, pelo contrário, calássemos a voz e cruzássemos os braços, num

indiferentismo amorfo, logo nossa consciência nos acusaria por termos cooperado para o rebaixamento da vida humana, com reflexo no círculo de nossas amizades, dentro do nosso próprio lar! (17-10-64)

Todo acontecimento, toda situação da vida humana é um degrau. Portanto, por mais dolorosa que seja essa situação é sempre um ponto de escala. Essa posição, que pode causar momentâneo desespero, deve ser encarada como intermediária e transitória, sendo possível, no futuro, advir novo fato capaz de modificar o gravame anterior, para pior ou para melhor. Por isso são condenáveis as lamentações de alguns sofrendores que se julgam vítimas do destino e que chegam ao extremo de clamar contra Deus. Não! Mesmo a morte que é o último degrau, deve encontrar de parte dos vivos, conformação nas orações, nas saudades, nas homenagens que merece quem teve uma existência útil, honesta e justa. Mesmo aquele que nada fez e apenas sofreu na vida deve ter a sua memória aureolada com a coroa atribuída aos mártires, pelos seus amigos, sobreviventes. Como não se deve fazer propaganda da própria felicidade — que também é um degrau — muito menos se deve fazer alarde da auto-desventura, isso porque o lamentador poderá arrepender-se, mais tarde, quando ainda nova e ainda mais dura provação poderá atingi-lo ou à pessoa se suas relações. Só a morte interromperá a relatividade dos degraus da sorte, e mesmo a morte, no seu fatalismo, poderá ser mais trágica e cruel a uns que a outros... Conformemo-nos, pois... (06-11-64)

“Ser... ou não ser...” (Shakespeare) — “Ser ou não ser... eis a questão!” Afinal, o que é mais nobre para a alma: a cabeça curvar ante os golpes da fortuna, ultraje ou tentar resistir-lhe enfrentando em um mar de dor? Melhor seria morrer...talvez dormir...não mais que isso... E pensar que assim dormindo poríamos fim aos males do coração e as mil torturas naturais que são a herança da carne! Quem não almejaria esse desfecho com fervor? Morrer... dormir... dormir? Talvez sonhar!... Sim,

nisto é que está a dificuldade: o não sabermos que sonhos advirão do sono da morte, quando nos livrarmos das aperturas da vida terrena... É esta idéia que nos preocupa, diante do infortúnio de nossos dias, e que torna nossa existência tão longa! Quem suportaria as flagelações e os escárnios do mundo... as injustiças dos mais fortes... os maus tratos dos tolos... a humilhação da pobreza... as angústias do amor contrariado... a insolência dos poderosos... as tardanças das leis... as implicações dos chefes...cuja inépcia desmerece nosso mérito paciente? Quem suportaria, com efeito, tudo isso se com um simples golpe de punhal, no peito, obtivesse sossego? Quem continuaria, gemendo, a carregar, suado, os pesados fardos da vida?... Só o receio do desconhecido, do além túmulo, região inexplorada donde ninguém voltou, receio que turva a vontade, e torna covarde a consciência... só esse receio é capaz de obscurecer os mais límpidos pensamentos e desviar de seu curso os mais enérgicos planos fazendo a ação perder o próprio nome.

(09-11-64)

O que dá certo mesmo, é negócio certo! Coisa errada, só pode sair meio-certa se dela participarem só dois interessados. Intervindo mais gente é como a bilha que vai sempre à fonte: alguém descuida e um dia ela quebra. (10-11-64)

Ao passar para diante uma notícia, um boato, devemos mesmo que ligeiramente, analisar o fato, sob pena de cairmos no ridículo, propalando absurdos... (05-12-64)

Se podemos ser tolerantes com uma pessoa que, por descuido ou burrice, nos causa prejuízo material, não devemos agir da mesma forma com a que nos furta, ou ofende nossa dignidade, mesmo em parcela ínfima, sob pena de vermos o precedente frutificar, lamentavelmente para ambas as partes. (05-12-64)

Exatamente as pessoas que dispõem de recursos financeiros é que primam em apresentar-se em público displicentemente vestidas. É que a convicção de seu poderio econômico lhes dá, intimamente, disposição para assim procederem. Não mais precisam impressionar ninguém. São os contrastes das situações humanas e das aparências. (09-01-65)

É natural, quase inevitável, que os bons (não os santos, que são exceções) sofram incompreensões, pois não podendo ser bondosos com todos, nem pacientes durante todo o tempo, hão de sofrer, como criaturas humanas, críticas e até calúnias, partidas dos eternos descontentes.(18-02-65)

Caridosos e caridade — O nome de caridoso pode-se adquirir com cruzeiros e deixar de consegui-lo com cem mil. Basta que uma pessoa, não sendo milionária distribua modestas quantias a todos os necessitados que lhe pedem ou encontra para que mereça aquele nome. Entretanto, não merecem os que, paralelamente, possuem fortunas ou obtém lucros fabulosos em seus negócios, mas que, secreta ou até publicamente dissipam valores elevados com jogatinas, amantes, etc. Esses não fazem caridade, quando, num gesto de ostentação assinam Livros de Ouro com importâncias que, percentualmente, não representam nada em relação às suas enormes rendas...e não permitem depois que os necessitados peçam esmolas a sua porta.. Os que distribuem uns cruzeiros, seguidamente, talvez deixando de comprar mais pão para os seus filhos, praticam mais caridade que os outros — os que “não entrarão no Reino do Céu”, segundo o provérbio bíblico. (18-02-65)

E quando lhe vieram dizer que o morto, apesar de ter sido um sujeito malquisto, no fundo não era mau, possuindo até um bom

coração..., o “pobre homem” respondeu: “Ele foi um grande incompreendido, como muitos em vida. Devendo ocupar uma posição de destaque na banda da minoria, foi acusado muitas vezes pelos integrantes da banda da maioria de não corresponder as suas pretensões... Afinal, criatura humana, ele não podia ser sempre bom, porque precisava também ser justo!” (16-03-65)

Economia é aquilo que, com bom senso, não se gasta, dentro daquilo que se tem para gastar. (28-03-65)

Possui menos que nada o cidadão que, não dispondo de nenhum dinheiro ou bem móvel ou imóvel, precisa, com o primeiro provento que ganhar, pagar dívidas... (28-03-65)

O mérito de cada cidadão costuma ser avaliado pelos seus semelhantes. O seu direito entretanto, deve ser defendido, em termos, pelo próprio interessado. Não há, pois, o que censurar naquele que, para defender os seus direitos, deixa de lado a sua modéstia. “Quem não defende os seus direitos não defende a própria honra”, dizia o velho Ângelo Scrocca. (03-04-65)

Espírito de contradição possui quem, não tendo iniciativa para abordar um assunto, espera uma palavra, uma situação, para fazer a crítica que trazia no subconsciente, destruindo, nos outros, as idéias mais otimistas e bem intencionadas. Possuem essas pessoas o condão de, com suas opiniões de amigo da onça, matar qualquer assunto... mesmo os que, em certos momentos, apenas se desejaria fossem abordados em seu lado bom e agradável. (04-04-65)

Pode parecer absurdo, mas um dos meios para combater a inflação seria a diminuição do poder aquisitivo e vice-versa. (30-04-65)

Os homens que são contra a miséria e que se dizem a favor dos miseráveis deveriam, isso sim, ajudar estes a abolirem aquela. (17-05-65)

A abundância produz frutos...a miséria produz conseqüências.
(17-05-65)

Espírito de sacrifício, destemor às responsabilidades, renúncia ao comodismo, otimismo equilibrado, bom senso e agilidade mental, honradez, pontualidade e atenção aos prazos e tratos — eis a explicação para muitas fortunas que foram feitas rapidamente por modestos negociantes. Afinal, depois de tudo isso, não seria o certo atribuir-lhes louvores, em vez de críticas? (25-05-65)

Os compromissos e responsabilidades com data marcada são verdadeiras bombas. Estando o seu pavio aceso vai se queimando até o dia aprazado. Ou então, se atendido, o pavio se apaga. Caso contrário a bomba acaba explodindo! (25-05-65)

“Pai rico, filho pobre, neto nobre” (Igual gera igual) — Inspiração divina, vocação para a virtude, bons conselhos na juventude, eis como “igual” pode gerar “igual” no caso do antecessor ter sido mau. Daí advirá a nobreza da pobreza. No campo espiritual, especialmente. É que, na maioria das vezes, o mau procedimento, em vez de admiração,

causa repulsa. E esta ordem de idéias se aplica, certamente, a formação moral de Dom Pedro II. (02-06-65)

No começo, a lei da força individual: homem primitivo. Depois, a lei da força unida: povos conquistadores e tiranos dominando nações e guetos. Depois a lei dos direitos e deveres: pseudo-democracia, defensora e defendida pelas elites, distribuindo vantagens a uma minoria privilegiada. Depois a lei dos demagogos: defesa do proletariado pela força ditatorial (comunismo) e as defesas dos interesses pessoais em nome das liberdades (capitalismo). No futuro (quando?) a instauração do sonhado mundo melhor: a sabedoria tornando o homem irmão do homem ou a ciência mal aplicada pela inteligência humana, destruindo o mundo... (10-06-65)

Pobres e ricos — O que ocorre com o socorro que os ricos americanos distribuem através das campanhas alimentos para a paz e aliança para o progresso em favor dos povos subdesenvolvidos — auxílios esses mal-recebidos e até repelidos pelos próprios favorecidos — é que muitos destes entendem que tudo isso é remédio tardio e espoliativo. Necessário e melhor teria sido que os vultuosos recursos americanos tivessem sido acumulados mais lentamente e que os outros, os roubados, nessa disputa dos bens materiais, não tivessem afundado tanto na miséria. O certo teria sido melhor repartição no princípio do que a devolução agora, tão tarde, quando todos se encontram no limiar da grande catástrofe: fim das riquezas e pobreza. (10-06-65)

“... **C**amelo passar pelo buraco de uma agulha, que um rico entrar no Céu” — Rico é aquele que faz ostentação. Presunçoso, quer ser melhor que seus semelhantes. Jactancioso, discute e não reconhece os méritos das outras pessoas. Arrogante, faz que não vê, sempre que pode, seus conhecidos, até para não os cumprimentar. Vaidoso, não dá

atenção à conversa dos seus circundantes. Caçoísta, julga-se perfeito e infalível. Mas o rico, amigo de seus parentes e companheiros, útil aos seus vizinhos, prestativo a todos que o procuram, generoso para com os necessitados que encontra, sempre bondoso para com as crianças e velhos, tolerante para com os pobres de espírito, em fim, humilde em sua aparência e nobre em suas atitudes, esse, por certo, não é o rico a que se referia Jesus. (03-07-65)

A decadência seria uma derrocada muito maior se ninguém reagisse. Ah! Como o comodismo e a omissão são culpados pelo seu aceleração. (08-07-65)

Segredo e Enigma — Segredo é muito difícil de ficar muito tempo encoberto, debaixo do sol, quando duas ou mais pessoas o conhecem. Por imprudência de uns e adivinhação gradativa de outros, quilo que se desejava permanecesse oculto, acaba se revelando, e mesmo que negado várias vezes, termina por não resistir à evidência da verdade. Enigma, esse sim, pode permanecer insondável, porque o mistério que envolveu apenas uma pessoa, consciência ou fator, por falta de repetição, confissão ou provas, acaba se perdendo, com o correr dos anos, nas malhas do incógnito. (23-07-65)

Pode existir, no mesmo homem, duas espécies de consciência: uma, extremamente pequena, que atua no pobre mortal quando vítima de tentação por vantagens e prazeres inconfessáveis, inclusive de caráter sexual, e a outra, exageradamente grande, que passa a predominar, na mesma criatura, no momento em que perceber a extensão do perigo em que esteve envolvido, e , se acusado poderá ter a felicidade de querer provar que as aparências enganaram, e então procurar fazer crer aos outros a sua altaneira impecabilidade. (23-07-65)

As pessoas que tem muitos negócios e preocupações são geralmente acusadas de serem esquecidas. É que a memória da criatura humana é como um recipiente de capacidade limitada: quando muita coisa é aí colocada, algum dos elementos ou se extravía ou se confunde com outro. Em parte, a solução para o problema é adotar o uso de cadernos e papéis de anotações...(05-08-65)

Realmente **contraditória** e volúvel a atitude do povo... — É digno de profunda meditação o que ocorreu com Jesus e Nero: Jesus, venerado no Domingo de Ramos, já não possuía mais os seus defensores na Sexta Feira da Paixão, pois aquela enorme turba, acovardada, assistiu em silêncio o desenrolar da tragédia; Nero, temido e odiado durante seu reinado dissoluto, apenas morto foi chorado e venerado gloriosamente, e por muitos anos vingou a crença popular de que não havia morrido e que em breve ele voltaria a fim de fazer, de novo, feliz o povo de Roma! Com o prefeito recém-falecido de São Paulo — Eng. Prestes Maia — repetiu-se idêntica transformação: tão xingado de dorminhoco e campeão dos buracos, nos últimos dias de sua vida e após a sua morte foi considerado o maior prefeito que a cidade que mais cresce no mundo conheceu... Com isso nos vem à lembrança a frase de Verdi em sua ópera Rigoletto: “la dona é móbile...”
(06-08-65)

“Não deixe para amanhã aquilo que pode ser cumprido hoje”, uma vez que, no outro dia, em cima do prazo fatal, os imprevistos poderão criar situações de prejuízo, dificuldade e vexame. E como boa norma o dito: “fazer hoje o que poderia ser feito amanhã” deve aplicar-se, por analogia, a todos os compromissos, responsabilidades e trabalhos com data certa, no sentido de que os mesmos sejam providenciados e executados com uma antecedência da metade do tempo sobre o último dia evitando-se assim os lamentáveis atropelos e más impressões que

causam os serviços realizados ao apagar das luzes... Isto é, na penumbra. “Abyssus abyssun invocat”: uma falta atrai outra!
(18-08-65)

Oh! **Quantos sacrifícios** são pagos, às vezes, por uma pequena palavra de gratidão (18-08-65)

A **felicidade** — Lendo nos jornais a notícia da tentativa de suicídio da famosíssima cantora Ângela Maria, vem-nos à memória a lembrança do fim trágico da não menos famosa e bela artista Marilyn Monroe e de outros eternos descontentes que possuindo todos os predicados para a conquista da felicidade, não a desfrutaram, preferindo, pelo contrário, pelos próprios atos, afundar-se no desespero... A felicidade verdadeira, em vez de ser fruto da beleza exterior, da riqueza material, da fama, dos aplausos do mundo, é, isso sim, aquele estado d’alma que sente a pessoa que leva um padrão de vida normal, respeitável, dentro dos preceitos cristãos de trabalho, honradez e, sobretudo, de bondade e tolerância para com os seus semelhantes. (14-09-65)

Felicidade...

Um casal enamorado
Sob a proteção da lei
E dos princípios da virtude.
Em um lugar afastado,
Longe da agitação do mundo...
Felicidade...
Noite calma...
Lá fora o arvoredado é tocado por leve brisa,
Enquanto no céu límpido, enluzado,
Cintilam milhões de estrelas...
O homem pergunta: É feliz?
A mulher responde: Sim. E és também?

As suas mãos continuam entrelaçadas,
Suas testas roçam-se suavemente,
Seus lábios se unem em beijos
Mornos, inebriantes, úmidos...
E nesse encantador enlevo,
Esquecendo tudo que os rodeia:
Nada de reminiscências do passado,
Nada de planos para o futuro!...
Assim entretidos, como duas crianças
Bulíçosas, risonhas, excitadas,
Não sentem o tempo passar!...
Seus corpos se aproximam, mais e mais...
Sussurros suspiros brotam de seus
Peitos anelantes...
O carinho, a ternura, o verdadeiro amor
Vibram nesses abraços estremecidos!...
E não sabem se o que sentem é a pulsação da vida,
Ou o estertor da morte...
Depois do êxtase, misto de vertigem
E desfalecimento...
E depois a lassidão e o sono profundo!...
E perguntamos: Se desse sono,
As duas criaturas não mais despertassem,
Não teriam morrido em estado de felicidade?
Quem discordará? (04.10.65)

Coisa engraçada o brio ofendido: faz prodígios nem sempre elogiosos. Pois que a solidariedade necessária quando pedida ou exigida pela pátria, pelo estado, pelo município, pela família, pela raça, pela associação esportiva, estudantil ou militar, pelo agrupamento de pessoas, pelo seu partido político, pela sua religião, costuma ser negada ou retardada em situação normal de rotina, não obstante de grave abertura financeira ou material, essa mesma solidariedade é espontânea e explosiva quando corre a notícia de ofensa a um ou mais membros da

respectiva grei. O espírito de represália tem um poder de irmanação colossal, perdoai-nos Deus! (06-10-65)

Ingratidão é uma forma de pagamento em que se devolve o mal em troca do bem que se recebeu. Assim, não é ingratidão: a) pagar o nada com nada, o que seria uma espécie de apatia, indiferença; b) pagar o bem com o nada, desde que o benfeitor, com isso, não venha a sentir necessidades ou sofrer danos morais. Seria, simplesmente, falta de consideração ou de memória. Há o consolo de saber-se que, no caso de ingratidão, o maior prejudicado, no final das contas é sempre o autor do mal, certo que aquele que o sofreu fará tais restrições quanto à pessoa do ingrato e este depois dificilmente conseguirá novos favores seus e daqueles que, de fato, tiveram conhecimento. Aí vem o ditado: “Se o velhaco soubesse quanto lhe é prejudicial à safadeza, passaria a ser honesto por velhacaria”. (12-10-65)

Grandes Homens... Grandes Heróis —

- Homero era cego das duas vistas;
- Sócrates era feio e infeliz no lar;
- Dante escreveu a “Divina Comédia” no exílio e na prisão;
- Camões, cego de um olho, morreu na maior pobreza;
- Aleijadinho (Antonio Francisco Lisboa), o orgulho da escultura brasileira, sofreu horrivelmente com a enfermidade que lhe consumia inclusive suas preciosas mãos;
- Beethoven, músico sublime, era surdo;
- Victor Hugo sofreu perda prematura dos filhos, infelicidade conjugal e 18 anos de exílio;
- Castro Alves e Casimiro de Abreu escreveram glórias para a poesia brasileira enquanto a tuberculose lhes extinguiu a vida;
- Roosevelt, grande estadista americano, era paralítico;
- Euclides da Cunha, tuberculoso, morreu assassinado pela amante de sua esposa;

- Humberto de Campos morreu cego e atrofiado, produzindo obras nobres e corajosas. (20-10-65)

Nadam escreveram... — Sócrates, símbolo da sabedoria humana e Jesus, símbolo da bondade divina, nada escreveram e, no entanto, as suas doutrinas são as que maior repercussão encontraram no seio da civilização. (07-11-65)

Muitas vezes devemos baixar o topete para não perder o bom senso. (23-11-65)

Fraternidade — Nos debates entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre irmãos, enfim, nos debates no seio de uma família virtuosa e cristã não pode haver revanche, nem vencedores e vencidos... A nobreza, a renúncia, a condescendência devem encobrir com véu de silêncio aquilo que, se continuado ou repetido, provocaria mágoas, sofrimentos e desastres, que a ninguém beneficiariam... Essa mesma mentalidade deve ser adotada, por analogia, entre verdadeiros amigos e sócios, certo de que eles devem tratar-se como irmãos. (25-11-65)

Bondade, Sabedoria, Tolerância — eis três grandes predicados para a conquista da felicidade na face da terra, principalmente quando vivemos entre pessoas que desfrutam dos mesmos predicados. (20-12-65)

Existem duas espécies de “má vontade”: a primeira, a comum, é aquela em que o indivíduo nega cooperação aos seus semelhantes sob os mais diversos e absurdos subterfúgios, e... vai andando, sem nunca mais tomar conhecimento com o desenrolar do caso; a segunda, além de má vontade, propriamente dita, é estupidez: deixando de dar apoio a

uma situação de necessidade isolada ou coletiva, somos, em seguida, novamente solicitados e re-examinando o assunto, aí então somos compelidos pelo nosso dever e conveniência a dar a nossa colaboração tardia, sujeito ainda aos comentários dos nossos amigos, que nos responsabilizarão, do fundo das suas consciências, em parte, pelas complicações decorrentes... (24-01-66)

Quando os filhos, por veneração aos velhos pais, amarem os outros homens como verdadeiros irmãos, segundo a lei de Cristo, o mundo será feliz. (12-02-66)

“Enriquecer é, muitas vezes, perder a estima do povo”, escrevia em 04-03-1951. Mas, ter muitos negócios e viver sobrecarregado de responsabilidades e encargos e, por isso, não poder levar uma vida normal nem ter horários para nada, então é perder também a tranquilidade e dinheiro, que é facilmente desviado por aproveitadores da situação. E perguntamos: o famoso J.J.Abdala —das demandas trabalhistas, dos atrasos de pagamentos, etc., não obstante a sua imensa fortuna e as suas numerosas fontes de rendas— não será, no fundo, uma pobre vítima dos próprios e descontrolados negócios? (26-02-66)

Meditações do “pobre homem”: Se Deus bondoso me concedeu tanta sorte grande na vida, tais como um bom casamento, quatro filhos admiráveis, além de uma pequena fortuna de valor financeiro, como não haveria de meditar, agora, em virtude de tudo isso sobre a realização de alguma obra que venha, no futuro, patentear o meu preito de gratidão a minha generosa terra natal — Rio das Pedras — berço de todos nós e promotora do nosso bem estar social. (04-03-66)

E quando lhe disseram que devia parar de trabalhar, porque era um homem rico, o “pobre homem” respondeu: “ Primeiro essa riqueza de dinheiro, bens materiais, etc. tem um valor muito relativo, tão instável e perecível, que não se lhe deve dar o nome de riqueza. Riqueza, na realidade, é a saúde, a instrução, os dotes morais de uma pessoa. Mas, ainda que disponha de uma fortuna imensa é imprescindível que, se não estiver enfermo ou decrépito, continue trabalhando, certo que isto constitui, além de uma santa distração, um bom exemplo aos seus filhos e familiares, evitando-lhes, assim, motivos para descambar no caminho da ostentação e da perdularidade”. (05-03-66)

Felizes os que, ao encontrarem um necessitado, puderem dar-lhe, além do alimento, conselho, meios e recursos, com o que no dia seguinte, possa ganhar o sustento pessoalmente, sem precisar continuar recorrendo à caridade pública. (05-03-66)

Nos dramas da vida, cada um dos personagens, quando pensa ou age, não sendo ele um fracassado ou marginal, julga-se a principal figura da peça, isto é, o mocinho. Mesmo que representasse o papel do mais humilde comparsa, no fundo do seu pensamento estará meditando: “outros começaram como eu e depois subiram”. (29-03-66)

Depois que o povo da Judéia, na presença de Pilatos, julgou que Barrabrás era mais estimável que Jesus, votando pela libertação do prisioneiro e crucificação do Segundo, então... não deve o “pobre homem” preocupar-se com as opiniões controversas da população a seu respeito desde que seja estimado pela família, respeitado pelos seus amigos sinceros e não mal-visto pelos seus vizinhos. (15-04-66)

Se **inteligência** fosse memória e espírito atento, então, entre muitos outros grandes sábios, Archimedes e Pasteur deveriam ser considerados, ontem e hoje, apenas medíocres, porque o primeiro não se lembrou que estava nu ao sair de casa, gritando pelas ruas de Siracusa: “Heureka! Heureka!”, e o segundo esqueceu-se de seu próprio casamento, atrasando-se além da hora marcada, fechado em seu laboratório de pesquisas... Por outro lado existem criaturas que, possuidoras de extraordinária memória, são verdadeiras enciclopédias vivas, campeãs em citações de números, datas e nomes, sobre fatos antigos ou recentes, mas que, em última análise, não podem ser consideradas inteligentes porque lhes faltam bom senso e espírito de iniciativa e perseverança, atribuindo-se-lhes, por isso, a reputação de simples decoradores...
(17-04-66)

Existem **momentos** na vida de um homem em que a expressão de seus olhos, a contração violenta de seus lábios, em baixo dos quais se pode perceber o ranger de dentes, denunciando um estado de desespero, de revolta, de quase explosão, que o melhor que devem fazer os seus circundantes é afastarem-se dele. São momentos em que o homem sente aquilo que se costuma denominar a ira dos justos como a sentiu Jesus no instante em que expulsou do templo os seus vendilhões. A alma em revolta produz efeitos semelhantes aos prenúncios dos terremotos nas regiões vulcânicas, de cujas explosões iminentes os próprios passarinhos e animais selvagens da circunvizinhança se apercebem com antecedência e tratam de afastar-se do local. (02-05-66)

Existem **sacrifícios** que deprimem e outros que dignificam. Uns são frutos de serviços refeitos, porque o empenho inicial foi mal sucedido ou precipitado e outros porque representam vitória sobre dificuldades. Os sacrifícios dignificantes são verdadeiros sal da vida, tão necessário e sempre confortante para aqueles que, enfrentando situações adversas,

desfrutam depois, embora momentaneamente, exaustos das alegrias de sentir-se bem, à custa de seus próprios esforços.(03-05-66)

Tolerantes na exigência de nossos direitos e rigorosos no cumprimento de nossos deveres, eis uma fórmula de bem viver.
(06-05-66)

O que o “pobre homem” respondeu quando lhe perguntaram se era a favor ou contra o divórcio: “Contra! Casamento é a base da família, da sociedade humana. E, havendo filhos, o divórcio torna-se um erro ainda maior do que o do mau casamento. Os que são a favor do divórcio esquecem-se de que os componentes do casal fracassado tiveram tempo, durante o namoro e o noivado, de estudar seus temperamentos, suas situações, suas idoneidades e disseram, depois de tudo, Sim à lei dos homens e à lei de Deus. Portanto, ambos devem suplicar inspiração ao Bom Deus para que, reunindo resignação e forças, consigam carregar, juntos, o pesado fardo matrimonial. (15-05-66)

Só podemos sofrer ingratidão daqueles a quem favorecemos, muitos dos quais já poderiam tê-los chamado nossos amigos. Tais pessoas são como as cobras: vendo-as não interessa investigar se são venenosas ou não; o melhor é distanciarmo-nos delas. (21-05-66)

Existem pessoas que se preocupam tanto com o que acontece no momento, ou com o que pode acontecer no dia de amanhã que destroem as alegrias de suas vidas. São certos pescadores, de beira de repesa ou riacho, que conheci na minha infância, que contavam as minhocas que levavam, os peixes que físgavam e os que perdiam, com tal preocupação que a humilde pescaria, para eles, em vez de entretenimento e higiene mental, era um suplício de expectativa e decepção. E de nada valiam as suas lamúrias contra os peixes ocultos e

as águas serenas... Assim são também os avarentos e similares que não desfrutam os bens da vida apenas porque só pensam em ganhar recursos e bens materiais, e em aumentá-los sempre e se aborrecem com aquilo que deixam de lucrar e tanto mais se outras criaturas com mais sorte, raciocinam, lhes podem passar a frente. E, nesse eterno sobressalto deixam de bem viver, amistosa e harmoniosamente entre, o momento presente que passa e não volta mais. (29-05-66)

A precipitação e o descontrole são fontes de maus negócios e estes da decadência e do descrédito — O certo seria fazer os negócios com calma toda vez neles houver risco de perder dinheiro depressa. (01-06-66)

Quem trabalha demais com as mãos e com pessoas não tem tempo para ganhar dinheiro — O certo seria trabalhar a maior parte do tempo com o raciocínio. (01.06.66)

Se é feio a gente falar de si próprio, vangloriando-se então falar mal do próximo, caluniando-o, devia ser horroroso!... (01.06.66)

“Obrigado por tudo quanto você fez por nós” , ouvirão os abnegados, naquele momento extremo, quando os seus entes queridos e amigos vierem trazer-lhes o seu último adeus. Infelizes seriam os pobres homens se nessa hora suprema não existisse, sobre suas obras em vida, uma palavra de agradecimento! Miserabilísimos, porém, se alguém, mesmo em pensamento, tivesse razão para dizer-lhes nesse instante: “Agora, que inerte, aí estás, venho trazer-te o meu perdão pelo mal que me causaste”. (03-06-66)

O homem, criatura racional, assim moldado por Deus para ter sob seu inteligente domínio as demais espécies animais, todas irracionais, tem de pautar o seu procedimento dentro dos sãos princípios da moral, tanto mais alevantada quanto maior for o grau de instrução que conseguir amealhar. Portanto, nestes dias em que vivemos e nos quais tanto se fala de depravação, corrupção, decadência dos costumes, etc., necessário se torna que os chamados moralistas, ainda que em minoria, ergam a sua voz em veemente protesto contra o procedimento dos cínicos e contra também o desânimo dos honestos, impedindo que a derrocada leve maus e bons, de roldão pelo abismo da desonra e da imoralidade. Mas se, não obstante, vencessem os derrotistas e negativistas então teríamos aquilo contra o que já se ergueram, muitas vezes, no passado, filósofos e pensadores. Felizmente isso nunca acontecerá, porque o instinto materno e paterno, de proteção à prole, foi e será sempre o mesmo, e defendendo a família defenderá a sociedade. Seria medonho pensar-se em fatos inverossímeis como estes: filhos não respeitando as mães, pais ignorando quais são seus filhos, lares invadidos, famílias desmanteladas, crianças sem parentes, tudo em abandono, igrejas e escolas destruídas, ninguém com deveres perante seus semelhantes, todos sem direitos que possam defender. (04-06-66)

Servir em maior dose do que ser servido. Eis a norma certa a ser adotada por todos aqueles que ocupam cargos em funções de liderança. Se não for assim nenhum mérito restaria, em última análise, em favor de tais cidadãos que, deixando de ser líderes, passariam a ser considerados simples mercenários. Quem possui poderio administrativo em suas mãos deve usá-lo, inclusive e especialmente, em benefício de seus semelhantes, já que esse mesmo poderio lhe foi atribuído e é agora respeitado por esses mesmos seus semelhantes. O homem, criado à imagem de Deus, difere dos demais animais, irracionais, pelo seu senso de preservação e prosperidade e porque na sua velhice tem direito à veneração de seus familiares e amigos só se comparando a criatura humana como um elemento útil a todos que o cercam. (10-06-66)

O tal costume dos rapazes da Jovem Guarda usarem cabelos compridos, calças justas, não passa de um exibicionismo, tipo mocinho de cinema, do tempo em que os mais violentos, cabeludos, pernas tortas, andavam com dois revólveres vistosos, balançando um cinturão, repleto de balas... Seja exibicionismo ou intenção de andar abafando a criatura humana a pratica não só usando trajes de “play boy”, mas também com qualquer coisa que chame a atenção ou provoque admiração dos circundantes. Um homem pode assim estar abafando, íntima e psicologicamente, desde que esteja com muito dinheiro no bolso ou traga um revólver escondido debaixo da roupa. E pode também gozar dessa presunção de superioridade se, não sendo um pusilânime, estiver acompanhado de uma mulher bonita, ou mesmo sendo um covarde, sair a rua ao lado de um robusto cão de fila...
(18-06-66)

“Cherchez la femme” diz o ditado francês. E, fatalmente, na vida de um homem comum, sempre existirá uma mulher —namorada, esposa, amada ou amante — a nortear-lhe, bem ou mal, consciente ou subconscientemente, o seu modo de proceder. É bem acertada designação de “cara metade” para a esposa porque é ela, em verdade, a outra metade da vida de um homem. Vem dos tempos imemoráveis a preocupação do homem quanto aos problemas do sexo. Por isso que Moisés, em nome de Deus, entre os dez mandamentos, depois de enunciar os pecados contra a castidade, destacou um dirigido aos homens: “Não desejar a mulher do próximo”! (28.06.66)

Todo excesso é prejudicial. Embora, no início não cause alteração aparente, o remonte de excesso sobre excesso, com o correr dos dias, acabará produzindo conseqüência tão desastrosa, que se constituirá em uma enormidade em relação aos minúsculos e transitórios benefícios

obtidos com esses pequenos e acumulados excessos. Isso acontecerá com uma caldeira a vapor, que carregada e recarregada além do limite de pressão, um dia, de repente, explode, destruindo tudo o que estiver em seu redor. (09-07-66)

“**C**ontra a força não há resistência”, mas sem resistência não se pode avaliar, medir o volume da força. A força maléfica, para se exibir, precisa ir de encontro a alguma coisa, que é, depois, subjugada. A força benéfica, pelo contrário, vai ao encontro de um elemento, que deva e queira recebê-la, produzindo-se uma alteração para melhor. Donde se conclui que tanto a força como a resistência tem as suas utilidades. (10-07-66)

“**Q**uem cala consente... ou não consente”, dizia eu outro dia. Isso nos faz lembrar a teoria de Lavoisier: “Nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Ai vem a história da caldeira que, silenciosamente, vai aceitando calada, embora sintam-se recalçada, excesso de pressão, e quando não pode mais suportar, explode! (11-07-66)

Filantropia — Como seria bom se cada um renunciasse um pouco ao seus haveres, em favor das necessidades dos seus semelhantes! Mas o que atrapalha é que cada pessoa cuida da questão dos seus direitos e deveres segundo as suas próprias conveniências, com rigor ou descaso conforme for parte na pendência. (12-07-66)

A sabedoria quando obtida e aplicada com espírito de justiça e bondade é uma das maiores glórias que pode a criatura humana desfrutar na face da terra. (17-07-66)

Ah! O Comodismo! — Quantas vezes, por comodismo, deixamos de retroceder sobre coisas mal acabadas, deixando para depois a sua reparação que, afinal, vai ficar adiada sine die e constituindo-se assim num pequeno remorso em nossa consciência ou em uma testemunha muda, diante de nossos olhos, a desafiar-nos durante muito tempo com seu aspecto de suspense... A isso poderíamos chamar de frouxidão diante de um fato discutível e nitidamente reparável, em face do qual é sempre mais fácil e cômodo “deixar como está para ver, depois, como é que fica”. A coragem de tomar uma decisão urgente, enfrentar um problema, dizer não quando necessário, dizer sim no momento preciso, nem sempre é levada a bom termo, desassanhadamente, e por isso, por essa pusilanimidade, nas épocas, dias ou momentos que se seguem somos assaltados por aquele mal estar íntimo que sofrem os responsáveis pelas realizações inacabadas... (28-07-66)

A criatura humana, ao morrer, despoja-se de todos os seus bens materiais. A única coisa que leva para o túmulo é a sua indumentária e essa também, dentro do sepulcro, em breve se irá consumindo juntamente com o seu corpo em decomposição, nada resistindo afinal à ação implacável do tempo. Primeiro, uma porção de massa informe, pouco anos após um esqueleto ainda perfeito, depois um monte de ossos indefiníveis e por fim alguns resíduos e o Nada... Portanto o que se leva deste mundo, em verdade, é unicamente é a memória daquilo, que, ao morrer, se deixou realizado, com entusiasmo, em favor de seus semelhantes, principalmente de seus familiares e amigos, fidedignas testemunhas de toda a sua boa ou má fortuna, em vida.
(05-08-66)

“Todo sacrifício traz um benefício” — Assim quando os preços de uma mercadoria entram em derrocada e todos os produtores, por isso, se sentem desestimulados, aí é que alguns devem efetuar novos plantios,

porque as colheitas seguintes, escassas devido a diminuição das áreas de cultura, obterão cotação compensadoras, é lógico. (27-08-66)

“Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje” — Sim, porque aquele que deixa para depois a execução de um bom trabalho, de interesse comum, embora esteja capacitado a realizá-lo de imediato, talvez assim proceda porque no seu sub-consciente exista a intenção de, havendo uma evasiva ou subterfúgio, fugir ao seu cumprimento... (28-08-66)

Na educação de nossos filhos devemos fazê-los compreender que, desde mocinhos, devem agir como Homens, preparando-os para, no futuro, quando adultos, não venham a proceder como crianças. (28-08-66)

O pioneirismo custa caro, a maioria das vezes. Muitos inovadores colheram, em vida, amargos frutos de seu idealismo. Tiradentes é um exemplo deles. (05-09-66)

“Custa pouco e vale muito” — Principalmente em se tratando da defesa da personalidade. Com uma rápida aplicação de tempo, em atenção à nossa aparência, podemos demonstrar, todo um dia, o indispensável senso de equilíbrio e bom gosto. (06-06-66)

Oh! Bendito o dia em que a riqueza socorrer a miséria e os fortes acalentarem os fracos nos braços. (16-09-66)

O hipócrita é como o camaleão, já disse alguém. Muda de cor conforme o elemento que tem a sua frente. Assim uma das características da hipocrisia é a de ser o seu portador capaz de

demonstrar altos e baixos em seu comportamento, possuir bom ou mau humor e ser esquecido ou não, até distraído a ponto de, às vezes, fazer que não vê certos conhecidos, aos quais dias antes distinguira, com afetada atenção, tudo conforme as conveniências do momento. Entre os hipócritas incluem-se os mentirosos e maledicentes, campeões em falta de escrúpulos... (20-09-66)

Os negócios assentados em bases falsas são como castelos de areia, que a maré mais alta, invadindo a praia, deixa-os arrasados! Ou como um castelo de cartas, que um pequeno desequilíbrio, em seu todo, o faz desmoronar, sem deixar os mínimos vestígios o que foi. (26-09-66)

Menos que nada — dizia eu que possui menos que nada aquele que, sendo pobre, tem dívidas a pagar, nem lhe pertencendo, livres, os futuros frutos do seu trabalho. Esse é o pobre absoluto. Mas aquele que, possuindo bens, deve importâncias superiores ao valor dos mesmos, esse também possui menos que nada mas como tem dívidas, e estas são indícios de crédito, poderá vencer, trabalhando e girando seus bens, honestamente, e, em breve, inverter sua situação para o lado positivo. (29-09-66)

Transparência — Um fator importante para a prática da honestidade é, paradoxalmente, o receio de, agindo-se inversamente, venha a ocorrer o rompimento do sigilo e daí as notícias desabonadoras... Ah, como seria o mundo correto e feliz se todos os atos da criatura humana—até os mais secretos e escabrosos — pudessem ser revelados através de “rádio-pecados-gráficos”... Com esse recurso estariam eliminadas 99% das safadezas que muitos homens de bem praticam por aí, impunemente... (06-10-66)

Ganância

Ninguém é dono daquilo que possui!
As flores não são donas de seus perfumes;
As aves não são donas de seus cânticos;
As estrelas não são donas de seus brilhos.

A morte é o fim de todas as ilusões!
O tufão aniquilará num instante
Todos os perfumes e todos os cânticos
E a própria noite ficará sem estrelas.
O dono do perfume é quem o sente;
O dono do cântico é quem o escuta;
O brilho das estrelas é de quem as vê;
Qualquer bem só se exprime em seu reflexo!

E assim o “pobre homem” meditando,
Lamentava a existência da ganância
Daqueles que acumulam as suas riquezas
Sonogando-as aos próprios semelhantes! (10-10-66)

Líder é aquele que, dotado de boas maneiras, sabe dirigir e também executar os procedimentos a que se dedica. (20-10-66)

Certos maldizentes são como os macacos que só enxergam os rabos de seus semelhantes. Se o Bom Deus — em vez de colocar a cauda onde pôs — fizesse-a pendente bem do nariz talvez falassem menos, uma vez que teriam assim a boca em si tapada. (27-10-66)

Inflação: ato de encher, inflar, com um determinado elemento, um recipiente, porém numa quantidade maior à ideal, para compensar a

perda de peso, de valor desse elemento. Em se falando em dinheiro, nos círculos políticos de um país, então a situação é a seguinte: o governo emite papel moeda e o põe em circulação porque aquilo que arrecada de impostos, etc., devido inclusive à sonegação desenfreada, não é suficiente para pagar os seus encargos com funcionalismo, investimentos, financiamentos, etc. Essa arrecadação é escassa também porque a produção geradora dos tributos é pequena, e em consequência disso ocorre elevação no preço das mercadorias. Aumentando os preços das mercadorias vem a grita de todos quantos vivem de salários, cuja revisão é procedida para contrabalançar o custo de vida. Com a alta dos salários sobem os custos da produção, dos transportes, de tudo e aí se estabelece novo desequilíbrio e para corrigi-lo forma-se um círculo vicioso, ou seja, porque o custo de vida é alto aumentam-se os salários, e estes elevados encarecem os custos das mercadorias. Espécie de gangorra, cujas extremidades vivem em contínuo sobe-e-desce exasperado em tentativas vãs de equilíbrio... (14-11-66)

A primeira atividade voluntária de Jesus, de que se tem notícia é a de ter ido, à revelia de seus pais, ao Templo discutir leis com os doutores. Só mesmo um Deus poderia ter dado tão gloriosa lição: aparecer entre os Juízes e com eles discutir assuntos de interesse do povo. Ensinou mais tarde, aos 33 anos de idade, a Caridade e a Justiça — a Bondade criteriosa enfim. Antes de Jesus, os fortes e poderosos só desejavam escravizar os fracos, e por isso estes odiavam aqueles. Pregou “Amai-vos uns aos outros”, “Somos todos irmãos”, “A César o que é de César e a Deus o que é de Deus”, “Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”. (20-11-66)

Pessoas existem que fazem quase que diariamente pequenas demonstrações de mesquinhez, lamentáveis porque os decepcionados solicitantes são criaturas que, por si próprios ou em nome de entidades, obras, campanhas, pedem quase nada daquilo que cada cidadão possui,

e que com modestas contribuições obtidas, daqui e acolá, tentarão fazer face as suas enormes necessidades. Tais parcimoniosos esquecem-se que no fim do ano financeiro ou no fim da própria existência, quando fizerem o balanço de suas boas e más aplicações de recursos, verificarão, com pesar, que essas economias representarão tão pouco, que se encherão de remorsos. (23-11-66)

Honorário Presidente da República, etc. — Proporcionalmente a quantidade “três” deve ser considerada a máxima no âmbito da possibilidade e da necessidade de cada cidadão no setor de produção e do consumo. Tomando por base a quantidade normal — que é a apurada em análise honesta — verifica-se quase impossível a uma pessoa ultrapassar e, no campo da produção ou do consumo, além de três vezes aquela quantidade. Assim, ninguém pode trabalhar 3 vezes o tempo normal ($3 \times 8 = 24$ horas) diariamente, bem como não existe ninguém que costumeiramente possa ingerir 3 almoços , depois 3 jantares, acompanhados de 3 porções de água ou de cerveja. Também se um homem comum pode carregar volumes com peso de 60 quilos — impossível que outro trabalhador, ao seu lado, possa acompanhá-lo transportando volumes com 180 quilos. Se a média dentro de uma fábrica é a produção em torno de 100 peças por operário, seria um fenômeno aquele que conseguisse o triplo: 300 peças! Assim chega-se a conclusão que são absurdos honorários fixados para o próximo Presidente da República — Cr\$ 3.800.000 por mês — cerca de 45 vezes o atual salário mínimo em vigor no Brasil. Igualmente os honorários de deputados e senadores andarão também altos, e considerando que exatamente são eles — presidente, ministros, governadores, congressistas, etc. — os pais da pátria, então o pobre brasileiro do nosso sertão fica entristecido... Jamais poderiam, aquelas altas personalidades, nesta hora de reconstrução nacional, admitir e aceitar, para si e para os demais políticos, mais de 4 vezes o máximo de 3 salários mínimos (total $12 \times 84 = 1.008.000$) enquanto que fixam só 84.000 na capital de São Paulo e +/- 60.000 no interior do país, como o

mínimo suficiente e necessário para uma manutenção da família de um trabalhador brasileiro... Portanto, acima de 12 salários mínimos deveria ser taxado de abuso do poder, principalmente se lembrarmos que esses políticos podem legislar em causa própria, com o que acabam revelando que não tem consciência nem escrúpulo e também faltando-lhes autoridade moral para se encantarem em tal situação, enquanto que a maioria dos brasileiros, com os seus 70.000 cruzeiros velhos mensais só pode estar passando fome! (08-12-66)

No primeiro round sempre os velhacos e traidores levam vantagem, pois a outra parte, na sua boa fé, é comumente colhida de surpresa. O consolo dos traídos é aguardar o futuro ou a posteridade... (13-12-66)

Só não erram os que não agem, não protestam e preferem ficar à margem dos acontecimentos... Esses são os que, dispersos no seio da coletividade humana em marcha, jamais aparecem na vanguarda porque ficam sempre um passo mais atrás... Como espectadores farão depois, à boca pequena, os seus comentários e, via de regra, a favor dos vitoriosos, passando estes a ser considerados ex-adversários, enquanto os perdedores descem para a categoria dos ex-amigos... O mais triste é ter que ouvir desses camaleões, baboseiras como estas: “Eu sabia, era visto que isso ia suceder!” (04-12-66)

Um trabalho só é cansativo se for anormal ou faltar-lhe o estímulo da saúde ou da conveniência. (18-12-66)

Nos dias atuais os homens de várias ocupações e muitos negócios sentem que duas coisas, televisão e telefone, geralmente são úteis, servem, às vezes, a primeira para diminuir-lhes o tempo de trabalho e a segunda para perturbar-lhes o sossego... (14-01-67)

Costuma-se dizer que é fácil perder dinheiro com bebidas, jogos e mulheres. Com bebedeiras gasta-se pouco dinheiro, mas com a perda de ânimo para trabalhar vem a decadência certa; com jogos perde-se às vezes, ganha-se um pouco, mas no fim o prejuízo é infalível; com mulheres aventureiras, além de consumir-se aquilo que se possui em bens e rendimentos, acaba-se perdendo aquilo que se possui de mais sagrado: a reputação. (19-01-67)

“**Quem não tem** competência não se estabelece” diz o velho ditado. Mas além da competência deve ter tempo para, com os olhos do dono, cuidar ou fiscalizar o empreendimento. (20-02-67)

“**Ah! Os sargentos**”! Como quebra-galhos costumam cooperar para a boa solução de pequenos problemas pessoais e familiares de seus comandantes, e em função de seu espírito prestativo acabam conhecendo e influenciando até nas deliberações de seus superiores. E o mesmo acontece na hierarquia administrativa das grandes empresas. (26-02-67)

“**Ninguém é infalível**” . Por isso é uma temeridade um pobre cristão arvorar-se em censor de seus semelhantes. A difícil missão de criticar deve estar afeta apenas aqueles que tem a atribuição, por lei ou por ofício, de pronunciar julgamentos. “Não mal julgueis porque, depois, assim ou pior, sereis julgados”, dizem os sábios. Por isso que ao julgar o seu próximo, precisa a criatura ter o máximo cuidado para não errar. “Ser generoso no elogio e comedido na crítica” diz um dos artigos do Código de Ética do Leonismo. (06-03-67)

O homem, como qualquer máquina sujeita a desgaste, precisa produzir, enquanto sua idade e saúde permitirem, pelo menos 30%

acima de suas necessidades mínimas, para poder, com isso, reservar recursos para quando, mais tarde, não puder mais trabalhar. (06-03-67)

Num corpo administrativo da sociedade composta por muitas e diferentes pessoas deve ser evitado o parentesco entre alguns de seus gerentes, a fim de evitar a quebra do espírito democrático. As indagações ou as críticas são passíveis de desvirtuamento quando girarem em torno de atos praticados por elementos ligados entre si por afinidades sanguíneas. A voz do sangue unirá com extrema facilidade os parentes, que logo passarão a entender que está havendo desconfiança e segundas intenções pelos sócios que estão do lado de lá. (20-03-67)

O equilíbrio dos dois pratos da balança, que deve existir na vida de cada indivíduo, é sempre bem compreendido quando neles se pesam valores financeiros ou materiais. No terreno da moral, entretanto, é comum que em um milhão de valores, num prato dessa balança seja desmerecido, anulado, por uma ínfima quantidade de elemento negativo e indesejável, que venha trazer desonra também ao outro prato. É como que algumas gotas de querosene intragável e flutuante, dentro de um latão de puríssimo leite. Em matéria de honradez e dignidade só se admite um prato na balança. Por isso que uma pessoa que recolhe, agasalha, alimenta, cura, salva, dignifica, exalta várias centenas de crianças não terá jamais, em tempo algum, o direito de ofender e agredir apenas uma dessas pobres crianças, sob pena de, em seguida ser, sumariamente, vilependiada, caluniada e processada. (25-03-67)

Gastar menos do que se pode, isso é fazer economia. Gastar menos do que se quer, é fazer economia. Gastar menos do que seria preciso, é fazer economia. Pois que gastar tudo aquilo que se pode, tudo aquilo que se quer, tudo aquilo que seria preciso é, apenas, gastar... sem economia. (06-04-67)

Quando se reclama que, no momento, o Brasil padece de falta de valores humanos é oportuno lembrar que são apenas três os seus componentes: Honestidade, Trabalho e Inteligência, sendo os dois primeiros predicados uma obrigação de todos e o último, quando escasso, substituível, em parte, e às vezes com vantagem, pelo bom senso ou mesmo boa vontade. (10-04-67)

Comprar o que precisa e gostar do que comprou, eis uma boa forma de viver. (08-05-67)

O homem, esse descontente! Há de querer sempre melhorar ou, pelo menos, não decair de posição. Salvo se vivendo num ambiente de completo desamparo, agindo como um órfão da sorte e, assim, sem apóio, sem meios, sem inteligência, vai vivendo vegetativamente, à margem da civilização e do progresso! Mas o homem que se julga dinâmico e progressista, esse há de viver em eternas aperturas. Depois de casado precisa comprar ou permutar a sua residência; comprar ou trocar o seu carro... E hoje em dia, em que existe crediário para tudo e empréstimos bancários para nós e para nossos amigos, com fianças, avais, etc., então o caso é mais fácil no início, mas nos vencimentos, os sobressaltos são redobrados. E a vida sedentária prossegue até que, mais tarde, o homem descontente lamentará... E quando reconhecer o seu direito de descansar, aproveitar a vida, então já não dá muito certo porque os percalços da velhice vem desestimulá-lo! Isso, quando um acidente automobilístico ou aéreo não vier antes por fim às suas correrias. E adeus às ilusões! (20-06-67)

“Se nem Deus com seu olhar penetrante e desvendador de consciência, nem Moisés com os Dez Mandamentos, nem Jesus com seus santos evangelhos, conseguiu purificar os costumes do mundo, o

recurso é entender que a vida é assim mesmo”, pensava o “pobre homem”, fazendo voto de paciência, fé e virtude. Caim preferiu, em vez de arrepende-se, fugir, fugir sempre, errantemente... Moisés quebrou as tábuas da lei, diante de tanta ingratidão humana... Jesus, como Homem-irmão terminou seus gloriosos dias pregado na cruz, perdendo e ensinando. (02-07-67)

A verdade é que, pelo menos, duas coisas são propícias e indispensáveis para o homem vencer espetaculosamente na vida: honestidade e dinheiro. Mas, depois, se um destes dois atributos faltar, começa a periclitar a vitória da prosperidade... (07-07-67)

Muitos dos “fracassados” foram assim considerados porque tiveram coragem de levar adiante iniciativas arrojadas. Se tivessem ficado inativos, para não arriscar o insucesso, teriam ficado, para sempre, no anonimato. A alguns deles, felizmente, mais tarde foi-lhes reconhecido o justo valor de suas obras. Entre esses gloriosos fracassados destacam-se hoje Bizet, com sua Carmen e Rembrandt com sua Ronda Noturna. Na ciência, nas artes, na política, são inúmeros os casos em que a inveterada ingratidão humana esteve presente: Jesus, Colombo, Dante, Camões, Lavoisier, são exemplos disso. (14-07-67)

Poesia

Quem não crê em Deus não crê em nada.
Não crê na perfeição que existe.
Não crê no sorriso das crianças,
Nem nas lágrimas dos que sofrem.

Não crê na inteligência humana.
Não crê no cântico dos pássaros.
Não crê na beleza das flores,
Nem na poesia do firmamento.

Não crendo em Deus e não crendo em nada,
Sem esperanças e sem saudades,
Entende que tudo nesta vida
É bobagem, engano, ilusão.

Materialista e desventurado,
Em suas noites sem estrelas,
Não gozará o sublime enlevo
De chorar e confiar em Deus. (16-07-67)

Entre os fatores de sucesso na vida de um homem destaca-se o trabalho, que não depende exclusivamente da sua vontade. Se são muitos os predicados — honestidade, inteligência, dinamismo, saúde — necessários à vitória da criatura humana, somente o trabalho depende da vontade exclusiva do indivíduo. Assim, nem mesmo a honestidade depende só do homem, pois que estando doente, em estado patológico, pode deixar de ser honesto sem o saber — enquanto que trabalhador sempre será, de alguma forma, querendo, embora sentindo-se parcialmente enfermo. (03-08-67)

Muitos pais, até por excessiva afeição aos seus filhos, deixam de contrariá-los em seus pequenos erros e inexperiências, com risco de, mais tarde, sofrerem, pais e filhos, as graves conseqüências de suas irresponsabilidades e omissões... (08-08-67)

Se os homens ricos transformassem apenas 10% de seus bens patrimoniais em fontes de renda mensal talvez não precisassem reclamar tanto da falta de dinheiro... Mas, e o orgulho e a ganância?!
(26-08-67)

Até o homem tido e havido como pusilânime, quando apavorado pelo medo, pode praticar atos de inacreditável coragem... ou loucura!
(30-08-67)

Existem palavras, gestos e atitudes aparentemente inexpressivas e inócuas, mas que podem produzir o efeito de picadas de alfinete, pois irritam o paciente, causando-lhe arrepios, tanto maiores quando reincidentes, capazes de gerar xingatórios e graves desavenças até entre bons amigos. (09-09-67)

Infelizmente, existem coisas erradas e até dolorosas que são consideradas engraçadas...pelos outros! (21-09-67)

As criaturas humanas, imperfeitas dentro do mistério divino, não perdoam e guardam, às vezes, profundos ressentimentos, quando são vítimas de motejos de seus semelhantes. Portanto, para a pessoa que não puder colaborar, diplomática e delicadamente, para aliviar os chamados pontos fracos (defeito físico, enfermidade, deficiência, fealdade, antipatia, ignorância, pobreza, boa fé, etc.) de seu próximo, é preferível fazer vista grossa, deixando que o silêncio torne a vida “menos pior”... para ambos! (27-09-67)

Marmelada é muito gostosa quando é distribuída a todos. “Marmelada” é grossa bandalheira quando dela tiram proveito alguns e maliciosos privilegiados. (14-10-67)

Boa fé tem o homem inteligente que confia em outro homem inteligente... mas um pouco mais vivo e oportunista... Lamentável!
(21-10-67)

Existem homens que se assemelham muito a certas crianças que, quando fora do convívio doméstico, perdem a sua famigerada vivacidade e desembaraço, dando margem para suposição de que são possuidoras de dupla personalidade... (08-11-67)

Feliz aquele que, na fatalíssima hora extrema, quando a voz de Deus, que é ao mesmo tempo a voz da própria consciência, penetrando-lhe na pobre alma, fizer a indagação bíblica de: “O que fizeste a teus irmãos?” puder responder: “Procurei tirar-lhes as pedras do caminho e até os ajudar na caminhada, sob os princípios da bondade e da justiça”.
(17-11-67)

Nada contra, tudo a favor, eis o que os pais devem fazer, em renúncias e sacrifícios, quando estiver em jogo a felicidade de seus filhos. (21-11-67)

Mas afinal, onde estão os culpados? Acontece que todos somos os próprios culpados. Desde o presidente da república até o mais humilde eleitor. Aquele porque prometeu sem seus discursos e programas (agora sim!) a fórmula milagrosa de salvar a pátria, fórmula estilo novo, verdadeira, honesta, diferente das usadas pelos outros... Este porque vota no candidato da escolha de seu líder político ou em troca de um agrado que é, costumeiramente, um suborno. Todos reclamam. Até os maiores sonegadores e entre os quais se destacam os contrabandistas, os velhacos, os ociosos, os perdulários, os sinecuristas, etc. quando conversam acusam os outros como culpados pela situação. Se cada um, entretanto, tivesse um pouco menos de prosa e um pouco mais de probidade e de amor aos seus semelhantes talvez a nação brasileira pudesse, desde logo, ufanar-se do patriotismo do seu povo. (03-12-67)

“Quem usa, cuida” — Assim é que, quando uma criatura se preocupa com um problema revela interesse pessoal no mesmo: ou defende...ou combate! Tratando-se, porém de caso fora de suas cogitações o melhor a fazer é mostrar natural indiferença, também porque, em assunto meio pecaminoso, o certo é passar distante sob pena de ser envolvido em sua trama, como autor ou vítima. Para se estar, graciosamente, emitindo opiniões que atinjam a moral alheia é necessário possuir credenciais condignas e, mais que isso, ter um passado ilibado, à toda prova. Assim é que devemos desconfiar de certas pessoas que se põem a censurar o procedimento alheio, esquecendo-se de que muitos ouvintes acabarão interpretando que o falatório é de colega para colega... (09-12-67)

“Tudo vive em torno de ideais” dizia eu, outro dia. Desde a criança que chora e almeja seu primeiro brinquedo até a velha criatura que, percebendo aproximar-se-lhe a hora extrema, já sem voz e com lágrimas nos olhos, sente n’alma o inefável desejo de ter , em redor de si, os seus entes queridos, para vê-los, quem sabe, pela última vez. Mas, o ideal supremo é a nossa fé em Deus que, auréola de luz, deve inspirar todas as ações e reações da criatura humana. (20-12-67)

Nos momentos de perigo e responsabilidades, muitos homens se fizeram heróis e nos momentos de bondade e sacrifício outros se fizeram santos. (31-12-67)

Como é bom!

Ser bom,
Ser justo,
Ser honesto
E sincero.

Ser pontual,
Ser cordial,
Ser meigo
E tolerante.

Ser austero,
Ser forte,
Ser destemido
E nobre.

Ser bem visto,
Ser saudado,
Ser lembrado
E feliz! (13-01-68)

A felicidade, como fruto de nossas próprias ações é, em suma, uma criação nossa, e assim uma situação por nós almejada ou prevista, que vimos nascer, crescer, adquirir perfil, forma e enfim existir em sua plenitude. Um dia poderá, entretanto, afastar-se de nós, por nossa culpa ou omissão, ou ainda, por culpa ou omissão de quem, conosco, ajudou a construir esse sentimento de felicidade. Mas, como o Filho Pródigo da Bíblia (que não cometera nenhuma falta grave) tal felicidade deverá um dia voltar e aí então, em vez de zangas, justo será demonstrarmos grande e verdadeiro contentamento, indo até às lágrimas, reflexo de santas alegrias, usufruídas por aqueles cuja ventura esteve extraviada por algum tempo e depois foi re-encontrada. (14-01-68)

Nada levamos desta vida, além da boa ou má história daquilo que deixamos. (15-01-68)

Ninguém alivia as próprias dores, criando ou aumentando as dores alheias. Quanto muito poderia ter, depois, motivos para comparação e

consolações... Mas, e o remorso não é uma dor enorme? E se o mal alheio por nós causado estiver magoando parentes e amigos sinceros, não estaremos nós também, reflexivamente, sendo atingidos? Isso porque tais criaturas seriam, quando em boa situação, as primeiras com deveres de nos socorrer. Vem, a propósito, aqueles versos de poeta anônimo: “Paga com todo o bem que puderdes, todo o mal que não farias”. (26-01-68)

Quando duas pessoas divergem e discutem sobre um caso verídico e lógico, de tal evidência que qualquer humilde testemunha diria tratar-se de ponto pacífico, então uma dessas duas pessoas começou a caducar e a outra é muito burra, por manter a teima. (29-01-68)

Dois explicações para o caso de pessoas que se tornaram ricas nos negócios: ou trabalharam bem (isto é, tiveram espírito de observação, pontualidade, honestidade, horário, controle, apoio financeiro, economia, organização) ou tiveram sorte (ou seja, compraram por acaso, no escuro, mercadorias ou coisas cuja procura, por fatores os mais diversos e imprevisíveis, as valorizou muito). Sendo assim, o melhor é confiar na primeira hipótese, certo que a segunda sendo fruto da sorte ingrata pode um dia voltar-se contra nós... (03-02-68)

O homem não deve deixar de importar-se com o valor das pequenas coisas pois, que, muitas vezes, um humilde botão pode manter-lhe alinhada a camisa ou evitar que lhe caiam as calças. (06-02-68)

Diante do horror que se constata vendo e lendo jornais e revistas que trazem notícias da guerra no Vietnã, qualquer pobre mortal chega a fazer conjecturas assim: — Estará certo o Governo Americano em continuar intervindo nessa luta horripilante no extremo asiático?

Pergunta-se, por que lá estão morrendo centenas e centenas de pobres jovens “yankees” e milhares e milhares de miseráveis, civis e militares, filhos de ambos os malogrados vietnamitas... Em primeiro lugar, errados estão todos os participantes e incentivadores da luta, por falta de solidariedade humana! E, quem sabe, pensando conciliatoriamente, estariam menos errados os americanos se desistissem e sua intervenção e apressassem, desse modo, o fim dessa guerra desumana e cruel. De certo, depois disso, aqueles povos — que são da mesma raça — viveriam em paz, mesmo que, no início, houvessem vencidos e vencedores... Mas como ninguém lucra com a prática do mal logo os vitoriosos compreenderiam que, para bem governar, é necessário tratar com dignidade humana os governados. Mesmo que o recuo dos Estados Unidos propiciasse, no mundo, um avanço da ideologia comunista... Paciência! O horror que se verifica no Vietnã está invadindo a área do inconcebível. Quem sabe, um dia, o regime comunista venha a abrandar-se, transformando-se num socialismo cristão. Terminada a luta inglória do Vietnã, haja o que houver, se o futuro governo tornar-se tirânico e pernicioso, o próprio povo (soldado também é povo) procurará derrubar o regime, como tem caído todos os governos em que o povo, no país, não consiga ter uma vida digna da criatura humana, inteligente e racional que é feita à imagem de Deus (12-02-68)

Lendo as revistas que trazem reportagens sobre gastos em festas carnavalescas, em salões grã-finos das grandes cidades, vem-nos o desejo de fazer a seguinte indagação: Tais pessoas, homens e mulheres, naturalmente como possuidoras de grandes fortunas, tem inúmeros servidores, sejam eles empregados domésticos ou operários de fábricas... Pois bem; tais foliões, que numa noite de orgia dissipam o valor de vários salários mínimos estarão pagando apenas um trinta avos do minguado salário mínimo nacional por um dia inteiro de serviço às suas empregadas domésticas?! E dispensarão eles, os senhores patrões, os seus empregados mais modestos e necessitados, de suas lojas ou fábricas, a atenção que merece uma criatura humana? Talvez nem isso?

Seja como for, pelo menos, não deveriam tais gozadores, permitir que revistas e jornais populares estampassem (falando de mulheres e homens seminus e alcoolizados) instantâneos de suas pagodeiras e perdularidades, pois esses espetáculos servem apenas para evidenciar, ainda mais, quanto gozam uns poucos privilegiados, enquanto por esses cortiços e sertões do Brasil vivem à mingua milhões de pobres e subdesenvolvidas criaturas. (24-02-68)

E os velhos?... O homem velho, maltrapilho, faminto, perece, via de regra, por falta de assistência. Quando pede, cambaleante, na rua ou na porta das casas pensam logo até que está bêbado. Por outro lado é comovente ver uma criança desamparada e muitos estendem suas mãos dadivosas e assim se resolve, razoavelmente, seu problema. É chocante ver uma criança mendigando! Mas... e os pobres velhos?! Depois de ajudá-los, com má vontade, é muito comum o generoso perguntar: “Não vai, com esse dinheiro, comprar pinga?”... E se for mulher: “A senhora (ou você) não tem parentes?”... Pobres velhos!... (03-3-68)

Quando um homem pode considerar-se realizado? É muito relativo o problema. Se perguntarem isso a um jovem, que então já poderá ter idéias de homem feito, o mesmo dirá que é tirar o diploma, exercer uma profissão agradável e lucrativa, e assim colocar-se na vida e vencer. Para outro jovem seria casar-se com a mulher de seus sonhos e daí passar a viver no céu... Para um homem chefe de família é ver seus filhos emancipados e auto-suficientes, em alto nível. Na maior categoria estão os que querem ver seus descendentes casados e bem. Mas, como existem cidadãos que não se casam, os seus pais não deixarão de ser homens realizados, devido o celibato dos próprios filhos. Entretanto, para a maioria, homem realizado deve ser aquele que, tendo vivido mais de 50 anos (idade comum de aposentadoria), sente, dia a dia, todas as alegrias e emoções de uma existência honesta, difícil, útil, e que, portanto, no dizer do poeta: “Não passou pela vida em branca nuvem”... (06-03-68)

Muitas vezes, a pobre criatura humana precisa desviar-se de seu melhor itinerário para evitar complicações e dissabores... (12-03-68)

Quem tem superficial conhecimento de um assunto, o melhor que faz, não sendo frontalmente convidado a manifestar-se, é ficar como ouvinte, pois bancando o sabichão poderá sofrer vexames ao ser corrigido... (17-03-68)

A expressão dos olhos, “espelho d’alma”, é o que mais identifica e distingue as criaturas humanas. (20-03-68)

“Vale mais quem quer do que quem vale”, isto dentro dos velhos ditados: “Querer é poder”, “Quem quer fazer bem feito, vai fazê-lo; quem não o quer, manda”; “Deus ajuda quem cedo madruga”, etc. (21-03-68)

“Cuidado com os mentirosos”, dizia o “pobre homem”. Pois é mais fácil furtar do que mentir, uma vez que o furto comum se faz às escondidas, sorrateiramente, e a mentira com suas famigeradas pernas curtas precisa ser impingida de público ou aos ouvidos de alguém... (24.-03-68)

É incrível como homens que não se dizem ateus deixam de empenhar-se a, pelo menos, assistir a uma cerimônia religiosa semanal, quando teriam oportunidade, pelo tempo inferior a uma hora, de permanecer em orações, meditações e até recolhimento, junto ao mistério insondável a que chamamos Deus, Criador, Divino Mestre, Pai Celestial! No entanto, paradoxalmente, essas mesmas criaturas ficam duas horas ou mais, numa platéia de cinema, teatro, etc., em silêncio e

com muita atenção para poder compreender o enredo da peça ou coisa parecida... (03-04-68)

“Os extremos se encontram”, diz um ditado popular. Isso significa que quem é capaz de possuir muita calma e serenidade, poderá, por outro lado, quando provocado, ofendido, espezinhado, ser tomado de surpreendente exasperação. Por isso que é preciso cuidado com a extrema calma demonstrada por uma pessoa, pois a sua reação explosiva, causar espanto. (08-04-68)

Quem não for peão não deve arriscar-se a viajar no lombo de um burro xucro. Se for teimoso, terá, depois do fiasco, de continuar, a viagem a pé e, dando-se por feliz se apenas mancando. Aqui se aplica o ditado: ”Quem não tem competência não se estabelece” (13-04- 68)

Benditos os que, junto com os problemas em que somos parte, trouxeram-nos, também e previamente, uma solução satisfatória. (15-04-68)

Cada indivíduo, agindo dentro de sua especialidade, faz o que sabe ou pode. Uns semeiam, cultivam, colhem e outros, depois, comercializam a produção. Se os primeiros fazem o sabem ou podem, os outros com seus recursos e atividades, completam o ciclo: produção-consumo. Mas, infelizmente, os comerciantes, no final da história, por fatores os mais diversos, acabam sendo chamados de atravessadores, tubarões, ladrões!... (20-04-68)

Dizia o velho Ângelo Scroca: “Quem não defende seus direitos, não defende sua honra”, ou a própria vida! E o direito de dizer a verdade deve ser exercido mesmo quando essa verdade representa um elogio a

um nosso ente querido e, em caso imperioso e esclarecedor, a nós mesmos. (28-04-68)

“Não julgueis para que não sejais julgados” (Mateus 7,1). Isso que dizer: cuidado com julgamentos precipitados, injustos, vexatórios! O seu semelhante guardará, depois disso, profunda mágoa e poderá, um dia, até por omissão, pagar o mal com o mal, segundo a Lei de Moisés: “Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé” (Êxodo 21,24) (04-05-68)

Como ninguém consegue dirigir sem contrariar interesses incontentáveis, console-se que a arte de dirigir é a arte de saber discordar. (05-05-68)

Admitir que uma pessoa repare o erro material, indenizando apenas o seu valor intrínseco, isentando-a de justa e severa advertência para não repetir a falta cometida, é o mesmo que dar-lhe alvará para praticar novos abusos. Tal pessoa ficará ainda com a probabilidade, no futuro, de reincidir vantajosamente, diante da não percepção do fato, pelo prejudicado... Para isso seria necessário modificar os códigos no sentido de que, devolvendo os objetos roubados ou os apenas reclamados, os ladrões logo seriam soltos... para roubarem de novo. (07-05-68)

Às vezes sofremos maus modos e até ingratidões de crianças e velhos, criaturas às quais procuramos ajudar, dentro de nossos deveres de solidariedade humana. Tais crianças, se seus parentes mais próximos não conseguirem lhes corrigir os instintos, poderão mais tarde tornar-se delinquentes, enquanto que os velhos, já no ocaso de suas existências , com a maturidade que a idade naturalmente lhes dá, poderão retornar a nós, como pobres pecadores arrependidos, e receber redobrado apoio! (07-05-68)

Passando em frente daquela casa, o “pobre homem” pensou com os seus botões: “Este jardim é semelhante a certas sepulturas rasas, de famílias de muitos parentes vivos, e na qual, cada um, de vez em quando, vem plantar mudas de flores, de todas as variedades, fazendo com que umas empurrem as outras... (07-05-68)

Fracassa talvez mais depressa o técnico vagabundo do que o leigo observador e esforçado. (29-05-68)

Quando se tratar de pessoa amiga, ou que nos é cara, “não corrija; colabore com ela”, na solução de seus enganos e mal entendidos, dizia ao “pobre homem”. Sim, porque a censura intempestiva irrita a outra parte, que, ofendida, em seu amor próprio, preferirá sustar o que vinha fazendo errado em vez de proceder à necessária modificação... (7.5.68)

O pintor que tentar executar retratos de pessoas conhecidas e não conseguir dar-lhes a sua autêntica expressão fisionômica... então que pinte flores e objetos que, embora semelhantes, não precisam ser iguais... (13-05-68)

À procura da perfeição, inatingível para os pobres mortais, devem os homens empenhar-se, dentro de suas competências e missões, em realizar suas obras com a exatidão possível, e esse esforço será o grande consolo e sustentáculo para aqueles que almejam o decantado mundo melhor. (20-05-68)

O homem deve ser justo, bondosamente justo, e quando necessário, em austeridade.. E Jesus disse: I) “Ao que te ferir numa face, oferece-

lhe também a outra, e ao que te haver tirado a capa, nem túnica recuses” (Lucas 6,29) — II) “A minha casa será chamada casa de oração — mas vós a tendes transformado em covil de ladrões (Mateus 21,13) Por isso “Jesus expulsou todo os que vendiam e compravam no templo e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas” (Mateus 21,12) (29-05-68)

Para as provas de apreço, prática de atenções e carinho, que poderemos dispensar aos nossos entes queridos, devemos aproveitar os momentos enquanto viverem. Depois de mortos, as pobres criaturas, pouco consolo sentirão se, em sua memória, forem levantados mausoléus e feitas choradeiras, etc. especialmente por aqueles que, durante a sua existência em comum as desassistiram e, por isso, foram ingratos e impiedosos, como às vezes, lamentavelmente ouve-se contar que acontece por esse mundo de Deus. (04-06-68)

Três são os ramos comuns em que o homem pode, com intenções lucrativas, aplicar suas atividades cotidianas: comércio, indústria e agricultura. Dos três, que possuem milhares de variações, o comércio é o que menos riscos oferece ao seu praticante, que necessita apenas de bom senso na escolha dos produtos adquiridos, quanto a sua aceitação, qualidade, preços, etc., certo que agora a moda é vender a vista, em supermercados, ou pelo crediário, com fiadores e juros extorsivos! Enquanto isso, à indústria e à agricultura, depois da conseqüência de enfrentarem os desajustes das máquinas e as intempéries nas lavouras, cabe produzir, com perfeição, os poucos artigos que, depois obterão ou não a preferência dos varejistas e revendedores, sempre exigentes, pois são também tubarões. Por outro lado, os negociantes, que não precisam preocupar-se com os problemas da produção e a colheita, podem dispor de milhares de mercadorias, para as mais variadas aplicações e utilidades, de interesse de uma infinidade de consumidores, que, em seguida, vão se diluindo no anonimato do grande mundo... (07-06-68)

Não está longe o tempo em que o homem não conseguirá obter a colaboração de outro homem, sem repartir com ele, honestamente, os lucros havidos no negócio. (19-06-68)

A palavra que distingue o racional tem a sua maior expressão nos livros, que devem ser guardados como relíquias, por quem, através dele, adquiriu alguma instrução. A parte material dos livros, o papel, pouco vale, mas o que aí se escreveu, por idéias próprias ou influência alheia, jamais perecerá. Por isso, guardemos nós, os homens velhos, os preciosos livros, que, iluminando os nossos pensamentos desde a juventude, mantêm-nos salvos até hoje, inclusive nos fugazes momentos de desventura. (24-06-68)

Quando vieram dizer ao “pobre homem” que alguns de seus amigos pretendiam patrocinar-lhe uma homenagem, essa foi a sua resposta: “Não devem tentar efetivá-la, pois essa simples tentativa já seria um exagero, um erro. E se insistirem terei de dizer que não aceitarei, para não cometer um logro contra meus próprios semelhantes. Todos aqueles que, como eu, praticaram ações meritórias, sobretudo por dever, estarão mais que pagos com o singelo registro e não esquecimento do feito. Mas uma homenagem seria uma compensação exorbitante, que viria me colocar em situação quase antagônica à atual, isto é, passaria de quite a devedor, o que enfim, seria até humilhante para quem, com suas teorias, considera absurda a idéia de se atribuírem prêmios e pagamentos em favor de quem, não tendo cometido ato de heroísmo, não faz jus a quaisquer ruidosas congratulações (01-07-68)

O homem honesto, trabalhador, organizado, vence, muitas vezes, guindando-se e consolidando-se em posições de destaque. Desse mesmo modo vencem também certos e humildes grileiros que,

apropriando-se de terrenos improdutivos e semi-abandonados conseguem transformá-los em fontes de renda, com os quais serão capazes, mais tarde, de comprovar a sua competência e soberania, resgatando o valor da área grilada. Quem terá moral de reclamar contra tais homens deixando de lhes reconhecer seus méritos?! (03-07-68)

“Olhos, espelho d’alma” — Sim, pela expressão do olhar se reconhece ser ou não uma pessoa ela própria” (09-07-68)

De acordo com uma conhecida fábula, a coruja-mãe achava que seus filhinhos eram as criaturas mais lindas e perfeitas que poderiam ser encontradas no mundo. Dentro dessa mesma moral, também os filhos assim pensam de seus pais. Nas famílias felizes, onde o bom entendimento é completo, os seus componentes consideram-se, entre si, modéstia à parte, as pessoas mais inteligentes, criteriosas, honestas, felizardas, etc., etc. que existem por aí a fora. Esses predicados escasseiam, entretanto, nos outros, dos quais ouvem falar mal, sem aquela reserva conveniente se, os outros fossem parentes... É que, paradoxalmente, dentro da outra moral: a família é sempre a última a saber, fazem-se segredos, aos próprios interessados, de suas deficiências e azares, e, por outro lado, como boa norma de educação, exaltam-se-lhes apenas as suas virtudes... Santa inocência! (09-07-68)

Existem pessoas que, por seu espírito de desmancha-prazeres e de contradição, possuem palavras como gelo: esfriam qualquer conversa... (17-07-68)

A má situação deve ser combatida com firmeza e afinal convertida em algum bem. Lamentável se a sua permanência deixar impressão de havermos nós aderido a ela... (25-07-68)

Os que choram a falta de alguma coisa, esses são os verdadeiros pobres. (25-07-68)

Muitas vezes o homem comete temeridades, arriscando a própria vida ou vidas alheias... A fatalidade deixa de acontecer por mera coincidência salvadora: ausência ou super-precaução do outro fator colidente... Mas, um dia pode acontecer a outra coincidência, a inversa e desastrosa, e depois da tragédia, sempre alguém há de dizer que nisso houve culpa do destino... (26-07-68)

Para se pintor amador ou músico de ouvido não é necessário ser erudito nessas matérias, podendo entreter e até agradar as pessoas que vierem a conhecer as suas produções. Mas poeta e escritor que não conhecem profundamente a gramática e cometer, por isso mesmo, pequenos erros de grafia, concordância, etc., esse cairá, indubitavelmente, no ridículo... (26-07-68)

Existem duas maneiras de ganhar dinheiro trabalhando: I) ser pago para trabalhar; II) trabalhar para progredir. Na primeira ocupação pode a pessoa não enriquecer, mas, em compensação, poderá viver sem sobressaltos ou preocupações e até comodamente. E se for funcionário público não precisará de muitas horas nem a severa pontualidade no comparecimento ao serviço. Na segunda ocupação, como empregado ou por conta própria, pode ser promovido, prosperar, mas, então, quanto mais elevada for a sua posição, maior terá de ser a dose de boa vontade, dedicação e trabalho. Se não, em breve, entrará em decadência e isso constituirá uma decepção em sua família e um fracasso na sociedade. (02-08-68)

Infelizmente a coisa é assim mesmo. Os dirigentes e o pessoal de comando de uma fábrica precisam ser bem remunerados, porque assim estimulados trabalharão tendo olhos de donos, colaborando para que a produção tenha melhor qualidade e evitando, ao máximo, o desperdício de tempo e de matéria prima. (08-08-68)

As realizações pioneiras costumam sofrer críticas e até combates. Entretanto, se Colombo tivesse retrocedido, não teria descoberto a América... (30-08-68)

Às vezes os inocentes se importam demais com os falatórios e suspeitas contra a sua pessoa e chegam até às lágrimas quando, simultaneamente surgem tênues indícios de sua culpabilidade... Isso acontece porque, é óbvio, no fundo, bem no fundo da sua consciência alguma maroteira existe, e isso o coloca em permanente sobressalto... É o drama de alma dos hipócritas e dos culpados que zangam quando alguém provoca a sua dignidade... Entretanto, quando o cidadão é 100% honesto, costuma manter a sua imperturbável serenidade, devendo meditar, a exemplo de Jesus: “Perdoai os infelizes que não sabem o que fazem...” (19-08-68)

Os que começam mais de baixo, isto é, um pouco atrás, poderão, em breve, alcançar e ultrapassar os demais porque lhes sobra aquele espaço para o arranque, para o pulo!!! (30-08-68)

Ao fazermos uma coisa é de nosso dever fazê-la bem feita. Não obstante, se algo sair errado, devemos proceder a necessária correção com urgência, mesmo com prejuízo de tempo e de material. Paciência! Senão o reflexo da coisa errada permanecerá diante de nossos olhos, como uma eterna reprimenda! (21-08-68)

Mau administrador é aquele que, por omissão ou negligência, afrouxa o seu trabalho de defesa dos interesses de sua empresa. Desviando a sua atenção e dedicação, permite que seus colaboradores façam o mesmo. A firma, então, entra em duplo prejuízo e, dentro da dança dos pontos, faz com que, cada ponto perdido, passe para o lado oposto, estabelecendo a diferença em dobro... É o organismo enfermo que parando de produzir passa a causar despesas forçadas... Paradoxo! (04-09-68)

Se a perfeição pudesse ser atingida pela criatura humana decerto Michelangelo não teria chamado, insatisfeito: “ Por que não falas?!” ao contemplar e ferir com o cinzel a sua obra prima, Moisés. (08-09-68)

A euforia do lucro, da boa situação, da felicidade é péssima companheira para o homem de negócios se, por sua causa, negligenciar o dever se sua presença ou delegação nos serviços de sua empresa. Desse modo estaria, sem o perceber, sub-estimando a capacidade de seus competidores e, como tudo é relativo, em breve a sua firma entrará em prejuízo e decadência porque deixou de vigiar e estimular as próprias fontes de produção. (18-09-68)

Não são os sofrimentos nesta terra nem as boas ações aqui praticadas que, simplesmente, garantem aos homens a sua entrada no reino de Deus. É que o sofredor pode ser um revoltado, blasfemo, e até vingativo, do mesmo modo que o generoso pode ser um hipócrita, demagogo e até velhaco. Assim, só merecerão os Céus – perante Deus e a própria consciência – aqueles que sofrerem estoicamente e praticarem com espírito cristão, sinceras boas ações, possíveis a todas as criaturas, sejam elas ricas ou pobres, felizes ou desventuradas. (26-09-68)

“Ordem é ordem” e, em caso de dúvida deve ser cumprida, desde que não prejudique ninguém, nem mesmo os próprios elementos da execução... Existem sempre, em torno das coisas, certas particularidades que só o maior interessado conhece! Por isso que se diz: “Somente o sombra sabe segredos e mistérios que se escondem no coração humano...” (29-09-68)

A produção é realmente econômica quando seus responsáveis cuidam dela com devotamento e exigem dos demais colaboradores que façam o mesmo. É tudo uma questão de aproveitamento de tempo e material. Quando um bom artífice trabalha, sozinho, em serviço de seu interesse exclusivo, poderá executar uma produção econômica em quase 100%. Entretanto, quando no cargo ou função de sócio, gerente, encarregado, chefe de seção, oficial, auxiliar, aprendiz, servente, etc., aquela percentagem, variando de homem para homem, segundo seu brio, honestidade, disposição, etc. poderá ir caindo, caindo, de degrau em degrau, sistematicamente... E se faltar a austera vigilância dos próprios donos ou seus fiéis prepostos, a produção poderá baixar a menos de 50% da real capacidade da empresa, caso em que os resultados econômicos passam a deficitários e contraproducentes... (11-10-68)

Antes de concretizar qualquer compra, de valor apreciável ou fora da rotina cotidiana, devemos analisar os pontos positivos e os pontos negativos do negócio em si. Muitas vezes o fator preço é o que menos importa. O dinheiro que se ganha ao comprar barato ou que se perde por pagar caro, dentro de pouco tempo nada significará. O que tem valor realmente são conveniências e possibilidades da transação, em face de uma operação exequível e futura. Não é bom negócio e sim uma temeridade, comprar barato o desnecessário, só porque o preço é baixo, ou assumir compromissos acima das reais capacidades de solvência, por motivo de necessidade premente... (19-10-68)

A fera torna-se mil vezes mais perigosa quando ferida levemente!
(28-10-68)

Cuidado com os homens que sabendo e podendo falar, responder, advertir, protestar, ameaçar, jurar... preferem permanecer em silêncio, equilibrados! É que sendo o caso grave demais, qualquer precipitação descamba em explosão! (06-11-68)

Todos nossos atos são sementeiras! Por Deus, preparai bem as vossas colheitas. (08-11-68)

Existem homens capazes de atos de renúncias quando em jogo seus interesses materiais; mas jamais renunciarão aos seus pontos de vista, principalmente os relativos à defesa da moral mesmo em face das alternativas de grandes conveniências ou prejuízos. (15-11-68)

Aquele que dispensa ao seu semelhante consideração igual aquela que dispensaria a um animal, devia lembrar-se que, frente a frente a uma criatura humana, ele próprio é que está sendo um animal.
(29-11-68)

Estais rindo?! Tanto pior: só podereis vos entristecer depois... Estais chorando?! Consolai-vos: a tempestade não poderá durar sempre e, logicamente, virá depois a bonança! (07-12-68)

Não basta estarmos bem acompanhados ou sermos bons acompanhantes... É preciso falar e querer ouvir! Pobres e imperfeitas criaturas humanas, devemos receber com serenidade as críticas,

discordâncias e até negativas de nossos verdadeiros amigos, e quando isso se tornar indispensável devemos fazer o mesmo, corajosamente, também em relação àqueles a quem mais estimamos! (18-12-68)

Dizem que as criaturas humanas voltam, na velhice, à idade de crianças... Por isso que os velhos choram facilmente, tem, às vezes, vontade de cantarolar e fazer uns rabiscos, como quando pequeninos... Nas crianças, com o correr dos dias, vem a percepção dos sentidos e a possível compreensão das coisas... Na velhice vai acontecendo o inverso até o total esquecimento... Bendito os que crêem em Deus!
(29-12-68)

O próprio Bom Deus é que, ao criar o homem a sua semelhança, quis pô-lo à prova nesta vida terrena... E tudo tendo criado antes, como primeiro símbolo dos contrastes, o dia e a noite, separando a luz e as trevas, quis que a criatura humana discernisse, com a sua inteligência, o real valor das coisas, boas e más... Pois que, se só criasse as boas, o tédio transformaria a face da terra num vasto campo vegetativo, sem progressos, sem poesia, sem artes, sem história, sem posteridade...
(08-01-69)

Diante de uma situação imprevista, mas que não oferece nenhum mal que deva ser advertido, o melhor é guardarmos silêncio se, a respeito não pudermos fazer comentários agradáveis. (12-01-69)

Nenhuma análise, apreciação pode ser feita sem que exista, paralelamente, um ponto de referência, de relatividade, de comparação. Por isso que as luzes do que existe hão de, sempre, clarear o futuro ignoto... (20-01-69)

E quando lhe perguntaram se aceitaria o título de comendador, o “pobre homem” assim respondeu: “Existe tantas deficiências e falta de méritos, de uma coisa tenho absoluta certeza: a minha falta de jeito... e de tempo para ser comendador!” (26-01-69)

Ah! Os segredos!... Por causa dos segredos, os filhinhos de cada um são sempre relativamente, as mais lindas criaturas do mundo... Na escola existem colegas muito piores, culpados pelas notas más obtidas nos exames... Pintas bravas são os filhos dos outros, as tais más companhias que desencaminham os nossos... Até quando, sendo casados possuem amante, a sem vergonha é a esposa do outro e enquanto isso o pobre do outro diz o mesmo do Dom João e ordinário... Mas se tudo é paz em casa o papai é o homem mais correto, brilhante e valente que existe... No emprego, no ofício, no cargo é sempre o mais pontual, trabalhador, competente, sacrificado, etc., etc., etc... Ah! Os segredos!... (02-02-69)

Fazer bom negócio, principalmente, com parente, com amigo ou com visinho, logrando-os, é, pelo contrário, péssimo negócio no final das contas. (06-02-69)

A moda nova, quando surge, e vem mudar a feição, o tipo, o jeito, o formato daquilo com que nos acostumamos causa-nos alguma estranheza... Depois, com o correr dos dias vamos-nos familiarizando com a coisa esquisita, por força da propaganda, que se ouve e que se vê e pela sua aprovação e adoção por pessoas inteligentes, conhecidas e amigas, acabamos também gostando junto com a maioria... Isso acontece igualmente com os nomes próprios e esdrúxulos de pessoas queridas... (09-02-69)

O mérito tem de ser permanente, observado e reconhecido e não imposto ou admitido pela tradição ou tirania daquele que o possui. Por isso que o prestígio pessoal precisa ser renovado e reapreciado constantemente. Se o valor das pessoas sofre modificações não é admissível presunções cegas, baseadas em situações ou méritos anteriormente proclamados...(14-02-69)

Ao termos de agir cumprindo uma promessa, correspondendo a uma solicitação, concluindo providências em andamento, dando a palavra final sobre uma pendência, devemos fazê-lo de modo que a nossa atitude cause a melhor impressão possível, ou, pelo menos, que a solução encontrada não desagrade tanto como a princípio o desenrolar do suspense fazia crer... (26-02-69)

Da mesma forma que um soldado ou subalterno não discute ordens de um superior, qualquer cidadão deve acatar as determinações de uma autoridade honesta, seja ele pai, mestre, patrão, etc. Depois, tendo cumprido a ordem poderá promover um diálogo para ficar sabendo se houve arbitrariedade ou não... (04-03-69)

Os que, escandalosamente, blasonam que a sociedade está em decomposição e que, dentro em breve, a corrupção terá destruído também a família... esses serão os primeiros a rebelar-se contra a idéia absurda de que, num futuro não muito distante possam, os seus filhos, netos, bisnetos, vir a nascer parecidos, não com os próprios pais, mas com os dom-juanescos vizinhos ou caminheiros, inclusive, poderão ser de outras raças!... É que esses infelizes esquecem-se de que para todo o bem, ou para todo o mal, que os homens praticarem na face da terra, sobrevirão os prêmios ou castigos correspondentes, debaixo da implacável justiça divina. Entrementes... muita coisa poderá vir a ser corrompida...Mas, a inteligência e compreensão, enfim a alma humana,

essa continuará usufruindo os mistérios de Deus, esses mistérios que fazem com que o homem se sinta comovido em face da beleza majestosa de uma criança e se reconheça demais pequeno diante da grandiosidade de uma noite estrelada! (10-03-69)

Se à criatura humana não é atribuído o dom de fazer milagres, não há dúvida de que o Bom Deus poderá conceder a essa mesma criatura a virtude milagrosa do amor, da paciência, do perdão. (20-03-69)

Quando criança aprendemos as orações do catecismo decorando as suas palavras, maquinalmente. Aliás, decoramos todas as palavras do nosso vocabulário com as que começamos a falar: “mamã”, “papá”, “nenê”, “auá”, etc. Depois fomos aprendendo mais e mais memorizando sempre o significado das palavras por nós conhecidas, mas sempre maquinalmente... Aprendemos que com as nossas peraltagens “o Menino Jesus chorava” e que, por isso, “Deus nos castigava”... Só mais tarde, quase no fim da vida, é que, de nossa parte, começamos a ler e interpretar a Bíblia e sentimos que o Pai Nosso (Lucas 11:2, Mateus 6:9) mais que uma oração bonita e sonora é sobretudo, um apelo e um voto. Suas excelsas palavras não podem simplesmente, ser rezadas ou declamadas. Foram feitas, isto sim, para serem compreendidas, sentidas, vividas, solenemente! Assim vejamos o seu significado: PAI (*protetor*) NOSSO, QUE ESTAIS NO CEU (*no alto, de onde vedes, tudo podeis*) SANTIFICADO (*com a prova de nossos bons exemplos*) SEJA O VOSSO NOME, VENHA A NÓS O VOSSO REINO (*e façamos por merecê-lo*) SEJA FEITA A SUA VONTADE (*cumprindo os vossos mandamentos*) ASSIM NA TERRA (*entre os mortais, pobres pecadores*) COMO NO CÉU (*entre os que estão desfrutando as glórias de Deus*). O PÃO NOSSO DE CADA DIA (*o sustento durante a vida terrena*) NOS DAÍ HOJE (*a cada momento*), PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS (*os nossos erros e omissões*) COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO (*ontem ,hoje e sempre*). NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO (*que continua*

*existindo entre os povos do mundo) MAS (porque somos fracos)
LIVRAI-NOS (porque o podeis) DO MAL (a que estamos expostos).
AMÉM. (30-03-69)*

Existem pessoas que, possuindo dependentes ou subalternos tolhem-lhes toda a iniciativa e até a liberdade de ação, quando vigiando os seus trabalhos, censuram e reformam intempestivamente tudo o que está sendo feito... Afinal, se o censurado for bronco, tratando-se de empregado, deve ser dispensado, depois de pagas todas seus haveres; em se tratando de um parente, quem deve discutir com ele é um médico psiquiatra... Por outro lado e em verdade, como a criatura humana foi feita à semelhança de Deus, há de ter, logicamente, probabilidade de, em alguma ocasião, escrever direito em linhas tortas, como fez muitas vezes o magnânimo Criador! Assim, o melhor é ter um pouco de paciência e aguardar... (06-04-69)

Sim, em verdade, a vida é uma luta: enquanto jovens procuram as criaturas humanas prosperar a fim de ganhar algum recurso para o futuro, quando suas forças escassearem... Mas, atingindo o homem a idade de 55/60 anos, se viveu com saúde, honestidade, inteligência e proteção divina, e com isso pode guardar algum bem material, é lógico que deve começar a pensar em diminuir a intensidade do seu trabalho lucrativo... e abrigar-se num recanto acolhedor, de onde, descansando um pouco, poderia observar e orientar, e abençoar a luta dos que ainda são moços! Se não, mais tarde, bem no fim da vida, teria que reconhecer que a sua luta foi inglória e impiedosa... (18-04-69)

“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (João 13:34, Mateus 22:39) eis o novo, o grande, o eterno mandamento, a mais linda oração que Jesus nos poderia ter ensinado! Cristo proferindo esse apelo aos seus apóstolos, há dois milênios, recomendou para todo o sempre, às criaturas humanas, aquele amor que somente as mães, os pais, os filhos,

os amigos sinceros podem sentir em relação aos seus entes queridos! Isto é, amor humilde, amor espontâneo, amor corajoso, amor comovido! As tradicionais orações e demais práticas religiosas, em verdade, são excelsas, quando traduzem votos, renúncia, sacrifício, e não apenas “papagaiadas e macaquices” como, infelizmente fazem muitos boatos de fãncaria... (03-04-69)

A presença da Autoridade – Em tudo o que está sendo feito (bem feito, que leva o mesmo tempo que levaria para fazer mal feito) é necessária a presença de uma autoridade. Essa autoridade pode ser o olho do dono ou de seus delegados, a ação fiscal dos governantes ou de seus prepostos, o ato da presença de testemunha ocular, presença que pode ser concreta se se encontrar in-loco, ser abstrata se na iminência de surgir a qualquer momento. A essas três presenças de autoridade junta-se a autoridade máxima, a de foro íntimo, a nossa consciência, que nos acusará depois se tivermos feito coisas más ou erradas, e nos consolará se tivermos agido de modo acertado. (10-05-69)

No tempo dos faraós, talvez se explicassem as disciplinas vingativas do Velho Testamento (Êxodo 20:5; 21:12,15,16,23 a 25; 22:18). Entretanto, milênios depois, quando a civilização já se fazia presente, como nos faz crer a literatura grega que chegou até aos nossos dias, tornava-se necessário o milagre do aparecimento de Cristo, implantando a Sua doutrina nova baseada no amor fraterno. E hoje, mais do que nunca, com a industrialização galopante, em que as máquinas produzem riquezas de hora em hora, é imperioso que o “amai-vos uns aos outros” (João 13:34; Marcos 12:31; Mateus 22:39) seja seguido a fim de abrandar as diferenças entre pobres e ricos, fracos e fortes, doutores e analfabetos. (20-05-69)

Muitos dos que não progridem porque se mantiveram dentro de um tradicional espírito de conservação, entesourando dinheiro e bens de

família, hoje talvez se arrependam de, quando moços, terem vivido num mundo de saudosismo. (25-05-69)

Com Cristo, as lágrimas são menos amargas e insuportáveis e os risos mais puros e inofensivos. (29-05-69)

Ser cristão não é apenas amar o próximo, em silêncio, como quem ora, mas fazê-lo entender e dar-lhe oportunidade para que nos procure em seus momentos de necessidade, a fim de que possamos, realmente, ser-lhe útil. (03-06-69)

Administração: em vez de empregados, sócios. Em vez de gratificações, dividendos. (03-06-69)

Três exemplos de como nasce o amor: I) No romance “Homens do mar” de Victor Hugo, quando Gilliat leu no chão o seu nome, escrito por Deruchett; II) No poema “Juca Mulato” de Menotti Del Picchia, quando Juca sentiu mais quente o olhar indiferente da filha da patroa; III) No romance “Nossa Senhora de Paris” de Victor Hugo, quando Cláudio Frolo sentiu a beleza do olhar, que o fixara de relance, da cigana Esmeralda que, lá embaixo, na praça, dançava graciosa e provocativamente. (08-06-69)

Pessoas deixam de progredir por descrença no futuro. São os imediatistas e como tais só fazem ou adquirem coisas que dão lucro prontamente. Por exemplo: num loteamento, para fins residenciais ou não, preferem os lotes à beira da estrada ou perto das velhas casas existentes, embora o terreno não seja mais plano, nem o local mais panorâmico. Poucos anos depois, quando o progresso beneficiar toda a área loteada, os tais terrenos, que início eram disputados e sujeitos a

sobre-preço, estarão valendo a metade do que os do alto, distantes da barulheira, e onde, já então, surgem belas e modernas construções.
(18-06-69)

As empresas privadas, principalmente as sociedades anônimas, se eternizam através da democratização do seu capital, e da renovação, quando conveniente, de seus administradores. Pelo contrário, mantendo — as familiares e imperialistas — na sua fase de vertiginoso progresso e enriquecimento, podem os seus dirigentes — herdeiros, por ineficácia, descontrole, prodigalidade, exibicionismo, cegueira, omissão, etc. — sucessores sangüíneos, esses desde logo rodeados por bajuladores, hipócritas e incompetentes, podem, repetimos, permitir que a sua poderosa firma entre em crise e conseqüente degradingole... (26-06-69)

Infelizmente tem-se verificado, em tempos atuais, uma espécie de desmoronamento da honra e da fortuna de muitos homens que, em ação de longos e longos anos, as tenham elevado tão alto! Existem, no momento, no seio de certas e infelizes famílias, filhos que, nascidos em berço de ouro, ao atingirem 17 ou 18 anos, com dinheiro, luxo e más companhias, dão verdadeiros shows de perdulariedade e pouca vergonha! E o que é mais doloroso, encham de humilhação seus velhos pais, amigos e parentes. Não sabendo trabalhar — porque isso nunca aprenderam — e quanto ao estudo não foram além do ginásio, esses pobres moços, quando se apercebem da realidade, serão maus esposos, maus pais e então estarão arruinados financeira e moralmente... E os velhos avós, os pobres avós, do fundo de suas sepulturas já não estarão recebendo o peso da voz do povo — a voz de Deus — de que foram e são, também co-responsáveis pelo que vem de acontecer, por não terem dado, no passado, aos seus descendentes, a boa, cristã e vigilante educação do Berço e Juventude?! (27-06-69)

A ida é ação — feliz ou infeliz. A volta é reação — prêmio ou castigo. Ir a algum lugar, na vida, todos vão. Fazer, alguma coisa na terra, todos fazem. Passar, pelo mundo, todos passam... Assim, o que é muito importante em todos os atos das criaturas humanas é saber-se, previamente, que reação os mesmos provocarão depois. Ir e poder voltar-se ao ponto de partida, de cabeça alevantada; agir e merecer uma reação dignificante — esses são privilégios de que podem desfrutar as almas heróicas!... Há, por outro lado, o caso dos que podem retornar do caminho errado, como o Filho Pródigo, e São Paulo na estrada de Damasco! Há, ainda, o caso dos que podem volver os olhos aos Céus, a Deus — como criaturas que se dirigem ao Criador — pedindo-lhe seu amparo e proteção. Vemos um avião voando no espaço, mas volvemos nosso olhar ao Alto, quando, no infinito, nossa alma precisa reencontrar-se com o Pai Celestial. (28-06-69)

As queixas, ainda que veladas, são sempre dirigidas a alguém, contra e sobre alguma outra pessoa... De forma que aquele que as ouve tem de sentir-se incomodado, intimamente receoso da possibilidade de estar sendo acusado como co-responsável pelas suas causas... Ou pode ainda estar sendo incriminada uma pessoa amiga, ausente, e que não tivera, no caso, intenção de causar os prejuízos apontados... Mas se, por outro lado, as lamúrias são contra todo mundo, contra Deus, ou contra o próprio queixoso, então o problema é muito mais grave, certo que o reclamante pode estar precisando de uma boa reprimenda, sob pena de, com o correr dos dias, decair da boa consideração de todos seus circundantes... (08-07-69)

Para gáudio dos olhos, as pinturas e esculturas de Da Vinci e Michelângelo; para agrado dos ouvidos, as melodias de Chopin e Gounod; para enlevo d'alma as poesias de Victor Hugo e Castro Alves! Não necessitaram, esses grandes homens, de homenagens enquanto

viveram, mas as suas obras imperecíveis, sobressaindo de seus túmulos, projetaram seus nomes na imortalidade. (12-07-69)

O cântico dos pássaros, o choro e as gargalhadas das criaturas humanas, são iguais em todas as partes do mundo. (18-07-69)

Alimento: mantém a vida do indivíduo; sexo: perpetua vida animal. Portanto, são as duas grandes necessidades vitais da criatura humana. (23-05-69)

O corpo humano é como um acumulador... Quando está cansado, o melhor é dar-lhe um pouco de repouso, senão se esgota... (28-07-69)

Oh! Como é infeliz a criatura que se julgando merecedora de um pouco de atenção, de uma palavra, de um gesto de gratidão, sente-se no final , frustrada diante da indiferença ou má vontade daquele a quem procurou, por dever ou por bondade, favorecer... (02-08-69)

A velhice é como um naufrágio... Felizes as criaturas que, tendo bons filhos, podem agarrar-se a eles, como a verdadeiras e vigorosas tábuas de salvação! (10-08-69)

Em cada caso sempre há alguma coisa a fazer: guardar silêncio ou cruzar os braços pode ser sinal de indiferença ou covardia! (16-08-69)

A perseverança é muito importante, mas deve prender-se a uma situação assentada em base de Justiça e Bondade. É reprovável o espírito de inconstância, por isso antes de tomar uma decisão convém

usar cuidadosa ponderação, para não precisar retroceder depois!...
(16-09-69)

A posição de líder é realmente importante. Precisando deliberar, tomar atitude, por iniciativa própria a maioria das vezes, se não tiver, nessas ocasiões, conhecimento de causa, poderá desmerecer aquela qualidade, decaindo para segundo plano. Não é fácil a missão e para isso é indispensável, em primeiro lugar, ter sempre as antenas do ouvido e vista atentas aos assuntos sobre os quais não poderá, depois, alegar ignorância, principalmente se outras pessoas, interessadas no problema, se dispuseram a tomar-lhe a dianteira, de forma graciosa... Médico, dentista, cuja vida é um eterno plantão, equiparam-se aos líderes, para efeito de êxito profissional. Entretanto, engenheiro, advogado, etc. poderão, querendo, ficar comodamente na expectativa dos acontecimentos e responder amanhã eu vejo isso. Mas, os líderes que tem a obrigação de tomar a dianteira nas deliberações, se fizerem o mesmo poderão deixar passar mais um momento oportuno, desses que, para eles não voltam mais... (21-09-69)

O homem que se gaba de ser virtuoso. Não pode apenas aparentar uma pilha carregada de energia e reações benéficas. Precisa, isso sim, como tal, acoplar-se como a uma lâmpada e expandir-se em irradiações de luz, de amor, de ajuda, para poder ser cristão e irmão de seus semelhantes! (26-09-69)

Assim pensava o “pobre homem”: "Quem trabalhou desde criança e nunca procurou ou quis prejudicar ninguém durante uma longa existência, deve ter direito, quando atingir a idade da aposentadoria, a passar a desfrutar pequena parte dos bens materiais economizados..." Porque, se deixar para depois, por motivo de que ainda é muito cedo, o desfrute daquilo que é de melhor qualidade, em breve verificará que, com o correr dos meses (não mais dos anos) tudo será igual,

descolorido, cinzento, sombrio. debaixo de crepúsculo que, um dia, há de chegar... (02-10-69)

"As aparências enganam" diz o velho refrão. Mas, infelizmente, por causa das aparências e da sádica maledicência humana, muitos dissabores e padecimentos tem atingido pobres mortais, vítimas de sua própria boa fé, imprudência ou falta de sorte ocasional. Por isso que a história, desde as mais antigas civilizações, está repleta de calúnias, injustiças e até erros judiciários. (04-10-69)

A **responsabilidade** **pela** famigerada situação de "subdesenvolvimento dos povos do mundo" (especialmente América Latina, Ásia, África, etc.) costuma ser atribuída aos Estado Unidos e outras potências estrangeiras... Mas, talvez, não faltará muito para que essa culpabilidade seja estendida aos capitalistas nacionais, especialmente aos banqueiros, latifundiários, agiotas, tubarões da indústria e do comércio... E não estará longe o dia em que no Brasil serão adotadas medidas semelhantes às em vigor em países socialistas... e aí então a legislação fiscal, contra as firmas de capital fechado, em que o povo estiver ausente, será um drama... (04-10-69)

A **melhor fórmula** para o homem ser mal visto e impopular é ele pretender, lealmente, praticar a justiça. (05-10-69)

T**emos de viver** o dia de hoje contentando-nos com aquilo que nos foi concedido pelo Criador, como prêmio de nosso trabalho. Esperar iludidamente dias melhores e nessa expectativa consumirmo-nos em miragens, talvez não seja o mais acertado. Quando eu conseguir isso ou realizar aquele sonho, aí então serei feliz, suspiram constantemente pobres criaturas humanas! Mas quando a realização desses anseios chegar, talvez já venha acompanhada de uma pequena desilusão...

porque o clima de espera valoriza e embeleza a coisa distante... O homem não pode parar, deixar-se cair em apatia, vítima de um conformismo, como o de quem não quer buscar novos bens, pensando que estão tão difíceis agora ou tornou-se já tão tarde talvez... Mas também não pode, em eterno suspense, supor que a boa situação virá, no inatingível amanhã... que sempre estará no dia seguinte! (25-10-69)

Guardar distância! Nobres e mordomos... ministros e assessores...grã-finos e plebeus... burgueses e proletários... A criatura humana precisa ter cuidado com as palavras engraçadinhas, palmadas nas costas, no ombro ou... no ventre, daqueles que se julgam portadores de superioridades ou melindres! Essas brincadeiras, essas intimidades, um dia serão tidas na conta de atrevimento... e daí vem a explosão. (26-10-69)

Alguém precisa proteger alguém: pais x filhos; governo x povo; nação forte x nação subdesenvolvida. Assim como os filhos não sobreviveriam, os povos pobres seriam reduzidos à condição de autênticos escravos... até o dia em que aconteceria a revanche. e isso seria o fim da tão decantada democracia (05-11-69)

Os que hoje perseguem padres e freiras, taxando-os de subversivos, deveriam lembrar-se de que também Cristo e Tiradentes, no seu tempo, assim foram considerados e condenados... e a posteridade consagrou o seu idealismo. (10-11-69)

A mania de não dar importância a certas pequenas coisas pode trazer aos pobres humanos tão graves complicações, jamais sofridas com os casos de vulto, porque,, destes jamais descuidaram. (16-11-69)

É difícil fazer um trabalho bem feito... mas, depois, assim ficando feito, quantos e quantos dissabores evita aos nossos dias futuros. O trabalho mal feito, porém, pode complicar não só a nossa situação, mais tarde, como também a dos nossos sucessores... em obras ou funções por nós deixadas. (22-11-69)

Em negócio alheio não é recomendável pensar, interpretar, deliberar, como se o assunto fosse do nosso próprio interesse... sempre que haja tempo e meio de consultar a quem de direito. (27-11-69)

Falando de vícios, pecados, enfim da decadência dos costumes, entendemos que a maior responsabilidade pela sua propagação cabe à própria malícia, fraqueza, morbidez sentida pela vítima, em face de situações aparentes, maldosas umas e de outras que, na intenção do autor e quiçá, em verdade, podem ser, de fato, inocentes... Entretanto, na volúpia do espectador são maus exemplos, tentações a provar... e a seguir, e descambando, lamentavelmente, para o mal... (03-12-69)

É de boa norma sermos mais ouvintes do que expoentes. Mas... quando indispensável, essa regra tem de ser invertida! Senão, daremos impressão de covardia ou ignorância... (05-12-69)

Aquele que se mostra atento e estudioso sobre o que acontece em seu derredor, causa aos espectadores, senão demonstração de força, pelo menos impressão de grandes possibilidades, a qualquer momento. E, como diz o velho refrão: "Com quem pode não se brinca". (10-12-69)

Falando de sexo entendemos que o assunto é por demais rasteiro, chão, material, animal, para podermos falar disso às crianças que, como

os passarinhos ainda correm e brincam, entretidas, com as belezas que a natureza contém. O debate da matéria deveria ser feito, isso sim, no sentido de defesa e de precaução, quando existisse perigo eminente. Do contrário, deixemos a sábia intuição humana, inspirada por Deus, que vá descobrindo as virtudes desse tabu, o sexo. Naturalmente, dentro da evolução da vida moderna colaboraremos e instruiremos a respeito do problema sexual, mais cedo do que em tempos passados, quando não existiam jornais e revistas, nem cinema, nem televisão, nem automóveis, nem psicotrópicos, nem os etecéteras, etecéteras que vem chegando por aí... (15-12-69)

Ceder para obter, depois, a própria segurança, é muitas vezes um grande negócio: até o gato quando bem alimentado, afasta-se de suas más intenções, de atacar as gaiolas, dos apetitosos passarinhos do generoso patrão. (18-12-69)

Nós, as criaturas humanas somos, algumas vezes, reciprocamente, delinquentes e vítimas, réus e julgadores, segundo os atos que quotidianamente praticamos. Esse julgamento é feito e linha horizontal, ou inclinada até atingir a perpendicular, do meio para baixo ou vice-versa. Isso conforme a posição em que nos encontramos, em virtude de nossos aparentes méritos, positivos, negativos e mesmo neutros, valores esses inatos uns, adquiridos outros, e que nos fazem desempenhar no grande teatro da vida, cada qual o seu papel. (20-12-69)

Década de 1970

Quantas vezes caímos no conto do vigário em pequenas coisas, na vida! Por isso, o certo é não fugirmos nunca da linha da honestidade e da correção, mesmo quando, aparentemente, estamos levando vantagem na solução proposta e defendida pela outra parte... Fazendo-nos de desentendidos em certos casos, em que parece estarmos lucrando, até por insistência e burrice do prejudicado, pode acontecer que, mais tarde, venhamos a constatar que, em verdade, nós é que fomos logrados! E se formos reclamar faremos o ridículo papel do famigerado otário mal intencionado... (05-01-70)

Conforme cresce, verticalmente, em valor e em méritos, deve a criatura humana apoiar-se, no sentido horizontal, em bases de segurança e precaução. "Quanto mais alto é o vôo, tanto mais perigosa seria a queda, se ocorresse..." (10-01-70)

"Por mais fraca e insuficiente que seja a criatura humana, deve tentar solucionar os problemas que se deparam" disse Victor Hugo. E acrescentamos: tanto mais se puder evidenciar os seus bons propósitos, com os quais visa o bem comum, jamais pretendendo prejudicar ninguém . (19-01-70)

Ao final de uma longa existência, o "pobre homem" receberia uma enorme e sincera homenagem póstuma de seus familiares, amigos, vizinhos e pessoas com as quais conviveu pudessem dizer a seu respeito: "Essa humilde criatura sempre procurou cumprir com seus deveres, em tudo e par com todos.". Nada, além disso! (24-01-70)

Em política, todos que lutam por um ideal, e mesmo que esses ideais sejam de extrema esquerda, merecem respeito. Sempre há um pouco de razão nas suas teorias, uma vez que do outro lado, existem, em verdade, imperfeições e erros passíveis de correções... Se assim não fosse, tais idealistas seriam apenas débeis mentais, candidatos a futuros internos de manicômios... Entretanto, como interessa aos governos defender os interesses do povo, é mais que certo, logo se implantará um regime conciliatório, acatando parte daquilo que os esquerdistas pretendiam e desse modo estarão sendo diminuídas as denunciadas desigualdades sociais... desigualdades que a história vem comprovando serem, gradualmente, sempre menores... (03-02-70)

O que certos homens precisam é reconhecer, com humildade, que os outros tem direito também de estarem com a razão... Cabe, portanto, aos que se julgam infalíveis (!) terem um pouco mais de paciência, deixando de interromper seus opositores, quando estes desejam provar, também, que não estão errados... Cortando-se, antes do seu término, a exposição de um problema e de suas respectivas argumentações, a solução superveniente corre o risco de ser taxada de prematura e desastrosa... (08-02-70)

Um dos meios que o homem poderia adotar para a manutenção de sua boa saúde, seria a volta à natureza, isto é, alimentação reforçada com frutas , andanças ao ar livre e banhos de sol... (16-02-70)

No começo o homem comunicava-se com os seus semelhantes por meio de gestos. Depois por palavras gaguejadas. Depois por traços e desenhos nas pedras. Depois por letras rabiscadas nos papiros. Há 500 anos surgiu a imprensa, graças à Gutenberg. Depois a máquina de escrever, o telégrafo, o rádio, a televisão.. Agora os cálculos são feitos por cérebros eletrônicos. As mensagens, som e imagem, são

transmitidas instantaneamente para qualquer parte do globo. Os transportes são feitos em aviões com velocidade supersônica e logo mais em foguetes interplanetários... Se, além disso tudo, os homens tivessem um pouco mais de amor ao próximo poderiam encontrar, em verdade, o bem estar aqui mesmo, neste magnífico mundo de Deus!
(26-02-70)

O verdadeiro amor cristão deve ser dinâmico e não apenas estático. Damos abaixo alguns sinônimos de amor-dinâmico-cristão que chamamos de Virtudes: 1) Amizade; 2) Lealdade; 3) Caridade; 4) Ensino; 5) Vigilância; 6) Inquirição; 7) Defesa; 8) Coragem; 9) Renúncia; 10) Perdão. De amor estático temos apenas 5 sinônimos: 1) Egoísmo; 2) Omissão; 3) Pusilanimidade; 4) Angústia; 5) Intolerância. Sobre o assunto poderiam ser escritas centenas e centenas de páginas, mas daremos apenas dois simples exemplos: 1) Pai, que por estimar demais seu filho querido, dá-lhe uma situação acima de suas posses e briga com os outros quando o mesmo faz diabruras na rua; 2) Mãe que prende o seu filho à barra de sua saia para livra-lo dos perigos das más companhias despersonalizando-o. (04-03-70)

Quando um homem trabalhador tem a saúde abalada deve, até por imposição médica, entrar em repouso, aliviando, desde logo, o volume de suas atividades. Da mesma forma, quando uma firma comercial vem sofrendo pequenas crises financeiras, sem soluções imediatas e satisfatórias, o que devem fazer os responsáveis é parar e meditar um pouco e, em resguardo, evitar o peso de novos encargos, os quais, uns após outros, poderão levar o complexo todo a uma situação insustentável. (13-03-70)

Na vida sempre há alguém procurando ajudar alguém! Portanto, toda criatura, vez por vez, é alguém que precisa ser ajudado, se não puder

ajudar ninguém! Assim, havendo compreensão dessa verdade, não haverá interrupção da corrente da solidariedade humana! (20-03-70)

Benditos aqueles que, ao sentirem findar sua existência terrena, deixando então obras por terminar, podem deixar também o apelo dos bons propósitos, para que seus seguidores sintam-se estimulados a levarem avante o fogo sagrado da honestidade, do trabalho, da perseverança e das realizações, muitas destas inatingíveis, como a Perfeição. (25-03-70)

Homens há que ganham na loteria adquirindo bilhetes... Outros acertam nos negócios, trabalhando muito e arriscando suas economias iniciais e o seu prestígio...Uns e outros , principalmente os últimos, enriquecem, assim, da noite para o dia... E afinal de contas fazem ridículo papel os despeitados que pretendem denegrir-lhes os méritos e a boa sorte ! (04-04-70)

Em matéria de caridade, todos temos nossos “necessitados particulares” muitos dos quais comparecem habitualmente a nossa porta, pedindo roupas usadas, alimentos, e algumas dessas pessoas são até nossas conhecidas antigas, compadres, parentes longes... Mas isso não pode ser, em absoluto, motivo de recusa de colaboração aos necessitados avulsos, ou as campanhas populares que se fazem no Natal, no inverno, bem como aquelas que, ocorrendo uma calamidade pública (enchentes, secas, incêndios, desabamentos) são promovidas para minorar os sofrimentos dos atingidos pelo infortúnio. Em verdade, é uma grande desgraça que os governantes (federais, estaduais, municipais, etc.) não tomem a si, na maior parte, a obrigação de socorrer aos necessitados em geral, forçando-os então a, humilhados, recorrerem à generosidade popular... Entrementes, é uma desventura ainda maior aquela provocada, nessas ocasiões, pela atitude de certos

ricos — os tais a que se referiu Jesus Cristo no Sermão da Montanha — e que, também por isso, não estarão no Reino dos Céus! (12-04-70)

Assim pensava o “pobre homem”: “Nada sei de cor. Tudo o que digo ou escrevo aprendi nos ensinamentos dos livros que pude ler. Só os sábios podem criar idéias e teorias novas e polemizá-las depois, por conta própria. Entretanto, este não é o meu caso!” (24-04-70)

Ao ter que interpretar o significado de uma leitura, cujo sentido poderá suscitar controvérsias, o certo é, antes de emitirmos nossa opinião, meditarmos um pouco sobre aquilo que quis ou não quis dizer o autor... A dedução precipitada poderá nos conduzir a afirmativas errôneas e injustas, diferentes do que, em verdade, foi escrito! (08-05-70)

O sofrimento humano é agora muito menor do que há 100 anos, quando Fleming (1881-1955) não havia ainda nascido e Pasteur (1822-1895) começava a desvendar os mistérios dos microrganismos e punha em prática eficientes métodos de prevenção e combate às infecções bacterianas. Portanto faz pouquíssimo tempo que o mundo sofredor passou a se beneficiar com as descobertas da moderna medicina. Aqui mesmo, em nosso querido Brasil, no início deste fabuloso século XX, quase houve uma revolução, quando a maioria da população da Capital de República recusava-se a aceitar a política saneadora do diretor da saúde pública, Oswaldo Cruz (1892-1917) que havia, com o apoio do presidente Rodrigues Alves instituído a vacina obrigatória. Tal disposição teve de ser revogada em 1904 sob ameaça de derrubada do Governo! Mas, como dizíamos, não há dúvida que o sofrimento humano é agora menor do que mesmo há 50/100 anos. No passado — além da ignorância, da miséria, do desamparo social, do atraso da medicina, da ausência da eletrônica e da moderna mecânica — o

homem era explorado pelo próprio homem porque não existiam leis que condenassem tal exploração. Hoje, entretanto, em pleno último terço do século XX, como as velozes máquinas de produção fazem riquezas gigantescas e são poucos os homens que fazem fortuna assim rapidamente, os outros, os operários, que ficam muito para trás, analisam a situação e reclamam, comparando-se com os poucos privilegiados... E os que reclamam, protestam, fazem escândalo, não são os miseráveis, certo que estes, inclusive, são tímidos, apáticos, parecendo até conformados... A verdade é que o mundo de hoje é menos sofredor que o de ontem e o mundo do amanhã estará mais próximo da inatingível perfeição... Só o tempo poderá ir corrigindo a mentalidade daqueles que, por culpa própria, não entendem que somos todos irmãos. (25-05-70)

Admite-se que uma pessoa pratique bobagens por erros de imaginação, mas seria imperdoável que cometesse loucura diante de manifestação adversa, visível e palpável por qualquer pessoa, portadora de elementar bom senso! (06-06-70)

Sem dinheiro, o homem de visão se reduz à condição de pretense adivinho, farsante ou visionário... (22-06-70)

Por sermos bondosos, ainda que de modo facultativo ou quando formos procurados, poderemos ganhar o céu. Mas se não formos justos e honestos, sempre, além de excluirmos de nosso futuro a obtenção do céu, iremos, inapelavelmente ao inferno... nesta e na outra vida!
(18-06-70)

A visão de um homem de negócio é uma faculdade intelectual. Para possuí-la é necessário apenas: agilidade mental, bom senso, espírito de observação, estudo e boa memória. (22-06-70)

Assim pensava o “pobre homem”: “Das pequenas coisas cuidemos nós, particularmente, porque das grandes, sejam boas ou más, solicitamos cuidarmos delas os nossos amigos e parentes... e até a própria justiça, se o caso envolver interesses de terceiros. (29-06-70)

Para ser bondoso, caridoso, basta ao homem ser um indivíduo comum. Para ser justo, entretanto, é necessário elevar-se um pouco e achar-se num pedestal de juiz, de líder, de chefe, de cônjuge, de pai, de filho, de irmão, de colega, de cidadão, colocando-se, enfim, em posição na qual terá obrigação de praticar atos em consequência dos quais outras criaturas de Deus tenham seus direitos e deveres, virtudes ou defeitos proclamados! Portanto, para a criatura humana, é fácil e agradável a prática da bondade podendo mesmo escusar-se a ela sob alegação de falta de tempo ou de recursos; mas quando estiver em jogo a prática da justiça, imperiosa e impreterível, até a omissão é considerada um crime! (03-07-70)

Assim pensava o “pobre homem”: “O pouco de bom que tenho conseguido realizar na vida é fruto de minha grande fé em Deus, bem como da observância das minhas pobres teorias, nem sempre bem compreendidas por amigos queridos... Por causa das minhas atitudes suportarei, mais tarde, se preciso, mas sempre estoicamente, o peso do julgamento da posteridade!” (03-07-70)

Gostaria de, enquanto pudesse pedir a um dos meus quatro queridos filhos, que guardasse com bondade e respeito, estas duas cadernetas, onde, depois de momentos de profunda meditação, venho anotando minhas pobres idéias... na esperança de, na velhice, com a graça de Deus, escolher algumas razoáveis e transcrevê-las, para que, quando

lidas depois por alguém — essa boa criatura pudesse entender melhor os pensamentos do “pobre homem” que os escreveu. (07-07-70)

Segundo Santo Agostinho: “O verdadeiro bem é aquele que nos torna melhores”. Portanto, isso em face da nossa própria consciência e em face da voz do povo, voz de Deus. (08-07-70)

Não basta à criatura humana pensar, falar, escrever sobre o bem. É preciso que faça alguma coisa de concreto nesse sentido, ou que sofra por não ter tido força, oportunidade, para levar avante os seus bons propósitos. (15-07-70)

“O preço da liberdade é a eterna vigilância”. Mas essa liberdade, ao contrário da libertinagem, é benéfica a todos. Assim, cada um terá condições para defender seus direitos, manifestar suas idéias, aprovar o que estiver certo ou protestar contra o que, ferindo os interesses da coletividade, necessita de uma reparação urgente. O famoso “slogan” da Revolução Francesa: “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” poderia resumir-se apenas na palavra Liberdade, cujo império, no seio de um povo civilizado e honesto, garante tanto a existência da Igualdade como da Fraternidade. (20-07-70)

Muitas vezes, na vida, temos que deixa sangrar o próprio coração a fim de, com as suas gotas preciosas, alimentar as esperanças da terra querida. (21-07-70)

É doloroso para nós, pobres criaturas humanas, termos que perdoar a quem, embora desvendando verdades, põe em relevo pequenas fraquezas nossas, que, a todo custo, desejávamos ficassem ocultas. (29-07-70)

De certo modo correspondemos mais em favor daqueles que nos admiram e que nos elogiam, pessoas estranhas e, às vezes, indecifráveis, do que em favor dos nossos próprios familiares, que amamos profundamente e pelos quais daríamos, se necessário, tudo o que temos e até a nossa vida. (08-08-70)

O que vale para o homem, no fim de tudo, é o ideal. É o que deixou planejado ou realizado em favor da honra, da nobreza e da solidariedade humana. A intenção, o firme propósito de colaborar em benefício de seus semelhantes, já é uma grande realização, em potencial. De ricos, oportunistas, gananciosos, ainda que inofensivos e felizardos, o mundo andou cheio... mas esqueceu! Entretanto, outros humildes grandes homens, esses ficaram na lembrança dos contemporâneos e, muitos, nas páginas da história. (13-08-70)

Altruísmo é um privilégio para quem estiver em condições de praticá-lo; não-egoísmo — como símbolo de humildade, estoicismo e renúncia — é apenas uma santa alegria ao alcance de todos quantos, grandes e pequenos, vivem em sociedade, com disposição de não magoar os seus semelhantes. (28-09-70)

A falta de luz impede a percepção da existência das coisas: desde o seu tamanho e cores até sua idade e serventia. Por falta de instrução — luz, compreensão, dedução, recurso, solução — o indígena brasileiro mora, agora, nos mesmos tipos de tabas de 470 anos passados. Suas idéias e costumes são hoje, nas selvas virgens — não há como duvidar — os mesmo de milênios atrás. Por isso, é possível que o homem — selvagem — sem ser o pré-histórico das lendas, venha vegetando assim há milhões de anos... (06-09-70)

Quando percebemos que estamos trocando ou não recordando do nome de pessoas e coisas sentimos dificuldade em recordar fatos ocorridos recentemente...então é natureza que nos adverte no sentido de controlarmos os passos... pois que o crepúsculo da vida vem se aproximando... e se a noite escura nos surpreender em lugares distantes, em meio dos percalços dos negócios e das preocupações... aí a situação seria ainda mais desagradável para todos. (27-09-70)

Ingratidão é um generoso reclamo contra um pobre, a quem tudo tem faltado, e por isso não compreende, de imediato, as coisas boas que lhe são oferecidas, algumas das quais tem recebido, mas sem total proveito... Por isso não agradece... (04-10-70)

Os poemas, bem como as obras teatrais em versos, exprimem imagens e não enredos. As imagens serão depois corporificadas por conclusões segundo as interpretações de cada criatura humana. Assim a arte escrita que não oferecer margem para reflexão e dedução, deixa de ser arte, para simples trabalho gramatical... Por isso que, também, qualquer coisa escrita incompreendida a até misteriosa e que de certo modo encerre motivo para interpretação futura, não deve ser destruída. (04-10-70)

O casamento, como uma sociedade conjugal, está sujeito a percalços próprios a quaisquer sociedade. Infelizes os lares em que o casamento, desde o tempo de noivado, alicerçou-se em bases de negócios ou de acomodação. Diferente e venturoso é o matrimônio que realizado sob as bênçãos de Deus, constituem-se numa sociedade familiar, em que o cumprimento dos altos deveres dos pais, traduzidos em reiteradas provas de amor e de renúncia, são testemunhos de retidão, austeridade, estoicismo e bondade...(11-10-70)

O pensamento humano é tão livre como as aves no espaço, que podem voar para todos os lados, para baixo ou para cima, em linha reta ou sinuosa...(25-10-70)

Seria, ao final de sua existência terrena, um homem frustrado aquele que, podendo usufruir alguns bens da riqueza, conseguida através de longos anos de trabalho e retidão, foi deixando, deixando, tais desfrutes para depois... (19-11-70)

Se não nos for possível, ao relatarmos fatos, dizer toda a verdade, pelo menos aquilo que dissermos que seja verdadeiro, (14-11-70)

A íntima convicção de honestidade é muito boa para qualquer criatura humana, principalmente para aquela que se encontra no fim da vida. Muito tolo e inocente, porém, é sempre quem, por se julgar honesto, se sente desobrigado de rebater os comentários desairosos que, a seu respeito, dizem que fizeram por aí... O melhor mesmo é procurarmos transmitir aos outros, não apenas a impressão, mas, se possível, também as demonstrações claras e indubitáveis de nosso bom procedimento. (01-12-70)

Quem não for justo, não tem o direito de ser bondoso. (05-12-70)

As pobres crianças e os pobres velhos — Sempre as crianças tem pai e mãe, ainda que pobres e infelizes. Mas, os tem! Ou, pelo menos, padrinhos, ou tios, ou avôs, ou parentes longes. Às vezes, até certos vizinhos gostam de fazer um pouco de santa demagogia, protegendo crianças necessitadas... Na maioria dos casos, o problema urgente das

crianças se resolve com alimento e roupa, e para isso logo são lembradas e convocadas as inúmeras associações de assistência à infância que existem nas cidades grandes e pequenas. Por último há que se mencionar que as crianças, em virtude da potencialidade de seu físico juvenil, retornam facilmente à alegria e ao bem estar, querendo alguém... E os pobres velhos? Quase cegos, sem dentes, mãos trêmulas, enfim enfermos dos pés à cabeça, tem o pensamento perdido nas névoas das recordações distantes... de quando eram moços e trabalhavam, e amavam e sorriam, felizes, quem sabe, na sua divertida pobreza!!! E agora quase que sozinhos, num asilo ou num quarto obscuro, ou de lúu em lúu, vão sentindo o peso da solidão e do abandono. Por vezes, complacentes e comovidos vão assistindo o tempo passar até que, após o momento extremo, alguns dos seus últimos amigos, venha comentar, referindo-se ao pobre morto que tem diante de si: “foi melhor assim... descansou...” (05-12-70)

O homem que não cumprir em tempo e hora, quantitativa e qualitativamente, a parte que lhe toca nas responsabilidades sociais, esse será passado para trás na opinião do povo... Todos somos bons ou maus, construtores do nosso futuro”.(20-12-70)

É uma felicidade para uma árvore ser frondosa e bela. Mas não será essa felicidade completa, se, além disso, não for boa e útil, assim reconhecida pelos viandantes que procuram sua sombra amena para brigar-se do sol, às vezes inclemente, e se, também, em sua ramagem amiga os passarinhos não vierem saltitar, cantarolar e fazer seus ninhos. (06-01-71)

Os negócios são realmente bons negócios se, além de bons, forem bonitos, isto é, que não tragam em seu bojo, má fé, fraude, sujeira por parte do ganhador... e que para o perdedor não represente, depois, também motivos de vexames e humilhações... (28-01-71)

Nesta época em que tanto se fala em comunicação quem quiser dar o recado, verbalmente, que fale com clareza e, conforme os ruídos ambientes, com voz alta e firme! Resmungos pelas costas do interlocutor, nada resolvem... (30-01-71)

Soneto

Afinal, o “pobre homem” descansa em paz;
Ei-lo, agora, mãos cruzadas sobre o peito,
Como quem, estendido em seu leito,
Invoca a última oração de que é capaz.

Que restam dos sonhos dos tempos de rapaz?
Das esperanças de quando homem feito?
Ele que almejou, quem sabe, ser perfeito,
Deixa seus humildes enganos para trás...

Incompreendido às vezes, mas nos instantes
Em que caminhou em sua austera trilha
Quis provar serem estes os anseios seus:

Bem querer e respeitar seus semelhantes,
Amparar e defender a sua família,
Ser justo com todos, no santo amor de Deus!
(14-02-71)

Para promover-se é preciso à criatura humana realizar cotidianamente acima de suas obrigações rotineiras...mesmo que isso lhe custe espírito de sacrifício. As máquinas é que cumprem apenas o que lhe é exigido... (07-03-71)

Existem três maneiras de apresentarmos defesa em face de acusações feitas por aqueles que analisam as nossas pretensas negligências: a) Razões: que definem honestamente os acontecimentos; b) Argumentos: que tentam justificar os fatos de maneira subjetiva; c) Subterfúgios: que buscam, com evasivas, deturpar a verdadeira feição da ocorrência (14-03-71)

Não deve ser vedada a permanência dos “hippies” nas praças públicas, como vendedores de bugangas...Em todas as proibições discutíveis existem os que se arvoram em defensores dos oprimidos, atribuindo-lhes, em suas argumentações, virtudes nitidamente sofismáticas... O melhor é deixá-los perambularem por aí. Sempre existiu, no mundo, controvérsia sobre o bem e o mal... Há os que acreditam que determinados fins, são causadores de vícios e depravações — verdadeiras lições — e que alguns males trazem benefícios redentores... Entrementes, o alcoólatra, o toxicômano, o vagabundo, etc., entendem que, no seu “modus faciendi” é que são felizes... Maltratá-los, estupidamente, apenas agravaria o problema! O certo seria reeducá-los, recuperá-los, mas... Portanto, a presença dos “hippies” nas ruas e praças, também como espetáculo, teria talvez a probabilidade de por em brios a consciência dos chefes de famílias, que tratariam de bem procederem e melhor dialogarem com seus filhos e adolescentes, evitando que, por desajustes no lar, na escola, na sociedade, os mesmos venham a preferir enveredar por incógnitos caminhos... (08-04-71)

Assim pensava o “pobre homem”: “Quero apenas ser justo! Se alguém afinal de contas, disser que também fui bondoso, algumas vezes, por causa disso agradecerei, de joelhos, ao Bom Deus, que quis conceder-me essa glória imerecida”. (22-05-71)

Devemos prestar atenção nas verdades nuas que as crianças dizem através de suas perguntas inocentes. Muitas vezes os adultos ocultam, por delicadeza e bondade, as nossas deficiências intelectuais e físicas e comentam depois, à boca pequena, tais anormalidades... Mas, as crianças, que tudo observam, com as suas indagações ingênuas, costumam, à queima roupa, desvendar segredos... e nisso fazem concorrência às pessoas chamadas pobres de espírito. (26-05-71)

Como o pêndulo de um relógio, que oscila para a frente e depois retrocede, em igual ângulo, para trás, assim deve ser também o homem que se valoriza em riquezas e posições sociais: conforme cresce em importância e evidência, deve curvar-se, com humildade, em atenções em favor dos que vão ficando do lado oposto... senão poderá perder-se na euforia da glória e da cegueira. (06-06-71)

Os líderes, isto é, os dirigentes de quaisquer entidades ou departamentos, sejam estatais, particulares ou associativas, que, por função de ofício, tem de contrariar, algumas vezes, as pessoas que lhe prestam serviço, colaboração ou assistência, são comumente vítimas de mal-entendidos e até intrigas, suportando depois os gravames e calúnias, pelo que disseram e pelo que não disseram, e pelo que inventaram que aconteceu... (27-06-71)

Antigamente as criaturas humanas se conheciam melhor, pois através de visitas recíprocas faziam um entrelaçamento de sinceras amizades. E muitas pessoas faziam as suas andanças a pé ou sentavam-se em cadeiras ou bancos colocados em frente de suas casas, onde vizinhos ou conhecidos paravam para aumentar a roda. Hoje, por causa dos programas de televisão ninguém visita ninguém; quando alguém sai de casa, o faz de automóvel, e com isso nem os vizinhos da frente ou

dos lados recebem o bom dia amável, e todos culpam a velocidade dos tempos... (05-07-71)

Podemos não parar de falar no instante em que, alguém tenta, coincidentemente, falar ao mesmo tempo que nós... Mas, se não quisermos criar contrariedades, devemos, em seguida, assim que possível, fazer um parênteses, solicitando ao nosso interlocutor a gentileza de manifestar-se por completo. (22-07-71)

Cuidado com os bons! Não os afronteis abusivamente! Por trás da serena aparência de homens bons, tolerantes, estóicos, existem consciências alertas. E com o mesmo vigor, firmeza e impertubabilidade com que estendem as mãos em favor de alguém, poderão, num ranger de músculos, transformá-las em punhos agressivos! E todos sabem que não é fácil acalmar a ira dos justos!
(03-08-71)

No mundo conturbado de nossos dias, quando a revolução industrial traz aos olhos de todos a situação de disparidade tão grandes, entre pobres e ricos, parece que o “hippies” querem dar o toque de compensação. Geralmente esses pobres moços são filhos de famílias burguesas, bem situados na vida, mas que por influências da escola, do meio social, leituras, observações e meditações próprias, de repente, fazem o protesto. E com a cruz de Cristo pendurada em colares exóticos, trajando roupas extravagantes, saem pelas ruas e praças exibindo pobreza, apatia, desmanzelo, num sinal de inócua revolta contra a guerra, contra as desigualdades sociais! Pobres jovens! Pobre mundo! (23-08-71)

Antes do advento da imprensa, do telégrafo, do telefone, do rádio, da televisão, etc. era a comunicação coletiva praticamente inexistente,

precisando as notícias serem levadas através dos arautos das casas reais, ou transmitidas de boca em boca, à guisa de boatos, entre os elementos do grande povo... Até então, as informações, por dificuldades de propagação, eram obscuras, confusas, gerando nas almas das criaturas, superstições e temores... Os propaladores de notícias contra os senhores do governo eram logo descobertos, presos, espancados, martirizados. Depois que Espinosa, Voltaire, Victor Hugo e outros líderes do humanitarismo ergueram suas vozes em defesa da instrução e da justiça social, os próprios líderes religiosos passaram a sentir que o verdadeiro cristianismo era o pregado pelo Evangelho de Cristo, cujas normas estão hoje, afinal, ao alcance de qualquer criatura, inculcando-lhe na alma o moderno conceito de que “a igreja sou eu”! Vagarosa mas implacavelmente vão se dissipando os preconceitos e superstições, criando-se, entre os homens uma conscientização capaz de, num futuro bem próximo, eliminar, da face da terra, insustentáveis diferenças de classe e de fortuna, que Jesus, há 2.000 anos, combateu dizendo: “Deixai vir a mim os pequeninos”, certo de que estes são os preferidos de meu Pai. (02-09-71)

Enquanto que os homens pobres podem dizer que, para sustentar a palavra empenhada, arriscariam a própria vida, os ricos podem se dar ao luxo de dizer, apenas, que preferem perder tudo o que tem, para não passarem por tratantes. (26-09-71)

Os que dizem que os problemas (e atos) sexuais deveriam ser tratados com a mesma naturalidade com que são tratados os demais problema da vida animal, se esquecem que os homens são criaturas racionais, isto é, tem inteligência e por isso são diferentes dos demais animais, que nascem, vivem e morrem sem necessidade de higiene, de agasalhos e vestimentas, de alimentação amadurecida ou cozida, e os quais, ao final, insepultos são devorados pelos urubus (16-10-71)

Ao falar de sexo com o filho ou a filha adolescente e de outras questões do comportamento, usando e abusando da moderna fórmula de diálogo, os pais deveriam iniciar esse diálogo com três perguntas: 1) O que você acha da função animal do sexo? 2) O que você sabe existir de divino na ligação entre um homem e uma mulher através do sexo? 3) O que você sabe dos perigos do sexo? Em torno do assunto, a conversa deve ser mantida em lugar reservado, onde o diálogo possa prolongar-se pelo tempo necessário às conclusões, e num clima onde reine a máxima franqueza e lealdade. É que os costumes evoluem e, logicamente, o que era avançado para os pais, em matéria de procedimento dos casais de namorados, hoje, 20 ou 30 anos depois, aquele procedimento é considerado ingênuo e superado. Atualmente existe uma facilidade enorme para os jovens tomarem conhecimento das coisas, através dos livros, revistas, rádio, televisão, namoricos e bate-papos descontraídos, e ainda, em consequência do meio ambiente dos salões sociais e de espetáculos, passeios em automóveis e andanças não-vigiadas... E quando os pais, ao tentarem, pela primeira vez, falar com os filhos sobre sexo, invés de darem orientação, recebem destes, muitas vezes, informações e relatos “prafrentex” que os deixam boquiabertos, diante de tanta surpresa e perdição do mundo moderno... Hoje existem métodos e recursos para tudo. E, na verdade, os filhos e filhas, na atualidade, sabem muito mais que os velhos pais em matéria de sexo... E daí? O mais prudente é começar o diálogo com perguntas complementares assim: “Por que?”, “Quando?”, “Como?”, “Onde?”... Só depois que os filhos se abrirem totalmente, em plena exposição sobre o que sabem, do que pensam e do que querem ainda saber, é que os pais devem começar a conversar dissimuladamente. Dizer logo no início; “isso não pode...isso não deve... isso não convém...isso não permitirei...”, não é diálogo, é apenas dar recados, fazer imposições. Jamais comunicabilidade entre criaturas humanas, entre semelhantes, pais e filhos. Pode até ocorrer que os pobres pais, do fundo de sua boa fé, simplicidade e alheamento aos problemas do mundo moderno, venham ser taxados de ignorantes!... E para evitar que nesse tipo de diálogo, feito antes de um passeio ou depois de uma viagem em que o

filho participou, haja estremecimento, é melhor primeiro conversarem sobre o assunto os pais e depois, os três em conjunto, fazerem a entrevista, tipo mesa redonda, e desse diálogo muita orientação útil poderá advir evitando-se assim os traumas, as incompatibilidades e desajustes, com reflexos negativos tanto no lar, como na sociedade, onde os jovens, isso sim, deveriam desfrutar de uma vida tranqüila e feliz. (16-10-71)

Refletindo sobre as ingratidões humanas... Não direi como Carrier, terrorista francês por cuja crueldade fora condenado à guilhotina, quando, vendo-se diante da máquina sinistra e no momento em que era apupado pela população, pronunciara este terrível desabafo: “Oh! Povo ingrato e vil, quanto me arrependo de vos ter servido!”. Não. Não cabe a comparação, mas lembrar-me-ei apenas do Divino mestre, que depois de doar todo o seu amor e sua vida em favor da humanidade, fora crucificado pelo seu próprio povo, apesar da opinião contrária do procurador romano, Pôncio Pilatos. Pedirei ao Rei dos Judeus, ao excelso Cristo que me dê estoicismo para raciocinar assim: Em vez de queixas, agradecerei ao Bom Deus por haver destinado a mim tão altos cargos e dar-me também a oportunidade de tentar ser útil aos meus semelhantes. (23-10-71)

Pouco adianta a um homem querer abraçar o mundo; o importante é que o tente com amor. (07-11-71)

Pessoas há que, estando ao lado de outras pessoas, após observarem uma situação ou participarem de um acontecimento, vão logo dando satisfações do que pensam sobre o problema, seu interesse, sua participação ou inserção de culpa, pouco se importando se o caso é de caráter público ou particular... Muitos afirmam que tal procedimento é próprio das pessoas ingênuas ou pobres de espírito! (19-11-71)

Co incidência ou fatalidade... o fato é que muitas pessoas, exatamente quando anunciavam que, com a realização daquilo que consideravam um quase sonho dar-se-iam por felizes... logo em seguida são vítimas de uma frustração... Isso aconteceu com Moisés, quando do alto do monte Nebo, prestes a atingir o fim da jornada, sentiu manifestar-se contra si a vontade divina, impedindo-o de chegar a Terra da Promissão, a tão desejada Terra Prometida. (04-14-71)

“Contra a força não há resistência”, pelo menos de imediato, principalmente em se tratando de relação entre criaturas humanas: poderosos versus humildes. O que pode ocorrer é a força tirânica ir criando mágoas, focos de reação, aqui e ali, e a resistência em potencial começar a manifestar-se e, congregando-se, formar uma força ainda maior... Desse modo a reação-força poderá suplantar a antiga força já então decadente em valor e expressão. (12-12-71)

Assim pensava o “pobre homem”: como a quase totalidade dos homens, eu também não desejaria afastar-me do convívio de minha família, dos meus amigos, antes dos 70/80 anos de idade. Mas, se for vontade do Criador que eu não chegue a tanto, as pessoas que comigo tem convivido serão testemunhas que há cerca de vinte anos (“terno preto”; “terno de casamento”) estou preparado para a grande viagem, certo que eu já poderia tê-la feito antes não fosse a mão do Todo Poderoso que já me amparou, positivamente, pelo menos em dois quase acidentes (estrada de Rio Claro e estrada Sta. Helena-Piracicaba), nestas minhas pobres andanças por este mundo de Deus.(04-01-72)

A experiência própria, pessoal, sai muitas vezes cara, quando o campo de ação é por nós desconhecido e a situação complexa, diz a sabedoria popular. O melhor seria conseguirmos uma experiência assistida, caso em que, embora sejamos nós a principal figura no

empreendimento, exista ao alcance de nossa comunicação uma equipe, da qual fazemos parte, pronta a nos dizer, nos momentos críticos, o que é valentia e o que é temeridade, o que é razoável e o que seria contraproducente, enfim, no momento em que nos achando frente a um problema novo e imprevisto devemos descobrir qual seria a solução menos ruim. (15-01-72)

A felicidade dos jovens, homens e mulheres, entra em perigo se, ao completarem 25/30 anos, podendo casar-se, não procuram realizar esse ideal, construindo um lar feliz, apoiado na honradez e na austeridade. É na família que se sustenta todo o futuro, definido e venturoso, da criatura humana. O próprio Jesus, Deus feito homem, teve a sua família. (28-01-72)

O jeito é disfarçar. Se o homem sentir alguma deficiência, seja intelectual, psíquica, orgânica, física, financeira, social, política, etc., deficiência que, de qualquer modo, provoque uma perturbação em sua vida rotineira, em consequência disso, começar a fazer pequenas e veladas divulgações do que lhe vem acontecendo... em breve perceberá que todo mundo sabe disso... Em seguida ocorre a diminuição de seu prestígio... E a sua situação, e a sua personalidade, até então respeitáveis, passam a ser postas em dúvida... Por isso que a voz do povo diz que “todo homem é bom e perfeito até que surjam provas ou indícios ao contrário”... E pronto! É mais um homem fracassado!

“Hoje ou nunca!” O amanhã não existe... se o não construirmos hoje. (02-02-72)

Pessoas há que, possuindo poucos estudos, mas bons leitores de jornais e revistas comuns e, também, bons observadores do que acontece na vida, adquirem autodidaticamente relativos conhecimentos

sobre vários assuntos e problemas. Seriam até capazes de discutir com técnicos e especialistas em certas matérias... Mas, se o debate aprofundar-se, encrespando-se os ânimos, então tais abelhudos poderão soçobrar. E como um bom nadador, acostumado a se exhibir em piscinas e lagos serenos que um dia entende que também poderá fazer as mesmas proezas nas águas do mar, mesmo quando as ondas começam a encapelar-se... (20-2072)

Ao invés de dizer “ triste foi o tempo em que, como pobre, passei até pequenas frustrações”, devo dizer sempre: “bendigo e agradeço ao Bom Deus por continuar derramando suas bênçãos sobre esta humilde criatura”. Ao passado, apenas, gratidão e saudades. (04-03-72)

Quando ouvimos dizerem: “fulano está louco”, mas vemos depois o pobre diabo circulando por aí, concluímos que nada existe de pior; entretanto, se disserem: “fulano está fazendo loucuras”, então o caso é mais grave... e a clara verdade, como o sol, logo surgirá no horizonte... (14-02-72)

Comodismo... é a atitude mais fácil de ser adotada...Porque a ação imediata começaria a causar, desde logo, receios de fracassos... Algumas vezes as realizações, quando incompreendida a sua urgência, podem causar decepções. Por isso os pusilânimes preferem aguardar o dia de amanhã... o amanhã que nunca chega! Pobre mundo! (21-03-72)

Em se tratando de trabalho de equipe, ninguém tem o direito de criticar o seu companheiro por produzir pouco ou nada; entretanto poderia, apenas isso, lamentar a falta de colaboração quando, como líder, estiver realizando, declarada e positivamente, um serviço de interesse comum e em que todos tem a obrigação de participar. (12-04-72)

Só dá certo a coisa certa. Caso contrário, não sendo feita com a máxima habilidade, o vexame é imediato... (14-02-72)

Quem não pode gozar a glória de demonstrar a paciência de Jó, depois de sofrer ofensas e ingratidões, repetidas e repetidas vezes, que demonstre então a Justiça de Cristo chicoteando os teimosos usurpadores dos direitos de que são indignos de possuir... (23-04-72)

“As aparências enganam...” Mas, em desconfortável caminhão pau de arara que transporta esquálidas criaturas que, de sol a sol, trabalham na roça, quando é ultrapassado na estrada, por um vistoso ônibus que conduz estudantes que realizam pesquisas no campo, dá bem a idéia de como, muitas vezes, as aparências são tristes verdades, que vão ficando para trás... (24-04-72)

O homem, enquanto mais ou menos moço, não acredita que vai morrer, um dia... O tempo implacável, porém, vai passando, passando e procura deixar transparecer, como nas demais coisas da natureza os estigmas da velhice, do cansaço, da exaustão, do fim... E o “pobre homem”, nessas circunstâncias, começa a meditar sobre o que sentiram, o que pensaram, o que queriam dizer as criaturas humanas que, de repente, se viram na hora do adeus! Por isso que é bom repetirmos, à guisa de oração: “Precisamos ter fé no futuro como se jamais devêssemos morrer, e simultaneamente, estarmos preparados para o dia de amanhã, como se fosse o último...” (26-04-72)

Em se querendo, tudo se conseguirá! Almejando, com perseverança, mesmo que o objetivo seja quase impossível, descobrir-se-á um jeito de realizar o prodígio, confirmando-se assim que o “querer faz milagres”!
(15-05-72)

A Bondade sem Justiça não conduz a nada! Seria o mesmo que estendermos a mão negligente, pusilânime e vazia... a alguém que anseia por uma ajuda! O justo trabalha e exige que outros façam o mesmo... Pratica o bem e conclama os demais a o seguirem... Cumpre com os seus deveres e denuncia os relapsos... (30-07-72)

Meditando sobre calúnias e difamações, reconhecemos que ninguém de valor perde o seu precioso em denegrir os méritos das pessoas que os não possuem! Nessa corrente de idéias devemos admitir que nem mesmo crianças traquinas atiram pedras em árvores que não possuem bons e sazonados frutos. (08-08-72)

Cada missão é um encargo e representa uma etapa de nossa vida. Ao final de tudo, voltando os olhos ao passado, devemos agradecer, mais uma vez ao Bom Deus pelos mínimos êxitos alcançados, e estender a nossa gratidão aos nossos pais, aos nossos irmãos, ao nosso cônjuge, aos nossos filhos e aos nossos amigos. Eis aí formada a grande árvore que, entrelaçada a outros troncos e ramagens, familiares e amigos, constitui sociedade no bairro, na cidade, na nação. Aquele que alcançou a velhice e viveu bem no seio da família e da sociedade deverá, na hora extrema, erguer os olhos ao alto e repetir: “Obrigado meu Deus!”
(31-08-72)

Não somos julgadores; somos julgados. Um homem sozinho não pode julgar ninguém, pois se ao fazê-lo, pedir a opinião de outra pessoa,

poderá ser taxado de precipitado e errôneo em seu julgamento, com a alternativa até de, o réu passar, desde logo, ser considerado vítima... Entretanto o homem sozinho está sempre sendo julgado pelos outros. Esses outros não precisam estar em grupo de dois ou mais. Os outros, um de cada vez, estarão nos julgando, mentalmente, pelo que fizemos de inoportuno, inconveniente, irregular, absurdo, ilegal, condenável. Por isso que no dia a dia, hora a hora, momento a momento de nossa existência, devemos estar bem com nossa consciência para não sermos acusados e condenados, com razão pelos outros... que são os Juízes.
(06-09-72)

Nossos planos para o futuro? Viver, cristãmente, o dia de hoje a fim de poder receber, no dia de amanhã, o prêmio da consciência tranqüila. O que é muito importante, no entanto, nesse dia a dia, é conseguirmos proporcionar aos nossos filhos educação, instrução e bom senso bastante, para que possam merecer, dos que os cercam, o indispensável acatamento e respeito. (18-09-72)

A pornografia e mau uso dos tóxicos e a conseqüente decadência dos costumes tem suas profundas raízes na ganância dos lucros pecuniários... Depois, oh! Depois... são dolorosos fatos consumados!
(26-09-72)

O sentimento de felicidade, por parte da criatura humana é, em suma, fruto do seu bem estar espiritual. Para que esse estado de espírito seja completo é indispensável que a criatura possa, quando em seu ambiente familiar ou social, observando as pessoas que a cercam, sentir que está rodeada de amigos, em cujos olhares vê estampar-se ou satisfação pelos seus êxitos ou conformação em face de suas adversidades perenes ou não. Por outro lado, voltando a memória do passado, pode lembrar-se de haver praticado apenas boas ações, inclusive muito se empenhando em corresponder aos anseios razoáveis,

justos ou exequíveis de seus semelhantes. Nessas circunstâncias, aquele que desfrutar de tal estado de espírito, poderá, erguendo os olhos aos Céus, dizer: Sou feliz! (08-10-72)

Pessoas existem que, sem o saberem, exercem grande influência no espírito de seus semelhantes, tornando-os seus seguidores, em seus atos e pontos de vista. Entretanto, como esses mestres e líderes são, em suma, simples criaturas humanas, sujeitas aos erros comuns, é lamentável que, às vezes, por imprudência e até por ingenuidade induzam outras pessoas à prática de involuntários desacertos. (23-10-72)

Nenhum pai pode ser classificado como ótimo, certo que todos tem essa obrigação. Excepcionais poderiam ser definidos os pais infelizes, enfermos, que fazem anônima e heroicamente sacrifícios para assegurar o bem estar dos filhos, e, afinal, às vezes, até mesmo sem resultado. (29-10-72)

A moderna mania de machismo (exibição de autonomia) é que é responsável por muita ingratidão que prolifera por aí... (15-11-72)

Finados — O homem nasce! E chora porque alguma coisa mudou ou falta em sua vida! Depois vai crescendo! E começa a observar, a sentir, a pensar! E a querer bem a todos que o cercam, em primeiro lugar os mais próximos. Depois quer fazer-se entender com olhares, com sorrisos, com carrancas, com gestos, com palavras balbuciadas! E ao iniciar os primeiros passos mais parece um autômato desequilibrado... E demonstra ter medo do escuro, dos gritos, dos estrondos! E chora de novo! Depois, aprendendo com os outros, deseja distinguir as coisas boas das coisas más. Depois os mestres lhe ensinam as primeiras ciências, enquanto a própria vida vai ensinando as demais. Depois vem

a juventude, as primeiras fascinações, os primeiros sonhos, os primeiros amores, as primeiras contrariedades, os primeiros desenganos. Depois, dentro da realidade do mundo, novos anseios e novas frustrações! E chora em segredo... Depois a procura da verdade! E, filosofando, analisa a própria existência e a dos seus semelhantes: quanta quimera, egoísmo, tristeza, desespero nos corações dos homens, que bem poderiam, todos eles, ser felizes. Há os que vencem e os que fracassam. Os que caem e depois se reerguem. Há os que tombam para sempre! Pausa! No fim, “pobre homem”, velhinho e com lágrimas nos olhos, volta o seu pensamento para o passado, já que não pode mais alcançar o amanhã inatingível! E para definitivamente... E, nesse momento, sempre haverá alguém, que com amizade e em nome de Deus, chorará por ele! (02-11-72)

Muita gente existe que vota contra, por causa do sadismo político de ver o que acontece depois... (15-11-72)

Olhos, espelhos d’alma... Quando, em nossas andanças cruzamos com certa pessoa que embora nos conhecendo, procura não nos encarar, de frente, é porque esteve agindo contra nós, ou alimenta ainda alguma idéia que não mereceria a nossa aprovação. (16-11-72)

Os ricos são os que possuem bens, objetos e posições, enfim partes daquilo que interessa a quase todos e que a muitos faz falta. A mentalidade dos não ricos gira em torno da percepção de que para os afortunados é tudo fácil e possível e que, portanto, querendo poderiam solucionar todos os problemas lhes apresentados e que deixam de corresponder aos anseios de seus solicitantes, por descaso e má vontade... A maioria dos queixosos não é contra, propriamente à pessoa do rico ou de sua família, mas não esconde o seu despeito quando os acontecimentos põem em destaque, ainda mais, a sua boa situação. Por isso tudo, os ricos são muitas vezes ludibriados pelos que, na vida

comum, se dizem seus amigos. E como é muito cômodo, pelo método simplista, fazer demagogia, responsabilizando uns pelas dificuldades dos outros, os não ricos são, com extrema rapidez, convencidos a engrossarem as fileiras daqueles que gostam de atirar pedras nos que estão mais no alto! (18-11-72)

Talentos (Mateus 25, 14-30) — “Servo mau e preguiçoso”, classificou o Cristo ao servo que recebendo um talento de seu patrão não o fez produzir, não trabalhou, não progrediu, enquanto os outros dois empregados, que haviam recebido 2 e 5 dinheiros cada um, os fizeram frutificar em dobro... Isso nos faz pensar que não fosse o progresso das ciências, das artes, das indústrias, do comércio, parte da humanidade estaria ainda na era da pedra lascada, a maioria dos homens habitando em cavernas e malocas, vestindo peles das caças abatidas para a própria alimentação, confeccionando os tecidos com a ajuda de agulhas feitas com ossos afiados, gente morrendo com nó nas tripas, hidrofobia, picadas de cobras, mal de sete dias, etc. As mensagens estariam ainda sendo transmitidas em papiros, levadas de mão em mão, os transportes feitos nos próprios ombros e no lombo de animais. Os portadores do mal de Lázaro circulando pelas estradas agitando matracas para avisar que os proscritos estavam passando...Os músicos tocando flautas de madeira e batendo em paus ocos. Os pintores e escultores sem ninguém que lhes comprasse suas obras reais... Consolamos, porém, lembrar que há dois mil anos o próprio Filho de Deus já havia, em suas eternas parábolas, elogiado a quem, trabalhando, conseguirá progredir! (26-11-72)

A criatura humana possui uma porção de predicados, próprios ou adquiridos, que se constituem em elementos positivos, ou seja, demonstração de força e, em caso contrário, não os possuindo, a situação passa a ser negativa e de fraqueza. Esses elementos positivos uma vez bem aplicados, ou mal disfarçados se ausentes, poderão conduzir a mesma criatura ao êxito ou ao fracasso: 1) Vigor físico; 2)

Inteligência; 3) Boa postura; 4) Tradição de honradez; 5) Belos traços fisionômicos e bom senso; 6) Gênio artístico; 7) Bens de fortuna; 8) Padrão de vida exemplar na família e na sociedade; 9) Influência de boas amizades; 10) Crença em Deus e respeito às coisas sagradas.
(10-12-72)

Espírito negativista, possui aquele que sempre afirma que os outros não quiseram fazer coisas úteis ou que só preferiram fazer coisas más. Sua satisfação é criticar e censurar homens e coisas, poupando palavras elogiosas mesmo quando existam motivos para isso. Espírito positivista é aquele que sempre proclama o que de bom foi produzido e reconhece publicamente o que de mau deixou de ser feito pelo seu semelhante. Ao elogiar o faz com sinceridade e espírito de justiça e só critica um fato quando disso algum grande benefício pode advir para alguém.
(17-12-72)

Meditações em tempo de Natal — I) Não há, no mundo, ninguém que não precise de ninguém, assim como não existe ninguém que não possa ser útil a alguém. II) Ah! Se a vida, o mundo fosse como um grande lago plácido, sereno, iluminado pelos albores de um novo dia, em cujo céu existissem nuvens, umas claras e outras escuras, por vontade de Deus, e ao caírem as primeiras gotas de uma chuva sem vento estas formassem milhares de milhares de círculos harmônicos, irradiantes, uns ligando-se aos outros sem entrechoques, sem ciúmes, sem despeitos, mas entrelaçando-se com amizade, com renúncia, com amor. III) Em se falando de solidariedade humana, o ideal seria que os homens afastassem de seus corações as antipatias que sentem por determinadas pessoas — que em nada contribuíram para isso — bem como não permitissem que a indiferença pelas necessidades de seus semelhantes, especialmente vizinhos, amigos, parentes, edificasse em suas almas uma muralha de apatia e egoísmo! IV) É, infelizmente, comum deixarmos de ser simpáticos para certos amigos desde o

momento que os procuramos para pedir-lhes algum favor ou atenção que lhes importe, embora tão somente, em perda de tempo e, quiçá, de comodismo. Igualmente são considerados inteligentes, dignas de estima, as pessoas prósperas em seus negócios e acontecendo o inverso até os amigos que se diziam mais íntimos praticar o feio pecado do descaso e da ingratidão. (24-12-72)

”É uma vergonha: existe fome, existe guerra, existe proliferação da toxicomania, existe a decadência dos costumes”. Muitos condenam... Mas dos acusadores, quantos estão cumprindo a sua parte, colaborando positiva, valentes e abnegadamente para a solução desses angustiantes problemas? Quantos são os que na hora do balanço da verdade podem provar que, de sua parte, tomaram a iniciativa de socorrer os seus mais próximos necessitados, perdoaram os que os provocaram para iniciarem uma demanda tola, vigiaram e orientaram, até ao sacrifício, os seus dependentes impúberes, quando ao atingirem a idade de 13 a 15 anos, começaram a enfrentar as tentações desse mundo de deslumbramentos, de falsas amizades e de corrupção? Os que condenam e clamam agora, compareceram antes disso com a sua cota de generosidade, de advertências, de ensinamentos para a segurança da família e da sociedade que julgam em perigo? Os que puderam responder sim, esses merecem as bênçãos de Deus! (30-01-73)

Será, Deus meu, que foi pecado de orgulho o fato deste pobre pai haver anunciado que estava comprando lotes de terrenos porque possuía um filho recém-formado Engenheiro Civil, o qual, proximamente, montaria aqui em Piracicaba uma empresa construtora? Perdoai-nos, por isso, meu Deus, e permiti que ele, lá do Céu, continue transmitindo aos seus entes queridos as necessárias forças e inspiração para levarem avante aquela sua carinhosa idéia. (09-02-73)

Oração — *Perdoai-nos, ó Deus nosso, se a partir das 22 horas do último domingo, dia quatro, quando uma grade dor se abateu sobre nossas vidas de pai e mãe. Sim, perdoai-nos, ó Deus onipotente, se em face do enorme sofrimento de nossos corações, junto com os soluços que subiam do nosso peito, junto com as lágrimas que continuam inundando os nossos olhos, perdoai-nos, ó Deus misericordioso, se, nesses momentos, não contivemos as nossas queixas e, elevando o nosso pensamento ao Alto, perguntamos algumas vezes: Por que, ó Deus nosso, castigaste-nos tão rudemente? Perdoai-nos, por isso, ó Pai Nosso, que estais no Céu, e que guardais agora, junto de Vós, o nosso querido filho José Carlos, e vos pedimos dizer-lhe que mantemos a sacrossanta esperança de também, um dia, quando formos convocados por Vós, podermos estar novamente ao seu lado e assim ir tributa-lhe tantos beijos quantos, dia a dia, momento a momento, lhes estamos enviando daqui de baixo, daqui deste “vale de lágrimas”, onde, aqueles outros entes queridos que ele tanto amou e ama ainda, continuam precisando de nós. Perdoai-nos, Senhor, e não permitais que se afastem dele e dos demais entes queridos as Vossas e as nossas eternas bênçãos. Augusto e Mile (11-02-73)*

E assim continuou pensando o “pobre homem”: já que o Bom Deus determinou fizéssemos doação de uma preciosidade destacada das raras e imensuráveis que possuímos nesta vida, não devemos lamentar a dura sorte... sob pena de praticarmos o feio pecado do egoísmo e arrependimento. (24-02-73)

De repente, observamos que uma criatura humana mudou de hábito, especialmente em público: já não anda tão depressa, com a cabeça erguida, não mais saúda os seus amigos à distância, evita encarar as pessoas... É que algum grande sofrimento passou a torturar-lhe a pobre alma. Só o tempo, grande médico, grande arquiteto, grande professor,

poderá, com a ajuda de Deus, colaborar para restabelecer, no que for possível, a situação anterior. (11-03-73)

Todas a alegrias que podíamos receber de um filho, até o momento em que o Bom Deus o chamou ao seu reino, foram nos proporcionadas, bem como julgamos lhe haveremos proporcionado todos motivos de felicidade possíveis a um casal de pobre velhos pais, como nós.
(11-03-1973)

Ontem, hoje, amanhã — Nossa vida, nosso amor, nossas lágrimas... Se não reagirmos o que será de nosso futuro... futuro de nossos queridos que tem, em nós, a fonte dos principais exemplos que podem e devem receber em sua existência. (08-04-73)

As estradas, como as selvas insondáveis, são cheias de perigos e surpresas... Andando-se nelas, as pobres criaturas de Deus, em trânsito por esta vida, estarão sujeitas, a todos momentos, a pequenas e grandes fatalidades. (13-05-73)

“As palavras são punhais”... quando procuram, inutilmente, consolar as grandes dores, irremediáveis! (23-05-73)

Nascer...

Crescer...

Viver...

Chegar!

Mas, chegar aonde?

- Ao momento presente!

Todas vibrações desta vida,
Tendo aquilo que a alma sente,
Está no instante que passa,
Está no momento presente!

Depois...
Depois, na confusão das ansiedades,
Tudo termina, só restando as saudades! (09-06-73)

Existem dois grandes remédios para os males do coração: o amor e o tempo. (12-07-73)

A grande dor, a dor que atinge a alma é muda! Portanto, deveria provocar, apenas, soluços sufocados e lágrimas disfarçadas... Nada de nossos ferimentos com lamúrias e choradeiras que, inclusive podem perturbar as pessoas que, embora muitas vezes mais afastadas do nosso grande sofrimento, circulam ao nosso derredor... (23-08-73)

Pessoas existem que, em momentos de dor e desespero, segredam aos seus amigos e confidentes, que seria preferível ver morto um filho muito querido que, transviado, perdido na senda do vício, do desrespeito, enche de vergonha toda a família, mesmo estando, muitas vezes, por traz das grades de uma prisão... Perdoa-lhes, Senhor, a esses pobres sofredores, que não sabem o que dizem, uma vez que, com a Vossa divina graça e com o passar dos dias, poderia, aquela ovelha desgarrada, retornar ao bom caminho e até como São Paulo Apóstolo, se transformar em defensor do bem e da virtude. (18-09-73)

A vida
A vida
Tão Querida,
Como o tempo que passa,

É igual à fumaça,
Que esvoaça,
Para depois subir
E no espaço sumir...

Mas a saudade,
Essa imensa verdade
Que conosco fica,
Se edifica,
Em nosso pensamento
E em nenhum momento
Nos deixa,
Apesar de nossa desejosa queixa
De olhar aos Céus
E perguntar a Deus:
Por que?..
... Por que?! (10-10-73)

“Ide e batizai todas as criaturas do mundo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar tudo o que vos mandei. E eis que estou convosco todos os dias até o fim do Mundo”. (Mateus 28, 19-20). Sim, é obrigação dos cristãos atuais colaborarem na reforma das “Casas de Deus” (como a da nossa querida Rio das Pedras) a fim de que nelas as criaturas humanas possam, genuflexas, orar e fazer votos de altruísmo, paciência, humildade, renúncia, perdão, e se disporem, depois, a trabalhar e colaborar a favor dos necessitados, dos desesperados, de todos enfim, especialmente daqueles que, por ignorarem a doutrina de Cristo, poderiam perder-se nos inúmeros lamaçais de corrupção, de desonra, de miséria e de loucura existentes no mundo.

É preferível fazer uma coisa certa com imperfeição, do que nada fazer com medo de errar. (30-11-73)

As grandes leituras, os pequenos escritos, as visitas, as reuniões amigas, e quantas coisas importantes vão agora ficando para trás, por causa de alguns “instrutivos e informativos” ou apenas fantasiosos programas de televisão. (12-12-73)

Após bilhões de anos, depois que a terra, o mar, os rios passaram a possuir plantas e animais vivos... surgiu a criatura humana, e, para os que crêem, feita a imagem e semelhança de Deus. Desde então o homem, com sua capacidade de raciocínio, de comunicação e de edificação, começou a registrar a história do mundo em pedras, madeiras, papéis, fotografias, filmes, gravadores, computadores, etc.... (30-12-73)

Fatos que são do conhecimento de, pelo menos, duas pessoas, não são mais segredos! (08-01-74)

Renúncia e “renúncia” — No primeiro caso a criatura humana abre mão de uma vantagem a favor de alguém ou de alguma situação... No segundo é despojada de um direito e prefere, covardemente, baixar a cabeça e retirar-se do campo de luta... (11-01-74)

A vida é curta demais para ser mal vivida, tanto mais sabendo-se que a sua história sim é que poderá durar uma eternidade. Apenas dois exemplos: (I) Cristo e Iscariotes e (II) Tiradentes e Silvério. (08-02-74)

Para muitos, a morte é como um sono prolongado e sem fim... (10-02-74)

O “pobre homem” necessita de muitas coisas para viver; mas para ser feliz precisa, sobretudo, de paz e amor. (22-03-74)

Quando se tem muita dúvida sobre qual o caminho a seguir, o melhor que se faz é parar um pouco, meditar, indagar, silenciar se preciso... mais tarde poderemos verificar que, dos que seguiram precipitadamente, muitos sofreram decepções irremediáveis... E os poucos que, agindo de uma outra forma, acertaram, esses mereceriam as bênçãos de Deus e o respeito dos homens. (11-04-74)

Retroceder — Avançar todos querem, mas, às vezes, é indispensável, nobremente, dar um passo para trás... para reconhecer um erro, ajudar alguém, ouvir reclamarem contra nós, e, assim buscar, depois, a verdadeira felicidade. (30-05-74)

Pior que os erros que as criaturas humanas cometem (“Errare humanum est”) é o fato dos faltosos, querendo fazer boa figura, apresentam desculpas, as mais rasteiras, pretendendo, com isso, justificar os seus erros. Pobre mundo! Quem reconhece um erro, fazendo propósito de não o repetir, está se redimindo. Mas quando, querendo defender-se, apresenta argumentação inadmissível, mas difícil de contradizer, esse está forjando uma sociedade de velhacos. (07-08-74)

Hoje não existe mais quem construa pirâmides e outras obras monumentais, não existem mais os heróicos Miquelângelos com suas morosíssimas e eternas esculturas; os Da Vinci e Van Gogh com as suas imortais pinturas; os Alighieres, Camões, Shakespeares, Cervantes, Castro Alves com a sua literatura gigantesca; não mais se vê nas praças e avenidas das cidades a edificação de catedrais e igrejas como as da Sé,

Candelária e Bom Fim, no Brasil, São Pedro e São Marcos na Itália, Notre Dame na França, etc. Tudo porque agora os jornais, revistas, rádio, televisão e computadores sufocam nos homens aquela divina inspiração que antigamente os tornava gênios. (15-09-74)

É nesta moderna sociedade de consumo que se enchem os homens de títulos e honrarias!... Entretanto, o que restou? Ao excelso Sócrates: a condenação; a Jesus, Divino Mestre: o martírio; a Dante Alighieri: a prisão; a Cristóvão Colombo: o ostracismo; a Luiz de Camões: o abandono; a William Shakespeare: o anonimato; a Espinosa: a excomunhão; a Aleijadinho: a miséria; a Victor Hugo: o desterro; a Van Gogh: o suicídio. Mas esses, que não obtiveram o devido reconhecimento pela maioria dos homens ilustres de suas épocas, tem a sua memória perpetuada nas volumosas páginas da história e da posteridade. (13-10-74)

Quando duas ou mais pessoas — conduzindo um grande negócio ou embarcação — se postam com os olhos fixos num mesmo rumo, avançam obstinadamente, e não param um pouco para dialogar, olhar para trás, verificar como vão as coisas, é possível que, assim vencendo distâncias, ou percam a tramontana ou cometam alguma temeridade. (17-11-74)

Um pouco de paciência, de serenidade, de ponderação e de renúncia, e quanto bem estar seria causado aos corações humanos, se lembrássemos que, às vezes, inofensivos atos ou palavras imprudentes, poderão provocar violenta reação no espírito de pessoas neurastênicas ou sofridas, de certo teríamos mais cuidado em nosso modo de tratar com os homens... Nessa mesma linha de idéias, devemos concordar que uma simples ultrapassagem, na estrada, por um carro igual ou inferior

ao nosso, em maior velocidade, pode parecer uma provocação, e eis aí gerada a competição e o desejo de revanche... (08-12-74)

Se **Alexandre Hamilton** e Aarão Burr tivessem sabido quanto erravam ao não terem um pouco mais de paciência e tolerância, a vida do primeiro não teria sido sacrificada, livrando-se, o segundo, de um futuro amargurado pela lembrança do estúpido duelo... também porque, depois, via se regra, a nobre e pobre vítima haveria de receber a glorificação! (06-01-75)

Oração: **Dai-me Senhor**, serenidade para analisar os acontecimentos com tempo e sem precipitações, atribuindo-lhes a real e não a aparente significação... (20-01-75)

O que mais entristece uma pessoa idosa é constatar que, com o passar dos tempos, outras pessoas, infelizmente às vezes pertencentes ao seu próprio grupo familiar, começam a tratá-la com irônico descaso... Poderíamos dizer ou escutar dizer que isso, embora não seja muito agradável, é quase lógico, natural! Com o passar dos anos, em idade avançada, os “pobres velhos” começam a sentir e mostrar deficiências físicas e intelectuais, envolvendo-se em situações, às vezes, entre pitorescas e ridículas, especialmente por falta de memória, audição, visão, além de passar a revelar reflexos mais lentos. Para consolo lembraríamos apenas que o excelso Victor Hugo, com cerca de 80 anos, no crepúsculo do século XIX, disse que ninguém se arriscava a se aproximar, abusivamente, e fustigar um leão velho e decrépito... Com um simples movimento de suas patas, aquele animal poderia estraçalhar as carnes de quem assim o afrontasse e com seu urro de revolta causar pânico nos circundantes. Da mesma forma, continuou V.H., um olhar severo e penetrante e poucas palavras de repulsa proferidas por um pobre velho, ofendido na sua dignidade, poderiam calar, bem fundo, na consciência de quem pensasse que poderia

escarnecer, impunemente, daquele que tanto lutou, em tempos passados... (09-02-75)

Oração: **Permiti, Bom Deus**, que eu tenha suficiente calma para suportar os desacatos e ofensas que, às vezes, de repente, parecem atingir-me, porque analisados, a fundo, tais fatos poderão constituir-se em simples mal-entendidos... (16-02-75)

Soneto

Era um novo dia. O sol nascente,
Refletindo no horizonte o seu clarão,
Dourava, lá longe, com luz crescente,
O céu e afastava da terra a escuridão.

Pássaros já cantavam alegremente,
Mas, o seu piar, entre a entonação
Dos ruídos que acordavam toda gente,
Ia sumindo no novo dia em confusão.

E o “pobre homem”, triste e apreensivo,
Iniciando mais um dia de trabalho,
Retinha a dor que o tornava pensativo.

Meditando sobre o tempo que vivera,
Recordando seu passado, em cada atalho,
Sofria por males que não cometera. (08-02-76)

Cada dia é um novo dia. O dia de amanhã é uma nova esperança e por isso no dia de hoje nada há plenamente perfeito e acabado. Vivemos de esperança! Penso que nada é insolúvel neste mundo e nada é irremediável enquanto houver vida. (04-09-76)

Ninguém deve tentar fazer algo absolutamente perfeito, pela simples razão que perfeição não é da atribuição da criatura humana. Por isso sempre restará na obra feita algo a acrescentar, conservar, aperfeiçoar. (04-09-76)

O nosso mundo é a nossa terra, a nossa casa, a nossa gente. O nosso tempo é o momento que passa, entrelaçado ao nosso amanhã sem receios e ao nosso ontem sem arrependimentos. E tudo isso só será verdade se, crendo em Deus, aceitarmos sua onipotente vontade e agirmos segundo seus sacrossantos preceitos. (04-09-76)

Se o homem não puder praticar boas ações que lhe proporcionem depois, algumas honrarias, pelos menos que não viva de maneira a sentir, de imediato, sensações de remorso. (10-10-76)

Se a criatura humana que estivesse propensa a praticar um ato considerável indagasse, se sua própria consciência, como a mesma reagiria diante de um evento semelhante, que viesse a ser executado por um seu amigo, pessoa muito amada, de certo que desistiria da idéia, horrorizada! (14-11-76)

Os artistas deixam lembranças de suas vidas através do testemunho e suas obras. E os pobres homens comuns? Para eles seria consolador se, em vida, tivessem deixado provas, pelo menos, de seu espírito de justiça e de honestidade. (08-12-76)

Para o pai, com mais de 60 anos, o filho com menos de 20 anos, é ainda um moço inexperiente, quase uma criança, que passa correndo, vivaz, pelos acontecimentos dos dias atuais, sem perceber, sentir,

estudar a sua gravidade...Para o filho, o seu pai já vai ficando para trás, no tempo, detendo-se em preocupações, já agora, sem razão de ser... (17-01-77)

“Lembrai-vos de mim quando estiverdes no Reino de Deus...” disse São Dimas, o bom ladrão, a Jesus Crucificado. E o “pobre homem” pergunta: O que é estar no Reino de Deus? Deve ser, estar a criatura humana com a alma em plena graça. São Dimas foi paciente e devoto quando disse: “Lembrai-vos de mim...” em vez de “salvai-me”, certo que se referia à vida eterna e não mais à vida terrena. Feliz aquele que no momento extremo, puder dizer ou deixar dito aos seus amigos: “Lembrem-se de mim em seus momentos de graça, em suas orações, isto é, quando seus pensamentos estiverem em pleno Reino de Deus”. Apenas isso. E essa seria a maior glória para quem teve longa vida: poder pedir, ao final, alguma paga àqueles em cuja familiaridade conviveu, e aos quais tanto amou. (04-02-77)

“Comece em sua casa”. Que bom se os filhos começassem a perguntar: “Papai... mamãe... vocês querem conversar comigo? Tem algo a dizer-me?” Isso seria realmente, começar em casa! Mas, infelizmente, o costume é acontecer o contrário: os pais teriam muito que falar, que aconselhar, mas os filhos não tem prazer ou tempo de ouvi-los, a insistência dos velhos acaba adquirindo ares de chatice e impertinência,, (25-04-77)

Na vida, de previsto e definitivo, só existe a morte. O mais é tudo indeterminado, aleatório, misterioso... Assim, toda a criatura deveria bem refletir e criteriosamente proceder, como quem pretendesse, ao partir para o além insondável, deixar, sobretudo, realizado um sublime ideal: boa reputação entre os justos, seus conterrâneos, (08-05-77)

Lógica e Ética — “Contra a força não há resistência” porque, conforme a resistência aumenta, a ela se sobrepõe a força... “ O coração tem razões que a própria razão desconhece”. Assim, o pensamento do homem — ou seja, o seu coração, a sua consciência, a sua lógica, a sua ética, o seu bom senso, o seu critério, etc., etc. — quando amparado e impulsionado por escusas razões, usa e abusa de argumentos inaceitáveis e incompreendidos pelos seus semelhantes... Restaria , para os que crêem, como nós, na sobrevivência da alma, apenas o seu julgamento pela justiça de Deus. (19-06-77)

Um dos muitos defeitos do “pobre homem” e que ocasionava a aquisição de adversários gratuitos (inimigos, talvez não) era o de logo dizer “não”, quando percebia que deveria dizê-lo depois, ou ainda em oferecer de pronto, apoio a quem estivesse, aparentemente, sendo prejudicado por outras pessoas, nem sempre tidas como bem-intencionadas , embora importantes... (10-07-77)

Parte de nossa contestação deve ser suprimida toda vez que, ao final, o inglório êxito de nossos argumentos vier a significar desmentido ou frustração para a outra parte e nela estiver colocada pessoa de nosso próprio lar e a quem temos o dever de poupar dissabores... (14-08-77)

Toda criatura humana, ativa e responsável, tem a sua frente três grupos de pessoas: (I) no centro, o grupo maior, formado pelos desconhecidos e indiferentes; (II) à direita o grupo familiar, social e amigo e (III) à esquerda, o grupo dos que, geralmente, sem motivo, lhes fazem restrições e, evitando diálogos, tentam agredi-la pelo lado do seu coração, porque temem o seu olhar, as suas palavras, o seu braço, o seu ponta-pé! (18-09-77)

O sorriso — Sorria sempre! Não existe no mundo ninguém, por mais feliz ou infeliz, por mais rico ou mais pobre, que não possa distribuir ou receber um sorriso. “Quando você nasceu todos sorriam; apenas você chorava. Assim, agora procure viver de tal maneira que quando você morrer, invertam-se os fatos: todos seus amigos chorem e só a sua consciência, junto de Deus, tenha motivos para sorrir”. (10-10-77)

Não é justo que o homem seja, simplesmente, bom. Bom mesmo seria se o homem fosse, sobretudo, justo. O primeiro julgamento sobre Jesus, após a sua morte, foi feito por um humilde centurião romano que, vendo-o expirar, disse: “Na verdade, este homem era um Justo” (Lucas 23, 47) (13-11-77)

A própria natureza, ou o Bom Deus como cremos nós, vai preparando por meio de pequenos sinais (reflexo mental retardado, amnésia, surdez, cegueira e outras debilidades físicas) vai preparando, repetimos, a criatura humana a aceitar o fim que se aproxima... e isso pressentem os que nos rodeiam, antes mesmo do que nós, através de nossas palavras, de nossos atos, de nossa aparência. (18-12-77)

Perguntas... — Você está sendo, na vida, um homem de pensamento, isto é, escritor, poeta, compositor, jornalista, filósofo?; ou um pintor, desenhista, escultor, músico, cantor, esportista; ou um cientista, descobridor, inventor, incentivador de causas justas e benfeitas?; ou um político de procedimento honesto e abnegado, renunciando às vantagens pessoais?; ou pertence a uma associação de filantropia e é ativo em obras de justiça e bondade?; ou praticou ação altruísta e até heróica em defesa do seu semelhante necessitado ou em perigo?; ou é propagador de normas de sabedoria e humanismo, segundo a moral cristã e de outras crenças puras? Se você respondeu “não” a tudo isso e quejandos, então sua vida, ao final, será considerada inútil e após a sua

morte você será logo esquecido... não obstante sua notoriedade e até os títulos nobiliárquicos que, em decorrência de sua posição social ou de fortuna, granjeou ou lhe foram adulatoriamente atribuídos. (15-01-78)

Para ser bom negociante ou administrador de uma empresa, bastariam três predicados ao candidato: (I) Conhecer a qualidade; (II) Avaliar o preço e (III) Ter certeza dos recursos com que poderá contar. Assim estará prevenido contra a fórmula simplista de comprar barato a coisa de valor inferior ou de não ter meios para cumprir ou desfazer-se de transação que, em princípio, era ótima! (06-02-78)

O valor da, ou a coisa emprestada, você pode pagar ou devolver; mas o favor do empréstimo você pode, no máximo, agradecer. (18-02-78)

Para um homem que, desde criança, sempre agiu impecavelmente e já na idade madura depara, em seu caminho, com um jovem à beira do abismo ou com uma criatura em desespero, que diferença faria, para o mesmo, ser omissos pela primeira vez ou bondoso como sempre? A omissão seria uma falta grave, ainda que pela vez primeira! Então... Nunca ninguém está só. Sempre haverá mais alguém que, convocado ou não, há de praticar uma boa ação. Simão Cirineu foi intimado pelo centurião romano a ajudar Cristo carregar a sua cruz... e, se o fez com boa vontade, hoje, certamente, continuará no Reino dos Justos! (19-03-78)

Tem vez em que é bom apareçam nuvens cinzentas, tanto no céu como na vida dos homens, para que estes se lembrem que, acima de tudo e de todos, existe Deus! (09-04-78)

Governo no indivíduo; Governo na família; Governo na empresa; Governo na sociedade; e Governo no governo. Quando esses cinco governos forem desempenhados com honestidade, trabalho, sabedoria, eficiência, perseverança, tolerância e fraternidade e em que fique comprovado, sobretudo, o desejo de assegurar a própria sobrevivência através da sobrevivência dos demais membros de suas comunidades, então o decantado mundo melhor estará, certamente, sendo concretizado. (07-05-78)

Infelizmente existem pessoas que, quando contrariadas em seus interesses pessoais, muito se assemelham aos que, tendo seu espírito perturbado pela ingestão excessiva de álcool, desnudam sua verdadeira personalidade, não tão nobre e criteriosa como a maioria vinha acreditando... Daí, o conhecido brocardo latino: “In vino veritas”. (25-06-78)

As pessoas que tem o hábito condenável de criticar a tudo que vêem ou ouvem, bom seria que, pelo menos, às vezes, se fizessem passar por mudas... (08-07-78)

Existem pessoas que se fazem antipáticas e inacessíveis, por absoluta falta de psicologia e cordialidade; dão até a impressão de que não gostam de ser cumprimentadas. Quando deparam com outras criaturas, não incluídas em suas reconhecidas relações de parentesco e amizade, disfarçam e voltam o rosto, como que imperceptivelmente... É pena! (22-08-78)

Não é justo nem honesto o costume que certas pessoas tem de dar méritos somente ao que de bem sucedido os estranhos executam ou dizem executar... Acontece que esses censores maldizentes ignoram

quantas lutas e fracassos tiveram antes os paradigmas dos hoje exaltados como exemplo de perfeição... Isso, quando, em verdade, tais sucessos não passam de boatos a aureolar efêmeras experiências... (03-09-78)

Do mesmo modo que os pais não concordam que estranhos batam em seus filhos travessos, ainda quando estes o mereçam em face de ofensas dirigidas à outra parte, também os familiares não aprovam que os atos condenáveis praticados pelos seus membros, embora públicos e notórios, sejam propalados por aí. Salvo prisão em flagrante, quando, ainda assim, a polícia será considerada precipitada e arbitrária, nas demais hipóteses, a família exige e jamais perdoará se os seus comentários forem levados avante sem a necessária precaução, conforme o recomendado brocardo popular: “Roupa suja se lava em casa...” (24-09-78)

Agora, já vivendo os primeiros momentos do meu sexagésimo sexto ano, é de meu desejo e dever: (I) Rogar ao Bom Deus proteção, sobretudo, para os meus dias futuros, prometendo-Lhe dedicar o máximo da minha capacidade de trabalho visando o bem estar de minha querida família; (II) Reconhecer que é bom — não obstante a minha razoável disposição física e mental em participar de atividades associativas externas — delas ir-me afastando, poupando assim aos meus amigos a obrigação de, a isso, brevemente me aconselharem ou exigirem; (III) Começar a dar prioridade a atividades em prol de obras filantrópicas, em especial em favor das crianças e idosos, paralelamente aos meus trabalhos administrativos, os quais ainda são úteis e convenientes a minha saúde e minha manutenção; (IV) Reiterar minha confiança em Deus e em minha família, esperando que suas bênçãos e proteção amparem os meus pobres dias neste final de caminhada terrena. (13-10-78)

Analizando certas reuniões em que o insignificante comparecimento dos interessados deixa a impressão de um injustificado menosprezo, chega-se finalmente à conclusão de que a responsabilidade por tais insucessos é devida a falta de trabalho de liderança de seus organizadores. Em todos os empreendimentos em que devam participar várias pessoas existe sempre um líder, seja ele chefe, gerente, diretor, comandante ou simples encarregado e este deve, antes da reunião, tenha havido ou não convocação por escrito, fazer chegar ao conhecimento dos demais, novos lembretes, fazendo-os sentir a importância de suas presenças. Senão, depois ficarão as queixas que nada constroem...
(19-11-78)

Existe apenas uma eternidade aceita por todas as criaturas humanas, desde as mais sábias às mais ignorantes: a eternidade das artes!
(17-12-78)

“Ninguém é perfeito em tudo, nem durante todo o tempo”, disse-o, já, alguém... Como criatura de Deus, feito a sua semelhança, nem poderia o homem ser-lhe igual ou cópia autêntica; senão logo se ergueria como seu concorrente, depois como possível adversário e inimigo e chegaria, fatalmente, ao paradoxo de pretender suplantar o próprio Criador. (07-01-79)

Força é força — A revolta popular é, em verdade, impressionante mas se por trás e depois à frente não houver apoio militar, progredirá até que os detentores do poder, explicando à opinião pública de que precisaram usar de violência policial, para conter o avanço das ideologias extremistas, espúrias e subversivas, que visavam, com a ajuda de “potências estrangeiras”, perturbar os gloriosos destinos da pátria... Portanto, havendo desmando e corrupção por parte dos governantes da nação, o povo (pelo povo) depois, quando puder contar

com o indispensável e ostensivo apoio da maioria das forças armadas, sairá às ruas e pedirá, democraticamente a derrubada do governo.
(18-02-79)

Qualquer pessoa que se preza como ativa e inteligente, sempre poderá fazer algo mais em sua vida. Pelé e Roberto Carlos poderiam ter-se fechado em suas glórias de campeões, desfrutando apenas dos louvores e homenagens que os seus admiradores, aos milhares, não se cansam de lhes proporcionar. Pelé, ao marcar o seu milésimo gol, no estádio do Maracanã superlotado, num momento de supremo esplendor em sua carreira esportiva, invés de erguer os braços e receber as ovações da multidão delirante, apenas pegou a bola e beijando-a (quem viu jamais esquecerá!) disse chorando que dedicava aquele milésimo tento a todas as crianças pobres do Brasil! Igualmente, Roberto Carlos há pouco ao patrocinar a campanha de abertura do “Ano Internacional da Criança” e o “Ano Um da Criança Brasileira”(1979) deu um tocante exemplo de algo mais que ele, não obstante sua imensa popularidade, quis fazer em favor de humildes crianças brasileiras, comandando por 24 horas ininterruptas, a inesquecível programação da Globo. Todos, desfrutando de saúde de espírito e corpo, temos momentos de bem estar — e todo dia é um momento de glória — e assim qualquer criatura está apta a realizar algo mais em benefício de alguém e, afinal, de si próprio.
(04-03-79)

Se o homem tiver de lutar e muito para defender a sua honra, é preferível que, nesses infundáveis embates, venha a perder a própria vida. Porque se deixar de lutar e depois vier a perder aquilo que tem de mais sagrado — a dignidade — e se conformar em não retornar à luta, de certo sentirá, mais tarde, quanto inglórios e vergonhosos foram seus pobres dias na face da terra. (15-04-79)

Ainda que todos se voltem contra nós, mas tendo Deus em nosso coração, teremos no momento extremo, a consciência bastante tranqüila, para podermos repetir as palavras do Divino Mestre: “Perdoai-os, Senhor, porque não sabem o que fazem” e “Em vossas mãos entrego a minha alma”. (19-05-79)

Minhas Crenças — I) Creio em Deus II) Creio em dois Céus: no primeiro, de que nos fala a Bíblia e do qual muitos duvidam; e no segundo, que todos devem respeitar, constituído pela consciência do Povo, que o concede ou o nega a cada um, segundo o seu procedimento durante a vida terrena. III) Creio nos milagres do amor: do amor de todos os amores, do amor sublime entre os homens, criaturas de Deus; do novo amor, que se inicia quando a jovem mãe sente pulsar em seu seio a vida do filhinho querido; do amor verdadeiro que sente o pobre velho quando, nos seus últimos momentos, deseja ter em torno de si todos aqueles a quem sempre trouxe em seu coração. IV) Creio nos milagres da humildade que faz o homem reconhecer no seu próximo um seu semelhante e, por isso, infunde em seu coração o desejo e o dever de dispensar-lhe fraterna e até abnegada consideração. Humildade que impõe ao homem teimar apenas sobre aquilo que sabe; não sonegar aos outros o que sabe e lhes é útil; confessar sua ignorância e perguntar, inclusive às criaturas mais simples, sobre o que tem obrigação ou necessidade de saber. V) Creio nos milagres do trabalho, honrado e perseverante, que, se antepondo ao desânimo, produz benefício a quem o executa e, ao mesmo tempo, extensivo aos seus próprios entes queridos, membros da comunidade universal. VI) Creio nos milagres da honestidade, que desde os primórdios da criação do homem, vem sendo exaltada nas páginas da história, quanto aos que a praticam com nobreza e sinceridade. E há de continuar representando na existência de cada um, para a própria consciência, supremo conforto, ainda que as calúnias e as mentiras humanas pareçam deslustrar-lhe a reputação. VII) Creio nos milagres da renúncia, que faz a pobre criatura tolerar e perdoar as ingratidões humanas, ainda que não as possa,

voluntariamente, esquecer, talvez assim evitando sua maldosa reincidência; creio na renúncia de que nos o Divino Mestre: “Ao que lhe disputar a túnica, cede-lhe também a capa’ (Mateus 5:40). VIII) Creio nos milagres da bondade, que começa com um sorriso e termina com uma lágrima, bondade que torna melhor o nosso mundo interior e procura levar a possível felicidade ao mundo dos outros; bondade que é luz, calor, amparo, caridade, amor e que, em certos momentos, encherá nosso coração e emoção e nossos olhos de lágrimas, quando a dor, às vezes sem remédio, atingir vidas e coisas criadas por Deus para o bem estar da coletividade terrena. IX) Creio nos milagres da justiça, aureolada pela bondade cristã que, em nome da verdade, sem omissão e com honradez, procura exaltar a virtude e condenar o vício, infundido nas criaturas humanas fé e confiança no futuro, assegurando-lhes a proteção necessária e são liberdade em suas andanças por este vale de lágrimas. X) Creio, de novo, agora e sempre, em Deus, na sobrevivência da alma e na vida eterna, onde estarão juntas as pobres criaturas humanas que tanto se amaram neste mundo. (12-06-79)

Homem medroso é aquele que não sente o apoio de sua consciência, não está amparado por medidas de boa organização e, finalmente, não dispõe de meios de defesa, própria ou advinda de amigos. (24-06-79)

Muitas vezes, quando é levantada uma acusação improcedente contra uma pessoa, esta prefere calar, certa de que, guardando silêncio, depois, tida como condenada, terá direito à cessação dos debates... sobre um doloroso assunto, sobre o que a própria consciência não ignora ou ignorou, um instante sequer, tratar-se de uma simples e inglória calúnia, que mais horas ou menos horas, será desfeita, naturalmente, como uma disforme nuvem no espaço...(16-07-79)

Quando criança achávamos que seríamos muito felizes se conseguíssemos determinadas coisas — doce, brinquedo, relógio, roupa nova, passeio — de que queríamos desfrutar. Era a felicidade proporcionada por outras pessoas, portanto vinda do mundo exterior, efêmero. Depois, moço e já adulto, sabendo sentir os enlevos do espírito, quando a nossa consciência passou a censurar ou aprovar nossos atos, aí então a felicidade passou a brotar do nosso coração... sentindo-a mesmo nos momentos em que a dor tomava conta da nossa alma, pois, comovidos, constatamos que ainda, nesse transe, poderíamos fazer algo para trazer um pouco de conforto para os que nos rodeavam. (26-08-79)

A morte, para os que, como criaturas de Deus crêem na ressurreição e no reencontro, deve ser interpretada apenas como um caminho de volta ao Criador. (20-09-79)

Viajando pela Espanha, Itália e Israel, verificamos que esses países, na parte da agricultura, embora a topografia e o solo sejam, em qualidade, piores que as do centro-sul do nosso querido Brasil, fazem verdadeiros milagres, através, principalmente, da mecanização e irrigação. Mas, com relação aos salários e, por isso, poder aquisitivo dos trabalhadores desses países, a disparidade então é muito mais gritante: o salário mínimo é 4 a 6 vezes maior que o nosso e não passam despercebidos, ao mais humilde observador, o bom gosto e o luxo com que o povo, na sua quase totalidade, exhibe-se nas ruas e praças, em matéria de roupas e agasalhos. (04-11-79)

Ouvimos tanto e tantas vezes queixas sobre o procedimento de pessoas que só fazem donativos aos necessitados — adultos e crianças — com festinhas, brinquedos, agasalhos, mantimentos, etc., por ocasião

do Natal... que chegamos a ter sérias dúvidas sobre a legitimidade ou não de tais críticas... Mas, depois, chegamos à conclusão, louvado seja Deus, que melhor seria que tais reclamantes agradecessem, sinceramente, aos que fazem tais generosidades, pelo menos uma vez ao ano, certo que há os que nada fazem, anos e anos, e entre estes podem estar, embora poucos, aqueles que só sabem criticar... (30-12-79)

Década de 1980

Dizem os poetas: “Os olhos são espelhos d’alma”. Dizem os médicos: “Os olhos são o espelho do estado de saúde dos clientes”.
(08-01-80)

Para um “pobre homem”, avançado em idade, uma das coisas mais importantes na vida — depois de sua crença em Deus e amor a sua família, dentro da qual sempre há de incluir alguns bons amigos — é a realização, pelo menos em parte, dos seus ideais muitos deles alimentados em seu coração desde os primórdios de sua existência.
(27-02-80)

Pensamentos — (I) É mais provável que uma criatura seja surpreendida pela morte estando em um leito de hospital — e não no leito de seu dormitório — ou ainda deitada em uma mesa cirúrgica, invés de se achar em torno de uma mesa de refeição... (II) Encontrando-nos frente a um quadro mal pintado não devemos acusar a má qualidade das tintas e sim, apenas, a incompetência do pintor. (III) O homem não é bom porque é feliz, mas sim feliz porque é bom. (IV) Causam menos males à humanidade os ignorantes, os simplórios, do que os sábios malignos. (V) Certo mesmo só a coisa certa. É difícil transacionar sem correr os riscos do negócio; se não seria negociata... pior ainda se descoberta... (VI) Só perde aquele que tem o que perder... Só podemos

retirar coisa de onde existem coisas. Assim, quando nos acusam de sermos vítimas de aproveitadores, paciência! Felizes os que conseguem ter certeza de que, o que dizem de mau a seu respeito, é verdade, a fim de que, depois, melhor estruturados, possam assim evitar as reincidências... (VII) Quando dois homens, vivendo na cidade do interior, mas desconhecidos entre si e que, no íntimo, se julgam pessoas importantes, um dia, ao se defrontarem em um passeio público, ambos se cumprimentam amavelmente... cada qual pensando que o outro o reconheceu como aquele ilustre cidadão que se julga... o que não ocorre quando, invés dos dois, um apenas é o “tal”... visto que, no caso, o outro não lhe dá bola e vai em frente... (06-03-80)

Não é ateu aquele que, mesmo não crendo em Deus — Criador, Onipotente e Onipresente — acredita, com firmeza e amor, em determinadas coisas e teorias postas em dúvida pela grande maioria dos homens. Essa crença já é uma demonstração anti-ateísta. Ateu, em verdade, é aquele que, descrente de tudo, encara o mundo e a vida com indiferença e, até, aversão. (23-03-80)

Existe também a falsa democracia, como a praticada por Pilatos que, embora reconhecendo, intimamente, a inocência de Jesus, condenou-O à morte, para “atender aos reclamos do povo” (Lucas 23,21-25 e Marcos 15,15). Ainda, em nome do povo, Sócrates, acusado de corromper a mocidade ateniense com suas teorias de governo individualista, fora condenado à morte, 366 anos antes de Cristo... (04-04-80)

Aquele que, tendo recebido um benefício desinteressado e espontâneo de alguém e eleva, por isso, o seu pensamento agradecido ao Bom Deus pronuncia, até mesmo sem o saber, uma sublime oração, em louvor ao seu benfeitor. (18-05-80)

Soneto

Um dia a nossa vida acaba...
E não tem mesmo que acabar?
Então sobre nós desaba
A morte que tardou a chegar.

E a sorte por nós sonhada
Deixa de se realizar...
E a perfeição almejada
Alguém, de novo, irá tentar.

Porém será muito feliz
Aquele que, nesse momento,
Nenhum esclarecimento,

Além do que disse e diz
Terá obrigação de fazer,
Nem, de nada, se defender. (15-06-80)

Se é preciso voltar para reparar um erro, restabelecer a verdade, ou até mesmo para pedir desculpas a alguém, devemos fazê-lo com firmeza e prontamente, compreendendo que tal atitude, invés de um ato humilhante, representa uma demonstração de altivez e nobreza de caráter. (20-07-80)

O valor material das coisas, como a própria verdade, deve aparecer desvestido de quaisquer fantasias. Só mesmo os hipócritas, os embusteiros, os enganadores, é que procuram encobrir a realidade. Portanto, de certo modo, a pública exibição de poderio econômico, deveria produzir, pelo contrário, efeitos benéficos, quando

compreendemos que, paralelamente representa um encorajamento para que as pessoas ou entidades carentes de recursos se aproximem desses poderosos a fim de pleitear e obter cooperação, em volume superior aos de outros, notoriamente, menos aquinhoados pela fortuna. (16-08-80)

A justiça, como a verdade, deve ser praticada e defendida, em quaisquer circunstâncias, ainda que o resultado disso venha a ser positivo ou negativo para o próprio agente. (21-09-80)

Se as pessoas que possuem recursos financeiros suficientes para a própria manutenção e de sua família, em nível elevado ou, pelo menos, bem acima da média regional e que por isso se dão ao luxo de promover, periodicamente, dispendiosas reuniões entre amigos e parentes, sentissem, vez ou outra, por motivos acidentais, o estômago vazio se remoendo em contrações de fome, quando as reservas alimentares se esgotassem — não obstante as riquezas pecuniárias e materiais lhes estejam sobrando — esses felizardos, assim que superada a situação angustiante, de certo sentiriam em seus corações um pouco mais de caridade em favor daqueles seus irmãos que, vegetando ou perambulando pelos desvãos das favelas, cortiços e demais refúgios inóspitos, trazem, nas feições macilentas e nos olhares tristes, a aparência própria dos famintos e desventurados. (12-10-80)

É preciso que os homens felizes ouçam aqueles que clamam pedindo o que lhes falta... Acontece que os únicos que ouvem (“Quem tem ouvidos para ouvir que ouçam”, Jesus) são seus companheiros de infortúnio... enquanto os homens felizes passam adiante, com enfado... (23-11-80)

Sem os meus velhos livros, que ficaram em Rio das pedras, na minha querida “Chacrinha”, considero-me como que um aleijado, intelectualmente. Até Archimedes reclamava a falta de uma alavanca para poder mover o mundo. Sem inspiração, sem apoio, o nosso pobre pensamento é como um satélite ignorado, perdido nos confins do espaço... (13-12-80)

Guardar dinheiro, a juros, em bancos não tem sido bom negócio. Quem guardou nos últimos 50 anos, que bem me lembro, ganharia muito mais se tivesse adquirido bens de raiz, principalmente terrenos em municípios progressistas. E como a história se repete, hoje ainda, não obstante as altas taxas da caderneta de poupança, etc., continua sendo melhor aplicação a compra de imóveis, nas periferias das cidades. (18-01-81)

Os homens de negócio, por conta própria, ou diretores de empresa, costumam ter ao seu redor, auxiliares que, possuindo algum estudo, exercem função de verdadeiros administradores, de tal modo que merecem salários acima dos simples funcionários rotineiros. Possuindo bom senso e psicologia comercial, tais colaboradores fariam fortuna se trabalhassem em atividades de exclusivo interesse. Por isso merecem remuneração suficiente para deixar alguma sobra, que poderíamos chamar de lucros, a que fazem jus as criaturas trabalhadoras, cordiais, justas e inteligentes. (18-02-81)

Era uma vez um menino, de nome Joãozinho, que morava num sítio bem arborizado, perto da cidade. Como qualquer criança residente na zona suburbana, o menino possuía algumas gaiolas com pequenos pássaros. E numa manhã, enquanto Joãozinho tomava café com leite na cozinha de sua casa, estando a janela aberta, ouviu um canto novo de passarinho e, saindo fora, viu um pintassilgo solitário que, num galho

alto da laranjeira trinava alegremente, dando bem para ver o seu bico entreabrindo-se enquanto movia a cabecinha para os lados. Nas manhãs seguintes o pintassilgo voltava a cantar na mesma laranjeira e tão lindo era seu canto que Joãozinho perguntou ao pai como fazer para caçá-lo e assim poder, dando-lhe alpiste e água limpa, nos dias seguintes, ouvir o seu lindo canto, em companhia de seus amiguinhos. E, tendo feito como seu pai lhe ensinou, depois de prender o passarinho no alçapão, transferiu-o para uma gaiola nova, na qual havia colocado antes uma vasilha com alpiste e outra com água limpa. Mas.. o pobre pintassilgo não cantou mais, nem mesmo quando, a conselho do pai, a gaiola era pendurada num galho daquela laranjeira perto da cozinha. Às vezes, antes de recolher a gaiola para dentro da casa, a hora do crepúsculo, Joãozinho tinha a impressão de ouvir seu querido pintassilgo cantar baixinho, sem se mexer, dando a impressão de que estava dormindo... Mas, ao mais leve ruído de sua aproximação, o pássaro estremecia e, a partir daí, só se ouvia nas árvores vizinhas o piar de outros passarinhos que procuram abrigo nas ramagens. Então Joãozinho recolhia a gaiola e na manhã seguinte a recolocava no galho da laranjeira, sempre com esperança de que, ali, o seu pássaro voltaria a cantar... Os dias foram passando e numa tarde Joãozinho se esqueceu de recolher a gaiola, e na manhã seguinte, com muito remorso e tristeza em seu coração, verificou que o pássaro havia desaparecido da gaiola e achado até que o malvado gato do vizinho o houvesse devorado... E a gaiola ficou vazia muitos dias até que numa bela manhã escutou novamente, partindo daquela laranjeira o canto de outro pintassilgo, tão afinado e forte como o do que estivera preso por poucos meses. E sentiu em seu coração o desejo de armar de novo o alçapão para caçá-lo, como fizera com o que havia desaparecido, Quando isso aconteceu verificou por uma verruga que possuía na perninha esquerda que era o mesmo pintassilgo e também porque ao ser colocado na gaiola não se debateu, como fazem os pássaros recém capturados. Era igual em tudo, apenas com a cabecinha mais preta, concluindo assim que efetivamente era o mesmo. Mas, infelizmente, não voltou a cantar, como fazia até há poucos dias, quando empoleirado no galho da laranjeira. E o pai, vendo o Joãozinho tão triste com isso, deu-lhe este conselho: “Solte-o, pois a falta de

liberdade, ou seja daquilo que deseja, tira-lhe a alegria e a vontade de cantar. Com as criaturas humanas também acontece o mesmo quando lhes falta alguma coisa agradável, com a qual conviveram muito tempo, perdem a inspiração e o desejo de demonstrar alegria”. E o autor dessa humilde história continuava meditando: “Não serão os meus pobres livros, que ficaram em Rio das Pedras, na Chácara, uma espécie de arvoredo, onde minhas idéias gostariam de, novamente, beber inspiração e respirar liberdade de meditação?” (22-03-81)

Querendo falar em Democracia, diria que para resolver todos os problemas e dificuldades do povo brasileiro (sociais, econômicos, políticos e, sobre tudo, humanos) apenas duas mazelas precisariam ser frontal, firme e permanentemente combatidas, com punições, do a quem doer, e que são: (I) Corrupção: no campo da produção, distribuição, consumo de bens e gêneros de primeira necessidade; (II) Vagabundagem: no campo da administração da coisa pública. Como corrupção temos a ação de empresários (multinacionais, bancos, grandes produtores intermediários), detentores do poder econômico e que, por meio da sonegação, sofismas e ganância, aumentam seus lucros, vantagens e privilégios, em detrimento do grande povo assalariado ou não, que cada vez mais, passa dificuldades... Como vagabundagem temos a omissão, a displicência, a má intenção, da maioria dos que compõem as leis, não trabalham, fogem das responsabilidades e que, pelo contrário, se servem, dos seus cargos e funções para defesa de seus interesses particulares... locupletando-se com sinecuras e lucros ilícitos, para si e seus familiares... Sai governo, entra governo e a situação do pobre brasileiro (ou melhor, brasileiro pobre) continua quase como no tempo do Império: verdadeira escravidão. (18-05-81)

“A propriedade é um roubo” (Proudhon – 1809-1865) — Sim! A propriedade é um roubo, quando: (1) Latifundiários sonegam à produção suas extensas e férteis terras, não aceitando parceria de

colonos e se invadidas usam o braço de jagunços para escorraçar dali famílias de trabalhadores que acabam, depois, passando fome por não poderem cultivar e desfrutar uns míseros pés de mandioca, de milho, de arroz, de feijão, etc.; (2) Industriais lucram fortunas todo ano, enquanto pagam relativamente sempre menos aos seus numerosos e infelizes operários, cujo poder aquisitivo se torna cada vez mais insuficiente em face do custo de vida, em alta crescente; (3) Comerciantes roubam no peso, no preço e defraudam na qualidade, elevando sempre os valores dos gêneros de primeira necessidade, acima do razoável, do justo, do admissível, do legal; (4) Senhorios que, possuindo casas destinadas a arrendamento, que se contam às dezenas, e que, gananciosamente, direta ou por intermediários de impiedosas administradoras, aumentam os seus aluguéis, promovem, por quaisquer motivos, despejos judiciais, mesmo quando os inquilinos são humildes famílias, merecedoras até de misericórdia; (5) Hospitais recusam, por seus responsáveis, sob as mais variadas e falsas argumentações, a internação ou tratamento condigno a enfermos carentes, mesmo em casos de possíveis riscos de vida e, quando internados em estado desesperador trata-os com displicência e, ao final, usam as mais absurdas alegações em face de seu reprovável procedimento; (6) Médicos e dentistas cobram duas, três ou mais vezes que a maioria de seus colegas, agindo como mercenários que amealham, em pouco tempo, altas rendas e as imobilizam em terrenos, prédios, fazendas, e quando constroem suas moradias optam por verdadeiras mansões; (7) Escolas Particulares transformam-se em casas de negócio, agindo seus responsáveis como autênticos “vendilhões do templo” cobrando taxas e mensalidades exorbitantes, que atrasam os pagamentos, pouco lhes importando os motivos, às vezes, os mais pungentes; (8) Professores são, sobretudo, relapsos e irresponsáveis e que possuindo cargos não executam encargos e assim descumprem o que pregava o Divino Mestre: “Ide e ensinai a toda gente”. Ao contrário, desfrutam das sinecuras e influências de seus altos postos, promovendo apenas gestões em defesa de seus interesses familiares. Logicamente existem honrosas exceções mormente entre beneméritos professores primários; (9) Funcionários públicos, principalmente os mais graduados, na área do próprio governo, das autarquias e estatais,

pouco comparecem as suas repartições e escritórios e quando comparecem sendo chefes, o fazem acompanhados de figurões, sempre ávidos de obter favorecimentos, infelizmente, às vezes, recíprocos. Com isso os processos fiscais e burocráticos vão se acumulando, sendo que alguns poucos, de interesse de privilegiados, são passados à frente e atendidos, enquanto a quase totalidade fica às calendas, mesmo quando está em jogo o erário do país; Políticos que se dizem defensores da pátria (a maioria) mas apenas defendem a si próprios, sejam eles da situação ou da oposição e primam por deturpar a palavra política (arte de bem governar) desservindo e espoliando a nação, em detrimento da grande massa de trabalhadores, aos quais são sonogados os mínimos benefícios que merecem as criaturas humanas. Enquanto esses padraços da pátria não se revestirem de austeridade, de coragem cívica no combate á corrupção de espírito de justiça, de respeito aos direitos dos cidadãos, do propósito da exigência de que todos cumpram os seus deveres conforme a lei (Ora a lei!...) e ainda enquanto a palavra política não deixar de ser depreciativa, então o nosso querido Brasil — seu sofrido povo, especialmente seus milhões de desamparados e quase desesperados — não caminhará para o seu verdadeiro destino de redenção. (13-06-81)

Não foram os ricos e sim os pobres que permaneceram na memória do povo e da atuação destes a História está hoje muito enriquecida, desde Sócrates, Jesus Cristo até os grandes homens da atualidade que, modesta e filosoficamente, clamaram e clamam contra as injustiças sociais, contra as guerras, contra a tirania, enfim, contra os poderosos de todos os tempos que, desde a época dos faraós construíram e ainda hoje constroem monumentos de pedra, de cimento, de aço e que serão fatalmente destruídos pelo tempo implacável... Somente as boas ações, as idéias altruísticas não perecerão! (18-07-81)

Sorria palhaço!

O homem nasce,
Vive e envelhece...
E aquele que chegou a envelhecer,
Vivendo sem vegetar,
Sentirá, embora feliz,
Que aos seu derredor,
Muita gente existe
Que tem motivos para chorar,
Não obstante traga nos lábios,
Um sorriso de palhaço...
Sorria palhaço!
Porque se você chorar será muito pior;
Os que acreditam em você
Também acabarão se afastando,
E você chorará sozinho... (29-08-81)

O “**pobre homem**”, morrendo à noite, poderia ter a santa esperança de que a sua alma chegaria ao Céu, mais facilmente, viajando entre as estrelas... (07-09-81)

Dois sócios experientes e idosos poderão não levar sua empresa a grandes lances de desenvolvimento e progresso, mas se guindados aos seus postos dois jovens reformistas e visionários, poderão estes, realizando negócios sem maior cuidado, critério e vigilância pessoal permanente, levar a firma a uma situação completamente oposta, isto é, de insolvência e derrocada. (20-09-81)

Sempre ouvimos falar de pessoa que, pobre na sua juventude, hoje é detentora de grande fortuna, dona de prédios, fazendas, indústrias, verdadeiro império financeiro. E surgem indagações: “Em que ano
202

adquiriu a sua primeira propriedade?” Mas, nesse tempo, já existiam outros donos de impérios, que haviam começado pobres 10, 20, 30 anos antes. Portanto, a história se repete. Já os primeiros livros históricos, inclusive os da bíblia, se referem a homens ricos e pobres, que antes não o eram. Assim, hoje qualquer criatura humana pode começar novo ciclo de grande fortuna, sendo certo o ditado: “Nunca é tarde; sempre é tempo”, e, por outro lado, não é procedente a afirmação: “O tempo bom já passou”. E a vida continua... (18-10-81)

A criatura humana deve conhecer por conta própria, quase que por intuição, os perigos e armadilhas que a vida, no seu dia a dia, oferece. Quando, segundo a mitologia grega, Ícaro, como seu pai Dédalo, construiu asas para voar, foi-lhe recomendado para que não voasse alto, também porque as asas eram ainda de experiência e assim ligadas ao corpo por uma cola, tipo cera, que, com o calor, poderia derreter-se e, aí, conforme a altura, a queda seria fatal. Não obstante voou alto demais, próximo ao sol e deu-se a tragédia... Quando crianças, primeiro carregam-nos no colo e depois conduzem-nos pelas mãos. Mais tarde, conforme vamos crescendo, apenas avisos. No início as advertências são minuciosas e exemplificadas. Depois só orientação e o adolescente tem que fazer deduções em face da situação, da coisa, do fato, do ato... E começam nos dizendo: “Olha o degrau, olha o fogo, não toque na faca...”. Depois, “olha a rua, não corra, dirija com cuidado, não ande em más companhias, não arrisque a saúde, seja honesto, tenha juízo!”. Depois ficamos quase sozinhos... E a própria vida nos ensinando algo mais... (02-11-81)

Economize dinheiro. Não economize palavras. O diálogo pode produzir mais vantagens que a própria economia. (13-11-81)

Pena que, meia ou uma dúzia de bombas atômicas, possam, de um momento para outro, destruir toda essa beleza, todo esse progresso, que

o Bom Deus oferece aos homens, através da própria natureza e dos donos do intelecto humano. (06-12-81)

Livros são **catedrais** do pensamento humano. (20-12-81)

O homem não deve temer a morte se meditar sobre o seguinte dito popular: “Ninguém morre antes do dia que lhe foi fixado por Deus”. Apenas, “o peru morre na véspera...” (20-12-81)

Não se conhece, na **história**, nenhum avarento que, em vida, tenha ficado pobre, monetariamente... (22-12-81)

Antigamente (tempo dos Faraós, Império Romano, Revolução francesa, etc.) as guerras eram vencidas pelos homens. Atualmente, os homens são vencidos pelas bombas... (10-01-82)

O trabalho é **fator** de prosperidade pessoal, mas o que tem dado resultado rápido e substancial é quando esse trabalho é executado na arregimentação, supervisão e organização do trabalho alheio, constante e eficiente por parte de gerentes, funcionários e operários, a serviço do trabalhador chefe, popularmente chamado de “patrão”. (17-01-82)

Se os **homens infelizes** que, em vida, realizaram grandes obras, sejam na filosofia, literatura, escultura, pintura, música, filantropia, humanismo, etc., e que, muitos morreram no anonimato, ostracismo, penúria, martírio, pudessem reviver no mundo de hoje e avaliar os benefícios que, imorredouramente, o seu estado de sofrimento produziu, de certo, se sentiriam compensados, em incontáveis vezes, agradecendo

até ao Bom Deus por ter-lhes concedido, naqueles amargos e saudosos tempos, tanta sabedoria e acerto... (14-02-82)

Antigamente a “lei de oferta e procura” funcionava de maneira simples e natural. Os meios de produção eram acionados desordenadamente, sem pesquisa de mercado, tanto para o consumo interno, como para exportação. E ocorria, mormente com os produtos agrícolas (pobre agricultura!!!) que, na época das colheitas, os seus preços eram reduzidos até abaixo dos custos das sementes, da mão de obra dispendida no seu plantio, cultivo e assim os lavradores, muitas vezes, preferiam deixar perder-se no campo a produção, para não agravar ainda mais os seus prejuízos... Hoje, neste início do octagésimo segundo ano do Século XX, vemos com algum alívio que os decantados preços mínimos, prometidos e re-prometidos desde os primórdios do “governo dos Estados Unidos do Brasil” está realmente, começando a funcionar — garantidos agora pelo Banco do Brasil, que os adquire ou financia, depositando-os nos armazéns gerais da União. Até que enfim, graças a Deus! Quanto aos produtos industriais, esses então são defendidos pelos próprios fabricantes ou suas associações de classes, que procuram regular a produção dentro dos parâmetros do consumo nacional e da possível exportação, não permitindo assim a baixa aviltante dos preços de mercado. Infelizmente, uma das conseqüências dessa política é o desemprego, às vezes em massa, estourando a corda do lado mais fraco, agravando sempre mais a penúria do desassistido operário brasileiro... (28-02-82)

O velho costume de deixar para o último dia, para a última hora, a feitura de serviço necessário, pode acarretar problemas e sérios aborrecimentos nas horas extremas... (12-03-82)

A perfeição é alcançada, a maioria das vezes, depois de falhas experimentais, erros e aparentes fracassos... Só o Bom Deus age e cria as coisas, de maneira impecável. Em assim pensando, o “pobre homem” deve admitir, temporariamente, os próprios erros e os de seus semelhantes, convicto de que seus tropeços, “quedas do cavalo” é muito difícil alguma coisa ou alguém, de início, despontar com a perfeição ideal. (21-03-82)

A consciência do homem é como um mini-Deus (isso, não do homem pecador, farisaico, hipócrita, mas do homem crente) porque acha que Deus é a extensão da própria consciência. Esse homem-consciência, quando comparecer diante de Deus para prestar contas de sua vida terrena, poderá julgar-se feliz se puder afirmar: “Senhor, fui prejudicado mais do que prejudiquei os meus semelhantes, talvez sem querer ou por omissão e não guardei rancor de ninguém. Perdão, Senhor!”. (24-04-82)

“Não é bom que o homem esteja só” (Velho Testamento). “Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, estarei no meio deles” (Evangelho). Nos momentos de desânimo, segundo antiga teoria, se o homem, mesmo estando no escuro, acender uma humilde velinha e tiver fé, vale muito mais que reclamar contra a escuridão e adversidade. Isso já o disse alguém. Se, em vez de apenas uma vela, forem 5, 10, 20, 50 ou mais, então o ambiente estará iluminado tanto quanto se a lâmpada elétrica estivesse acesa. Quando o imortal Charles Chaplin festejou o seu octagésimo aniversário, quis que — no lugar de duas velas, uma com o número 8 e outra com o zero (como fazem hoje em plena era eletrônica) — acendessem oitenta, clareando tanto os semblante de seus familiares e amigos, que ele disse, quanto o convidaram para assoprar as velinhas: “ Que beleza! Até se esqueceram de apagar as luzes”. (09-05-82)

Ninguém cria nada de nada, nem nada faz sem o apoio de coisas ou elementos existentes. Disso, somente o Bom Deus, que não teve principio nem terá fim, é capaz. O próprio filho de Deus, Jesus, Deus feito homem, contou, em sua vida pública, com a cooperação e assistência de apóstolos e discípulos, criaturas humanas imperfeitas, algumas das quais não creram nele e até o renegaram, de início. Para fazer o seu primeiro milagre, nas festas das bodas de Canaã, contou com a ajuda dos empregados dos noivos, que lhe trouxeram jarros contendo água pura, quando o vinho que era servido se havia acabado... Por isso, enganam-se, redondamente, os homens que se julgam donos da verdade, mais sábios e capazes do que seus semelhantes. Muitas vezes, quando simples problemas, sujeitos a várias interpretações, lhe são apresentadas, impõem soluções precipitadas e condenáveis, invés de, com um pouco de humildade, solicitar a opinião de outros interessados e conhecedores do assunto, procurando assim encontrar a solução final, se não absolutamente correta, pelo menos a melhor no momento, em face da situação e com a vantagem de dividir responsabilidades... (20-05-82)

Mocidade moderna — Pais e filhos. Os pobres pais se indagam aos seus parentes, amigos, vizinhos, o que fazer para que os filhos adolescentes não sejam envolvidos pelas más companhias e tentações que cercam o chamado mundo moderno, instável e corrupto, que infelicita tanto criaturas e lares... O que fazer? Primeiro, confiar em Deus e nos ensinamentos de virtude e pureza de Cristo Jesus. Depois, sair da situação de mero espectador e dar bons conselhos e, principalmente, bons exemplos. Praticar boas ações e ajudar o seu próximo necessitado. Esquecer o passado, se for o caso, e praticar o bom combate, como São Paulo Apóstolo. Lembrar que Cristo é perdão, amor, misericórdia. Nada de represálias, inveja, egoísmo, menosprezo! Orientar, com palavras carinhosas, seus companheiros e bons amigos, aconselhando-os a se desviarem das ciladas que a própria vida arma constantemente, contra inexperientes e principiantes... Depois, os pais,

que se mantenham na confiança em Deus e nas lições do Evangelho, e se ainda, no final, novas provocações sobreviverem, não perder, jamais, a sublime esperança de que, um dia, o Divino Mestre, ouvirá nossas preces e não nos deixará faltar suas sacrossantas consolações, pois Ele mesmo disse “os que preservarem até o fim serão salvos”. (12-06-82)

As crianças e os velhos não devem ter segredos; as crianças tudo esperam dos homens, os velhos devem ter muito a temer a Deus.
(28-06-82)

Somente agora — quase dois mil anos depois que o Divino Mestre legou a todos os povos a sua sacrossanta doutrina, defendida primeiro por seus apóstolos de discípulos, depois divulgada pelos seus quatro evangelistas, por São Paulo e por milhares de outros homens de fé e de letras — é que a filosofia cristã vem sendo posta em prática em sua essência. E hoje, na maioria das vezes, contra o poder de governantes ditatoriais, voltando assim as suas verdadeiras origens, em defesa das criaturas carentes de pão e de justiça. Durante os primeiros trezentos anos os ensinamentos do Divino Mestre viveram quase que na clandestinidade, até quando o imperador Constantino, pelo Édito de Milão, no ano de 313, considerou a religião cristã como oficial do Império Romano, atribuindo-se, entretanto, oficialmente, a condição de grande pontífice e chefe da nova Igreja, proclamando, desde logo, que seu governo monárquico era de direito divino. Infelizmente, já naquele tempo, o sacrossanto símbolo cristão, a cruz, começou a ser utilizada para fins belicistas, havendo o próprio Constantino mandado desenhar a cruz em seus estandartes, adotando também, o lema “In Hoc Signo Vencis” recrudescendo então novas guerras de conquista, esquecendo, portanto, do que havia afirmado o próprio Jesus diante de Pilatos: “Meu reino não é deste mundo”. As próprias cruzada, que se arrastaram pela Idade Média afora e que sacrificaram milhares de vidas inocentes, se desviaram da filosofia de Cristo, expressa especialmente no Sermão da Montanha. Depois, outra página negra foi escrita em nome do

catolicismo, ao tempo da nefanda Inquisição, comandada por imperadores e, também, por altos dignatários da própria Igreja, quando, a título de combater heresias, foram cometidas inomináveis barbaridades, devendo aqui mencionar apenas um exemplo: o sacrifício de Joana D'Arc, queimada em praça pública na cidade francesa de Rouen. Não devemos omitir as perseguições sofridas por pensadores e filósofos nos últimos tempos, levadas a efeito pela tirânica aliança Estado-Igreja, citando apenas três nomes: Spinoza, no século XVII, Voltaire, no século XVIII e Victor Hugo, no século XIX. Graças a Deus, principalmente depois da Encíclica do Papa Leão XIII, "Rerum Novarum", publicada em 15.05.1891 e do Concílio Ecumênico Vaticano II, a posição assumida pela Igreja Católica, em verdade, é de defesa dos humildes, dos carentes, dos sofredores, dos injustiçados, recomendando a todos, ao mesmo tempo, pobres e ricos, fracos e poderosos, a prática real da virtude, do amor e do perdão, segundo os ensinamentos de Cristo Jesus. Disso vem dando provas, as mais evidentes e insofismáveis, o Papa João Paulo II, que atacado e mortalmente ferido pelo terrorista turco Mehemet Ali Agca, durante uma concentração na Praça de São Pedro, em 13.05.81, já no hospital e ainda sob sério risco de vida — disse, referindo-se ao criminoso: "Dele não guardo mágoas e sinceramente o perdão". Um ano depois, em Fátima, onde comparecera para comemorar o 65º aniversário da aparição da Virgem Maria a três jovens pastores (01.05.1917) o mesmo João Paulo II fora novamente ameaçado e quase atingido a baioneta por um sacerdote tradicionalista (portanto a favor da mentalidade antiga da Igreja Romana) ordenado que fora pelo bispo rebelde francês Marcel Lefèbvre. Percebendo, o Santo Padre, que alguém havia tocado em sua batina, voltou-se e fitando o seu agressor, já contido por policiais, o abençoou fazendo o sinal da cruz. Finalmente, é digno de menção o que vem acontecendo com os padres franceses Aristides Camiô e Francisco Gouriou, quando toda a Igreja do Brasil toma corajosa e desassombrada posição contra o julgamento do Conselho de Sentença do Exército da 8ª Circunscrição da Justiça Militar de Belém do Pará, que condenou ambos os sacerdotes a 15 e 10 anos de prisão, respectivamente, e pretende agora que os mesmos sejam expulsos do país. Mas a Igreja não

cruzou os braços diante disso e vem clamando por todos os meios ao seu alcance, inclusive pela imprensa falada e escrita a favor de humildes roceiros marginalizados naquele longínquo Estado da Federação e que vem sendo amparados pelos dois padres católicos em suas justas aspirações quanto a posse da terra devoluta onde moram há muitos anos. Assim devemos todos reconhecer que agora a Igreja voltou a cumprir e a recomendar obediência aos santos ensinamentos do Divino Mestre, graças a Deus! (30.06.82)

A expressão bíblica “expulsar demônios” deve-se mais à ignorância humana e à crença de antigamente de que as doenças — febres, tremores, infecções, etc. — eram obras do demônio contra pecadores, por si e por seus antepassados. Com a descoberta do microscópio e, em consequência, das bactérias, através dos exames de laboratório, bem como com o conhecimento das doenças nervosas e mentais, a antiga crença foi caindo em desuso. Ainda hoje, quando um epilético entra em transe, estremecendo-se e pondo saliva pela boca, é possível que alguém menos esclarecido afirme: “Está com o diabo no corpo”. (11-07-82)

Existem pessoas que podem ser consideradas grandes negociantes e até bons economistas, porque sabem o que e como comprar, bem como o modo e tempo de como melhor vender, mas são péssimos administradores de empresa, porque não sabendo dialogar com seus sócios, assessores, gerentes, encarregados, etc. acabam impondo opiniões, perdendo a serenidade e assim acabando por desmontar, destruir a equipe de colaboradores, só desnecessária quando o negócio gira apenas dentro do estreito âmbito individual. (15-08-82)

Ninguém alcança a glória se na sua caminhada precisar prejudicar seus semelhantes, ainda que em pequeno número... A caminhada para a glória tem de ser mesclada com humildade, compreensão, perdão, senão

será uma glória militar que, quando atingida, deixará atrás ou abaixo, os derrotados, que jamais esquecerão os vencedores... impiedosos!
(19-09-82)

Via de regra, pouco ou quase nada adianta ao homem justo ser rico, milionário ou bilhardário. A posse de uma enorme fortuna pessoal, que pode ser fruto de herança ou consequência de negócios ocasionalmente rendosos, pouco o exaltará, intimamente, se for uma criatura humilde, dotada de sentimento cristão e avesso a exibicionismo. O que vale mesmo a ele é possuir relativa instrução, desfrutar de boa convivência familiar e social, possuir alguns bens materiais que lhe proporcionem as comodidades e bem estar condignas a qualquer criatura humana honesta, trabalhadora, organizada e, sobretudo, crente na Providência Divina. O mais é pura ilusão. E muitos poderiam perguntar: a) O que valeu para Hércules e Sansão, no final de suas trágicas existências, toda a força de que eram possuidores? b) O que foi construído de bom com toda a fortuna dos faraós do antigo Egito? c) O que fizeram Cleópatra e Messalina com todas suas belezas físicas? d) O que sobreviveu à marcha do tempo todo poderio dos imperadores romanos? Histórias, lendas e nenhum exemplo a ser seguido, simplesmente. (03-10-82)

Vale mais quem faz do que quem dá — Quem dá alguma coisa a alguém, procurando assim livrar-se da presença incômoda do necessitado (suplicante ou não) faz, em verdade, quase nada, o que, perante os Céus, às vezes, não passa de uma heresia. O certo é fazer alguma coisa em favor de alguém, que sirva de estímulo, de combate ao desânimo, de um novo ponto de partida. Se Luiz Vicente de Souza Queiroz fizesse como a quase totalidade das criaturas e tivesse naturalmente deixado a sua fazenda em Piracicaba, como herança a seus sucessores legais, hoje os piracicabanos certamente não teriam a sua gloriosa ESALQ, como outras cidades maiores, mais ricas ou importantes do Brasil, não tem escolas como a nossa, tanto na história benemérita de sua fundação como pelos extraordinários frutos

produzidos, em benefício da agricultura e especialmente do povo brasileiro. Mas Luiz de Queiroz não a deixou simplesmente e sim a doou ao Estado com a condição altruística de nela ser construída uma escola de agronomia, nos moldes das existentes, na ocasião, em países da Europa que havia visitado. Falemos agora igualmente de Alfredo Nobel (Suécia 21.10.1833 e falecido na Itália em 10.12.1896) que se tivesse dado toda a sua fortuna, ou a deixado aos seus herdeiros, hoje seria mais um entre milhões de homens que fizeram ou inventaram alguma coisa, morreram ricos ou pobres e o povo os esqueceu... Mas, Alfredo Nobel preferiu deixar, por testamento, a maioria de seus bens (adquiridos com os lucros de sua fábrica de dinamite gelatinosa industrial) a favor de uma fundação a ser constituída, com a finalidade precípua de conferir prêmios anuais aos homens e mulheres que se destacassem em qualquer parte do mundo, em pesquisas, descobertas e realizações nos campos da Medicina, Química, Física, Fisiologia, Literatura e Paz Mundial. E não temos, confessamos, conhecimento e competência bastantes para comentar o que tem sido, em grandiosidade e êxito a concessão periódica de tais prêmios, cujos fundos financeiros, milagrosa ou inflacionariamente, crescem de ano para no. Por tudo isso recordamos como é válido o exemplo daquele homem que preferia fornecer varas, ensinando a pescar, invés de, farisaicamente, dar o pescado a quem solicitasse... (21-11-82)

Foi preciso que, finalmente, Jesus fosse crucificado para poder deixar fundada a religião cristã, cujos ensinamentos ultrapassaram e ultrapassarão todos os tempos. Enquanto que os imperadores sumérios, assírios, egípcios, fenícios, persas, gregos, romanos e outros desde os mais antigos aos mais modernos dominadores temporários de povos e nações, esses todos serão apenas minúsculos capítulos nas imensas páginas da história da humanidade. (19-12-82)

Em qualquer sociedade — seja ela doméstica, familiar, empresarial, social ou comunitária — entre os seus membros deve imperar o espírito

de consulta, atribuindo-se o direito de opinião a todos, embora caiba, ao final, ao líder do grupo o poder de representação, certo que esta deve refletir a vontade, senão da totalidade, pelo menos da maioria do seus componentes. Isso não acontecendo, teremos uma semi-ditadura, ou seja uma sociedade em desarmonia e por isso, assim como está, insustentável. (16.01.83)

“Se **queres a paz**, prepara-te para a guerra” (“Si vis pacem, parabellum”) — Existem dois tipos essenciais de paz: a paz interior, a paz de espírito e a paz social, a paz externa, da qual somos parte também, permanentemente. A paz de espírito, interior, podemos controlar, gozá-la em muitos momentos, alguns até dos mais difíceis. Mas, se não houver paz externa, social, em que nós próprios, nossos familiares, nossos amigos e outras inocentes criaturas são prejudicadas, ofendidas, agredidas, martirizadas, desaparece paulatina ou instantaneamente a nossa paz interior... Por isso que somente poderá existir maior percentagem da paz sobre a face da terra, e isto repetimos sempre: apenas quando os governos, suas forças armadas, quando os homens de todas as raças, das mais diversas condições sociais, quando todos forem justos, honestos, trabalhadores, generosos e usando a inteligência que Deus concedeu a cada um, seguirem os ensinamentos de Cristo Jesus. Paz absoluta, perfeita, integral, nunca existirá entre os homens, porque estes, pela lei da própria natureza, devem desenvolver seus ciclos de vida, entre sofrimentos e alegrias, acertos e fracassos, para um dia deixarem o convívio de seus entes queridos e aí sempre haverá inevitável tristeza nos corações... (20-02-83)

O **homem a quem Deus** concedeu, entre os mais variados dons, o do raciocínio, o maior de todos, gostaria, quando idoso, de dizer alguma coisa de bom aos seus familiares, sucessores, amigos, enquanto jovens. Ao avançar em anos percebe que, num futuro não muito distante terá que deixar este paraíso terrestre, onde existem as maravilhas da natureza (flores, regatos, céu azul, noites estreladas, etc...). Mas pouco

fala e se consola com a lembrança de Sócrates, Cristo, Tiradentes e milhares de criaturas monumentais, que relativamente pouco deixaram falado e escrito. Portanto, benditos os que puderam deixar mais obras, exemplos do que discursos. A filosofia, a literatura, as artes, as ciências, as descobertas e invenções que hoje existem são frutos de ações deixadas por outros homens, muitos quase anônimos, às gerações futuras, em benefício destas, para serem mantidas, melhoradas e continuadas pelos pósteros de todos os tempos. (27-03-83)

A morte é um fato material, embora entre as criaturas humanas, interligando estreitamente ao espiritual. Se olharmos ao passado dos tempos e meditarmos há quantos milhões de anos os seres vivos vem habitando o globo terrestre, numa sucessão de vida-morte-vida, então nos conformamos com o fatalismo que porá termo, um a um, aos planos e sonhos de todos os homens, devendo estes legarem às criaturas, que todos os dias despontam para a vida, a continuação do que existe de bom, assim como a elaboração de novos planos e realizações, numa repetição — quem sabe? — eterna... (03-04-83)

A morte deve ser encarada como uma viagem; o importante é que, os que ficam nos desejem, do fundo do coração, sejamos felizes nessa fase de deslocamento da vida terrena e que possamos ser bem recebidos ao chegarmos à vida eterna. (16-04-83)

Motoristas em três tempos de atenção. Um tempo para avançar sinal ou mão de direção; dois tempos para fazer conversão; três tempos para cruzar ou adentrar via preferencial. Tudo isso em trânsito pelas ruas das cidades. Nas estradas o maior cuidado é com a velocidade, sobretudo nas ultrapassagens onde a visibilidade é limitada. (08-05-83)

Todos tem, pelo menos, um ideal — o da felicidade! Até os bandidos, confinados em uma prisão ou fugindo de déu em déu, ao recordar-se de quando eram crianças e inocentes, podem sentir renascer na alma aquele ideal, infelizmente agora quase por fora do seu alcance. (19-06-83)

Falando em política (I) — O mais importante no Brasil é acabar com a corrupção, evitando que o fisco e o poder judiciário sejam manietados, sob suborno, pela burguesia e pelos poderosos sonegadores de impostos e infratores da leis, em se querendo, as velhas e existentes já são sobremodo suficientes. Dessa maneira, o candidato a candidato a presidente da república, Paulo Salim Maluf, até que poderia ser um bom chefe do futuro governo brasileiro, isto depois de completa moralização da política nacional, em todos os campos e sentidos. Trata-se de um cidadão que se hoje é um dos homens mais ricos do país, a sua fortuna, na maior parte, é fruto de heranças e do seu próprio trabalho como administrador inteligente e denodado. Trabalha diariamente muito mais, em tempo e pontualidade, do que a maioria dos brasileiros. E sendo rico, pouco se lhe aproveitará, nos seus futuros vinte, trinta, quarenta ou cinquenta anos de vida, roubar ainda mais (se é que tem roubado...) através de falcatruas. Portanto, se tem contas a acertar na justiça, que se compelido a pagar, na forma da lei, o que roubou ou desviou da farta messe a disposição dos que querem se aproveitar do nosso desafortunado e endividado Brasil do momento. Mas que os fiscais apurem e os tribunais imponham, sob pena de prisão imediata, sem quaisquer mordomias, a quitação de seus débitos. Assim os nossos tribunais, revestidos de austeridade, espírito sadio de brasilidade, que exijam de toda essa cambada de maus políticos, administradores capciosos, bem como todos os negociastas e sonegadores que proliferam por aí, que paguem o que devem ao poder público e ao povo. Depois disso, saneados os costumes, sejam alijados de todo e qualquer cargo ou função administrativa, oficial ou não, aqueles que, comprovadamente, vinham prejudicando os interesses da nação, isto é, da população carente, em sua quase totalidade. Depois disso tudo, se ficar

comprovado que o cidadão Paulo Salim Maluf, realmente não roubou nada, até que poderia ser aproveitado no futuro governo, para tentar aproveitar com a sua inteligência e trabalho, reconduzir o Brasil aos seus destinos gloriosos. (17-07-83)

Falando em política (II) — Como escreveu Victor Hugo: “Não adianta destruir os abusos; é preciso modificar os costumes”. Pouco ou quase nada adianta punir os atuais culpados pela crise brasileira, ou continuar emprestando mais e mais dólares para tapar os buracos abertos, muitos até com más intenções, em visível defesa de interesses pessoais de politíqueiros, maus administradores, civis e militares. O que precisa, além de afastar dos cargos públicos os incompetentes ou preguiçosos, é punir austeramente, doa a quem doer, os corruptos e desonestos fazendo-os devolverem, por si e seus parentes e amigos beneficiários, o que desviaram dos cofres públicos, bastando para isso a aplicação pura e simples das leis fiscais e penais existentes. Assim, num futuro imediato deixará de ser bom negócio a prática de sonegações, negociatas e subornos, como tem acontecido, até agora, impunemente nesta nossa querida Pátria Amada, Brasil! (Nestas cogitações não entram os roubos a mão armada, falsificações e outras fraudes rasteiras que consideramos desregramentos abomináveis). (14-08-83)

Falando em política (III) — Só existe uma saída capaz de salvar o Brasil da crise que o assola e envergonha no momento: trabalhar! Assim, ninguém poderá receber vencimento, salário, pró-labore, ajuda, etc. se não provar que está trabalhando ou já trabalhou, comprovando onde, como e quando. É óbvio que não mais seriam concedidas as famigeradas mordomias, desgraçadamente até agora tanto mais polpudas quanto maiores influências desfrutar o agraciado nas esferas oficiais,e, por isso mesmo, possuindo apenas cargos e nenhum encargo! (06-09-83)

Falando em política (IV) — Para abaixar a inflação só existe, na prática, um caminho: aumentar, através do trabalho honesto e organizado, a produção e a oferta de bens de consumo e de uso pessoal, familiar e coletivo: alimentos, vestuário, moradias, meios de transporte, ensino e assistência social e tudo mais de que necessita a criatura humana, para desfrutar de uma vida condigna. Assim, barateando o custo de vida, estaria contido o círculo vicioso em que se delapidam os dois custos: o da mercadoria porque aumentou os salários aplicado na produção, e já, em seguida, o do salário para fazer face do produto que foi aumentado de preço... O que é preciso, pois, é maior produção de produtos essenciais, em garantia de preço mínimo e transporte aos centros consumidores, e que seja refreada a ganância e a influência nefasta dos atravessadores. Por último, o tabelamento criterioso de preços, a perseguição severa aos transgressores. Convém ressaltar que é necessário atrelar o preço do produto ao valor do salário e jamais o salário ao preço desordenado dos gêneros de primeira necessidade, como erroneamente tem sido feito até hoje, em nosso querido Brasil!
(13-09-83)

Falando em política (V) — O nosso querido Brasil está se transformando como se fosse uma imensa área de arrendamento, tipo República Soviética, em que os seus proprietários ou governantes submetem a quase totalidade da população e um regime de semi-escravidão. A exceção é feita aos donos de bancos que escorcham a todos que a eles recorrem e não produzem nem um quilo de nada em benefício do povo... e só compram terrenos caros para estacionamento... Em seguida vem as multinacionais, as estatais e um pequeno número de indústrias privilegiadas, como as de óleo de soja, leite em pó, medicamentos, etc. E enquanto isso, os salários dos trabalhadores são achatados porque a indústria em geral, o comércio e a agricultura são cada vez mais sobrecarregados de impostos, taxas e outros gravames. Entretanto às classes dominantes são atribuídas mordomias, sinecuras deixando impunes até os mais deslavados assaltantes do erário público e

da bolsa do povo. Para buscar um pouco de consolo só mesmo recordando o que clamava Castro Alves no século passado: “Senhor Deus dos desgraçados! Dizei-me Vós, Senhor Deus, se é loucura...se é verdade... tanto horror perante os céus?” (20-09-83)

Do tanto que li, do pouco que aprendi, tudo estaria perdido se alguma coisa eu não tentasse reproduzir, escrever através de pálidas e inexpressivas palavras, frutos também dos meus pobres pensamentos... À beira de meus setenta anos — não me arrependo da coleção de inúmeras obras, algumas poucas comigo há mais de cinquenta anos. E se, finalmente, alguma obra das que colecionei, alguma coisa que escrevi, puder ser útil a, no mínimo, uma criança, estarei bem pago porque, como diria o poeta “Não deixei a apagar-se em minhas mãos o facho de luz que recebi de tantos e tantos pensadores generosos”. (09-10-83)

“O trabalho não é castigo; é a santificação das criaturas” (Ruy Barbosa) — A própria Natureza comprova ao homem que ele, dentre todos os demais animais, deve trabalhar se quiser alimentar-se, vestir-se, ter uma moradia, desfrutar de amenidades e diletantismos. Enquanto isso, a maioria dos animais tem nas selvas e nos campos, onde sobrevivem, a oferta de frutos, ervas, e, dentro da sua irracionalidade, a caça a outros indefesos animais. Mas, a criatura humana, podendo, tem obrigação de trabalhar, sob pena de perder o direito de comer, como proclamava, há dois mil anos, o apóstolo Paulo. (29-10-83)

Não! Jamais entenderemos ou justificaremos a auto-destruição — o suicídio... Ainda que a infeliz criatura não tivesse um só parente, um simples amigo, a quem causasse sofrimento em face de seu tresloucado gesto, quem dele depois — por força da apuração e da divulgação dos fatos — tomasse conhecimento e perguntaria: “Por que, por que?”. O suicídio é uma questão de consciência mais para o que se vai do que

para os que ficam... É uma falta de caridade para os que sobrevivem e sofrem diante de sua atitude de desespero e covardia. Todos os males terrenos tem remédio, paliativo, consolação... No momento extremo, de desespero, se alguém pudesse deter a consumação do desvairado ato, certamente que ambos, seriam aplaudidos pela justiça dos homens e pela clemência de Deus. (04-11-83)

A luz é o supremo bem! A luz é beleza, é amor! “Fiat lux”, disse Deus, após verificar que o mundo que acabara de criar encontrava-se mergulhado nas trevas. E Deus viu que a luz era boa. Diógenes, desencantado com os homens, seus contemporâneos, saiu em pleno dia, com uma lanterna acesa na mão, a procura de um homem honesto... Sem luz, sem calor, sem amor, nada sobrevive ao tempo implacável... (13-11-83)

Os bens materiais de quaisquer espécies esses ficarão com os herdeiros ou donatários dos que, em vida, foram chamados de ricos. Não havendo beneficiários, o governo, na forma da lei, fará incorporação de tudo ao seu patrimônio. E daí? Falemos, um pouco, em tese, dos homens ricos falecidos. Nos primeiros meses algumas homenagens, pois é difícil encontrar um milionário comum, tido e afamado com tal, que não tenha feito em vida ou nos últimos tempos, donativos a instituições filantrópicas que, após o evento, são os primeiros a enviar coroa de flores... Para o ricaço foram umas gotas de numerário, mas que para os contemplados representaram milhares de cruzeiros. Na maioria das vezes os familiares do milionário logo mandarão erigir túmulos vistosos, se já não os tiverem... Visitando cemitérios das cidades médias e grandes, constatamos, de pronto, os que ao falecerem eram considerados ricos pelo vulto das sepulturas, algumas do tipo monumento. Mas se quisermos saber, citando os nomes dos epitáfios, quem foram em vida, o que fizeram, o que construíram de bom em favor do seus contemporâneos, a maioria dos passantes diria: “Não sei!” e iria adiante indiferentemente. Isso depois das primeiras

décadas do falecimento, nos 50 ou 100 anos ocorridos, se insistirmos em saber quem foi a ilustre personagem no passado, pensarão que não estamos bem do juízo... Diante de um desses túmulos pomposos, às vezes mal conservados, mais parecendo abandonados, certos de que os parentes do falecido desapareceram, mudaram da cidade, e sua descendência já está na quarta ou quinta geração, quem sabe empobrecida, vem-nos ao pensamento a seguinte indagação: “Valeu a pena tanta luta, tanto empenho, tanta ambição, egoísmo, em amealhar fortuna, para ficar depois, quase tudo, menosprezado, ignorado, esquecido, pelas criaturas humanas que o sucederam?”. É pena que dentro dessa regra, bem poucos, serão dignificados, redimidos pelo povo, em face dos ensinamentos do Divino Mestre. (11-12-83)

Advertência a determinados reclamantes — Você que está reclamando, o que tem feito além de queixar-se de tudo e de todos? Você reclama do desamor, da fome, da miséria, do desemprego, da violência, dos assaltos, da falta de segurança, da vadiagem, dos viciados, dos tóxicos... Mas, você que está sempre reclamando, reflita bem sobre o que tem feito para diminuir um pouquinho a gravidade dessa situação... Coloque nos dois pratos da balança da sua consciência, de um lado o volume de suas reclamações e de outro lado o valor de suas realizações em favor do decantado mundo melhor... (17-12-83)

Está na Bíblia: no sétimo dia, Deus descansou. Mas vendo Deus que o homem não era feliz, disse: “Não é bom que o homem esteja só”. E somente depois que Deus criou a mulher, e com ela o amor, é que o homem se sentiu completo... (23-12-83)

Se o tempo, o implacável tempo, tudo ameaça, tudo desgasta, tudo corroe, quem pode garantir que, com o passar dos séculos, não serão destruídas todas as coisas, principalmente as edificadas pelos homens sobre a face da terra. Portanto, tudo poderá passar, menos as palavras,

como disse o Divino Mestre, certo que os pensamentos e as palavras sempre estarão sendo gravadas ou reproduzidas em livros imortais, verdadeiras catedrais do saber humano. Mil e seiscentos anos depois de Cristo, Shakespeare deixou escrito que o “canto dos poetas sobreviverá ao tempo, que não poupará nem os ricos e sólidos monumentos...”
(30-12-83)

Diante de acontecimentos irremediáveis e imutáveis, por consumados, o melhor que se faz é dizer “paciência” e ir avante... Lamúrias e lamentações nada adiantam... O certo é prevenir-se e melhor programar as providências diante de caso semelhante e na ocasião, se necessário, deixar de lado, inclusive, as opiniões gratuitas de pessoas que, voluntária ou involuntariamente, contribuíram para o fracasso havido... (15-01-84)

É tudo uma luta... O escritor luta, luta noite adentro, isolando-se do borburinho mundano e escreve boas coisas... O pintor luta, luta isolando-se em clarabóias, em ateliers, em quatinhos de fundo de quintal e executa lindos quadros... O compositor luta, luta a maioria das vezes em recolhimento, buscando em horas mortas a inspiração e produz inolvidáveis peças musicais... O cientista luta, luta em pesquisas e experiências e conforta-se, ao final, constatando que seus esforços representam avanços para o bem da humanidade... O jornalista luta, luta principalmente quando a cidade começa a repousar para que, no dia seguinte, os leitores sejam informados sobre o que aconteceu nas cercanias e no mundo, sendo denunciados, paralelamente, os enganos, as mentiras, e promovida a defesa do bem, da verdade e da justiça... E assim, em centenas de outras atividades, as criaturas humanas procuram, no seu dia a dia, contribuir para que no grande mundo, homens, mulheres, crianças e idosos possam viver num sempre almejado mundo melhor. Mas, no fim (todos teremos o nosso último momento na face da terra) se, um a um e todos nos deixarem, além dos generosos frutos dos seus trabalhos e esforços, algo de bom em

benefício também dos que não puderam ler os seus livros, admirar as suas pinturas, ouvir as suas músicas, desfrutar dos benefícios da ciência, ser alcançados pelas campanhas vitoriosas da imprensa, enfim usufruir um pouco das muitas coisas boas feitas, exibidas, promovidas por uma minoria de predestinados que, por suas missões, atribuições e funções se constituem numa espécie de elite da comunidade, então, repetimos, se estes não deixarem realizado algo em favor dos deserdados da sorte, que sempre existirão, pouco ou quase nada valeram os seus lindos trabalhos, os seus esforços, os seus suores, os seus sacrifícios, certo que, ao final, ficou esquecida a principal parte, a parte do amor ao próximo, traduzida na mensagem do Divino Mestre, quando recomendou: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. E os ricos e os milionários, enfim os afortunados da indústria, do comércio, da agropecuária, do capitalismo, da oligarquia, do oportunismo e centenas de profissões autônomas e liberais que aqui não são mencionadas expressamente, em que ponto poderiam ser convocados a cumprirem seus de solidariedade humana? Mas não apenas com as migalhas que lhes caem de suas fartas mesas a que se refere o Evangelho de Cristo. Sinceramente ninguém sabe até onde, quando, como, quanto essa convocação poderia produzir seus resultados... Entretanto, uma coisa é certa: bastaria que a consciência de cada um, na fase crepuscular de sua vida, fosse tocada por uma voz do alto e sentisse como é importante até para os mais descrentes e ateus dos homens fecharem os olhos, na extrema hora, sentindo a convicção de que cumpriram, em vida, com os seus deveres perante os seus familiares, igualmente perante os seus amigos e conhecidos, inclusive seus semelhantes, criaturas anônimas, neste grande mundo de Deus. (16-01-84)

Folheando biografias de beneméritos e benfeitores de todos os tempos, salta aos olhos de qualquer pessoa que numerosas dessas extraordinárias criaturas, embora oriundas de famílias nobres, ricas, passaram grande parte e especialmente os últimos anos de suas vidas em situação de extrema humildade e pobreza, devotadas firmemente a causa de seus semelhantes carentes. Aqui merece um destaque

veemente a figura de São Francisco de Assis, talvez o maior paradigma dessa excelsa categoria de benfeitores da humanidade. (08-01-84)

Por três vezes, no mínimo, Diógenes nos deu demonstração de sua descrença quanto aos homens do seu tempo, certo de que não lhes reconhecia, nem aos do povo nem aos do governo, qualquer respeitabilidade ou eficiência. 1ª) Quando saíra pelas ruas de Atenas, em pleno dia, conduzindo uma lanterna acesa, e perguntado o que significava aquilo, respondeu: “Procuro um homem honesto”. 2ª) Estando, de manhã, sentado ao sol, à porta de sua casa-tonel, veio visitá-lo o poderoso rei da Macedônia, Alexandre Magno, que colocando-se a sua frente, do alto do seu garboso corcel, lhe indagou: “O que podeis desejar de mim?” Repliou o filósofo: “Que não me tireis o que não podeis me dar: o meu sol”. 3ª) Em outra ocasião bradou alto e bom som: “Ei! Homens!”. Quando várias pessoas acorreram ao seu encontro, expulsou-as clamando: “Chamei homens, não chamei vermes!”. Meditando sobre esses episódios, que aconteceram em lugares públicos, concluímos que vem de muitos séculos atrás o desconforto dos pensadores com relação aos homens do povo e dos governos. Verificamos que hoje muitos homens honestos (“não vermes”) labutam como que em trincheiras, na imprensa, no rádio, na televisão, em tribunas públicas ou reservadas, enfim através de palavras escritas ou faladas, por todos os meios, protestando contra as imoralidades, contra as injustiças, contra todos os egoísmos, e se cada um de nós, homens comuns, fizesse a sua parte, a partir do próprio lar, dignificando a família, com sólidos princípios de moral, de trabalho e de amor ao próximo, quem sabe se Diógenes redivivo poderia arrepender-se de suas idéias pessimistas quanto aos homens do povo e do governo (02-02-84)

Com mau humor, queixas, censuras, querelas, contestações, questiúnculas, contrariando assim lamentavelmente tudo aquilo que recomendou São Francisco de Assis em sua excelsa oração de defesa do

amor, do perdão e do estoicismo, pouco e quase nada se construirá de bom a favor de um mundo melhor, que começa no ambiente familiar.
(18-02-84)

Está chegando a hora e a vez da agropecuária do Brasil, como uma das poucas atividades capazes de remunerar generosamente aos que a ela se dedicam. Tudo o que é produzido na agricultura e na pecuária tem hoje preços elevados (e por que não justos?!) em consequência do aumento de consumo interno e da política de exportação do governo, sem que a produção e a oferta cresçam paralelamente... (13-04-84)

O que se pode notar atualmente no Brasil é que o nível de vida dos trabalhadores, desde que ligados a firmas ou empresas, desde que técnica e economicamente bem organizadas, vem melhorando de fato. O imobilizado delas é quase o mesmo dos exercícios anteriores (tempos de crise e apertos...) mas o seu faturamento atinge de ano a ano duas a três vezes mais, fruto da tecnologia mais aprimorada, a baixo custo. E as empresas produzindo mais, tem aumentada a sua lucratividade, podendo com isso melhorar a remuneração de seus operários. Às vezes, por falta de maior consumo, e para não cair o produto no aviltamento de preços no mercado ocorre a necessidade de diminuir a produção e também o quadro de seus servidores. O pior tem acontecido às firmas que não dispoem de capital de giro próprio, e agravam ainda mais a sua situação, nas vendas à prazo, recorrendo aos descontos bancários de duplicatas, tornando-se insolventes em curto período de tempo, tendo, muitas delas, de encerrar suas atividades, lançando os seu servidores na dolorosa via do desemprego. Pena também que as usinas de açúcar da região de Piracicaba, que não possuem, no mínimo, 80% de cana própria, pagando altos juros nos financiamentos bancários, acabam operando com prejuízo contábil, visto que a matéria prima é paga praticamente à vista aos fornecedores, enquanto que o açúcar e o álcool são produzidos em cinco meses e vendidos em 12 ou mais meses (ao início de cada safra existem

estoques remanescentes...) e essa situação, ao final de pouco tempo, torna-se insustentável... (13-04-84)

Segundo a opinião da maioria ou quase totalidade dos homens, este mundo não tem mesmo salvação, no que concerne a paz entre os homens. Os mais pessimistas remontam os fatos desde a criação do mundo, quando a primeira família não foi feliz por causa do egoísmo, da inveja, da ganância, da violência e dos dois primeiros irmãos quando um foi abatido pelo outro. Milênios e milênios depois, o Divino Mestre, mesmo sendo o Messias tão esperado, foi traído por um dos seus dozes apóstolos e, em seguida, negado por três vezes pelo mais valoroso dos seus primeiros seguidores... Ainda, o seu próprio povo pediu e exigiu o seu martírio na cruz, logo a Ele que recomendava paz, justiça, amor entre os homens... A história do mundo está repleta de episódios, antes e depois de Cristo, em que é evidenciada a falta de entendimento entre governos, governantes e governados e porque assim não dizer, entre os povos? “Cada povo tem o governo que merece” é o refrão popular e milenar... Pelo visto, pouco adianta ficar reclamando, apenas citando exemplos. A melhor solução é cada um, dentro da sua família, do seu campo de atividades, do seu relacionamento, colocando de lado as suas rotineiras pregações de moral, procurar cumprir com seus deveres conforme a lei de Deus, e a dos homens puros... e se cada um fizer bem a sua parte, um dia, os governos serão obrigados a fazer, igualmente bem o que lhes compete! (17-06-84)

De tantos livros que comprei, a maioria dos quais, confesso, não consegui ler por inteiro, mas, mesmo assim, foi-me dado copiar muita coisa boa, sábia e, de fato, admirável, e do quase nada de útil que eu escrevi, fruto de minha desprivilegiada inteligência — eu não passaria de um simples avarento se mantivesse, ao final, escondidas nestas singelas cadernetas, essas poesias, esses pensamentos, enfim, todos esses escritos, sem repassá-los, sem distribuí-los, sem espargi-los em benefício de minha gente e de meus semelhantes, como frutos maduros

de uma pobre colheita que o Bom Deus permitiu fizesse eu. Porém, rogo-lhe devotamente não deixar que isso aconteça, bastando-me um pouco mais de tempo e saúde. (02-07-84)

Para os que acreditam na imortalidade da alma (graças a Deus sou humildemente um desses bem-aventurados) a criatura humana, terrena, não morre, isto é, não desaparece enquanto permanecer na memória, no coração dos entes queridos, dos amigos, das pessoas enfim com as quais convivem. E essa lembrança envolve não apenas a fisionomia, os trajes, o perfil, o modo de andar, de gesticular, de falar, mas especialmente os feitos, as ações, tanto as boas como as más, realizadas em vida, com a vantagem de que a maioria dos seus conterrâneos costuma, cristãmente, relevar e quase esquecer, os defeitos daquele que se foi e até exaltar, às vezes, com alguma bondade, as suas poucas virtudes... (22-07-84)

O que é a felicidade? — “Um estado de alma”, já escrevi anteriormente. Mas para completar essa felicidade deve ser reconhecida e até proclamação pela “voz do povo-voz de Deus” e igualmente estar envolvida, desde logo, por duas circunstâncias essenciais, no campo material: (a) Tranqüilidade quanto à própria saúde e a de todos os seus entes queridos; (b) Tranqüilidade quanto à alimentação, moradia, vestuário, transporte, no seu dia a dia, dispõe de recursos suficientes para o seu pleno bem estar, sem precisar preocupar-se com os meios de pagamento para aquisição de quaisquer bens de que precise ou deseje de seu consumo ou uso cotidiano. Paralelamente, no campo espiritual, constatar que: (a) Nada sente pesar na sua consciência, de que deva arrepender-se, nem sofre a angústia de aspirar coisas impossíveis; (b) Sofrendo amarguras entende e aceita terem sido geradas por forças superiores e inelutáveis e quando provocadas por pessoas amigas, é capaz de suportá-las, perdendo muitas e muitas vezes de acordo com a recomendação do Divino Mestre, em Mateus 18:21. (16-09-84)

“Nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Dentro desse princípio do sábio Lavoisier (1743-94), a criatura humana deve usar da sua inteligência, da sua imaginação, do seu espírito de trabalho e colaborar com a natureza, com os elementos de que dispõe ao alcance de suas mãos e aperfeiçoar, modificar, reaproveitar as coisas, os objetos, os materiais tidos como abandonados, quase perdidos, tornando-os apreciáveis, talvez melhores, procurando contribuir assim para a construção de decantado mundo melhor. Que adiantaria ao “pobre homem”, tendo desde crianças o hábito de tirar fotografias, e, agora na velhice, possuí-las em mais de mil, deixá-las desorganizadas, avulsas, ou esquecidas em dezenas de mini-álbuns, em fundos de gavetas?... Que lhe adiantaria, também, ter escrito milhares de pequenas idéias e ter copiado outros tantos sábios pensamentos e poesias de mais de uma centena de homens de letras e deixar tudo isso perdido em quatro pobres cadernetas, que as tem guardado ciosamente? Garanto que Lavoisier, do alto dos céus, ou do fundo de sua sepultura, lamentaria tamanha displicência... (29-09-84)

Ao avançar em anos, deveria o homem limitar, de certo modo, em tamanho e duração, o volume de seus trabalhos. Comparando, eu diria não ser aconselhável a um escritor, começar duas obras e dentro de algum tempo tê-las redigido pela metade... Nesse momento, em papel e tinta, se executada apenas uma, esta estaria pronta...Por isso é que existem obras inacabadas... O mais certo seria, principalmente ao homem idoso, apenas rever o que tem preparado, a fim de melhor organizá-lo, deixando assim as suas coisas, como se costuma dizer, “em dia”! (14-10-84)

Os homens ao envelhecerem e sentindo-se possuidores de alguns bens materiais, em suas meditações sobre aquilo que deixaram como herança aos seus entes queridos, deveriam incluir também algo em

favor daqueles que mourejaram em seus lares, a maioria das vezes, por muitos anos, como se fossem membros de suas próprias famílias...
(11-11-84)

Estando em dois, quando um duvida é ruim...Mas quando a dúvida é por parte de ambos, então, a situação pode tornar-se desesperadora...
(18-11-84)

Para praticar uma boa ação basta um tempo, enquanto que a má ação exige dois ou mais tempos... A má ação começa pelo pecado de precisar ser engendrada em segredo... Portanto, uma traição, um golpe, um assalto e, até um furto vulgar necessita de algum plano, tempo, espera de oportunidade, etc. Na boa ação nada disso é necessário bastando apenas estar predisposto para a prática do bem e em cada passo da vida, em cada esquina do mundo, sempre haverá alguém, alguma coisa, necessitando de ajuda, de um gesto, de uma palavra amiga! (16-12-84)

Felizes os que vivem muitos anos, os que vencendo a barreira do tempo, chegam à velhice sem desmedidas ambições pessoais e sem recordações de duros sofrimentos... Mas será que, dentro dos arcanjos de Deus, essa felicidade não será um momento pleno de efêmeros e ledos enganos? (29-12-84)

O governo de uma Nação, como de um Estado, de um Município, de uma sociedade comercial, de um clube social, deveria assemelhar-se ao governo de um família bem constituída, já com filhos adultos. Todos os membros imbuídos de responsabilidade e bastante sensatos. Este governo familiar teria, obviamente, em sua cúpula um chefe para exercer o comando, em harmonia com os demais dirigentes e assessores, no caso, a esposa e os filhos, todos com deveres e direitos, a

fim de que constatassem sempre, a existência de uma situação de democracia. Mas... o que ocorre no Brasil de nossos dias, nada tem de semelhança com um governo familiar, honesto, aberto, democrático. A revolução de 1964 derrubou um governo semi-democrático e foi feita, quase que exclusivamente, para “combater a corrupção” que campeava nos altos escalões dos poderes então dominantes. Porém, passada meia dúzia de anos, o que se verificou foi que o país começou a mergulhar num mar de lama e corrupção mais vergonhoso do que existia até naquela época. E pior ainda é que sob a cobertura do AI (Ato Institucional) nº 5, a classe militar e seus apaniguados passaram a governar a nação por meio de decretos, resoluções, portarias, as mais esdrúxulas e disparatadas, muitas delas em caráter “sigiloso, no interesse do governo”... E se contra isso tudo, a imprensa falada e escrita e o próprio povo protestavam, as suas ponderações e reclamos se perdiam no vazio do menosprezo, da incompetência, da cegueira e da inconfessabilidade. Graças a Deus, neste início de ano, todos os brasileiros respiraram a esperança de ver implementado, ainda que pelo voto indireto, um governo civil, austero, competente, capaz de por fim às roubalheiras praticadas, às escândaras, mormente pelas Estatais, pelos bancos, pelos negociastas, pelos agiotas, que escorcham a pobre família brasileira, nestes vinte anos desgovernada e sacrificada...
(06-01-85)

Muitos temos mal estar (dor de cabeça, dores pelo corpo) porque ingerimos alimentos indigestos ou sofremos contusões externas, do mesmo modo que atos ou palavras de pessoas com as quais convivemos e estimamos, acabam por nos atingir, deixando-nos macambúzios, com cara de quem está realmente com a famigerada “dor de cabeça”...
(09-02-85)

Tem pessoas que gostam de comparar a própria situação financeira com a de alguns de seus semelhantes, destacando particularmente os que consideram mais prósperos... No fundo, tais comparações

evidenciam uma ponta de inveja, de despeito... Infelizmente, tais comparações, acabam aparentando uma crítica ou condenação dos seus familiares, que acabam por ser responsabilizados pela má colocação em que se posicionam, sem nenhuma razão, os queixosos...(10-03-85)

Poderão, alguns dos que lerem as ponderações contidas nestas quatro pobres cadernetas, afirmar que são idéias inconseqüentes, apenas bem intencionadas... Seja! Mas ainda assim, é preferível a nada pensar, nada dizer, nada fazer. Se é tempo perdido, que o seja com propósitos otimistas!... “Desde que o mundo é mundo, existe dor, existe fome, existe guerra, existe o mal”, dirão e “assim será sempre!” Não! Não! Não! Pois se isso fosse verdade, verdade cruel e irremediável, melhor seria então destruir tudo o que foi feito de bom pelo homem, pondo abaixo todas as doutrinas de moral, de virtude, de bondade, de justiça. Nada de artes, nada de ciência, nada de música, nada de poesia, nada de beleza, nada de ternura com as crianças, nada de respeito com os velhos! Morte para os famintos e infelizes! Rua para os enfermos! Para a infância, o desamparo e para a juventude, a corrupção! Deus bondoso, perdoai tanta falta de caridade! Não! Mil vezes, não! Benditos os visionários que crêem e lutam por um mundo melhor. (30-04-85)

A Pátria é o Estado, o Município, a Família e o próprio indivíduo. Portanto, a pátria será grande, dentro e fora de suas fronteiras, somente quando todas as criaturas humanas forem atendidas em seus direitos, postos a sua disposição no ambiente doméstico em que vivem, isto é, nos seus municípios, onde a produção nacional é, em verdade, realizada. É preciso acabar, com urgência, com o erro de subtrair, de desviar recursos das pequenas cidades para aplicá-los, em sua maior parte, nas capitais, nos grandes centros, que assim ficam cada vez mais “enfeitados”, enquanto que as menores, com suas extensas áreas rurais vão sossobrando no desamparo e no desestímulo. O certo seria os grandes centros industriais não esgotassem, eles próprios, todo o seu poderio econômico e deixassem parte para a abertura e conservação de estradas, formação de novas lavouras, incentivos para a pecuária, a

favor, principalmente das regiões norte e nordeste deste imenso Brasil. Havendo produção abundante e transporte organizado e seguro, acontecerá o sonhado barateamento do custo de vida nacional, isto é, redução da inflação. (12-05-85)

Quando os filhos são crianças, cumpre aos pais assisti-los e mantê-los em tudo de que necessitam não apenas em alimentação e vestuário, mas igualmente nas demais despesas condignas a qualquer criatura humana. Depois, os pais ao envelhecerem vão sentindo que a situação tende a inverter-se: então são os filhos adultos que devem dispensar-lhes atenções, certo que os velhos precisam voltar a ser considerados, ainda que sutil e delicadamente, merecedores de ajuda e tolerância de quando eram, eles próprios, crianças. (16-06-85)

Olhando pelas janelas do mundo o panorama das cidades, observando do alto dos edifícios a “selva de pedra” que vem brotando do solo, analisando pelas rodovias e ruas asfaltadas modernos veículos transportando pessoas e mercadorias, é que constatamos, a todo momento, a enorme injustiça social, que clama aos céus, e que perdura no nosso querido Brasil... Aqui, elevada percentagem de pobres criaturas vegetam em favelas, cortiços, muitas perambulando ao léu, macilentas e em desalinho, até porque suas pobres famílias sofrem falta de alimento e, inclusive, de água pura!... (21-07-85)

Não se compreende que grandes homens, como Santos Dumont, Van Gogh, Stefan Zweig, Ernest Hemingway e outros tenham posto término às suas vidas gloriosas. Esses homens — inventores, artistas, escritores, enfim homens cujas obras vinham e ainda estão dignificando a vida, promovendo a elevação da criatura humana para a proximidade da perfeição — deveriam gozar a sua velhice, rodeados pelas homenagens dos seus conterrâneos, ou, pelo menos, pelo calor da presença dos seus familiares e de seus verdadeiros amigos. (18-08-85)

Já escrevi anteriormente que Proudhon muito exagerou quando afirmou: “A propriedade é um roubo”, uma vez que a grande maioria dos homens, principalmente os de bom senso, entende que os bens materiais, frutos do trabalho honesto, de qualquer natureza, ou ainda recebidos por herança, constituem, pelo contrário, direito legítimo de uso e posse, por parte de seus detentores, representando até incentivo para preservá-los e ampliá-los. Roubo seria desviar coisa do verdadeiro dono. Portanto, segundo Proudhon, se o que o proprietário tem foi roubado, entendo que as vítimas do roubo só podem ser os que não trabalharam, não herdaram, faltaram-lhe ou deixaram as oportunidades e, agora, nada possuem... Complicado, não?! Mas, na verdade, roubo é a sonegação, em qualquer parte do mundo, dos impostos devidos e, muito maior ainda, roubo vergonhoso (criminoso e lamentavelmente no Brasil, e em outras republiquetas, impunes) é o peculato, a corrupção ativa e passiva, o suborno, o desfalque, as negociatas, as sinecuras, as mordomias e um sem número de descaminhos de coisas e valores pertencentes à nação, ao povo, não havendo dúvida de que uma centésima parte disso tudo valeria muito, se aplicada, criteriosamente, em socorro da pobreza desvalida. Roubo clamoroso é isso, por falta de consciência, por falta de amor ao próximo, por falta de respeito ao Bom Deus! (15-09-85)

É sobremodo entristecedor entidades assistenciais precisarem promover campanhas, as mais diversas, para conseguirem recursos para se manterem... Enquanto isso o governo, que aprovou minguadas subvenções e verbas, retarda a sua liberação e executa, por outro lado, obras as mais suntuosas que em nada favorecem as classes mais carentes. Só quando as entidades assistenciais passarem a ser mantidas com os tributos pagos pelos proprietários, pelos negociantes, pelos industriais e por todos que exercerem atividades lucrativas, é que os graves problemas dos pobres estarão resolvidos. (22-09-85)

Agora que, graças o Bom Deus, atravessei a barreira dos 72 anos de idade, procurarei poupar-me da leitura de diversas revistas semanais e, diariamente de mais de um jornal de Piracicaba e de São Paulo, Capital, certo que, afinal, reconheço que isso agora pouco ou nada acrescentaria aos meus conhecimentos, escassos, mas indispensáveis a qualquer criatura. As notícias momentosas, todos os jornais as publicam e outros resumos e detalhes os obtenho através das transmissões feitas pelo rádio e pela televisão locais. O mesmo direi quanto ao cinema, cujo entretenimento sempre me agradou, mas que pouco proveito representa para mim, nesta fase de minha vida. Portanto, o melhor a fazer, é tentar ensinar ou deixar escrito lições de vida, citando exemplos, rasgos de otimismo, de trabalho, de nobreza e do que muitos benefícios podem advir para aqueles que, mais novos, tem pela frente numa vida inteira, e assim podem ser ajudados pelos que pretenderam, antes, acertar em suas atuações no grande palco da vida. (12-10-85)

Se os egoístas, os vaidosos, os maledicentes, os intrigantes, os mentirosos, os intolerantes, os desmancha-prazeres, os ociosos, os desonestos, os velhacos, os traidores, os falsos, se, enfim, todos os que trilharam a tortuosa senda do mal e do erro e que, apesar de todas as suas artimanhas morreram, ingloriamente, a seu tempo e hora — pudessem retornar a uma nova vida, comprovando então quantos prejuízos tiveram e causaram, semeando e colhendo infelicidades, por certo agiriam agora de modo bem diferente! (17-11-85)

Fala-se muito que “o brasileiro perde o patriotismo quando em frente a um guichê arrecadador de impostos”, mas... o imposto como um compromisso, é uma dívida a ser paga em benefício do próprio povo. Assim deve ser resgatada como a conta do empório, a farmácia, aluguel ou prestação da habitação e de outras dezenas de pequenas responsabilidades que, não cumpridas, desmerecem o cidadão. Os operários prestam seus serviços e recebem seus salários. O governo

presta-nos assistência com escolas, estradas, segurança comunitária e pessoal, hospitais e um sem número de serviços de utilidade pública, tudo visando o bem estar social e precisa receber e quem possui, produz ou lucra alguma coisa, para poder manter esses encargos. Em criança era muito escandaloso ser posto fora do circo, por haver entrado por baixo do pano, isto é, sem pagar! Portanto, é preciso que a grande maioria do povo dê a sua contribuição financeira ao governo, para que este retribua, por quaisquer formas, alguma coisa em favor de cada um. O povo que paga seus tributos e usa seus votos para escolher os seus representantes para zelar pelo bem comum, punir os faltosos, sendo certo que estes, anos após anos, deverão ser reduzidos a um mínimo admissível em qualquer nação civilizada. E para os fraudadores recalcitrantes, sejam eles marginais ou figurões de colarinho branco, a solução é expô-los, publicamente, ao vexame da denúncia, do processo, da condenação, da prisão, e porque, nesse afã não usar a surrada slogan “doar a quem doar”!? (15-12-85)

Cicatrizes d’alma são lembranças das amarguras sofridas com acontecimentos dolorosos, dos quais a gente jamais se esquece.
(19-12-85)

Desde o momento em que as crianças ou os passarinhos procurarem se afastar de uma situação ou de um lugar, convém admitirmos que algo de mau pode acontecer por ali. (12-01-86)

Gente existe que, sendo abastada, mas avarenta, passa pela vida precariamente, para ao morrer, possam seus conhecidos, ao menos, dizer: “Morreu rico!” (19-01-86)

“Encher o saco” é uma expressão chula que se usa muito no Brasil e que significa uma pessoa aborrecer, importunar, repetidamente outra pessoa... O que os críticos ou reclamantes nem sempre se lembram é de

que essa é uma forma com que certos agressores (salvos os chatos por índole) tentam esvaziar o próprio “saco”, saturado que está com um ou mais eventos e que precisam desabafar, descarregando-os em outras pessoas, especialmente nos supostos ou reais causadores dos problemas... (23-02-86)

Agora que estamos às vésperas de nova constituinte, em que, não apenas políticos carreiristas e depois tidos como profissionais, mas também homens do povo que vivem reclamando do governo, dos seus três poderes — Executivo, Legislativo e Judiciário — devem nela tomar parte, propondo, discutindo legislação e interpretações que assegurem a todos os brasileiros (e não somente a uma minoria privilegiada) situação de bem estar e prosperidade, a ponto de desfrutarem dos seus direitos e se curvarem, todos, sem discriminação, ao cumprimento dos seus deveres. (16-03-86)

Felicidade, Oh! Felicidade!

Andas nos votos de tanta gente,
E, no entanto, estás tão ausente
Que a poucos parece verdade! (22-04-86)

É comum nos entristecermos quando pessoas amigas e até parentes, que circulam constantemente ao nosso redor, divergem da nossa opinião, sobre assunto sério e importante, e quando convidados a votar, votam contra nós, velada ou frontalmente! Mas se nos determos a analisar os fatos, nos convencemos que, não sendo infalíveis, apesar de nossa honestidade e da nossa boa vontade, podemos estar errados, portanto os nossos opositores merecem estar certos... (25-05-86)

Como não existem animais domésticos soltos pelas ruas, principalmente, das cidades brasileiras de médio e pequeno porte, por que então pobres criaturas humanas, em especial crianças, perambulam

por aí, maltrapilhos, famintos, de déu em déu? Será porque os irracionais se recolhidos e bem tratados poderão depois importar em interesses pecuniários ou de posse de seus benfeitores, enquanto que os infelizes menores, ao contrário, só problemas acarretariam às pessoas que se preocupassem com o seu destino? Ou seria por culpa dos membros do governo, particularmente federal e estadual, que só cuidam mesmo é das vantagens pessoais próprias e de seus familiares, e de seus apaniguados, que tudo isso acontece? A escassez de assistência social, honesta e devotada, no nosso querido Brasil, é simplesmente desumana e revoltante. (15-06-86)

Na Rússia, na China, em Cuba e em outros países comunistas, ninguém morre de fome ou por falta de assistência, dizem por aí... É que nessas nações, apesar do indesejável regime ditatorial que as avassala, as leis são respeitadas com seriedade e as verbas honestamente aplicadas, sob risco até de pena capital. E no Brasil, o que tem acontecido? “A lei, ora a lei”, vem sendo repetido desde os tempos de Getúlio Vargas, que, por certo, devia estar saturado pelos clamores contra a primeira república, duramente vergastada, a partir de seus primórdios por Rui Barbosa e outros patriotas brasileiros. (22-06-86)

A Vida... O Mundo...

As nossas mãos e os nossos pés,
Os cotovelos e os joelhos,
Servem-nos para, tateando,
Sabermos para onde vamos,
Dentro da noite desta vida...

Nossos olhos, nossos ouvidos,
Nossa lembrança e bom senso,
Devem nos guiar nos perigos
Que, mesmo em plena luz do dia,
Existem em nossos caminhos... (13-03-88)

Pensando em boas ações, devemos concluir que cada um faz o que pode. E disso deve dar graças ao Bom Deus. Se existem os que fizeram ou fazem menos ou mais, não deve ser censurados ou elogiados, ruidosamente, isto é, em público e de maneira até constrangedora. Dos dois casos sempre existirão criaturas que verão nesses julgamentos crítica ou ironia. O aconselhável é deixar cada um dos envolvidos tranquilos, dentro de sua capacidade de ação, estimulando-os entretanto, a se esforçarem, singelamente, na busca do almejado mundo melhor, para o qual cada um pode, a seu modo, contribuir. (17-04-88)

No Brasil, no momento, quem mais ganha dinheiro fácil é o governo... e os seus membros ou beneficiários, debaixo das sombras da omissão, da incompetência e irresponsabilidade. O governo criando e aumentando os impostos, simplisticamente, toda a vez que lhe escasseia o dinheiro disponível; os seus membros, desde os componentes das casas legislativas municipais, estaduais e da federação, quando aumentam, com descarado cinismo, os próprios honorários, através dos mais variados argumentos e subterfúgios. E, por causa dos seus maus exemplos, proliferam os “Anibas Teixeiras” os “Najis Nahas”, os primeiros que se aproveitam dos dinheiros públicos e os outros, seguindo os maus exemplos das autoridades, ganham fortunas em agiotagem e especulação, tornando-se cada vez mais ricos num país cuja maior parte da população se afunda em miserabilidade. Isso enquanto no Brasil, espoliado de todas as formas, muitas fábricas se fecham, asfixiadas pelos impostos e juros extorsivos, ocasionando o desemprego e agravando, sempre mais, a difícil sobrevivência do povo sofredor. (29-05-88)

Todos nossos atos, quando planejados ou iniciadas a suas execuções, partem revestidos de propósitos que assegurem os melhores resultados

possíveis. Essa é a norma geral. Mas, infelizmente, a realidade, depois, não confirma nossas esperanças (24-07-88)

Um dia a tampa vaza e o mau cheiro do conteúdo se propaga para a circunvizinhança. É o mesmo que acontece com o subconsciente de algumas pessoas: a válvula da hipocrisia não resiste à contínua pressão da força da verdade ou do remorso e aquilo que estava oculto não é mais segredo. (14-08-88)

Criaturas existem que se mostram como eternas incontentáveis. Não gostam nem mesmo do que possuem e, até, daquilo que acabam de escolher. Por sorte, representam uma reduzida minoria... (25-09-88)

A febre, a embriagues... Gênios da literatura semearam, pelos caminhos por onde passaram, maravilhas do pensamento humano. A febre, advinda das enfermidades sem remédio ou a embriagues, causada pela ingestão de bebidas alcoólicas e de tóxicos trouxeram-lhes inspiração e mensagens que só as inteligências privilegiadas seriam capazes de captá-las, registrá-las e transmiti-las aos contemporâneos e gerações futuras. Na galeria dessas extraordinárias criaturas destacamos Castro Alves, Casimiro de Abreu, Edgar Allan Poe e Guy de Maupassant. (14-10-88)

Aos eleitos — no universo da política brasileira, a começar primordialmente, por sua excelência o Senhor Presidente da República, astro rei, rodeado pela constelação dos membros do Senado e da Câmara Federal, Governadores, Assembléias Legislativas Estaduais, até aos Prefeitos e Vereadores dos mais pobres e carentes municípios do país — deveria bastar-lhes, em sua maior parte, a honraria de serem os dignatários da nação, eleitos pelo povo, em votação soberana para bem administrarem o patrimônio nacional. Assim, como membros do

governo, todos eleitos necessitariam conscientizar-se de que o seu maior dever é o de cumprir suas nobres atribuições, com desprendimento, dando de si sem pensar em si, deixando para planos inferiores os seus interesses e vaidades pessoais, familiares, particulares, certos de que “todo o poder que exercem emana do povo” e que “todos são iguais perante a lei” (artigo 1º, parágrafo único e artigo 5º da Constituição Brasileira). Mas, o que vem acontecendo no Brasil dessa Novíssima República é um absurdo, um paradoxo deslavado. Todos os eleitos dizem, demagogicamente, que não ignoram a miséria em que vive o povo — seus eleitores enfim — de norte a sul, de leste a oeste, mas a ganância quanto aos seus vencimentos, a escandalosa acumulação de cargos e de aposentadorias, as mordomias e sinecuras, as negociatas e os crimes de colarinho branco, continuam numa apoteótica caravana de pouca vergonha, enquanto os pobres “cães ladram”, repetida e infrutiferalmente... (12-11-88)

Mistérios... Naquele dia o “pobre homem” parou, um pouco, só para pensar... Já vivera três quartos de século, trabalhando e muito, desde criança visando ideais de nobreza para si e para os seus. Hoje, olhando a estrada percorrida e vendo em cada curva do caminho as esperanças e ilusões vividas, parou para recordar e meditar. Perguntou, como todos perguntam: “Valeu a pena? Houve hesitação? Omissão, pusilanimidade?” Se nós duvidamos, quem julgará? O importante mesmo é saber se, ao nosso derredor ou distante existem pessoas que se queixam de nossos atos ou atitudes... E não havendo reclamações tudo terminaria bem, aí, não fosse a nossa consciência que nos faz perguntar: Camões e Colombo foram felizes, embora morressem na miséria, depois de seus heróicos feitos, somente tarde reconhecidos? E Van Gogh, cuja genial pintura foi menosprezada a ponto de fazê-lo buscar o suicídio, o final de suas mágoas terrenas? E Dante Alighieri, hoje pai da poesia italiana, quando no cárcere e no exílio, foi feliz como bem merecia? E Joana D’Arc e nosso Tiradentes, martirizados de forma tão cruel desfrutaram da felicidade a que fazem jus os bons e nobres? E

assim, o “pobre homem” numa meditação sem fim procurava desvendar os mistérios desta vida. (30-12-88)

“To be or not to be” (Shakespeare 1564-1616) — O que torna o homem receoso e tímido é o fato de precisar lembrar-se, antes de dizer verdades publicamente, de que seus protestos contra políticos ou homens influentes e poderosos, podem provocar reações incômodas, represálias e até processos judiciais. Não basta saber das falcatruas e abusos praticados, à socapa, por pessoas importantes e ter a seu favor muitas testemunhas ocasionais. O que é necessário mesmo é apresentar, se interpelado, provas concretas e insofismáveis dos fatos denunciados, sob pena de passar de acusador a réu.. Consola apenas, ao “pobre homem”, lembrar-se que, entrementes, cumprindo seus deveres para com Deus, com a família e a sociedade, estará assegurando para o final de seus dias, um pouco de bem estar espiritual e consciência tranqüila. (19-02-89)

Nos procedimentos normais e rotineiros, tudo é permitido às crianças e perdoado aos velhos. (25-03-89)

Todos animais possuem meios peculiares de defesa, para garantir a própria sobrevivência. Os irracionais, se acossados, em perigo, podem reagir com excepcional violência. O homem, possuindo raciocínio, pode arquitetar ou recorrer a recursos de defesa, além da força bruta de que dispõe, no momento em que é agredido. Ao homem sobra ainda, como defesa, a voz e o olhar, que podem traduzir chamada à consciência e condenação ao ofensor. As criaturas humanas têm medo de se aproximar de um animal bravo, mesmo quando velho, enfermo ou sonolento. É que esse animal pode, se provocado, reunir forças e, num bote, estraçalhar o intruso. As palavras de revolta ou o olhar ferino de um homem humilhado e indefeso, podem causar chagas na alma de

um malvado, tanto quanto lhe causaria, no corpo, os ataques de um animal feroz. (16-04-89)

Em muitos momentos da vida, o homem, especialmente quando percebe estar ingressando na velhice, tem impressão de sentir-se só, mesmo vivendo no seio de sua família, no meio de amigos. Entre estranhos, em contato com pessoas que são, talvez reciprocamente indiferentes, a solidão parece aumentar, porque com estas pessoas nada existe sobre o que dialogar, propor, ouvir. Nessas oportunidades a pobre criatura faz um retrospecto da própria existência, do seu passado de esperanças, anseios, de algumas frustrações sofridas e até de duras realidades que teve ou tem de suportar. Mas o homem não poderá sentir-se plenamente só ou abandonado se, crendo em Deus, existir ao seu lado, ao seu alcance, esteja onde estiver, algum meio de comunicação, que lhe faça presumir uma resposta, uma solução, ainda que aleatória. Assim, jamais sentir-se-á só quando, numa suprema devoção ou conformação, voltar o seu pensamento ao Onipotente e, orando, entregar-lhe seus momentos futuros, rogando sempre para que seus entes queridos encontrem as santas alegrias que a vida, enquanto jovens ainda, pode lhes proporcionar. (19-05-89)

Jesus (01-33), Voltaire (1694-1778), Comte (1798-1867). Victor Hugo (1802-1885), Garibaldi (1807-1882), Karl Marx (1818-1883), Engels (1820-1895)... combateram os privilégios e defenderam a igualdade dos direitos e deveres entre os homens. De todos, Jesus e Victor Hugo estavam mais certos: o primeiro mandando dar a “César o que é de César”, e o segundo reconhecendo o direito de propriedade desde que fruto de trabalho honesto, o que não acontece sob regimes comunistas, em que o capitalismo é exercido pelo próprio governo-ditador. (26-06-89)

O ideal da criatura humana é ir realizando, a partir da adolescência, aquilo que chamamos de sonhos e, mais tarde, de planos ou projetos, visando concretizar boas obras para si, para sua família e para a coletividade. Cada etapa é uma obra, uma realização, isto é, um progresso. Pode-se comparar a criatura humana a uma árvore: a sua missão é produzir bons frutos. Árvore velha, é feliz com teus frutos ou ramagem, sob cuja sombra sempre alguém, em trânsito poderá desfrutar momentos de conforto? (23-07-89)

Brasil, paraíso? Da corrupção? Da sinecura? Da mordomia? Da ganância? Do favoritismo? Da irresponsabilidade? Da omissão? Do jeitinho? Da impunidade? Do mau exemplo? De todas essas mazelas que infestam o organismo administrativo brasileiro, a pior mesmo é o mau exemplo, como fermentação maligna, que deteriora até as consciências mais puras e até insuspeitas. “Política”, segundo o Aurélio, “é a arte de bem governar os povos”. Portanto, tratando-se de democracia, os eleitos pelo povo devem praticar a arte do bom governo. Mas aí começa a infelicidade do povo brasileiro: no palanque, nos “santinhos”, etc. são promessas e mais promessas e depois de empossados, salvo nobre exceções, o que se verifica é o “venham a nós as vantagens do Reino”, e o povo que os escolheu que se lixe. Entretanto o povo que teve o dever e o direito de eleger seus representantes, também lhe caberia tomar conhecimento, julgar e, diretamente destituir de seus cargos aqueles que se enquadrassem em duas ou mais das supracitadas mazelas. Dissemos “duas ou mais mazelas”, porque o mau exemplo, em suma encoraja a proliferação e adeptos e induz às indagações: “ Por que os políticos, lá em cima tem privilégios, praticam abusos e continuam impunes? “Cinqüenta a cem salários mínimos, mais mordomias, para um deputado, é muito, enquanto a maioria de seus eleitores vegeta com menos de três mínimos”. Não havendo, por parte dos políticos, desprendimento, honestidade e patriotismo para se constituírem em bons exemplos, a nau

dos brasileiros continuará sossobrando no oceano da inflação e da miséria. (13-08-89)

Amor, eterno amor! — Lendo romances e histórias de amor vividas e descritas no passado e trazidas ao conhecimento das gerações deste final de século XX, fica-se meditando que o lirismo de antanho não mais existe nestes últimos anos. (25-09-89)

Em se falando de amor, é importante recordar-se que há cerca de vinte séculos Jesus já definiria bem, como se praticar a verdadeira estima (Mateus 7:21 e Lucas 6:46). Assim não basta dizer que ama, mas sobretudo é preciso fazer a vontade da pessoa amada. Do contrário não é amor, é puro fingimento. (29-10-89)

O povão brasileiro na tem culpa alguma quanto à desenfreada especulação financeira agora existente no país. É o próprio governo Sarney o responsável por cerca de 80% da nossa dívida externa (US\$ 120 bilhões) e também da interna (US\$ 180 bilhões). Por causa da dívida interna precisa tomar emprestado dinheiro no mercado local para pagar os seus desmandos e de suas devoradoras estatais. Duplo crime lesa-pátria, ou seja, provoca exagerada alta dos juros no sistema bancário e desvia o dinheiro dos capitalistas, que deveria estimular a produção e a construção de casas populares, canalizando-o para a agiotagem desumana. Desse modo os magnatas das finanças lucram fábulas diariamente, quase nada pagam de impostos ou sonegam tudo, enquanto a maioria do povo não sabe o que fazer para sobreviver. (18-11-89)

Tem momentos em que gostaríamos de deixar uma pergunta no ar: como serão as cidades e, dentro e em torno delas, a vida das criaturas humanas, quando meus netos caçulas tiverem bisnetos com mais de

trinta anos, aptos, portanto, para meditar sobre os problemas existentes no seio da sociedade brasileira? Que bom seria se conseguíssemos guardar, para as gerações vindouras, fotografia, gravações, filmes, como testemunho dos dias atuais no campo de algumas famílias e da fraternidade reinante entre muitas criaturas, verdadeiros cristãos, em busca do decantado mundo melhor, que o desamor, o egoísmo, a ganância, a desonestidade e a vagabundagem tentam evitar a sua aproximação. (23-12-89)

Década de 1990

Meditando sobre a afirmação “cogito, ergo sum — penso, logo existo”, de Descartes (1596-1650) concluímos que é positiva, em muitos casos, a presença da dúvida. A exceção é necessária para a confirmação da regra. Por isso só se compreende a democracia que abomina as ditaduras, com as suas violências, a maior de todas a supressão da liberdade, sob pena de prisão, etc. Sem liberdade não existem duas opções e apenas uma imposição. (14-01-90)

Hoje, em que os brasileiros se encontram a menos de 30 dias da posse do novo presidente da república — Fernando Collor de Mello — escolhido por votação direta, em dois turnos, depois de quase 30 anos sem eleições legítimas, alteiam-se para a maioria dos brasileiros novas esperanças. Novas esperanças, porque o atual governo — Sarney — encontra-se em melancólico final, depois de cinco anos de corrupção, sinecuras e impunidades. Por isso, neste momento, gostaria de recordar que há mais de quarenta anos, quando era vereador em Rio das Pedras, liderei a elaboração de uma mensagem ao Congresso Nacional e que foi remetida em 12 de junho de 1948, em cinco extensas laudas. Quatorze anos depois, em 13 de julho de 1962, a revista Visão publicou na sua 4ª página, uma carta em que, inclusive, fiz referência ao fato do Congresso Nacional, até então, não haver dado a mínima resposta à aquela mensagem. Nessa carta à Visão, é óbvio, novos apelos foram feitos,

mas que se perderam no vazio do descaso e da falta de patriotismo. Enfim, no próximo dia 15, novas esperanças começarão a acalantar, mais uma vez, os corações sofredores da maioria dos brasileiros, e permita Deus que as frustrações anteriores não se repitam. Entrementes, o Congresso Nacional, de acordo com a nova Constituição, promulgada em 5 de outubro de 1988, tem poderes amplos para aprovar as leis, decretos e medidas provisórias emanadas do chefe do governo, atendendo aos interesses do povo, exclusivamente. Basta que os senhores senadores e deputados federais, que, na sua maioria, até aqui, só tem defendido seus interesses particulares, basta que eles, agora, tenham mais pudor para, pelo menos, darem quorum nas votações dos projetos e proposições que visem retirar a nação do caos em que tem vivido nos últimos anos. Quanto ao presidente Collor — o mais jovem dos que já governaram, de mal a pior, a nação até hoje — o povo confia que não lhe faltará a proteção divina para acertar, como ele próprio tem vaticinado. Desassombro e virtudes pessoais, o futuro presidente as possui, bem como, e sobretudo, tradição de família. Seu avô paterno Lindolfo Leopoldo B. Collor, jornalista gaúcho, descendente de alemães, estivera exilado três vezes (1932, 1937 e 1942) por defender os ideais democráticos do povo brasileiro. Seu pai, senador alagoano, Arnon Afonso de Farias Mello, também jornalista, revelou muita coragem ao comparecer ao senado, depois de jurado de morte por outro senador alagoano, Péricles Góis Monteiro, e na iminência de ser atingido, atirou primeiro, enquanto o agressor se agachava acovardado, indo a bala perdida vitimar outro senador, que se lhe achava atrás. Fernando Collor, que também é jornalista, como seus ascendentes, possui suficiente experiência política e administrativa para resgatar e comandar a nau dos brasileiros ao seu verdadeiro destino de justiça, austeridade, honradez, trabalho e de progresso. De minha parte — enquanto são aguardados novos métodos na política governamental, que venham garantir dias melhores para toda a nação, e de modo especial a favor da grande maioria de deserdados da pátria — irei fazendo revisão, com inclusão de novos pensamentos aos já por mim selecionados, a fim de, futuramente, mandar editar um LIVRO DE PENSAMENTOS, como é um antigo desejo meu. Trata-se de uma coletânea por mim

iniciada há mais de cinquenta anos, destinando-se oportunamente, o resultado da venda dos livros a favor do fundo pró-construção do Lar de Velhinhos de Rio das Pedras, sob os auspícios da Conferência do Senhor Bom Jesus de Rio das Pedras da benemérita Sociedade São Vicente de Paulo. Ao Bom Deus, em Quem desde minhas primeiras reflexões do tempo de menino, sempre confiei e devotei minhas esperanças e estoicismo, rogo e espero apenas, as suas bênçãos, a fim de que possa, inclusive, com a ajuda de minha querida família, levar a bom termo aquele ideal. (16-02-90)

Reflexões

Agora que a dor e a incerteza
Fazem sombra sobre o meu futuro,
Vejo-me como um pobre barco
A navegar pelo mar da vida,
Sem saber como a penosa viagem
Se conduzirá até o fim.

A madeira foi envelhecendo;
Já não pode sofrer impactos...
Até o sol que antigamente
Dourava suas graciosas linhas
Agora representa perigo
De acelerar sua deterioração.

Também a chuva e o orvalho
Que antes refrescavam seu lenho,
Hoje provocam danoso bolor
Que, a pouco e pouco, ameaça
Reduzir sua capacidade
De ir, de vir, resistir e viver...

Mas a vida da criatura
É quase igual para a maioria:

Passa a infância e a juventude,
Com uma rapidez sem conta,
E quando a maturidade chega
Os cuidados se tornam constantes.

É pena que boa parte não chega
À velhice consagradora,
E perece em plena caminhada,
Quando muitos dos seus lindos sonhos
Ainda não se haviam realizado...
Paciência! Deus nos consolará!

Um grande poeta brasileiro
Disse: “A perfeição é a morte” (Olavo Bilac)
Outro grande poeta francês
Já havia anteriormente
Proclamado: “Morrer é nada;
Não viver é que é medonho” (Victor Hugo)
Resta-nos, assim, a certeza
De que somente Deus é a salvação.
Pois a morte não poupará ninguém.
Deixando aqui apenas lembranças
Do que foi possível realizar,
Com amor, justiça e nobreza. (20-08-90)

A **migo** — Deve ser considerado amigo: o nosso confidente habitual, desde tempos passados; o sócio, co-diretor numa empresa, numa sociedade, ativa e harmoniosa, em que o colega presta serviços com empenho, boa vontade, sinceridade permanentes; o companheiro assíduo em uma organização, em que, entre ambos, os encargos são distribuídos e desempenhados com, até, abnegação. Sócio, em tais circunstâncias, além de amigo deve ser considerado irmão. Muitas particularidades, segredos pessoais que, algumas vezes, omitidos aos nossos pais, irmãos, filhos, são confidenciados, a esse “irmão”, a fim

de, reciprocamente, recebermos orientação ou podermos fornecê-la. O amigo-irmão vive o nosso dia a dia, nossas preocupações atualíssimas e, por isso, com lhanza, espírito cristão, saberá compreender e ajudar a enfrentar os problemas vitais de cada um (04-11-90)

As três molas propulsoras da felicidade humana são representadas por estas inegáveis forças: amor, saúde, dinheiro. Essas três forças poderão proporcionar a felicidade completa. O amor, essencialmente, é o relicário de todas as virtudes. Por isso, em quaisquer circunstâncias, o amor não poderá deixar de estar presente no coração da criatura humana. O amor sozinho poderá trazer razoável felicidade, sobretudo espiritual. Por isso, o indivíduo, na face da terra, sem amor no coração e sem algum amor de seus semelhantes, esse, em verdade, será um desventurado. (23-02-91)

“O mundo só terá conserto quando os bons exemplos partirem de cima e a justiça começar em casa”, como clamam muitos honestos patriotas. Mas, desgraçadamente, o que se observa no Brasil é o inverso: quando mais importante for a posição do político, maior é a corrupção e impunidade em que se envolve, e quanto mais abastado for o industrial, negociante, agropecuarista, especulador, etc. maior é a ganância, salvo raras exceções. Não escapa dessa desastrosa regra, desde os mais altos dignatários da nação até a maioria dos prefeitos e vereadores, sediados nos menos assistidos municípios do país. A descarada “lei de Gerson” (levar vantagem em tudo, em benefício próprio e de seus apaniguados) não passa hoje de uma cínica verdade. Os que aspiram ver o Brasil assemelhar-se às modernas potências internacionais, devem orar muito para que o Bom Deus ilumine os nossos políticos a cumprirem com seus deveres pátrios e exigirem, como se fôssemos uma grande família, constituída de pais, filhos e irmãos, em que é primordial que os interesses coletivos e de cada um sejam defendidos acima dos interesses individuais e de grupelhos. Nações, como a Alemanha, Japão e Itália, que sofreram a catástrofe das

guerras, hoje fazem parte do rol das grandes potências. Por isso os que clamam hoje não devem desanimar. (10-03-91)

ooooOoooo

Nota final: a partir desta data até seu falecimento em 16 de junho de 1994 as anotações se restringiram a aspectos estritamente pessoais, à semelhança de um “diário”.